



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO

TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO BAIRRO ARAÉS:
os 50 anos do Projeto CURA Cuiabá

Cuiabá
2024

FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO

**TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO BAIRRO ARAÉS:
os 50 anos do Projeto CURA Cuiabá**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia vinculado ao Instituto de Geografia, História e Documentação – IGHD / UFMT, como requisito à obtenção do título de Mestre em Geografia, na Área de Concentração Ambiente e Desenvolvimento Regional, na linha de pesquisa Produção do Espaço Regional.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Regina Romancini

Cuiabá

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

M149t Machado, Fernando Marcio Paiva.
Transformações e Permanências no bairro Araés [recurso eletrônico] : os 50 anos do Projeto CURA Cuiabá / Fernando Marcio Paiva Machado. -
- Dados eletrônicos (1 arquivo : 241 f., il. color., pdf). -- 2024.

Orientadora: Sônia Regina Romancini.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso,
Instituto de Geografia, História e Documentação, Programa de Pós-
Graduação em Geografia, Cuiabá, 2024.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.
Inclui bibliografia.

1. Produção de Espaço. 2. Planejamento Urbano. 3. Cidades. 4.
Comunidade. I. Romancini, Sônia Regina, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO BAIRRO ARAÉS: OS 50 ANOS DO PROJETO CURA CUIABÁ"

AUTOR: MESTRANDO FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO

Dissertação defendida e aprovada em 29/05/2024.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. DOUTORA SÔNIA REGINA ROMANCINI (PRESIDENTA DA BANCA/ORIENTADORA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

2. DOUTORA JUDITE DE AZEVEDO DO CARMO (EXAMINADORA EXTERNA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

3. DOUTOR DIOGO MARCELO DELBEN FERREIRA DE LIMA (EXAMINADOR INTERNO)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

4. DOUTORA MARCIA ALVES SOARES DA SILVA (EXAMINADORA SUPLENTE)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

CUIABÁ-MT, 29/05/2024.



Documento assinado eletronicamente por **SONIA REGINA ROMANCINI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 09/07/2024, às 15:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Judite de Azevedo do Carmo**, **Usuário Externo**, em 09/07/2024, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **DIOGO MARCELO DELBEN FERREIRA DE LIMA**, **Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 16/07/2024, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_externo=0, informando o código verificador **6958692** e o código CRC **FD7DA759**.

Referência: Processo nº 23108.015560/2024-41

SEI nº 6958692

Em memória do meu tio-avô Cornélio Silvano Vilarinho Neto, suas palavras sábias e orientação dedicada moldaram não apenas minha dissertação, mas também meu caminho acadêmico e pessoal. Sua presença será eternamente sentida em cada conquista e desafio que enfrentar. Agradeço por ter sido não apenas um mentor, mas um exemplo de integridade e paixão pelo conhecimento. Seu legado continuará a inspirar gerações de estudantes. Descanse em paz, saiba que sua influência perdura em cada linha que escrevo.

AGRADECIMENTOS

De maneira geral, sou grato a todos que, de alguma forma, apoiaram ao longo dessa caminhada, especialmente a minha família e amigos. À minha família e amigos, cujo apoio inabalável, paciência e encorajamento foram pilares essenciais para minha jornada acadêmica, meu mais profundo agradecimento. Seu amor, compreensão e incentivo constante me fortaleceram durante os desafios e me motivaram a perseverar.

Agradeço à minha orientadora, Sônia Regina Romancini, por compartilhar seu conhecimento e experiência, e por ser uma fonte de inspiração durante este período desafiador. A transição que enfrentamos juntos foi facilitada pela sua compreensão, apoio constante e orientação perspicaz. Sua capacidade de assumir o papel de orientadora com tamanha dedicação e competência é verdadeiramente admirável.

Expresso minha sincera gratidão aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Judite de Azevedo do Carmo e Prof. Dr. Diogo Marcelo Delben Ferreira de Lima, por terem aceitado o convite para avaliar este trabalho. Reconheço o tempo e esforço dedicados à análise cuidadosa desta dissertação.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Mato Grosso pelo ambiente acadêmico propício, recursos e infraestrutura oferecidos durante este projeto. O apoio institucional e as oportunidades proporcionadas foram essenciais para o desenvolvimento desta dissertação. Expresso ainda minha profunda gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos que tornou possível a realização deste trabalho de dissertação.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para este trabalho, minha sincera gratidão. Sem o apoio e a colaboração de cada um, esta jornada não teria sido possível.

RESUMO

Cuiabá teve um rápido e desordenado crescimento urbano nas últimas cinco décadas, o que causou problemas urbanos. Pensando na mitigação desses problemas, a gestão da cidade participou do Programa de Complementação Urbana - CURA (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada), criado na década de 1970. O Projeto CURA buscava reorganizar o crescimento desordenado e racionalizar o uso do espaço urbano, promovendo melhorias. O objetivo geral foi analisar o contexto e os impactos do Projeto CURA no Brasil, com o foco no Projeto CURA em Cuiabá-MT, no bairro Araés, ao longo dos 50 anos desse projeto. Pretendeu-se compreender e identificar as transformações e permanências neste bairro. A estrutura metodológica incluiu uma abordagem qualitativa, pesquisa hemerográfica, observação direta e participativa, comparativo de fotos e estudo de caso do bairro Araés. Estas abordagens ajudaram a entender a concepção e processo de implementação do Programa CURA em Cuiabá-MT, além de analisar os efeitos físico-espaciais na morfologia urbana, nos processos e nas dinâmicas socioespaciais do Araés. A pesquisa se justificou pela crise social, econômica e ambiental na qualidade de vida das áreas urbanas. O combate à vulnerabilidade da comunidade local foi promovido através da instalação de equipamentos públicos e execução de infraestrutura básica, como asfaltamento das ruas e canalização dos córregos. Contudo, a falta de manutenção desses equipamentos e a insegurança pública, exacerbada pelo problema das drogas, tornaram-se desafios persistentes. Aspectos culturais do bairro, como os blocos carnavalescos, contribuíram para a permanência e para o entendimento de comunidade e coletividade, garantindo soluções para as crises urbanas.

Palavras-chaves: Produção de Espaço; Planejamento Urbano; Cidades; Comunidade.

ABSTRACT

Cuiabá experienced rapid and unplanned urban growth over the past five decades, leading to various urban problems. To mitigate these issues, the city administration participated in the Urban Complementation Program - CURA (Urban Community for Accelerated Recovery), created in the 1970s. The CURA Project aimed to reorganize unplanned growth and rationalize the use of urban space, promoting improvements. The general objective was to analyze the context and impacts of the CURA Project throughout Brazil, with a focus on the CURA Project in Cuiabá-MT, specifically in the Araés neighborhood, over the project's 50-year span. The study aimed to understand and identify the transformations and continuities in this neighborhood. The methodological structure included a qualitative approach, hemerographic research, direct and participatory observation, photo comparisons, and a case study of the Araés neighborhood. These approaches helped to understand the conception and implementation process of the CURA Program in Cuiabá-MT, as well as to analyze the physical-spatial effects on urban morphology, processes, and socio-spatial dynamics in Araés. The research was justified by the social, economic, and environmental crises affecting the quality of life in urban areas. The fight against the vulnerability of the local community was promoted through the installation of public facilities and the execution of basic infrastructure, such as street paving and stream canalization. However, the lack of maintenance of these facilities and public insecurity, exacerbated by drug-related issues, became persistent challenges. Cultural aspects of the neighborhood, such as carnival blocks, contributed to the sense of community and collectivity, ensuring solutions to urban crises.

Keywords: Space Production; Urban planning; Cities; Community.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ordenação dos tipos de cidades até a zona crítica	27
Figura 2 - Localização do município de Cuiabá, Mato Grosso, no Brasil	49
Figura 3 - Esquematização dos limites do bairro Araés	54
Figura 4 - Limites do bairro Araés	55
Figura 5 - Zoneamento urbano do bairro Araés	56
Figura 6 - Pontos de ônibus existentes, no bairro Araés	58
Figura 7 - Distâncias esquemáticas a partir do eixo do bairro Araés	59
Figura 8 - Hierarquização das vias	61
Figura 9 - Rua Desembargador Trigo de Loureiro	62
Figura 10 - Levantamento da topografia, no bairro Araés	63
Figura 11 - Rede Hidrográfica de Cuiabá, em destaque os córregos do bairro Araés.....	65
Figura 12 - Localização dos córregos do General e do Sargento	66
Figura 13 - Margens do Córrego do General, a partir da Rua Des. José de Mesquita	67
Figura 14 - Margens do Córrego do Sargento, nas proximidades da Rua Carmem Cenira	68
Figura 15 - Recorte da localização das praças, no bairro Araés.....	69
Figura 16 - Vista aérea de Cuiabá, em 1939.....	103
Figura 17 - Vista aérea de Cuiabá, em 2022.....	104
Figura 18 - Cruzamento na área central de Cuiabá, em 1968.....	107
Figura 19 - Cruzamento na área central de Cuiabá, em 2022.....	109
Figura 20 - Avenida Tenente Coronel Duarte na década de 1970.....	111
Figura 21 - Avenida Tenente Coronel Duarte, em 2023	112
Figura 22 - Vista aérea de Cuiabá, a partir do IFMT e Cemitério Nossa Senhora da Piedade, na década de 1970	113
Figura 23 - Vista aérea de Cuiabá, a partir do IFMT e Cemitério N. Senhora da Piedade, em 2023	114
Figura 24 - Ocupação do solo do bairro Araés nos anos de 2005 e 2010	115
Figura 25 - Ocupação do solo do bairro Araés nos anos de 2012 e 2021	116
Figura 26 - Bairro Araés com as demarcações das edificações.....	117
Figura 27 - Mapa do Índice de Vegetação no bairro Araés (fev. 2024).....	118
Figura 28 - Local da análise do índice de vegetação, no bairro Araés	120

Figura 29 - Área circundante pelas ruas: Desembargador José de Mesquita, Américo Salgado, Manoel Leopoldino, Tenente Eulálio Guerra e Travessa General Francisco de Paula, no bairro Araés.....	121
Figura 30 - Transformação urbana em uma parte da área CURA Araés, em Cuiabá-MT	122
Figura 31 - Vista ao fundo do bairro Araés (s.d.).....	124
Figura 32 - Vista ao fundo do bairro, em 2023	125
Figura 33 - Localização da área, na Zona Leste de Cuiabá.....	126
Figura 34 - Vias circundantes da área analisada, no bairro Araés.....	127
Figura 35 - Vista aérea de um recorte do bairro Araés, na década de 1970	128
Figura 36 - Vista aérea de um recorte do bairro Araés, em 2023.....	129
Figura 37 - Vistas áreas da área de estudo, referente a duas quadras, nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021.....	130
Figura 38 - Índice de Vegetação nas duas quadras da área de estudo, em 2024	131
Figura 39 - Vista aérea de parte da Rua Des. José de Mesquita, na década de 1970	132
Figura 40 - Vista aérea de parte da Rua Desembargador José de Mesquita, em 2023.....	133
Figura 41 - Localização da área de estudo, na esquina da Rua Desembargador José de Mesquita com Rua Tenente Eulálio Guerra	134
Figura 42 - Área de Estudo na Rua Desembargador José de Mesquita.....	135
Figura 43 - Vistas aéreas da área de estudo, localizado na esquina da Rua Desembargador José de Mesquita com Rua Tenente Eulálio Guerra, nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021	136
Figura 44 - Índice de Vegetação na área de estudo, localizada na esquina da Rua Desembargador José de Mesquita, em 2024.....	137
Figura 45 - Localização da nova área de estudo, no bairro Araés.....	138
Figura 46 - Vias de circulação circundantes da nova área de estudo	139
Figura 47 - Vistas aéreas da nova área de estudo, localizado entre a Rua Senador João Batista Leite da Silva, a Rua H, a Rua Carmen Cenira e a Rua Osório Duque Estrada. nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021	140
Figura 48 - Índice de Vegetação da nova área de estudo, localizada entre a Rua Senador João Batista Leite da Silva, a Rua H, a Rua Carmen Cenira e a Rua Osório Duque Estrada	141
Figura 49 - Ligação entre o CPA e o bairro Araés, em Cuiabá.....	142
Figura 50 - Vista Aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 1975	143
Figura 51 - Vista aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 2023	144

Figura 52 - Vista aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, a partir do Centro de Cuiabá.....	145
Figura 53 - Vista aérea do início da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 2023 ..	146
Figura 54 - Avenida Historiador Rubens de Mendonça, no início da década de 1980	147
Figura 55 - Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido bairro-centro, em 2023.....	148
Figura 56 - Prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal, em 1985 (à direita)....	149
Figura 57 - Prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal, em 2023 (à direita)....	150
Figura 58 - Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido centro-bairro, na década de 1990	151
Figura 59 - Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido centro-bairro, em 2023.....	152
Figura 60 - Vista aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, próximo de onde seria o Pantanal Shopping, em 1996	153
Figura 61 - Vista aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, próximo ao Pantanal Shopping, em 2023	154
Figura 62 - Escola Presidente Médici e, hoje, Escola Estadual Militar Dom Pedro II, na década de 1970.....	155
Figura 63 - Escola Presidente Médici e, hoje, Escola Estadual Militar Dom Pedro II, em 2023	156
Figura 64 - Avenida Mato, a partir de 1976	157
Figura 65 - Avenida Mato Grosso, em 2023	158
Figura 66 - Base Comunitária da Polícia Militar, no bairro Araés.....	164
Figura 67 - Calçadas sem acessibilidade, em um recorte do bairro Araés	165
Figura 68 - Veículos abandonados na calçada, em um recorte da Rua Ministro João Alberto	166
Figura 69 - Ponto de ônibus abaixo do viaduto sobre a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, na década de 1980.....	168
Figura 70 - Recorte do viaduto sobre a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 2023	169
Figura 71 - Recorte das margens do córrego do Sargento na Avenida Desembargador José de Mesquita	171
Figura 72 - Recorte de uma área de convívio às margens do córrego do General	174
Figura 73 - Recorte das margens do córrego do General na Rua Carmem Cenira.....	175
Figura 74 - Recorte das margens do córrego do General	176
Figura 75 - Abertura do Carnaval Cuiabano 2024	178

Figura 76 - Convite para o Campeonato de Futebol, em julho de 2023.....	180
Figura 77 - ODS para a Agenda 2030	182
Figura 78 - Espaço Oddly, em 2019	188
Figura 79 - Manifestação cultural no bairro Araés, em 2023	189
Figura 80 - Foz do Córrego do Sargento	192
Figura 81 - Margens do Córrego do Sargento na lateral da Rua Osório Duque Estrada.....	193

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estrutura metodológica para a análise comparativa das fotos	46
Gráfico 2 - Evolução da população de Cuiabá de 1960 a 2022.....	51
Gráfico 3 - Porcentagem das cotas de nível do relevo do bairro Araés.....	64
Gráfico 4 - Metodologia do planejamento do Projeto Cura	74
Gráfico 5 - Grupos responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto Cura.....	75
Gráfico 6 - Objetivos do Programa CURA	77
Gráfico 7 - Critérios para priorização no atendimento	78
Gráfico 8 - Requisitos das áreas CURA	79
Gráfico 9 - Viabilidade de Implantação do Programa CURA.....	80
Gráfico 10 - Percentual financiável dos investimentos	81
Gráfico 11 - Percentual de juros	82
Gráfico 12 - Principais problemas no bairro Vila Valqueire, no Rio de Janeiro-RJ.....	84
Gráfico 13 - Esquematização da metodologia do Projeto CURA Piloto, em Vila Valqueire ..	86
Gráfico 14 - Critério da proposta técnico-financeira.....	87
Gráfico 15 - A modelagem do Projeto CURA Piloto.....	88
Gráfico 16 - Indicações das áreas CURA, em São Paulo-SP	90
Gráfico 17 - Localização dos Projetos CURA em Presidente Prudente-SP	93
Gráfico 18 - Principais obras executadas nos Projetos CURA de Presidente Prudente-SP	94
Gráfico 19 - Áreas CURA dos Projetos CURA em João Pessoa-PB	96
Gráfico 20 - Previsão de obras para os Projetos CURA, em João Pessoa-PB	97
Gráfico 21 - Áreas CURA dos Projetos CURA em Londrina-PR.....	98
Gráfico 22 - Localização das áreas CURA em Santa Maria-RS	99
Gráfico 23 - Objetivos gerais do Projeto CURA em Santa Maria-RS	100
Gráfico 24 - Principais características das áreas CURA em Santa Maria-RS.....	101
Gráfico 25 - Tipos de obras realizadas no Projeto CURA em Santa Maria-RS.....	101
Gráfico 26 - Quantidade de notícias na pesquisa hemerográfica	160
Gráfico 27 - Subcategorias da Categoria Integração	163
Gráfico 28 - Subcategorias da Categoria Mobilidade Urbana.....	167
Gráfico 29 - Subcategorias da Categoria Segurança	170
Gráfico 30 - Subcategorias da Categoria Drogas	172
Gráfico 31 - Subcategorias da Categoria Reclamação	172
Gráfico 32 - Subcategorias da Categoria Comunidade	173

Gráfico 33 - Subcategorias da Categoria Festas.....	179
---	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Funções e elementos projetuais urbanos	33
Quadro 2 - Estrutura metodológica da pesquisa	38
Quadro 3- Autores clássicos e seus livros	39
Quadro 4 - Dissertações e teses pesquisadas	41
Quadro 5 - Normas, Decretos, Resoluções e Leis nos âmbitos municipal, estadual e federal.	42
Quadro 6 - Catalogação das notícias	209
Quadro 7 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	228
Quadro 8 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	228
Quadro 9 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	229
Quadro 10 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	229
Quadro 11 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	230
Quadro 12 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	230
Quadro 13 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	231
Quadro 14 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	231
Quadro 15 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	232
Quadro 16 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	232
Quadro 17 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	233
Quadro 18 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	233
Quadro 19 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	234
Quadro 20 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	234
Quadro 21 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	235
Quadro 22 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	235
Quadro 23 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	236
Quadro 24 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	236
Quadro 25 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	237
Quadro 26 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	237
Quadro 27 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	238
Quadro 28 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	238
Quadro 29 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	239
Quadro 30 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	239
Quadro 31 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	240

Quadro 32 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	240
Quadro 33 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	241
Quadro 34 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés	241

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de Notícias Pesquisadas e Selecionadas	44
Tabela 2 - Categorização e Subcategorização das reportagens dos anos 2010 a 2023	45
Tabela 3 - Mídias nas observações do bairro Araés	47
Tabela 4 - Cronologia da evolução de categoria de cidade	50
Tabela 5 - Condições Operacionais	72
Tabela 6 - Quantidade de áreas CURA, no Brasil, de 1974 a 1978	83
Tabela 7 - Porcentagem dos recursos a serem investidos em Vila Valqueire	85
Tabela 8 - Intervenções realizadas no Projeto CURA Jabaquara	91
Tabela 9 - Índice de Vegetação no bairro Araés (fev. 2024).....	119

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	REVISÃO DE LITERATURA	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4	CUIABÁ E BAIRRO ARAÉS: ORIGEM, FORMAÇÃO E CONTEXTO ATUAL	49
5	PROJETO CURA: INSPIRAÇÃO E ADEQUAÇÕES AO LONGO DO TEMPO	71
5.1	Execução do Projeto CURA no Brasil	82
5.1.1	Rio de Janeiro - RJ	83
5.1.2	São Paulo - SP	89
5.1.3	Presidente Prudente - SP	93
5.1.4	João Pessoa - PB.....	96
5.1.5	Londrina - PR	98
5.1.6	Santa Maria - RS	99
6	PROJETO CURA EM CUIABÁ: TRANSFORMAÇÕES URBANAS	103
7	PERMANÊNCIAS CULTURAIS E SOCIAIS	159
8	O PROJETO CURA E A RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030	182
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	196
	REFERÊNCIAS	199
	APÊNDICE A – CATALOGAÇÃO DAS NOTÍCIAS	209
	APÊNDICE B – OBSERVAÇÃO DIRETA E PARTICIPATIVA	228

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização no Brasil revelou-se sintomático, pois ao longo dos últimos cinquenta anos, seguiu a lógica do capital, onde a concentração de renda nas mãos de poucos provocou também uma concentração espacial, beneficiando apenas algumas parcelas da população urbana (Vilarinho Neto, 2007). Há uma relação do crescimento das cidades com o crescimento populacional urbano. Essa ocupação do espaço urbano ocorreu em um ambiente de conflito e de luta política, por meio de uma abordagem tridimensional da produção do espaço, que levou em consideração as dimensões espacial, social e política (Lefebvre, 2004). Tornaram-se essenciais as análises do espaço urbano, considerando a perspectiva histórica.

No que dizia respeito à segregação, o crescimento urbano, as configurações e as transformações socioespaciais revelaram camadas de exclusão que surgiram de processos prolongados e se expressaram no espaço (Zanon, 2023). Nesse sentido, a cidade foi um ambiente permeado pelo poder, no qual as dinâmicas de poder se manifestaram de várias maneiras, incluindo a segregação socioespacial, a gentrificação e a especulação imobiliária (Rolnik, 2004). Na cidade, o capitalismo foi responsável pela produção e transformação do espaço, convertendo-se em uma forma de controle social e espacial que beneficiou os interesses do capital, resultando na perpetuação das desigualdades sociais e espaciais (Harvey, 2005).

Nesse contexto, a urbanização é um fenômeno complexo, que moldou a paisagem urbana e estava ligado a diversos fatores socioeconômicos, ambientais e culturais. Essa transformação impactou diretamente a dinâmica das cidades e a qualidade de vida das populações urbanas. Na realidade brasileira, o rápido processo de urbanização contribuiu para o aumento das problemáticas inerentes à vida em cidades, principalmente nas dinâmicas de mobilidade, de saneamento, de segurança e de moradia. Diante dessas problemáticas, encontrar soluções eficazes para enfrentar a crise social, econômica e ambiental latente tornou-se, portanto, um desafio crucial, com a finalidade de mitigar esses problemas e melhorar a qualidade de vida nas áreas urbanas.

Em todo o Brasil, ocorreu um intenso processo de urbanização ao longo dos séculos XX e XXI. Esse fenômeno envolveu uma migração significativa da população rural para as áreas urbanas, impulsionada pela busca por melhores oportunidades de trabalho, educação e qualidade de vida. Em Mato Grosso, essa tendência também se manifestou. Cidades mato-grossenses, como Cuiabá e Várzea Grande, experimentaram um rápido crescimento

populacional e expansão urbana. Esse crescimento esteve diretamente ligado ao desenvolvimento da infraestrutura, incluindo estradas, transporte público e serviços básicos, essenciais para atender às necessidades da crescente população urbana. Além disso, a exploração de recursos naturais, como mineração e agronegócio, contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos centros urbanos em todo o estado.

Nas últimas cinco décadas, Cuiabá testemunhou um crescimento urbano rápido e caótico, como muitas outras cidades brasileiras. Para enfrentar esses desafios da expansão das cidades, foram implementadas medidas mitigadoras. Uma dessas iniciativas foi o Programa de Complementação Urbana - CURA (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada) a ser executado através de Projetos CURA, desenvolvido na década de 1970 com o objetivo de reorganizar o desenvolvimento urbano desordenado.

Neste período, ocorrido na segunda metade do século XX, houve uma revolução urbana, ou seja, uma transformação radical na produção do espaço urbano (Lefebvre, 2004). Desse modo, o crescimento das cidades foi inevitável. No entanto, era fundamental promover o crescimento urbano com equilíbrio. Foi necessário o desenvolvimento de mecanismos que permitisse o avanço da cidade, considerando não apenas o futuro imediato, mas também as perspectivas a longo prazo. O foco era dialogar para adotar estratégias que possibilitassem a integração da cidade e reduzissem sua vulnerabilidade às problemáticas urbanas.

Nessa situação, nas décadas de 1970 e 1980, o Programa de Complementação Urbana, criado pela Resolução do Conselho de Administração do Banco Nacional de Habitação – RC nº 7/73, em 27/03/1973, foi o instrumento escolhido pelos gestores de Cuiabá para reordenar o seu crescimento. Dentro desse programa, foram realizados programas plurianuais e projetos caracterizados pela RC nº 7/73. Estes projetos foram denominados Projetos CURA. No Estado de Mato Grosso, o Projeto CURA Cuiabá visava otimizar o uso do espaço urbano, promovendo a utilização mais eficiente dos serviços e infraestrutura ao implementar melhorias em áreas específicas (Vilarinho Neto, 1982).

Diante disso, o Projeto CURA preocupou-se com a população que ocupava periferia da cidade, criando mecanismos que pudessem evitar as condições de vulnerabilidade a um conjunto de mazelas, que seriam resultado das condições precárias do ambiente onde estão situados. Nesses quase 50 anos de criação do Projeto CURA em mais de 100 cidades brasileiras, especificamente no bairro Araés, em Cuiabá, não foram identificados estudos que analisassem suas transformações e permanências, limitando-se a descrição do programa. Então, na época de

implementação desse projeto, os gestores de Cuiabá, buscando a cura dos problemas da cidade, escolheram seis bairros¹ circundantes à Avenida Miguel Sutil para a implantação do Projeto CURA. Estes bairros selecionados foram denominados Áreas CURA (Fest, 2005). Por exemplo, o Projeto CURA executado no bairro Araés foi implantado na Área CURA Araés.

A pós-implantação desse programa foi uma experiência empírica da comunidade urbana. O autor desta pesquisa definiu a escolha desta área por ela fazer parte da produção, do consumo, do estudo e do dia a dia do seu modo de vivência deste espaço urbano. Dessa forma, o bairro Araés foi considerado um espaço de convívio do autor, possibilitando visualizar os pormenores da realidade local. Isso permitiu uma análise legítima das relações sociais do uso da cidade nos tempos atuais. Então, a cidade, sendo uma construção humana, um produto social e um trabalho materializado (Carlos, 1992), pôde ser discutida por meio das relações contemporâneas das comunidades urbanas.

Para essa discussão, esta pesquisa realizou uma análise do contexto e dos impactos do Projeto CURA no Brasil, com especial atenção para o estudo do Projeto CURA em Cuiabá/MT, especialmente no bairro Araés. De modo geral, buscou-se compreender e identificar as transformações e permanências ocorridas ao longo das cinco décadas em que o Projeto CURA foi implantado. Ela abarcou uma dimensão temporal de 1970 a 2024, utilizando diferentes métodos científicos a fim de um entendimento crítico das relações sociais, econômicas e culturais.

Perante disso, esta pesquisa também possuiu uma dimensão espacial específica, concentrando-se de forma detalhada no bairro Araés, o que permitiu uma análise mais aprofundada dos efeitos físico-espaciais da intervenção urbana nessa área. Ao combinar essas dimensões temporal e espacial, pretendeu-se obter uma compreensão holística e aprofundada do Projeto CURA, seus desdobramentos e seu impacto no desenvolvimento urbano.

Para isso, os objetivos específicos forneceram uma estrutura detalhada para a pesquisa, permitindo uma compreensão do Projeto CURA. Esses objetivos foram: (1) entender a concepção do Programa CURA, a partir de seus aspectos históricos e metodológicos; (2) levantar os principais Projetos CURA implementados no Brasil; (3) entender o processo de implementação do Programa Cura em Cuiabá/MT, especificamente a área CURA Araés e seus desdobramentos; (4) analisar os efeitos físico-espaciais na conformação do bairro. Assim, eles

¹ Em Cuiabá, foram seis projetos CURA, e correspondem, hoje, aos bairros: Quilombo, Araés, Baú, Lixeira, do Poção, Areão e Dom Aquino, tendo sido iniciados sua execução em 1977 e finalizado em 1984 (Fest, 2005).

ajudaram a construir uma base sólida de conhecimento sobre o programa, identificando padrões e variações nas implementações em diferentes localidades.

Nesse contexto, esta pesquisa colaborou para o impacto específico no bairro Araés, fornecendo *insights* para futuros projetos urbanos. A compreensão desse espaço geográfico envolveu a análise integrada da comunidade que o habita e transforma, sem separá-la do bairro em estudo. O espaço refletiu fisicamente as relações sociais, sendo essas relações moldadas e influenciadas pelas formas geográficas que compuseram o ambiente (Santos, 1988). Isto posto, a complexidade das ações dos agentes sociais envolveu práticas que resultaram em um constante processo de reorganização espacial. Esse processo incluiu a incorporação de novas áreas ao espaço urbano, a densificação do uso do solo, a deterioração de certas regiões, a renovação urbana, a relocação diferenciada da infraestrutura e a mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade (Côrrea, 1989).

2 REVISÃO DE LITERATURA

As preferências e escolhas refletiram diferentes abordagens teóricas e preocupações dos autores em relação aos processos urbanos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e crítica das cidades e de seus desafios. A seleção dos autores citados, para esta revisão de literatura, pôde ser compreendida a partir de diversos elementos presentes no texto, que se basearam em diferentes perspectivas teóricas e contextos históricos. Desse modo, quando se buscou o conceito de cidade como sistema complexo em constante transformação, autores, como Ana Fani Alexandri Carlos, Henri Lefebvre, Milton Santos, Raquel Rolnik e Everton Luís Souza Júnior, fundamentaram as análises na compreensão da cidade como um espaço dinâmico, sujeito a mudanças sociais, econômicas e culturais. Essa abordagem enfatizou a dinamicidade da cidade e a sua capacidade de adaptação ao longo do tempo. Em uma abordagem criativa sobre cidades, Abramo (2007) propôs os princípios da cidade caleidoscópica, semelhantes aos projetos CURA.

Durante a investigação sobre a história e evolução das cidades, Lefebvre (2004) analisou a transformação da sociedade moderna em urbana, além da industrialização. Ele criticou a fragmentação das ciências e explorou como urbanismo e arquitetura refletiram a cidade como espaço de encontro e liberdade, apesar de ser um meio sem existência própria. Essa perspectiva histórica permitiu uma compreensão mais ampla das transformações urbanas e das diferentes funções que as cidades desempenharam ao longo do tempo. Nesse mesmo contexto, Silva (2021) analisou a evolução das funções urbanas e dos elementos de design urbano ao longo do tempo.

Todavia, a arquiteta e urbanista Ermínia Maricato aproximou o entendimento do crescimento das cidades para a realidade brasileira. Maricato (1996) argumentou que as práticas urbanas no Brasil refletiram uma lógica capitalista excludente, onde a legalidade, desigualdade e violência eram interligadas e perpetuadas pelo planejamento urbano e políticas habitacionais inadequadas. No livro dela, *Para Entender a Crise Urbana* (2015), ela ressaltou a importância de uma consciência crítica sobre a cidade real, suas deficiências e injustiças, e a necessidade de políticas urbanas inclusivas e justas para enfrentar os desafios contemporâneos.

Avançando a pesquisa sobre a relação entre urbanização e planejamento urbano, os autores Oliveira, Simões e Bonatto (2022) e Harvey (2005, 2006) discutiram a relação entre urbanização e planejamento urbano, destacando a importância de um planejamento adequado

para lidar com os desafios urbanos e melhorar a qualidade de vida nas cidades. Incluíram-se, nesta temática, Fest (2005) que relacionou o planejamento urbano aos projetos CURA e à transformação do espaço urbano em Cuiabá, e Vilarinho Neto (1982, 2002/2003, 2007, 2009) que foi mencionado em relação aos Planos Diretores e às mudanças na estruturação territorial.

Em temas mais complexos como segregação socioespacial e desigualdades urbanas, Rolnik (2004) e Carlos (2008) abordaram a segregação socioespacial como um fenômeno central nas cidades, evidenciando as desigualdades sociais e econômicas presentes no ambiente urbano e suas consequências para a justiça social. Acrescentou-se a este conteúdo, Rolnik (2019) que tratou do impacto da especulação imobiliária e sugestões para uma política habitacional mais justa e democrática. Foram inseridos ainda Oliveira, Bittencourt e Meneghelli (2022) que abordaram as transformações no espaço urbano e nas organizações socioespaciais contemporâneas. Na abordagem da pesquisa sobre planejamento urbano, Acioly e Davidson (1998) discutiu a relevância da densidade populacional no desenvolvimento urbano, abordando desafios como a expansão das aglomerações metropolitanas, a complexidade das relações urbanas e a necessidade de uma nova governança baseada em participação democrática e sustentabilidade ambiental.

Diante disso, este referencial iniciou-se sob o conceito de cidade, por meio dos geógrafos Roberto Lobato Corrêa e Milton Santos. Para Corrêa (1994), a cidade era um centro de concentração de funções urbanas que se articulavam em uma rede hierárquica. O mesmo autor (2005) acrescentou que nas cidades as atividades urbanas se inseriram em uma rede urbana mais ampla. Desse modo, as cidades funcionavam como núcleos de desenvolvimento para suas áreas de mercado, mas muitas vezes os novos arranjos espaciais eram vistos como entidades isoladas de suas relações sociais e históricas (Corrêa, 2005). Este autor ainda apontou que a cultura, a percepção e o comportamento espacial eram considerados desviantes de modelos idealizados nunca validados na prática. Isso se relacionou com o Projeto CURA Cuiabá. A percepção da comunidade local não foi considerada no modelo de implantação desse projeto.

Nesse cenário, a análise de Corrêa (2005) abrangeu também a formação e evolução da rede urbana brasileira. Este autor destacou que diversas cidades foram criadas em diferentes momentos históricos para atender a necessidades específicas, como administrativas, industriais ou de colonização. Esses processos moldaram a paisagem urbana do Brasil, criando uma rede complexa que continua a se transformar até os dias atuais. Contudo, o interesse sobre estudos

redes urbanas a partir de uma perspectiva geográfica ganhou força significativa a partir de 1955, momento em que os estudiosos começaram a aplicar abordagens teórico-quantitativas e econômicas para compreender as dinâmicas urbanas (Corrêa, 1994). Isso influenciou estudos similares no Brasil, marcando o início de uma investigação mais detalhada sobre as redes urbanas no ambiente nacional.

No contexto brasileiro, os estudos sobre redes urbanas enfrentaram desafios específicos devido à complexa estrutura econômica e social do país. A compreensão do espaço exigiu não apenas análise das estruturas físicas, mas também das relações sociais que as animavam (Santos, 1988). Em vista disso, Santos (1988) propôs uma abordagem crítica e integrada para estudar o espaço geográfico, considerando tanto os aspectos materiais quanto simbólicos que o constituem. Apesar disso, Corrêa (1994) ressaltou que o Censo Demográfico, embora fundamental, não revelava completamente as funções cruciais das cidades brasileiras, como aquelas relacionadas à distribuição da renda fundiária. Essa limitação destacava a necessidade de adaptação de modelos teóricos para compreender as dinâmicas regionais e a interação das cidades com o desenvolvimento nacional, posto que as cidades se tornam centros de atividade econômica e cultural, refletindo a heterogeneidade e as transformações da sociedade contemporânea (Santos, 1988).

Diante dessa percepção de cidades explicada, complementa-se o entendimento do território. Com o desenvolvimento técnico que permitiu ao homem transformar a natureza, sua ação sobre ela foi ampliada, levando à produção do seu espaço, à formação do território e, conseqüentemente, das regiões (Vilarinho Neto, 2002/2003). O território tornou-se um objeto de análise social pelo seu uso, não apenas pela sua existência. Santos (1998) enfatizou a necessidade de revisões históricas constantes dessa noção, ressaltando que a compreensão do território evitaria a alienação e a perda do sentido de existência coletiva e individual. O território usado era o espaço onde se manifestavam a identidade e as atividades humanas, tornando-se um fundamento do trabalho, residência, trocas materiais e espirituais (Santos, 2011). Com o avanço do comércio e das trocas, o dinheiro passou a ter um papel central, regulando a vida social e econômica e levando à necessidade de um Estado regulador.

Destarte, havia um conflito entre o espaço local, vivido por todos, e o espaço global, dominado por processos e normas externas (Santos, 1998). Este conflito reforçou a importância

de retomar o conceito de espaço banal², o território de todos, contrapondo-o às redes³, que serviam a interesses específicos. Dessa forma, o conceito de cidade pode ser entendido como “o espaço onde as contradições se afloram e as necessidades são manifestadas através do avanço sobre a noção do cidadão urbano” (Vilarinho Neto, 2007, p. 37).

Antes do conceito de cidade para o tempo-espaço mais recente, Lefebvre (2004) descreveu três tipos de cidades: cidade política, cidade comercial e cidade industrial. Nesta sequência temporal, a cidade ganhou nova identidade à medida que alterava o período do tempo em que os meios de produção se desenvolveram. Dessa maneira, Lefebvre (2004) caracterizou cada uma:

- a) cidade política: acompanhou, ou seguiu de perto, o estabelecimento de uma vida social organizada, da agricultura e da aldeia;
- b) cidade comercial: aproximadamente no século XIV, na Europa Ocidental, a troca comercial tornou-se função urbana, surgindo uma forma (ou formas: arquiteturas e/ou urbanísticas) e, em decorrência, uma nova estrutura do espaço urbano;
- c) cidade industrial: ela estava vinculada à não-cidade, ausência ou ruptura da realidade urbana.

A transição de uma cidade industrial para um problema urbano foi um fenômeno complexo que teve impactos significativos na estrutura e na dinâmica das áreas urbanas. Inicialmente, as cidades industriais costumavam ser vistas como locais de oportunidade, promovendo empregos e crescimento econômico. No entanto, à medida que a concentração populacional aumentava, surgiam uma série de desafios, como congestionamento, poluição, falta de moradia acessível e pressão sobre os recursos naturais.

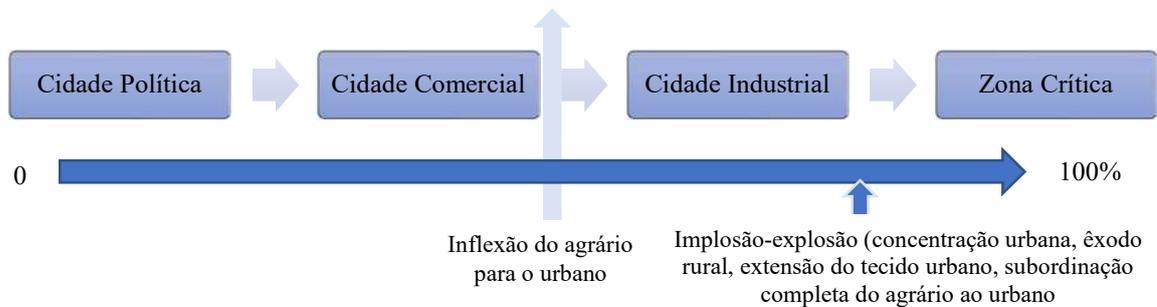
Essa mudança de perspectiva, do ideal de moradia para as realidades da superpopulação e dos problemas urbanos, era entendida como uma crise que resultava da rápida urbanização e do crescimento desordenado das cidades industriais. À medida que a cidade comercial ganhava importância, havia uma mudança na dinâmica urbana, com o campo perdendo relevância econômica e social. Essa transformação pode ter implicações profundas para o planejamento urbano, exigindo estratégias para lidar com o crescimento desordenado, promover a sustentabilidade, melhorar a qualidade de vida dos habitantes urbanos e encontrar maneiras de

² Espaço banal é “o território de todos, frequentemente contido nos limites do trabalho de todos” (Santos, 1998, p. 18).

³ Redes são “o território daquelas formas e normas ao serviço de alguns” (Santos, 1998, p. 18).

integrar áreas urbanas e rurais de forma mais equilibrada. A Figura 1 representou, visualmente, como as cidades políticas, comerciais e industriais evoluíram ao longo do tempo.

Figura 1 - Ordenação dos tipos de cidades até a zona crítica



Fonte: Adaptado de Lefebvre (2004).

Nessa perspectiva, a origem das cidades foi concebida a partir dos avanços do conhecimento e da ciência, e surgiu como uma unidade espacial do campo, criada para que se inseriram nelas a produção agrícola, sendo o que drenava a riqueza do espaço. A concentração da população seguiu a concentração dos meios de produção. O tecido urbano, incluindo o conjunto de manifestações que evidenciavam a supremacia da cidade sobre o campo, cresceu, expandiu-se e, gradualmente, substituiu os vestígios da vida agrária (Lefebvre, 2004). Então, o poder na cidade assumiu diversas manifestações, abrangendo desde a gestão urbana e a produção do espaço até a formulação de políticas públicas e a estruturação da vida social (Rolnik, 2004).

Nesse aspecto, realizou-se uma análise de Marx sobre o sistema de produção de mercadorias. Esse sistema em uma cidade industrial levava a percepção de que havia possibilidades de ocorrência de crises, assim como a percepção de certas tendências inerentes ao capitalismo que produziam graves tensões no processo de acumulação (Harvey, 2005). Paralelamente aos conceitos das três cidades de Lefebvre (2004), estava inserida a cidade capitalista. Quanto ao capitalismo, Marx concluiu que ele tendia, ativamente, a produzir algumas das barreiras para o seu próprio desenvolvimento (Harvey, 2005).

Entretanto, o espraiamento crescente dos usos urbanos pelo território desafiava conceitos tradicionais sobre o que era urbano e o que era rural, com empreendimentos imobiliários cada vez mais fechados e espaços fragmentados, como clusters, guetos e cidadelas, ao passo que a mobilidade do capital aumentava e a mobilidade entre as classes sociais

declinava (Maricato, 2015). Por consequência, isso significava que as crises eram endêmicas ao processo capitalista de acumulação. As crises podiam se manifestar de diversos modos, dependendo das condições de circulação e produção do momento (Harvey, 2005). Desse modo, o conceito de urbano, ou realidade urbana, podia ser entendido espacialmente ou temporalmente. Espacialmente, porque o processo se estendia no espaço que ele modificava e temporalmente, uma vez que se desenvolvia no tempo, aspecto de início menor, depois predominante, da prática e da história (Lefebvre, 2004).

A produção desse espaço foi um processo social e envolveu apropriação e transformação pelos agentes sociais, influenciada pelas relações de poder em escalas geográficas. Assim, os estudiosos do urbano denominavam o crescimento das cidades como "produção do espaço", um fenômeno que se manifestava em múltiplas dimensões e categorias que orientavam o espaço urbano (Vilarinho Neto, 2007, p. 36). Então, a utilização do conceito de escala para abordar a complexidade dos fenômenos espaciais enfrenta dificuldades devido ao raciocínio analógico entre as escalas cartográficas e geográficas (Schwenk; Cruz, 2007). Para a compreensão da produção do espaço, Harvey (2005) descreveu as diferentes escalas geográficas:

- a) Escala local: Referia-se às relações sociais e econômicas que ocorriam em um determinado local, como uma cidade ou bairro. A produção do espaço urbano era influenciada por essas relações;
- b) Escala regional: Referia-se às relações sociais e econômicas que ocorriam em uma determinada região, como um estado ou país. A produção do espaço rural era influenciada por essas relações;
- c) Escala nacional: Referia-se às relações sociais e econômicas que ocorriam em um país. A produção do espaço em escala nacional era influenciada por essas relações;
- d) Escala global: Refere-se às relações sociais e econômicas que ocorrem em escala mundial. A produção do espaço em escala global é influenciada por essas relações.

Nesse sentido, as configurações espaciais eram compostas por diferentes interrelações, possuindo fio condutor: aspectos sociais e econômicos. Então, desde a Revolução Industrial, as cidades passaram por intensas transformações, assimilando uso do solo industrial, elevado contingente populacional e, em muitos casos, precárias condições de moradia (Mendonça; Pegorelli, 2022). Diante desse cenário, ainda sob o rigor das leis brasileiras, mais de 50% das construções urbanas eram ilegais devido às leis de uso e ocupação do solo, zoneamento e edificação (Maricato, 1996). Isso não significou necessariamente que essas construções fossem

inadequadas ou inseguras, mas que não estavam em conformidade com a legislação vigente. Essa ilegalidade pode ocorrer por vários motivos, como: falta de conhecimento das leis ou recursos para seguir todos os regulamentos, burocracia para obter as licenças e aprovações e necessidade de moradia superar a capacidade de esperar por processos legais, especialmente em áreas de crescimento rápido ou em comunidades de baixa renda.

Logo, o rápido e contínuo crescimento populacional provocaram sérias implicações em quase todos os aspectos da vida, relacionadas à saúde e ao envelhecimento, à migração em massa e à urbanização, à demanda por habitação, à mobilidade urbana, ao abastecimento inadequado de alimentos, ao acesso à água potável, entre outras. Na prática, o planejamento se fundiu de maneira quase imperceptível com os desafios urbanos, abrangendo a economia, sociologia e política das cidades, e esses, por sua vez, estavam intimamente ligados a toda a vida socioeconômica, política e cultural da época (Hall, 2016).

No entanto, as decisões sobre a estruturação do espaço e da vida social e cultural transcendem o domínio puramente técnico e instrumental dos planejadores e tecnocratas. Isso demanda um diálogo, comunicação e interação conscientes de toda a comunidade, dado que a terra é um “recurso limitado” e seu uso é interpretado de maneiras diversas conforme a perspectiva da comunidade local (Acioly; Davidson, 1998, p. 29). Neste sentido, o crescimento urbano foi impulsionado pela extensão do perímetro urbano e agravado pela carência de um plano que englobe de forma abrangente ações e diretrizes destinadas a aprimorar a qualidade da vida urbana (Oliveira; Simões; Bonatto, 2022). Então, a necessidade de equilibrar a legislação rigorosa com a realidade das necessidades de moradia da população passou a ser um desafio no planejamento urbano brasileiro (Maricato, 1996). A alta taxa de ilegalidade nas construções urbanas refletiu dessa tensão e apontou para a necessidade de políticas mais inclusivas e eficientes que facilitassem o acesso à moradia legal e segura para todos.

Diante de uma população urbana em expansão desordenada e contínua, aliada ao aumento das apreensões ambientais, as cidades perceberam crescentemente a urgência de explorar novas abordagens para o desenvolvimento sustentável (Dias *et al.*, 2023). Dentro desse cenário, as cidades têm buscado integrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais, visando alcançar uma harmonia. Essa abordagem refletiu uma tentativa do planejamento urbano de promover uma vitalidade nas áreas urbanas, incentivando e catalisando uma ampla diversidade tanto no uso do espaço quanto nas interações entre as pessoas em cada local específico da cidade (Jacobs, 2011).

Ao longo da história, a forma das cidades mudou em resposta a fatores como guerras, migrações, avanços tecnológicos e mudanças econômicas. O planejamento urbano desempenhou um papel crucial na criação de espaços urbanos organizados e sustentáveis, com a criação de infraestruturas, zonas residenciais, áreas comerciais, espaços verdes e equipamentos públicos. Todavia, a cidade representava um cenário de produção e consumo, onde as relações de poder e as interações do mercado se expressavam de múltiplas maneiras e funcionava como um local de acúmulo de capital, no qual o valor da terra e das propriedades imobiliárias era constantemente elevado e objeto de especulação (Rolnik, 2004).

A partir da década de 1950, com o avanço do capitalismo, pós-guerra e a transição para uma fase imperialista monopolista, a revolução na geografia trouxe à tona a “Geografia Aplicada” e a “Geografia Quantitativa”, destacando-se pela sua nova abordagem metodológica e conceitual (Vilarinho Neto, 2002/2003, p. 68). Nessa evolução da Geografia houve rupturas epistemológicas, revoluções científicas e adoção de novos paradigmas. Isso veio ao encontro do que acontecia durante a década de 1970. Nesta década, houve um movimento significativo em direção à descentralização e ao desenvolvimento equilibrado, influenciado pela expansão de cidades de médio porte no Brasil. Essas iniciativas refletiram não apenas mudanças econômicas, mas também intervenções políticas e sociais destinadas a promover um crescimento mais equitativo e sustentável (Corrêa, 1994). Este período coincidiu à época de criação do Projeto CURA. Nessa década, a cidade apresentava conflito no uso do espaço por meio de seus agentes, os promotores, os financeiros e os executores:

A configuração espacial que emerge desse processo tanto poderia ser reivindicada pela tradição ortodoxa (uma vez que a procura de externalidade alinha-se no trade-off entre espaço e acessibilidade, em função das preferências das famílias) como pela sociologia urbana marxista dos anos 70 (uma vez que a luta política de classe entre proprietários fundiários urbanos e capital, entre capital e trabalhadores ou movimentos sociais, e entre proprietários fundiários urbanos e movimentos sociais é levada em conta nas estruturas que garantem a produção e a distribuição excedente (Abramo, 2007, p.51-52).

Por conseguinte, a cidade estava intimamente relacionada à segregação que moldou a forma e a estrutura urbana desde os primórdios da civilização. Desde os primeiros assentamentos humanos, a segregação tem sido uma característica marcante na organização das cidades, influenciando o acesso a recursos e oportunidades de diferentes grupos sociais. Assim, a cidade foi um cenário de conflito, onde distintas perspectivas de mundo e interesses se encontravam e se negociavam ao longo do tempo (Rolnik, 2004). Foi a partir da Revolução

Industrial, ao complexar as relações sociais e a produção de mercadorias, o surgimento da maioria dos tipos de segregação encontrados no espaço urbano ocidental, sendo por classe ou por etnia. No livro “A Revolução Urbana”, Henri Lefebvre exemplificou no espaço da rua, agora voltado para os automóveis e indicando os agentes responsáveis pela transformação urbana:

A favor da rua. Não se trata simplesmente de um lugar de passagem e circulação. A invasão dos automóveis e a pressão dessa indústria, isto é, do lobby dos automóveis, fazem dele um objeto-piloto, do estacionamento uma obsessão, da circulação um objetivo prioritário, destruidores de toda vida social e urbana (Lefebvre, 2004, p. 29).

Para obter uma compreensão mais profunda do espaço urbano, foi essencial realizar uma análise teórica que explorasse a produção capitalista desse ambiente. Nesse sentido, destacou-se a importância de adotar uma abordagem crítica, a fim de investigar os desafios contemporâneos enfrentados nas áreas urbanas. Argumentou-se que a produção do espaço urbano não foi apenas um fenômeno isolado, mas sim um processo intrincado e historicamente enraizado, que é construído socialmente ao longo do tempo. Este processo refletiu as complexas interações das relações sociais e econômicas que moldaram a estrutura e dinâmica das cidades (Carlos, 2008). O rápido crescimento urbano resultante da industrialização trouxe consigo uma explosão populacional, o que levou à superlotação e à escassez de moradias. A segregação socioespacial se manifestou na divisão da cidade em áreas mais ricas e áreas mais pobres e teve impactos significativos na vida urbana e na justiça social (Rolnik, 2004).

Atualmente, a segregação ainda é uma realidade em muitas cidades ao redor do mundo. Embora as formas tenham evoluído, ela continuou a influenciar a distribuição desigual de recursos e oportunidades entre os diferentes estratos sociais e étnicos. A respeito da produção do espaço urbano, Carlos (2008) declarou que ela estava intrinsecamente ligada ao sistema capitalista, cujo objetivo era maximizar o lucro, mesmo que isso significasse negligenciar as necessidades e interesses da população. Em sua visão, a produção capitalista do espaço urbano era caracterizada pelos seguintes pontos principais:

- a) Orientação pelo lucro: A produção do espaço urbano era guiada pela lógica do capital, que visava a obtenção máxima de lucro, muitas vezes em detrimento das demandas da população;
- b) Segregação socioespacial: A produção do espaço urbano resultava em uma segregação socioespacial, refletindo as desigualdades sociais e econômicas presentes na sociedade;

- c) Degradação ambiental: A produção do espaço urbano frequentemente causava degradação ambiental, demonstrando a falta de preocupação com a sustentabilidade urbana;
- d) Exclusão social: A produção do espaço urbano levava à exclusão social, onde certos grupos têm dificuldade em acessar serviços e infraestruturas urbanas essenciais.

Dessa forma, a produção capitalista do espaço urbano promoveu implicações abrangentes nas esferas social, econômica, política, cultural e ambiental (Carlos, 2008). Uma dessas implicações explica-se pelo processo de valorização imobiliária que poderia resultar na expulsão de moradores de baixa renda e na gentrificação de áreas anteriormente ocupadas por populações mais vulneráveis (Rolnik, 2004). Assim, o Projeto CURA surgiu em uma crise do capitalismo durante os anos 1970 e a transição da modernidade para a pós-modernidade. De modo que a pós-modernidade representou uma nova fase histórica, distintamente diferente da modernidade em diversos aspectos, como na fragmentação da cultura, no declínio das grandes narrativas unificadoras e na valorização da diversidade cultural e da diferença (Harvey, 2006).

Nesse sentido, o século XX testemunhou transformações monumentais em várias esferas, com destaque para o campo do urbanismo e, no cenário atual, ao longo das últimas décadas, a população que habita os centros urbanos atingiu proporções gigantescas, evidenciando uma tendência contínua à medida que a sociedade global se torna cada vez mais predominantemente urbana (Benini; Godoy, 2022). O processo de urbanização experimentado desde a revolução industrial, marcando profundas alterações de toda a ordem no ambiente das cidades ao longo do século XX, veio, então, tomando novo formato, com a aceleração dos meios de comunicação (Mendonça; Pegoretti, 2022).

No entanto, em relação à concentração urbana, deve-se tomar cuidado na suposta correlação entre altas densidades e problemas, ou altas densidades e cortiços, é, no mínimo, incorreta em nossas cidades, como qualquer observador atento das cidades reais pode constatar (Jacobs, 2011). Efeitos ambientais antes relacionados aos contextos metropolitanos passaram a estar presentes também, em pequenos núcleos urbanos, que sujeitos aos efeitos globalizantes, participam do processo de dispersão e fragmentação do território (Mendonça; Pegoretti, 2022). Diante esse cenário, a participação ativa da comunidade nas decisões de planejamento urbano é crucial para mitigar a insegurança urbana. Essa abordagem não apenas promove uma gestão mais eficaz dos recursos e do ambiente, mas também abre caminho para a adoção de novos paradigmas urbanos que estão moldando e transformando a experiência urbana no século XXI.

Considerando a função atribuída a cada cidade ao longo da história, conforme apresentado por Silva (2021), ofereceu uma visualização das transformações nas funções urbanas e nos elementos de design urbano desde o século XVIII. Essa representação evidenciou que, em seus estágios iniciais, as cidades tinham como foco principal a promoção da higiene e da estética, progressivamente evoluindo ao longo dos séculos para incorporar funções voltadas ao reequilíbrio do ecossistema urbano, um fenômeno particularmente pronunciado nos tempos contemporâneos. Essas funções e elementos projetuais urbanos foram disponibilizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Funções e elementos projetuais urbanos

	Final do século XVIII e século XIX	Século XX (até a década de 1920)	Século XX (década de 1930 a 1970) - urbanismo modernista)	Século XX e XXI (década de 1970 até o momento)
Funções	Higiene, estética e modernidade	Higiene, circulação e estética	Funções da cidade: habitação, circulação, recreação e trabalho	Funções de reequilíbrio do ecossistema urbano e readequação da estrutura urbana à natureza.
Elementos Projetuais Urbanos	Construção, ampliação e renovação da infraestrutura urbana; Grandes eixos viários; Reconstrução de edifícios atendendo a requisitos mínimos de higiene; Eliminação da superpopulação e das fortes densidades em certos bairros populares.	Construção do edifício isolado em meio ao “verde” como padrão de assentamento urbano moderno; Desconcentração urbana; Utilização de áreas verdes como estética e integração homem-natureza.	Zoneamento da cidade segundo usos; Articulação entre o urbanismo e arquitetura; Padronização das construções; Largas avenidas com priorização do automóvel; Verticalização; Publicação da Carta de Atenas.	Cidade compacta; Desenvolvimento orientado ao transporte; Uso misto; Quadras pequenas; Espaços públicos verdes; Incentivo a mobilidade ativa; Transporte público integrado; Edifícios verdes; Energias renováveis; Gestão de resíduos e gestão eficiente das águas.

Fonte: Adaptado de Silva (2021).

Nesse conjunto de circunstâncias, a concentração da população acompanhou a dos meios de produção e o tecido urbano⁴ proliferou, estendeu-se, corroeu os resíduos de vida

⁴ O tecido urbano não designa, “de maneira restrita, o domínio edificado nas cidades, mas o conjunto das manifestações do predomínio da cidade sobre o campo” (Lefebvre, 2004, p. 17).

agrária (Lefebvre, 2004). As mudanças nas esferas econômicas, sociais e políticas interagiram e moldaram a sociedade contemporânea, marcando a história e definindo comportamentos, ações e reações dos diferentes atores sociais, frequentemente apresentando divergências ou incoerências (Souza Júnior, 2022).

Ademais, a taxa de urbanização variou significativamente entre diferentes regiões do mundo (Dias *et al.*, 2023). Nas cidades brasileiras, o processo de urbanização experimentou um desenvolvimento desprovido de um planejamento urbano adequado e isso resultou na adoção de um padrão de crescimento disperso (Oliveira; Simões; Bonatto, 2022). Na busca de soluções para melhorar a qualidade da vida urbana, a sociedade contemporânea vem se organizando, por meio de órgãos e agências especializadas, na promoção de uma cooperação internacional.

Na década de 1970, os estudos marxistas experimentaram um ressurgimento, impactando significativamente os campos interconectados da geografia, sociologia, economia e planejamento urbano (Hall, 2016). Nesse perfil, encaixou-se o Projeto CURA. Durante o período desse projeto, houve uma integração mais ampla das dimensões sociais, políticas e culturais à análise geográfica, tornando-se essencial para uma compreensão abrangente da realidade social do espaço urbano. No entanto, notou-se que, nessa época, a abordagem adotada para lidar com os problemas urbanos muitas vezes resultava na deterioração do tecido urbano existente. Nessa linha de pensamento, apesar das leis vigentes de revitalização urbana serem uma tentativa de romper um encadeamento específico de círculos viciosos por meio da erradicação simples dos problemas urbanos. Esse método desloca os problemas, intensificando privações e degradação, e destruindo bairros onde existiam comunidades construtivas (Jacobs, 2011).

Todavia, a geografia brasileira contemporânea apresentou diferenças marcantes em relação ao período de implementação do Programa CURA. É essencial compreender que a teoria geográfica desempenhou um papel crucial ao fornecer *insights* e perspectivas que podem orientar intervenções significativas na realidade urbana, contribuindo para um desenvolvimento mais justo e sustentável das cidades. Isso foi resultado do processo acelerado de urbanização no Brasil, que concentrou a população nas cidades e continuou passando por mudanças significativas na distribuição populacional e no sistema urbano (Vilarinho Neto, 2007).

Notou-se que na década de 1960, a Geografia ligou-se aos planejamentos regional e urbano. Naquela época, rejeitava-se a ideia de que a geografia poderia ou deveria ter algum papel global (Harvey, 2005). A ruptura da cidade industrial de Lefebvre (2004) relacionou-se

com o crescimento demográfico de Cuiabá, levando ao Programa CURA, na década de 1970. Desde este fato, o crescimento da população de Cuiabá foi constante e continuou acelerado. Isso desencadeou os problemas urbanos e criou oportunidades para solucioná-los. Essa explosão demográfica teve a contribuição do êxodo rural que, a partir da década de 1970, com mecanização da produção agrícola impulsionou a população rural para áreas urbanizadas em busca de oportunidades de trabalho, tornando-se o centro de conflitos de interesses das necessidades e das expectativas da população, na busca de emprego e moradia (Carvalho; Gonçalves, 2020).

Observou-se que foi neste período, nos meados da década de 1970, que a geografia brasileira também passou tanto por um processo de transformação quanto ao modo de entender e/ou analisar os fenômenos de sua alçada (Carlos, 2008). A geografia humana brasileira passou por uma significativa transformação a partir da década de 1970, com a substituição das abordagens clássicas pela perspectiva da geografia crítica (Diniz Filho, 2022) e isso já refletia a mudança da ocupação das cidades. Portanto, diante da complexidade da sociedade urbana, o desenvolvimento do espaço urbano foi influenciado por intervenções do Estado. Então, as ações mitigadoras, na tentativa de superação das injustiças sociais e da heteronomia, deveriam partir do Estado. O papel do Estado, dentro do contexto de implantação de um projeto, como o Projeto CURA, deveria envolver a cidade. Assim, essas ações refletiram às questões relativas à concepção da geografia, de seu papel considerado como um ramo do conhecimento, seu poder explicativo e analítico, e, finalmente, a questão da prática a partir ou através da geografia (Carlos, 2008).

Em resumo, a implantação do projeto CURA ocorreu em um sistema viário desordenado, resultado de ocupação espontânea, isenta de qualquer diretriz inicial e o estado de conservação das vias não pavimentadas era extremamente precário, havendo várias delas que se tornavam totalmente intransitáveis por ocasião de qualquer chuva (Fest, 2005). Os projetos CURA se assemelhavam com os princípios da cidade caleidoscópica, conforme proposto por Abramo (2007). Segundo essa abordagem, os moradores, enquanto habitantes de seus respectivos bairros, teriam a capacidade de expressar suas preferências de maneira descentralizada. Essa descentralização das escolhas individuais poderia resultar em uma utilização mais eficiente e adaptativa do espaço urbano, levando em consideração as necessidades específicas e as dinâmicas locais de cada comunidade. Dessa forma, os projetos CURA buscavam não apenas revitalizar áreas urbanas, mas também promover uma participação

mais ativa e engajada dos residentes na construção e no desenvolvimento de suas próprias vizinhanças.

Nesse sentido, esses projetos abrangeram espaços urbanos previamente delimitados e parcialmente ocupados, preferencialmente os de 50.000 e mais habitantes nas áreas urbanas, dotados de Plano Diretor (Vilarinho Neto, 1982), tendo como foco principal o adensamento da população urbana e a execução integrada de infraestrutura urbana e comunitária. Assim, a densidade urbana devia ser resultado de um processo de desenho urbano no qual o planejador maneja de maneira dinâmica normas, “padrões de infraestrutura, tamanho de lotes e de habitação, tipologia habitacional, planejamento espacial, morfologia urbana, aceitação cultural e adequação habitacional” (Acioly; Davidson, 1998, p. 44). A cidade contemporânea acolheu uma grande variedade de grupos populacionais devido ao aumento dos processos de mobilidade humana, como imigração e turismo, diretamente impulsionados pelo fenômeno da globalização (Peciar, 2022).

Entretanto, o fenômeno da especulação imobiliária impactou na vida das pessoas em diversos países, inclusive no Brasil, e sugeriu alternativas para uma política habitacional mais justa e democrática (Rolnik, 2019). É necessário distinguir o planejamento, como um processo, dos seus instrumentos, os documentos, que eram o plano, o programa e o projeto, retratando as decisões tomadas relativas à determinada situação e para um determinado intervalo de tempo (Silva, 2021). Dessa maneira, o projeto CURA representou as intenções de mudanças no espaço urbano, uma vez que as áreas de implantação do CURA apresentavam carência absoluta de comércio, esgoto sanitário e pluvial, equipamentos de recreação e saúde, áreas verdes, o que coincidia com os melhoramentos públicos mais desejados pela população, resultando em uma pós-implantação a diminuição das desigualdades de distribuição de equipamentos urbanos nos bairros próximos ao centro da cidade; por outro lado, acentuou as desigualdades entre o anel central e a periferia (Fest, 2005). A sociedade civil atual viveu os reflexos das mudanças da estruturação territorial, onde as relações sociais e de trabalho aconteceram.

Durante a década de 1970, coincidindo com a denominação oficial do bairro Araés pela Prefeitura de Cuiabá, houve um aumento significativo no estudo teórico e empírico do conceito de bem-estar. Nesse período, o bem-estar social subjetivo passou a ser associado de forma crescente ao termo felicidade (Cacozzi, 2021). A cidade proporcionava as condições para que as forças produtivas alcançassem seu máximo desenvolvimento, evidenciando suas características na forma urbana, ao mesmo tempo em que as contradições de sua formação

econômico-social também se tornavam aparentes (Vilarinho Neto, 2009). A cidade do século XXI foi o resultado da convergência de várias ações acumuladas ao longo do passado, juntamente com as intervenções do presente, solidificando no território formas constantemente adaptativas (Oliveira; Bittencourt; Meneghelli, 2022). A crescente concentração de riqueza em um extremo e a formação de uma classe desfavorecida condenada ao sofrimento e desespero no outro criavam condições propícias para a instabilidade social e a luta de classes, as quais não poderiam ser resolvidas por meio de transformações internas, como a simples redistribuição de riqueza dos ricos para os pobres (Harvey, 2004a).

No entanto, variáveis externas, como renda e nível educacional, podiam interferir na percepção do bem-estar subjetivo da comunidade e as pesquisas parecem apontar que o dinheiro pode trazer felicidade (Cacozzi, 2021). Em oposição a esse pensamento, a crescente concentração de riqueza em um extremo e a formação de uma classe desfavorecida condenada ao sofrimento e desespero no outro criavam condições propícias para a instabilidade social e a luta de classes, as quais não poderiam ser resolvidas por meio de transformações internas, como a simples redistribuição de riqueza dos ricos para os pobres (Harvey, 2004a). Em meio a diversidade de sensações das pessoas, a qualidade de vida nem sempre estaria ligada a felicidade e o senso de comunidade local ajuda nos enfrentamentos das dificuldades urbanas para aumentar a percepção de bem-estar urbano.

Apesar disso, as transformações, tanto em termos de configurações físicas quanto de funções estabelecidas pela estrutura social contemporânea, geraram o surgimento de novas organizações socioespaciais (Oliveira; Bittencourt; Meneghelli, 2022). Nesse contexto, o bem-estar urbano podia estar associado a dois tipos de espaços: os de permanência e os de mudança. Os espaços de permanência refletiram elementos e formas de interação com o ambiente mais estáveis, geralmente relacionados a usuários de longa data. Por outro lado, os espaços de mudança evidenciavam a emergência de novos hábitos e relações praticados por usuários mais recentes (Peciar, 2022). Assim, essas transformações impulsionaram a coexistência de espaços de permanência e de mudança, refletindo tanto a estabilidade quanto a adaptação nas relações socioespaciais contemporâneas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

À princípio, a pesquisa fundamentou-se a partir da coleta de dados realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, caracterizada por fontes bibliográficas (Zanella, 2009), ou seja, em material já analisado (Gil, 2017), sendo utilizados artigos científicos, livros e outros materiais de interesse. A estrutura metodológica da pesquisa foi sintetizada no Quadro 2.

Quadro 2 - Estrutura metodológica da pesquisa

Tipo	Classificação	Descrição	Referência
Natureza	Aplicada	Tendo o objeto de estudo uma aplicação prática dirigido ao contexto social das cidades.	Prodanov e Freitas (2013)
Objetivo	Explanatório, descritivo e explicativo	Explorando a realidade para esclarecer e/ou modificar conceitos e ideias, para depois planejar uma pesquisa descritiva de modo a contribuir na descrição dos fatos e fenômenos, neste caso, a descrição e explicação das transformações e permanências urbanas do bairro Araés.	Zanella (2009)
Abordagem	Qualitativa	O bairro Araés foi o objeto de observação para a coleta de informações, como uso e ocupação do solo no bairro e a participação da comunidade nessa ocupação, por meio da observação direta e participativa, além da pesquisa hemerográfica.	Prodanov e Freitas (2013)
Meios	Estudo de caso	Onde o objeto de estudo se refere a um fenômeno contemporâneo inserido no contexto de vida real, analisado em profundidade.	Prodanov e Freitas (2013); Gil (2017)
Amostra	Acessibilidade	Dependendo mais critérios dos pesquisadores do que de métodos matemáticos, as coletas de dados são feitas pela facilidade de acesso a eles, de modo que é admitido que, de alguma forma, representam o universo de pesquisa.	Prodanov e Freitas (2013)

Continuação do Quadro 2...			
Tipo	Classificação	Descrição	Referência
Fontes de dados	Pesquisa notícias, pesquisas bibliográfica e documental, e pesquisa de campo	As fontes das pesquisas foram os portais de notícias, fontes secundárias e as observações realizadas em campo que buscam analisar o uso e ocupação do solo e como a comunidade local participaria do seu uso, devidamente registradas na forma de notas e diários de pesquisa, em campo.	Gil (2017)
Análise de dados	Análise de conteúdo	Aplicada à análise de textos escritos e qualquer comunicação visual, oral ou gestual, além das notas e diários em campo.	Zanella (2009)
Validade e confiabilidade	Triangulação de dados	Formado pela comparação entre os diferentes dados coletados com o objetivo de tornar essas informações mais convincentes e realistas.	Prodanov e Freitas (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à pesquisa bibliográfica, consideraram-se os autores clássicos, a importância do debate contemporâneo sobre o assunto e a qualidade das referências utilizadas, optando preferencialmente por artigos de periódicos bem avaliados, teses e livros técnicos (Soares; Melo; Camargo, 2023). Estes últimos foram pesquisados tanto de referência informativa e remissiva quanto de leitura corrente sobre obras literárias e de divulgação (Gil, 2017). No Quadro 3 foram listados os autores clássicos mais relevantes juntamente com seus respectivos livros.

Quadro 3- Autores clássicos e seus livros

Autor(a)	Livro	Ano da publicação
Ana Fani Alessandri	A Cidade	1992
Carlos	A (Re)Produção do Espaço Urbano	2008
Cláudio Acioly e Forbes Davidson	Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana	1998
Cornélio Silvano Vilarinho Neto	A metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso	2009
David Harvey	O Novo Imperialismo	2004
	Espaços de Esperança	

Continuação do Quadro 3		
Autor(a)	Livro	Ano da publicação
David Harvey	A produção capitalista do espaço	2005
	Condição Pós-Moderna	2006
Douglas Farr	Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza	2013
Ermínia Maricato	Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência	2014
	O impasse da política pública no Brasil.	1996
	Para entender a crise urbana	2015
Henri Lebfreve	A Revolução Urbana	2004
Ignácio Sachs	Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado	2008
Jan Gehl	Vida nas cidades: como estudar	2018
Jane Jacobs	Morte e vida de grandes cidades	2011
Maria Cecília Barbieri Gorski	Rios e cidades: ruptura e reconciliação	2010
Milton Santos	A urbanização brasileira	1993
	Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia.	1988
Pedro Abramo	A cidade caleidoscópica: coordenação espacial e convenção urbana: uma perspectiva heterodoxa para a economia urbana	2007
Peter Hall	Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX	2016
Raquel Rolnik	São Paulo: O Planejamento da desigualdade	2002
	O que é cidade	2004
	Guerra dos lugares	2019
	A política urbana no Brasil	2023
Roberto Lobato Corrêa	A rede urbana	1994
	O espaço urbano	1989
	Trajetórias geográficas	2005

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os estudos realizados em programas de pós-graduação desempenharam um papel importante na análise e na compreensão abrangente do Projeto CURA. Ao examinarem aspectos como planejamento, execução, desafios enfrentados, soluções propostas e impacto na comunidade, essas pesquisas oferecem uma visão holística do processo de implementação do projeto. Além disso, esses estudos não apenas forneceram uma base sólida de conhecimento

sobre o Projeto CURA, mas também contribuíram para o avanço do campo de estudo relacionado ao desenvolvimento urbano e às políticas públicas. Ao reunir uma variedade de perspectivas e análises, essas pesquisas ofereceram dados valiosos que puderam orientar futuras iniciativas urbanas semelhantes. Desse modo, os trabalhos desses programas que abordavam a respeito do Projeto CURA em cidades brasileiras foram utilizados na pesquisa.

Foram destacados, no Quadro 4, os trabalhos que demonstraram uma contribuição significativa para a compreensão e aplicação eficaz do Projeto CURA e projetos similares em contextos urbanos diversos.

Quadro 4 - Dissertações e teses pesquisadas

Autor(a)	Orientador(a)	Trabalho	Título	Ano da publicação
Cornélio Silvano Vilarinho Neto	Ariovaldo Umbelino de Oliveira	Dissertação	Projeto CURA Cuiabá: um exemplo da intervenção do Estado nas transformações do espaço urbano	1982
Fausto Delanne de Campos Fest	Lílian Fessler Vaz	Dissertação	Projeto CURA – complementação urbana e mudanças espaciais	2005
Maria Cecília Lucchese	Antônio Cláudio Moreira L. Moreira	Dissertação	Curam-se cidades: uma proposta urbanística da década de 70	2004
Maria Cecília Lucchese	Carlos Roberto Monteiro de Andrade	Tese	Em defesa do planejamento urbano: ressonâncias britânicas e a trajetória de Harry James Cole	2009

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além da análise dos dados provenientes das fontes documentais mencionadas, destacou-se a coleta desses materiais que permitiu uma compreensão mais abrangente e detalhada do contexto (Gil, 2017) em que o Projeto CURA foi desenvolvido e implementado. A investigação

desses documentos não apenas forneceu informações valiosas sobre as políticas e regulamentações relacionadas ao projeto em diferentes níveis governamentais, mas também revelou informações importantes sobre as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais que influenciaram sua concepção e execução.

Diante disso, a sistematização desses documentos no Quadro 5 representou uma etapa fundamental na pesquisa, fornecendo uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados.

Quadro 5 - Normas, Decretos, Resoluções e Leis nos âmbitos municipal, estadual e federal

Nome	Esfera	Ano da publicação
Decreto nº 59.917, de 30 de dezembro de 1966	Federal	1967
RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO RC Nº 7/73, de 27 de março de 1973	Federal	1973
Resolução da Diretoria nº 38/73, de 6 de junho de 1973	Federal	1973
Manual CURA de 1973	Federal	1973
Lei nº 1.315, de 22 de agosto de 1973	Municipal	1973
Manual CURA de 1978	Federal	1978
Lei nº 1.589/79 (Praça A – “Projeto CURA”)	Municipal	1979
Resolução nº 53, de 11 de fevereiro de 1980	Federal	1980
Resolução R/BNH nº 53/80, de 11 de fevereiro de 1980	Federal	1980
Resolução nº 155/82, de 22 de junho de 1982	Federal	1982
Manual Cura de 1982	Federal	1982
Lei nº 2.530, de 3 de março de 1988	Municipal	1988
Lei nº 3.170, de 13 de setembro de 1993	Municipal	1993
Lei nº 3.790, de 23 de dezembro de 1997	Municipal	1997
Lei Complementar nº 150, de 29 de janeiro de 2007	Municipal	2007
Lei Complementar nº 232, de 26 de maio de 2011	Municipal	2011
Lei Complementar nº 359, de 27 de maio de 2009	Estadual	2009
Lei Complementar nº 389, de 3 de novembro de 2015	Municipal	2015
Lei Complementar nº 521, de 5 dezembro de 2022	Municipal	2022

Fonte: Elaborado pelo autor.

A área de estudo localizou-se em Cuiabá-MT, cujo espaço urbano foi o bairro Araés, uma das regiões que receberam o Projeto CURA. O recorte temporal utilizado foi a partir da década de 1970, ano de criação do Projeto CURA, até o ano de 2024. Para que os objetivos da pesquisa pudessem ser atingidos, foram necessários instrumentos conceituais e metodológicos

colocados a serviço da investigação científica que gerassem uma análise da realidade. Essa realidade foi obtida por meio de reportagens jornalísticas e das observações direta e participativa (Silva, 2021).

Quanto a análise de reportagens ligadas ao bairro Araés, foram coletadas reportagens dos últimos 14 anos, visando representatividade dos dados, como recomendado por Bardin (1977). As reportagens foram selecionadas de portais de notícias de abrangência nacional, regional e local com a regra de pertinência de Bardin (1977). Os sites selecionados foram: G1, Gazeta Digital, Diário de Cuiabá e Folha do Estado.

Dessa forma, para a análise de reportagens jornalísticas realizou-se um instrumento quantitativo. Foram selecionados termos de busca e *strings* (Soares; Melo; Camargo, 2023) que se relacionavam os objetivos desta pesquisa. Para cada ano, estão selecionadas cinco reportagens mais relevantes, conforme o repositório Google Notícias, a partir do emprego de diferentes combinações dos termos de busca “Bairro Araés”, “Projeto CURA”, “Cuiabá”, e do operador booleano “and”. As reportagens envolvem o contexto social e o cotidiano do bairro.

Em relação a essa pesquisa hemerográfica, esse procedimento metodológico possibilitou uma recuperação de 70 reportagens relacionadas às transformações e permanências no bairro do Araés, garantindo a triangulação de diferentes fontes de informações de dados (Creswell, 2007). Ratificando o método qualitativo da pesquisa, essas reportagens categorizadas representaram a história da comunidade a partir do ano de 2010. O critério para a seleção dos textos foram: resultado da busca sem filtro; resultado da busca com filtros de ano de publicação, idiomas, áreas temáticas ou categorias; e acesso aberto (Soares; Melo; Camargo, 2023). Como se utilizou a triangulação de dados para a análise da ocupação do bairro, as imagens do bairro Araés, obtidas por meio de acesso aberto das décadas de 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e início da década de 2020, fizeram parte da aferição das permanências e mudanças do bairro.

Na organização dos dados da pesquisa hemerográfica, uma pré-análise foi realizada para auxiliar nos questionamentos e compreensão dos objetivos da pesquisa (Mendes; Miskulin, 2017). A partir da primeira seleção, foram feitas leituras prévias (triagem de documentos) para incluir na lista de referências apenas os textos relacionados aos objetivos do estudo e, assim, permitir que sejam utilizados para responder à questão central desta pesquisa (Soares; Melo; Camargo, 2023). Dessa forma, a pesquisa envolveu a coleta dos seguintes dados para cada reportagem: data da publicação, nome do site publicado, autor da reportagem, título da

reportagem, link de acesso da reportagem, categoria e subcategoria. Esta coleta está no Apêndice A, com todas as informações coletadas.

Durante a pesquisa, nos anos de 2006 e 2009 houve a coleta de uma reportagem para cada ano, mas esses anos foram excluídos dessa pesquisa em virtude da pouca quantidade de informação para incluir na seleção. Então, a quantidade pesquisada foi no total de 128 de reportagens jornalísticas. Foram selecionados os anos de 2010 a 2023 com uma seleção de 70 reportagens. A Tabela 1 apresentou os dados quantitativos das notícias pesquisadas e selecionadas.

Tabela 1 - Quantidade de Notícias Pesquisadas e Selecionadas

Ano	Quantidade de notícias	
	Pesquisadas	Selecionadas
2006	1	0
2009	1	0
2010	5	5
2011	8	5
2012	6	5
2013	9	5
2014	10	5
2015	11	5
2016	8	5
2017	13	5
2018	13	5
2019	9	5
2020	5	5
2021	10	5
2022	11	5
2023	8	5
Total	128	70

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma análise de conteúdo indutiva, na qual os códigos não foram previamente estabelecidos, norteou a construção das categorias. Contudo, essa análise abrangeu premissas dos objetivos de implantação do Projeto CURA para Cuiabá/MT. Assim, o Projeto CURA Cuiabá previa a execução de obras de infraestrutura e de equipamentos comunitários. Nesse contexto, o Projeto CURA buscava a qualidade de vida da comunidade. Logo, foram selecionadas vertentes que abordavam infraestrutura, equipamentos comunitários e qualidade de vida. Para essa categorização das reportagens foi agrupada em oito grupos: Comunidade,

Reclamação, Drogas, Segurança, Festas, Integração, Investimento e Mobilidade Urbana. Por meio das leituras de cada reportagem selecionada, o contexto geral do conteúdo forneceu o seu agrupamento em determinada categoria. Em cada categoria, foi subdividida em subcategorias.

Novamente, dentro de cada categoria, uma análise feita por meio do conteúdo havia informações detalhadas sobre um mesmo contexto. Então, uma categoria foi dividida em subcategorias. Como a pesquisa utiliza a metodologia qualitativa, as subcategorias estão classificadas de acordo com o seu conteúdo baseadas nas premissas do Projeto CURA. Por isso, as categorias possuem quantidade de subcategorias diferentes. A sua nomenclatura baseou-se na análise do conteúdo de cada reportagem selecionada. Na Tabela 2, foram esquematizadas a categorização e subcategorização das reportagens jornalísticas selecionados entre os anos 2010 e 2023.

Tabela 2 - Categorização e Subcategorização das reportagens dos anos 2010 a 2023

Categorias	Subcategoria
Comunidade	Ajuda, Conservação, Incêndio e História
Reclamação	Drogas e Energia Elétrica
Drogas	Detenção/Prisão e Morte
Segurança	Assalto, Crime, Detenção/Prisão, Investigação e Morte
Festas	Carnaval e Blocos de Carnaval
Integração	Ações do estado de Mato Grosso, Serviços Público e Cultura
Investimento	Educação e Centro Comunitário
Mobilidade Urbana	Tráfego, Vias de Circulação e Acidente

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação às fotografias, elas ajudaram na compreensão dos objetivos. Nesse contexto, elas, consideradas como fontes, foram submetidas a uma análise crítica, onde foram confrontadas e contextualizadas em relação aos referenciais mencionados (Silva; Pinheiro, 2023). As fotografias de paisagens, valiosas fontes imagéticas para a história das cidades, comunicaram os marcos urbanos da experiência moderna, direcionando olhares, revelaram aspectos da cidade não mais captados pelo olhar de sua população, registraram a transitoriedade da época em que foram produzidas e contextualizaram as transformações urbanas (Silva; Laibida, 2023).

Para iniciar o processo de análise de fotografias, foram identificados os elementos-chave presentes em cada imagem, como locais, objetos e eventos essenciais para sua compreensão. Esta etapa estabeleceu uma base sólida para a comparação direta entre as fotos. O segundo

passo foi a comparação direta, onde buscava identificar semelhanças e diferenças entre as imagens, analisando aspectos como composição, enquadramento e estilo visual. Essa análise comparativa permitiu observar mudanças ao longo do tempo e destacar elementos consistentes ou evolutivos. O terceiro passo envolveu a análise das mudanças observadas nas fotografias, com foco em detalhes como arquitetura e costumes sociais. O último passo foi a contextualização de cada fotografia dentro de seu contexto histórico e social mais amplo, considerando eventos históricos e movimentos culturais relevantes para o período, de 1970 até 2024.

Diante desses passos, a contextualização histórica e social auxiliou na compreensão das forças subjacentes que influenciaram a criação e interpretação das imagens. Por meio dessa análise comparativa permitiu conectar o passado ao presente e enriquecer a compreensão da complexidade da experiência humana ao longo do tempo. Assim, foram criados quatro critérios fundamentais que forneceram uma estrutura metodológica para a análise comparativa das fotos. Esses critérios foram indicados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Estrutura metodológica para a análise comparativa das fotos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na metodologia para a observação direta e participativa, foram utilizadas passagens e visitas técnicas nos anos de 2022, 2023 e 2024. As passagens envolveram deslocamentos no

bairro Araés. Como este bairro fazia parte do convívio do pesquisador, durante as passagens para utilizar algum tipo dos serviços ofertados no bairro, o autor aproveitou para fazer notas e diário da pesquisa em campo. Na Tabela 3, constaram a quantificação de mídias: fotos e vídeo. Também mostraram os meses utilizados para os anos de 2022, 2023 e 2024.

Tabela 3 - Mídias nas observações do bairro Araés

Ano	Mês	Fotos	Vídeos	Mídias
2022	Setembro	61	37	98
	Dezembro	2	-	2
2023	Janeiro	48	-	48
	Fevereiro	31	-	31
	Março	328	4	332
	Abril	456	4	460
	Maio	514	3	517
	Junho	125	-	125
	Julho	473	3	476
	Agosto	18	2	20
	Setembro	149	-	149
	Outubro	16	-	16
2024	Dezembro	181	-	181
	Janeiro	29	-	29
	Fevereiro	1	-	1
Total		2432	53	2485

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a compreensão do uso e ocupação do solo e a participação da comunidade nesse bairro, as fotos e vídeos foram tiradas no bairro. As visitas técnicas no bairro contribuíram também para essa compreensão. Todavia, mantendo os critérios de confidencialidade e dos princípios éticos vigentes, nem todas as fotos e os vídeos puderam ser utilizados. Apesar dos vídeos feitos terem ajudado no entendimento da participação da comunidade no uso do solo, eles não foram incluídos na pesquisa. Então, durante 15 meses, não contínuos⁵, foram tirados fotos e vídeos. Para sistematizar a coleta das fotos, foram realizadas notas de campos. Estas notas estão no Apêndice B.

No olhar do pesquisador, justificando a pesquisa qualitativa, as fotos mostraram os entendimentos que envolvem os objetivos desta pesquisa. Nesse contexto, em 14 meses foram

⁵ Os meses de outubro, novembro e dezembro de 2022 e o mês de novembro de 2023 não fizeram parte do convívio diário do pesquisador, por isso não foram considerados na análise dos dados coletados.

selecionadas duas fotos para mês. Somente no mês de fevereiro de 2024 foi escolhida uma foto porque havia finalizado o ciclo de visualização no bairro por mais de um ano e a compreensão das dinâmicas do bairro foram concluídas. Diante desse processo, as notas foram compostas pela foto, data de visita ou passagem, horário da foto tirada, anotações do pesquisador, o motivo do deslocamento, o ponto de partida do deslocamento e o ponto final deste mesmo deslocamento.

No contexto das comissões de ética, é essencial garantir que qualquer pesquisa realizada respeite rigorosamente os princípios éticos, especialmente quando se trata de informações sensíveis. Isso implicou em evitar o uso de dados que pudessem identificar indivíduos, tanto humanos quanto animais, a menos que houvesse consentimento explícito ou uma justificativa ética válida para sua utilização. No caso desta pesquisa, ela atendeu aos critérios da confidencialidade e não foram utilizadas informações sensíveis. Todas as informações foram obtidas de fontes públicas, garantindo assim a confidencialidade e anonimato dos sujeitos envolvidos. Da mesma forma, as imagens utilizadas foram selecionadas de acordo com as leis e regulamentações locais sobre privacidade e proteção de dados pessoais, respeitando os direitos dos participantes e proprietários das imagens. Desse modo, assegurou-se que a pesquisa fosse conduzida de maneira ética e responsável, evitando qualquer violação dos direitos individuais ou normas legais.

4 CUIABÁ E BAIRRO ARAÉS: ORIGEM, FORMAÇÃO E CONTEXTO ATUAL

A cidade de Cuiabá, situada no estado de Mato Grosso, encontra-se na região geográfica, delimitada pelas coordenadas geográficas de 15°35' a 15°56' de latitude sul e 56°06' a 56°01' de longitude oeste a partir do Meridiano de Greenwich e ela faz fronteira com os municípios de Acorizal, Rosário Oeste, Chapada dos Guimarães, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande (Benini; Godoy, 2022). Na Figura 2, constou a localização da cidade de Cuiabá no estado de Mato Grosso e em relação ao Brasil.

Figura 2 - Localização do município de Cuiabá, Mato Grosso, no Brasil



Fonte: Adaptado de Google Maps.

A origem da cidade de Cuiabá partiu do ciclo do ouro e da mineração com a presença dos bandeirantes paulistas no final do século XVII e durante o século XVIII, em busca de índios para aprisionar, jazidas de ouro e de diamantes (Santos; Marques, 2023). A cidade de Cuiabá foi fundada oficialmente no dia 08 de abril de 1719 (Cuiabá, 2023). Contudo, o solo ocupado, na região de Cuiabá, pertencia à Capitania de São Paulo.

A partir dali, houve mais três divisões, explicadas no Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume IV:

- a) Em 9 de maio de 1748, o Governo Português desmembrou a Capitania de São Paulo, criando a Capitania de Mato Grosso;

- b) Em 13 de setembro de 1943, Mato Grosso foi desmembrado, criando os territórios federais de Ponta-Porã e de Guaporé;
- c) Em 11 de outubro de 1977, Mato Grosso foi desmembrado novamente, criando o Estado de Mato Grosso do Sul.

Durante o processo de evolução urbana, nos primórdios de Cuiabá, para a cidade ser definida a capital de Mato Grosso demorou mais de 100 anos, como foi indicada na Tabela 4.

Tabela 4 - Cronologia da evolução de categoria de cidade

Data	Acontecimento
15 nov. 1726	Chega à região o capitão-general governador da Capitania de São Paulo, Rodrigo César de Menezes, como representante do Reino de Portugal
01 jan. 1727	Cuiabá é elevada à categoria de vila, com o nome de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá
17 set. 1818	Cuiabá foi alçada à condição de cidade
28 ago. 1835	Cuiabá torna-se Capital do estado de Mato Grosso

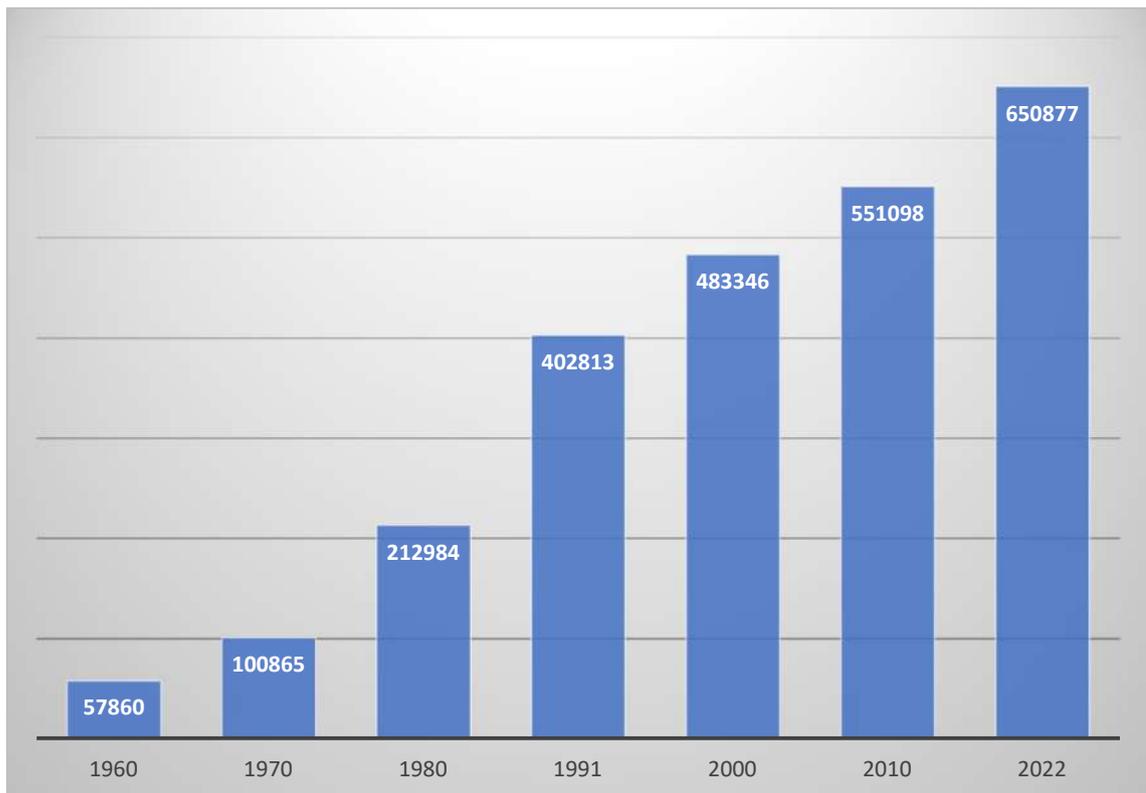
Fonte: Adaptado de Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume IV (2009).

A partir dos anos 1960, Cuiabá experimentou uma transição significativa, abandonando sua característica de pequena comunidade com famílias tradicionais onde todos se conheciam, para se tornar um centro populoso com uma diversidade de ocupações (Aquino, 2009). Ressalta-se ainda que a cidade de Cuiabá, no período das décadas de 1970 e 1980, caracterizava-se como um centro não metropolitano. Então, durante os anos 1980, uma onda de trabalhadores de diversas profissões chegou vigorosamente à cidade, contribuindo para uma variedade de atividades econômicas e modificando os padrões estabelecidos na antiga capital. O Projeto CURA foi então concebido para atender à crescente demanda das pessoas por morar na metrópole, ao mesmo tempo, em que a população almejava melhorias na qualidade de vida.

Em relação a essa quantidade de pessoas em Cuiabá. ao investigar os dados demográficos, no Perfil Socioeconômico de Cuiabá (2009), no ano de 1791, possuía 14.543 habitantes. A partir do primeiro Censo Demográfico da população de Cuiabá-MT no Brasil em 1872, houve um aumento populacional lento e gradual. No ano de 1872, havia 35.987 habitantes. Uma exceção a esse crescimento deve-se à Guerra do Paraguai. Já em 1890, houve um crescimento expressivo para 34.339 habitantes. A população cresceu no ano de 1960 para 57.860 habitantes. Contudo, a partir de 1960 até 2010, houve uma explosão demográfica da área urbana de Cuiabá. Em 1970, havia 100.865 habitantes em Cuiabá; em 1980, 212.984 habitantes; em 1991, saltando para 402.813 habitantes. Em 2000, havia 483.346 habitantes na

capital de Mato Grosso. No ano de 2010, o crescimento continuava em ritmo parecido ao Censo Demográfico anterior e a população cuiabana somava 551.098 habitantes (IBGE, 2010). No último Censo Demográfico, a quantidade de habitantes cresceu para 650.877 habitantes (IBGE, 2022). No Gráfico 2, compilou-se a evolução da população de Cuiabá ao longo dos anos de 1960 até 2022.

Gráfico 2 - Evolução da população de Cuiabá de 1960 a 2022



Fonte: Adaptado de Perfil Socioeconômico de Cuiabá (2009) e IBGE (2010, 2022).

Hoje, o município de Cuiabá integrado à sua vizinhança compõe a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá – RMVRC. O seu entorno metropolitano da RMVRC foi constituído pelos municípios de: Barão de Melgaço, Jangada, Nobres, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé e Rosário Oeste (Governo de Mato Grosso, 27 maio 2009). Assim, a área estudada que estava localizada no bairro Araés, em Cuiabá, Mato Grosso, tem uma história que remonta ao desenvolvimento da própria cidade. A ocupação desse bairro também contribuiu para o crescimento de Cuiabá, levando ao longo do tempo a novas configurações que resultaram em novos rearranjos do território, interligando a outros municípios vizinhos.

Na busca do contexto histórico, Cuiabá foi fundada em 1719, durante o período do ciclo do ouro no Brasil colonial, e sua localização estratégica com afluentes que desaguam no Rio Cuiabá favoreceu seu crescimento. Avançando no tempo, nos anos de 1940, Cuiabá sofreu mínimas transformações em seu cenário urbano, as quais se intensificaram a partir da década de 1950 (Vilarinho Neto, 2009). Em meados do século XX, Cuiabá contava com cerca de 50 mil habitantes e, na década de 1970, a população urbana já era aproximadamente 88.000 habitantes (Romancini, 2009).

Nos anos de 1960, Vilarinho Neto (2009) descreveu o ritmo acelerado de crescimento na segunda metade daquela década:

[...] momento em que a cidade, além do vale do córrego Prainha, já havia ocupado toda a margem direita desse modesto curso d'água em uma expansão territorial que se estendia desde o primitivo núcleo urbano até as barrancas do Rio Cuiabá, integrando o afastado bairro do Porto ao espaço urbano da cidade; já se expandia em direção aos níveis mais alto do setor norte da cidade e além da margem esquerda escarpada do córrego Prainha em direção ao sul, extrapolando a sua ocupação para além das margens do Rio Coxipó, avançando o processo de consolidação e ocupação do seu espaço urbano, processo este iniciado no governo de Júlio Muller (Vilarinho Neto, 2009, p. 95).

Apesar do surgimento do bairro Araés ter sido remontado ao período logo após Cuiabá se tornar Capital do estado de Mato Grosso, ou seja, bairro possui mais de 150 anos de existência, este bairro recebeu esta denominação oficialmente pela Prefeitura Municipal de Cuiabá no início da década de 1970, quando Cuiabá passou por um período de expansão urbana acelerada. A cidade passava por uma grande transformação no final da década de 1960 e início da década de 1970. Observou-se isso no relato da expansão urbana de Cuiabá, explicada no Perfil Socioeconômico de Cuiabá, em 2009:

Por volta de 1968 as frentes pioneiras do norte mato-grossense já haviam transformado Cuiabá na base urbana regional de apoio ao processo de expansão. Em função desse crescimento foram tomadas as seguintes medidas urbanísticas na cidade de Cuiabá: a abertura de um amplo corredor, a partir da Igreja do Rosário até o Porto, com a canalização do córrego da Prainha, a construção de pontes de concreto e a abertura de pistas laterais; o asfaltamento e a arborização da Avenida 15 de Novembro até a Ponte Júlio Muller; a iluminação a vapor de mercúrio; e a construção da primeira rodoviária de Cuiabá, na Rua Miranda Reis. Marca essa época a demolição da antiga Catedral do Senho Bom Jesus de Cuiabá e, em seu lugar, a posterior construção da Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, obra que por ter custado a demolição da velha matriz alguns ainda hoje lastimam, compenetrados do maior valor do que se perdeu diante do que se ganhou na (des)construção (Cuiabá, 2009, p. 35).

Naquela fase, a expansão urbana em Cuiabá foi além de seu núcleo histórico, com o surgimento de novos bairros para atender ao aumento populacional. Esse processo em Cuiabá confirmou uma abordagem pragmática, visando revitalizar o conhecimento geográfico como uma ferramenta para o planejamento urbano. Na década de 1960, houve um forte vínculo com o planejamento, especialmente o planejamento regional e urbano, mais acentuado do que em qualquer outra época (Harvey, 2005). Contudo, quando se verificou o espaço-tempo, ele refletiu a capacidade dos indivíduos de usar e personalizar o espaço, incorporando-o em suas atividades e conferindo-lhe valor, embora os cálculos tradicionais não tenham reconhecido esse papel na valorização de bens ou serviços (Nicolas, 1998). Isso foi identificado no recorte temporal do Projeto CURA, em Cuiabá.

Além disso, as iniciativas, como o Projeto CURA, representaram uma abordagem proativa para enfrentar desafios urbanos e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Na década de 1970, ao investirem em infraestrutura básica em áreas carentes, os gestores de Cuiabá visavam não apenas resolver problemas imediatos, mas também promover um desenvolvimento da cidade a longo prazo. Essas ações demonstraram um compromisso com a equidade e a inclusão social, fundamentais para o progresso de uma cidade. Portanto, apropriar-se de um espaço no passado envolveu um processo de transformação tanto físico quanto simbólico (Nicolas, 1998). Ao ocupar um novo espaço, os indivíduos ou grupos sociais não apenas se instalaram fisicamente, mas também redefiniram e reinterpretaram a função e o significado desse espaço em relação ao tempo. Esse processo de apropriação incluiu a reconfiguração das atividades diárias, rituais e práticas que ocorriam nesse local, criando um conjunto de interações entre tempo e espaço.

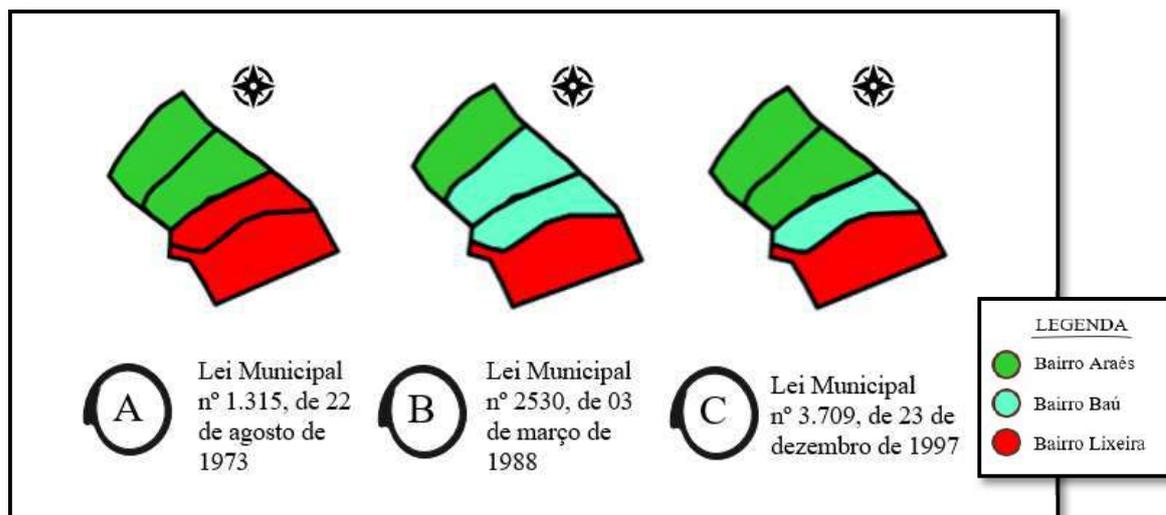
A respeito da formação do bairro Araés, a criação desse bairro ocorreu oficialmente em 1973. Foi por meio da Lei Municipal nº 1.315, de 22 de agosto de 1973. Essa lei criava o bairro do Araés. Este bairro começava na interseção da Avenida Mato Grosso, com a Avenida Marechal Deodoro, continuando por esta até a Avenida Miguel Sutil, seguinte por esta até a interseção com a Avenida Tenente Coronel Duarte, depois até a interseção com a Avenida Mato Grosso continuando por esta até o ponto inicial. O bairro Araés, neste período, fazia divisa com o bairro Lixeira.

Todavia, em 1988, foram alterados os limites do bairro com a criação do bairro Baú. O bairro Baú ocupou parte da área dos bairros do Araés. A Lei Municipal nº 2530, de 03 de março de 1988, reduziu a área do bairro, dividindo o bairro ao meio. Contudo, em 1997, a Lei

Municipal nº 3.709, de 23 de dezembro de 1997, estabeleceu novos limites, retornando aos limites originais da criação do bairro Araés

Na Figura 3, demonstrou a esquematização dos limites do bairro Araés, de acordo com as leis municipais: (A) Lei Municipal nº 1.315, de 22 de agosto de 1973, (B) Lei Municipal nº 2530, de 03 de março de 1988 e (C) Lei Municipal nº 3.709, de 23 de dezembro de 1997. O bairro Araés foi representado pela cor verde; o bairro Baú, pela cor azul e o bairro Lixeira, pela cor vermelho. Na atual configuração do bairro, a sua vizinhança é ao norte, o bairro Alvorada; ao Sul, o bairro Centro Norte; à Leste, o bairro Baú; e à Oeste, o bairro Quilombo; e pertence à duas regiões administrativas: Leste e Oeste. A Rua Desembargador José de Mesquita é o marco divisor entre essas duas regiões.

Figura 3 - Esquematização dos limites do bairro Araés



Fonte: Elaborado pelo autor.

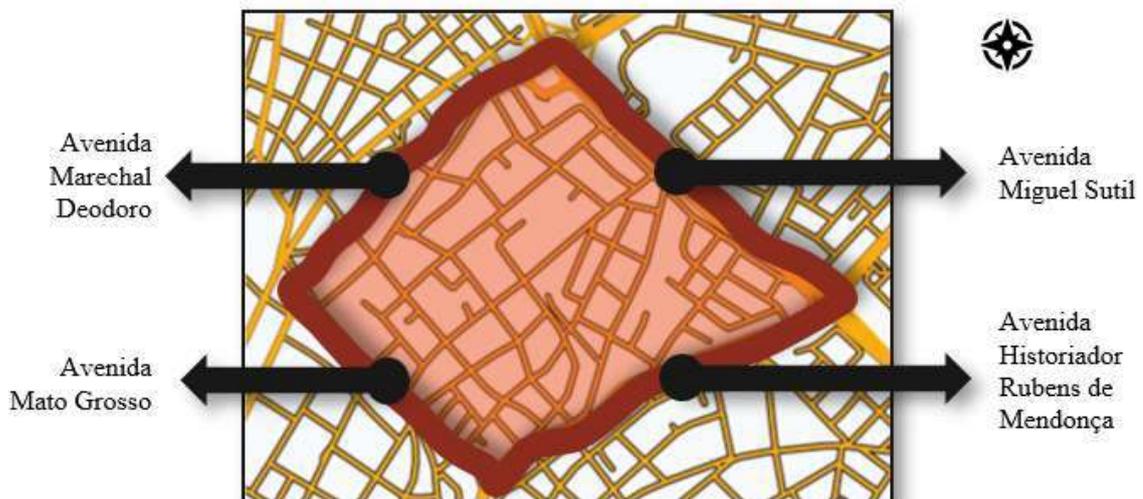
O bairro foi chamado “do Araés” na sua criação e posteriormente, em 1997, a Prefeitura de Cuiabá chamou somente de “Araés”. Porém, de acordo com O Livre (3 ago. 2018), o bairro originalmente era chamado de “Quintal Grande” e a denominação Araés veio de uma tribo de povos originários valentes que morava na região leste de Mato Grosso, próximo ao Rio das Mortes, chamada Araés. Com o passar do tempo, o bairro Araés se consolidou como uma área residencial, com comércios e serviços que atendem à comunidade local. Atualmente, é um bairro bastante conhecido em Cuiabá e continua em constante desenvolvimento econômico e social.

Em relação aos seus limites, eles são as quatro vias de circulação que circundam o bairro. Dessa forma, os limites do bairro Araés são:

- a) Ao Norte, Avenida Miguel Sutil;
- b) Ao Sul, Avenida Mato Grosso;
- c) À Leste, Avenida Historiador Rubens de Mendonça;
- d) À Oeste, Avenida Marechal Deodoro.

Os limites com a indicação dos nomes das vias de circulação do bairro foram dispostos na Figura 4.

Figura 4 - Limites do bairro Araés



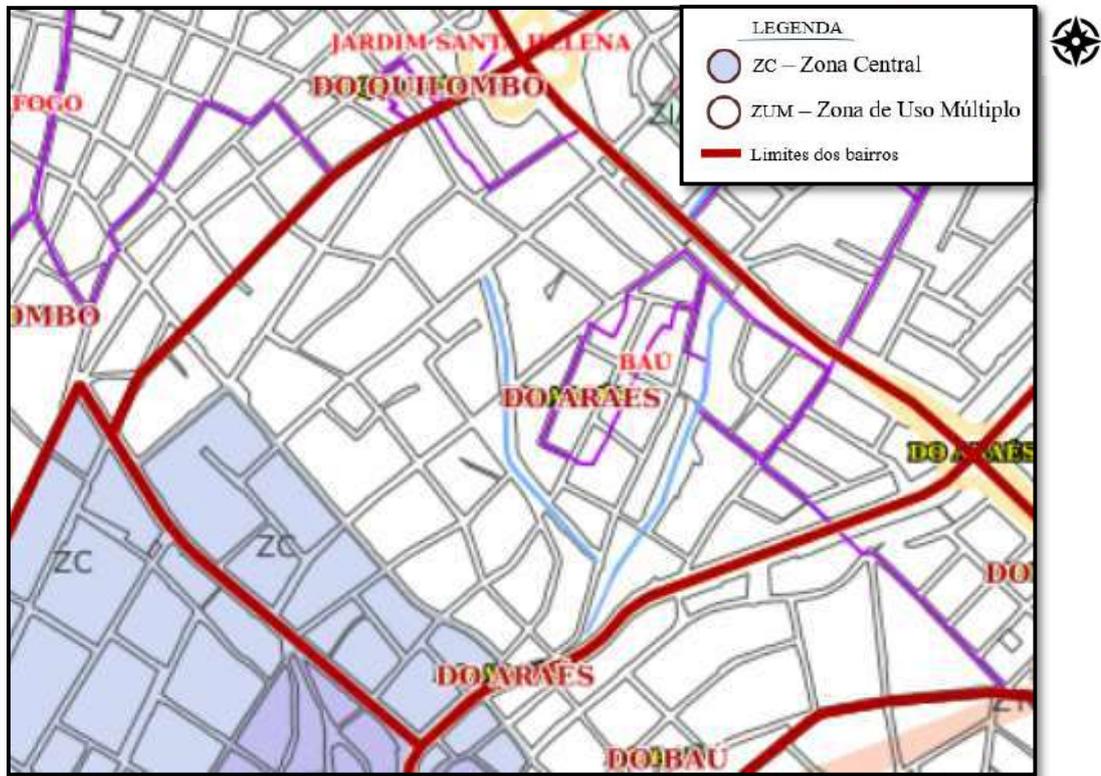
Fonte: Adaptado de Google Maps.

Em relação ao planejamento urbano de Cuiabá, o bairro Araés possuía hierarquias de uso e ocupação do solo. Para regulamentar esse uso e ocupação do solo, a Prefeitura de Cuiabá regulamentou a Lei Complementar nº 389, de 3 de novembro de 2015. Essa lei dispõe sobre o uso e ocupação do solo do município de Cuiabá. O bairro está localizado em duas zonas de uso e ocupação diferentes: Zona Central (ZC) e Zona de Uso Múltiplo (ZUM).

Na Zona Central, há uma configuração nuclear, caracterizada pela sua função polarizadora de Atividades e Empreendimentos diversificados. Enquanto, na Zona Urbana de Uso Múltiplo, é recomendado à integração dos vários usos e atividades, desde que compatíveis com a vizinhança. De maneira geral, a ZC é caracterizada pela presença maciça de comércio e a ZUM apresenta-se como uma zona de uso diversificado, tendo o uso do solo voltado principalmente para residências. O bairro fazer parte de uma ZC corrobora a forte ligação do

bairro com o bairro Centro Norte. Na Figura 5, mostrou um recorte do zoneamento urbano do bairro Araés, onde na cor azul está localizada a ZC e na cor branco, a ZUM.

Figura 5 - Zoneamento urbano do bairro Araés



Fonte: Adaptado de Cuiabá (2023)⁶.

Apesar do zoneamento urbano ter contribuído na organização da ocupação do solo, Rolnik (2002), em uma análise para São Paulo, defendeu que o zoneamento urbano pode levar à desigualdade social. Nesse sentido, a falta de regulação adequada do mercado imobiliário e da especulação imobiliária, que podia levar à valorização excessiva de determinadas áreas da cidade, tornava as cidades inacessíveis para a população de baixa renda (ROLNIK, 2002). Ainda seguindo no pensamento desta autora, a falta de planejamento integrado entre as diferentes áreas da cidade direcionava à concentração de determinados tipos de atividades em determinadas áreas. Esse fato colaborou para a segregação socioespacial, conduzindo para a perpetuação das desigualdades sociais e espaciais.

⁶ CUIABÁ (MT) SigCuiabá. 2023. Disponível em: <https://app.smartgis.net.br/cuiaba/publico/navegador-geofinanceiro/lote/1778303>. Acesso em: 30 maio 2023.

Entretanto, a Prefeitura de Cuiabá buscou mecanismos legais para controlar a maneira que os seus moradores utilizaram o espaço na cidade. Além de zonear solo, hierarquizar as vias de circulação contribuirão na dinâmica do dia a dia da cidade. A Lei Complementar nº 232, de 26 de maio de 2011, dispõe sobre a hierarquização viária do município de Cuiabá e recebeu uma atualização, por meio da Lei Complementar nº 521, de 5 dezembro de 2022, fazendo alterações, acréscimos e revogações de dispositivos à lei anterior. Na mais recente revisão da hierarquização viária, no bairro Araés, não foram realizadas alterações na classificação das vias.

Neste contexto, as decisões relacionadas aos sistemas de transporte feitas no passado conduziu para repercussões profundas e de longo alcance no presente. As implicações dessas escolhas legislativas não apenas moldaram o desenvolvimento de Cuiabá até o momento atual, mas também continuaram a influenciar áreas cruciais como saúde pública, segurança viária e equidade social. Além disso, elas desempenharam um papel fundamental na preservação do meio ambiente, afetando a qualidade do ar, da água e as emissões de carbono ao longo das próximas décadas (SENAC, 2018). Reconheceu-se que as políticas de transporte não eram apenas questões técnicas, mas tiveram impactos diretos na qualidade de vida dos cidadãos e na sustentabilidade da cidade. Investimentos em infraestrutura de transporte inteligente e sustentável não só poderiam melhorar a eficiência e a acessibilidade, mas também promover a saúde pública, reduzir as disparidades sociais e mitigar os impactos ambientais.

Logo, ao planejar e implementar políticas de transporte, é fundamental adotar uma abordagem integrada e holística que levasse em consideração não apenas as necessidades imediatas, mas também os impactos de longo prazo nas pessoas e no meio ambiente. Diversos fatores impulsionaram o uso e a construção do transporte público, principalmente o aumento dos custos de manutenção de automóveis, que consumia quase 20% do orçamento anual familiar e comprometia a sustentabilidade econômica das comunidades (Farr, 2013).

Diante desses fatores, o investimento em políticas de transporte garante um desenvolvimento urbano mais equitativo, saudável e sustentável para as gerações futuras. No bairro Araés, o deslocamento das pessoas para se chegar ou para sair do bairro, fazendo uso de transporte coletivo, foi realizado, principalmente, utilizando-se das vias de circulação que circundavam o bairro⁷. No seu interior, a via de circulação Rua Desembargador José de Mesquita, que dividia o bairro entre Zonas Leste e Oeste, havia ponto de ônibus.

⁷ As vias de circulação que formaram o quadrilátero do bairro eram: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Avenida Mato Grosso, Avenida Miguel Sutil e Avenida Marechal Deodoro.

Em relação ao transporte público, a proximidade com o transporte público oferece uma série de vantagens, incluindo a redução do tempo de deslocamento, menores custos de transporte, e uma vida mais sustentável. Conseqüentemente, muitas pessoas estão optando por residir e trabalhar perto dessas áreas, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento urbano e social.. As novas estratégias de reinvestimento urbano têm se focado em revitalizar áreas subutilizadas, conhecidas como vazios urbanos, transformando esses espaços em zonas de maior acessibilidade e eficiência (Farr, 2013). Com o aumento do investimento em infraestrutura de transporte público, essas áreas passam a ser mais atraentes para moradores e empresas.

Na Figura 6, foram indicados os pontos de ônibus existentes, no bairro Araés. Analisando esta imagem, percebeu-se que os residentes da comunidade do Araés e os transeuntes precisavam caminhar até os pontos de ônibus do transporte coletivo, situados nas vias que conduziam ao centro ou aos bairros mais afastados em relação ao centro da cidade.

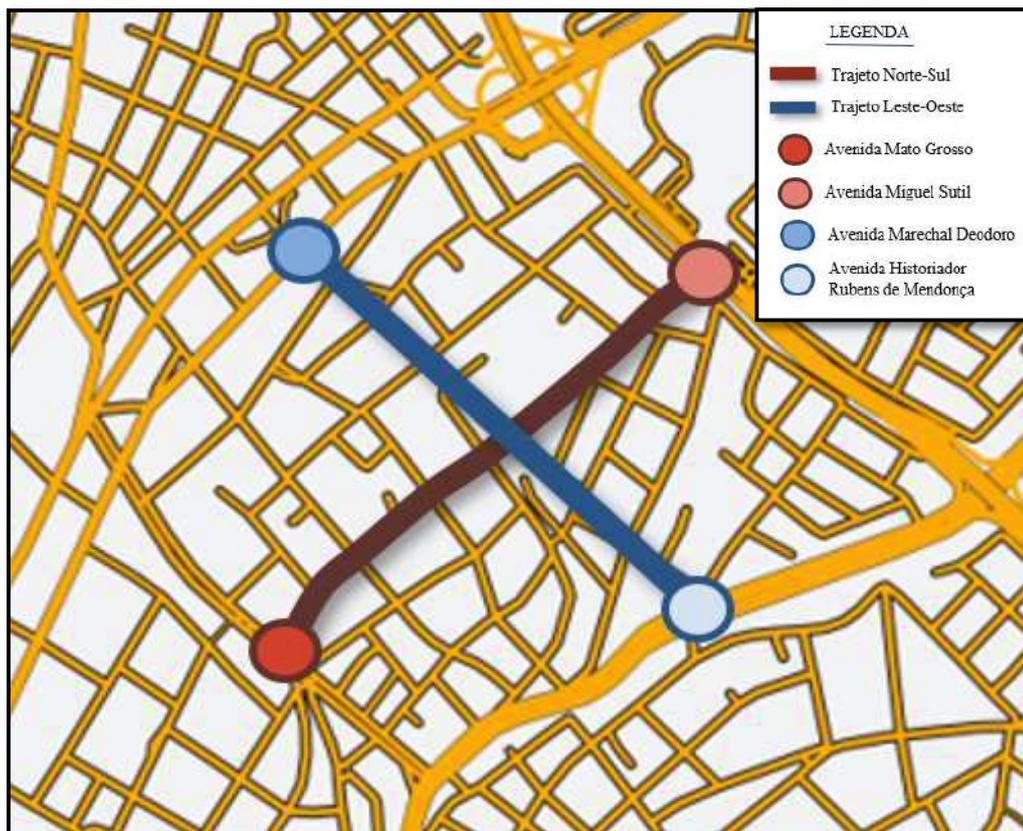
Figura 6 - Pontos de ônibus existentes, no bairro Araés



Fonte: Adaptado Google Maps.

Em relação a essa caminhada, apesar do relevo acidentado e sem levar em consideração as temperaturas elevadas de Cuiabá, durante as observações diretas e participativas, verificou-se que era possível realizar a atividade de forma confortável no bairro Araés. Ao observar as ruas, notou-se que o traçado, em geral, seguia linhas retas. Caminhar diretamente em direção ao destino era uma escolha intuitiva. Conforme ressaltado por Gehl (2015), considerava-se uma distância aceitável em torno de quinhentos metros. No entanto, a maioria das pessoas tende a caminhar até uma distância de 400 metros antes de decidir retornar ao ponto de origem ou escolher alternativas de transporte, como dirigir ou andar de bicicleta (Farr, 2013). Essa distância é considerada o limite confortável para a maioria dos pedestres, após o qual eles buscam outras opções de mobilidade. Verificando essa dinâmica de caminhada no bairro Araés, na Figura 7, mostrou esquematicamente o caminho, em linha reta, do bairro.

Figura 7 - Distâncias esquemáticas a partir do eixo do bairro Araés



Fonte: Adaptado de Google Maps.

A partir do eixo dos limites do bairro foram traçados o Trajeto Norte-Sul⁸, ligando Avenida Miguel Sutil e Avenida Mato Grosso, e o Trajeto Leste-Oeste, conectando Avenida Historiador Rubens de Mendonça e Avenida Marechal Deodoro. Dessa maneira, no Trecho Norte-Sul mediu-se aproximadamente 1.000 metros e no Trecho Leste-Oeste, 900 metros. Considerando que os pontos de ônibus eram localizados próximo aos eixos de cada via de circulação informada, a caminhada realizada no bairro estava dentro do parâmetro defendido por Gehl (2015).

Todavia, a aceitabilidade não se resumia apenas à distância, mas também à qualidade do percurso idealizada na caminhabilidade acessível que conduzia de forma fluída às edificações de usos residenciais, comerciais ou mistos. Nesse caminho, haveria praças, bancos e vegetação próxima às áreas de convívio. Assim, essa qualidade, pensada pelo idealizador do Projeto CURA, o arquiteto e urbanista Harry James Cole, refletiu-se nas intervenções realizadas nas áreas estudadas. Nessa perspectiva, a comunidade do Araés exemplificou a reunião de pessoas em concentrações que refletiram as características de cidades de porte grande, sendo percebidas como um ativo positivo. Essa percepção adveio da crença na sua capacidade de gerar vitalidade, bem como por representar, em um espaço geográfico restrito, uma diversidade vasta e vibrante de opiniões e experiências (Jacobs, 2011). Muitas dessas diferenças eram notáveis e únicas, e, sobretudo, consideradas valiosas simplesmente por existirem.

Entretanto, averiguando de forma técnica as informações de normativas da Prefeitura de Cuiabá em relação à hierarquização viária, por meio da Lei Complementar nº 232, de 26 de maio de 2011, o bairro possuía cinco tipos de hierarquizações viárias distintas: estrutural, principal, principal planejada, coletora e local. Nesta lei, a hierarquização das vias organizou as ruas e estradas da cidade, conforme sua função e importância, garantindo eficiência no tráfego, segurança e acessibilidade. Diante disso, ela estava disposta da seguinte maneira:

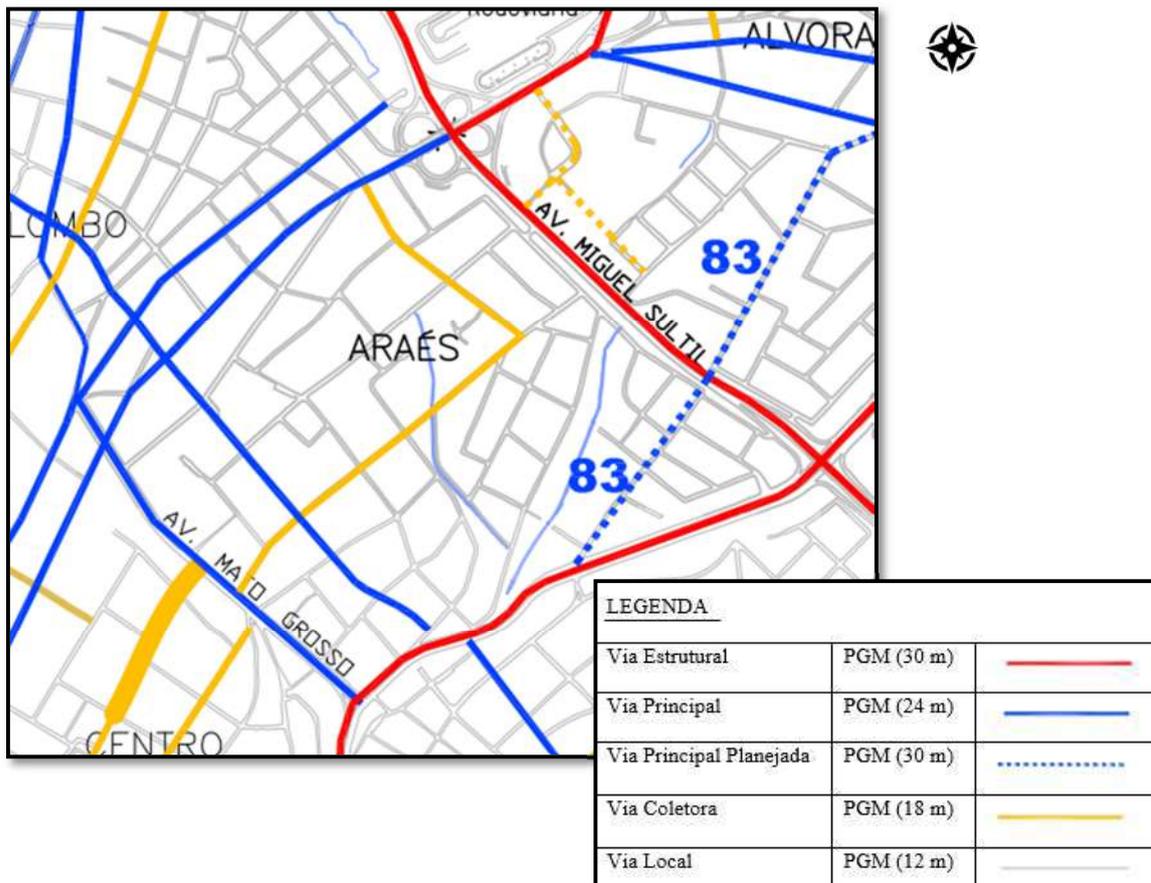
- a) Vias Estruturais: Conectavam áreas urbanas principais e regiões distantes, suportando alto volume de tráfego (exemplo: as rodovias);
- b) Vias Principais: Ligavam áreas importantes dentro da cidade, com média capacidade de tráfego (exemplo: as grandes avenidas);
- c) Vias Principais Planejadas: Eram preparadas para futuras expansões urbanas;
- d) Vias Coletoras: Coletavam tráfego das vias locais e o distribuía para vias principais, fazendo ligação entre os bairros (exemplo: ruas de bairros conectando a avenidas);

⁸ Esse Trajeto Norte-Sul foi constituído pela Rua Desembargador José de Mesquita.

- e) Vias Locais: Davam acesso direto às propriedades individuais e atividades, com menor tráfego (exemplo: as ruas residenciais).

Na Figura 8, foram dispostos o bairro as suas respectivas hierarquizações viárias e a indicação de seu Padrão Geométrico Mínimo (PGM)⁹.

Figura 8 - Hierarquização das vias



Fonte: Adaptado de Cuiabá (2023)¹⁰.

Diante disso, apurou-se que essa hierarquização influenciou o desenvolvimento das áreas urbanas de Cuiabá. As vias de alta hierarquia, como a via estrutural e a via principal, atraiu comércio e negócios, enquanto vias de baixa hierarquia, como via local, promoveram um ambiente mais tranquilo e residencial no bairro Araés. Percebeu-se que, no bairro Araés, Cuiabá

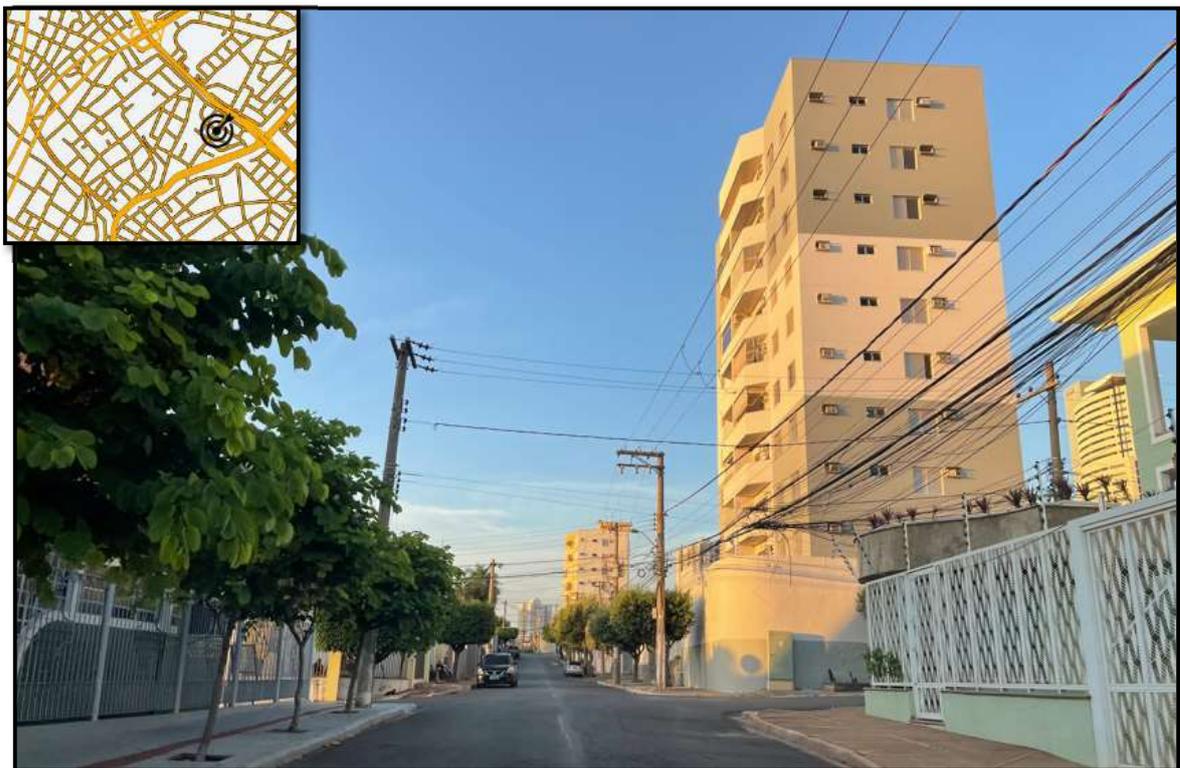
⁹ Padrão Geométrico Mínimo (PGM) equivale à largura da via de circulação, incluindo o leito carroçável da passagem de veículos e as calçadas, de acordo com a Lei Complementar nº 232, de 26 de maio de 2011, da Prefeitura de Cuiabá.

¹⁰ CUIABÁ (MT). Mapa de Hierarquia de Vias e Vias Verdes. 2023. Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/Hierarquia_Vias_e_Vias_Verdes.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

criou redes expandidas de vias expressas e isolou centros urbanos essenciais como medida mitigadora para promover bairros mais densos e compactos (SENAC, 2018).

Por esse lado, analisando a hierarquização viária do bairro Araés, a Via Principal Planejada era a Rua Desembargador Trigo de Loureiro. Esta rua abrangeu dois bairros: Araés e Alvorada. A avenida Miguel Sutil era o divisor dessa rua. Segundo a legislação cuiabana que tratou da hierarquização viária, a Rua Desembargador Trigo de Loureiro deveria ter uma largura de 30 metros. Contudo, durante as observações diretas percebeu-se que essa rua era uma via de circulação que não possuiu uma largura livre disponível de 30 metros. As áreas que seriam destinadas à via de circulação estava ocupadas pela comunidade, como se observou na Figura 9.

Figura 9 - Rua Desembargador Trigo de Loureiro



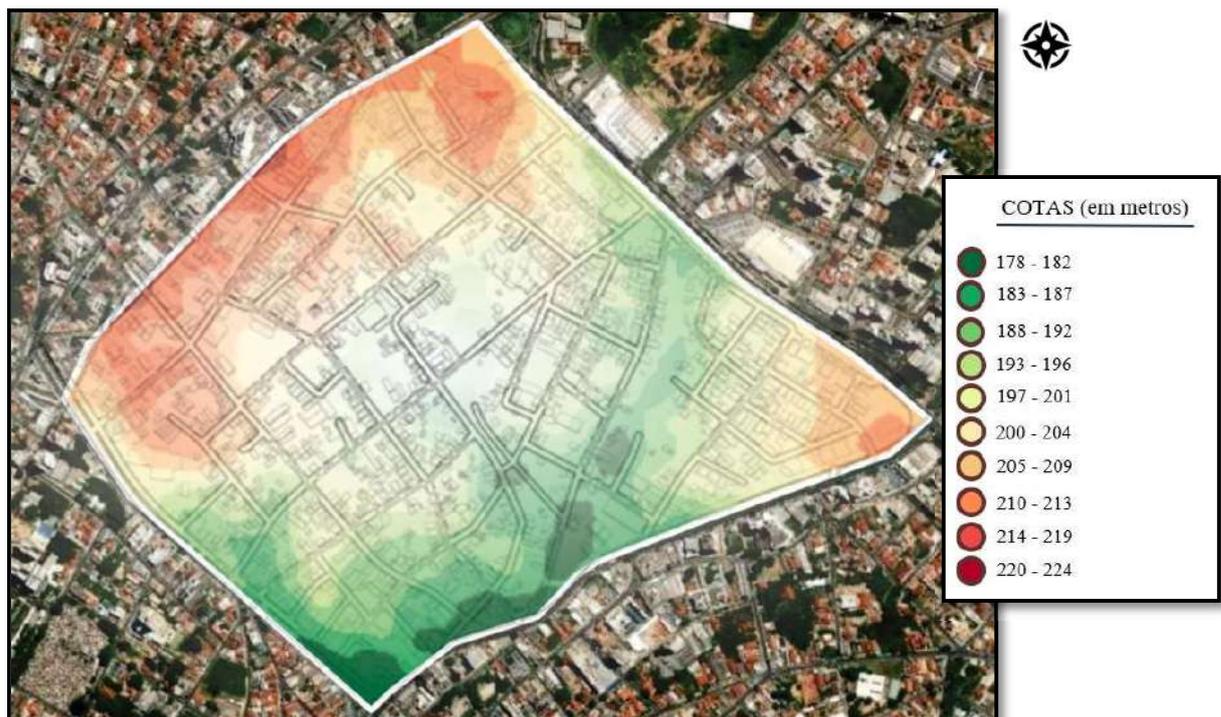
Fonte: Autor (24 maio 2023).

Todavia, durante o período de grandes obras estruturais para a Copa do Mundo de 2014, foi planejado a construção de uma passagem abaixo da Avenida Miguel Sutil e durante as observações diretas se constatou que a ligação entre os bairros não foi concluída. Isso reforçou a necessidade de uma regulação urbana mais efetiva e de um planejamento urbano que

promovesse a justiça social e ambiental na cidade. Uma vez que as áreas, hoje, ocupadas deveriam dar espaço para a ampliação da via de circulação, o que promoveria uma insegurança social na comunidade.

Ainda na observação da ocupação do solo, no bairro Araés, verificou-se que o solo apresentou, de modo geral, alturas de nível do relevo que partiram da cota 178 a 224 metros. Esta variação de nível de solo foi de 46 metros. Na Figura 10, o levantamento da topografia da área pesquisada foi esquematizada. Os níveis mais baixos encontravam-se nos cursos d'água existentes. As áreas mais elevadas do bairro estavam próximas à Avenida Marechal Deodoro e no encontro das Avenidas Historiador Rubens de Mendonça e Miguel Sutil. Por outro lado, as áreas mais baixas estavam em direção ao Rio Cuiabá. O encontro das Avenidas Historiador Rubens de Mendonça e Mato Grosso formou a região mais baixa do bairro Araés.

Figura 10 - Levantamento da topografia, no bairro Araés

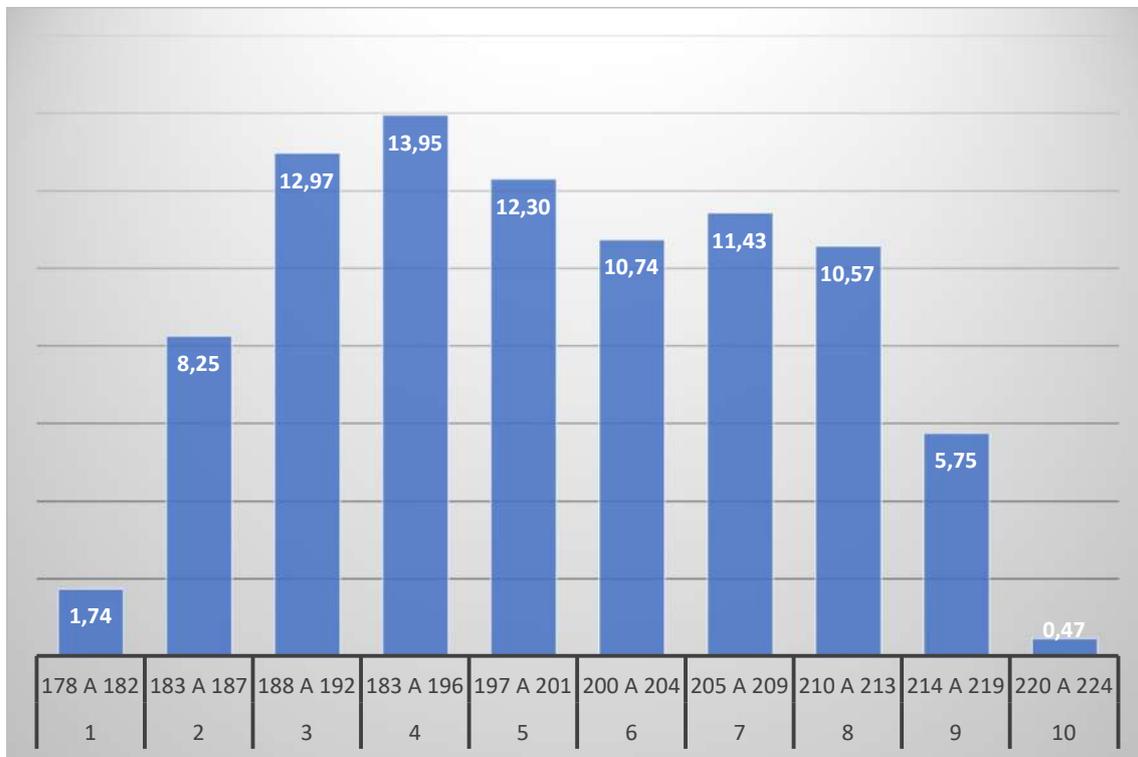


Fonte: Adaptado de *Crop Monitoring*.

Ao prosseguir com a análise detalhada da topografia do bairro, foi empregado o programa *Crop Monitoring* para investigar a altura do terreno em diferentes pontos. Uma abordagem segmentada em 10 grupos foi adotada, abrangendo uma variação de altitude de

quatro a cinco metros em cada grupo. Partindo do grupo com a menor elevação e avançando até o mais alto, cada grupo foi designado numericamente de 1 a 10, conforme representado no Gráfico 3, que apresenta a distribuição dos níveis de terreno em relação à sua proporção no bairro Araés. Observou-se que os extremos mais baixos e mais altos correspondem a menos de 2% da superfície do terreno. Em termos gerais, a distribuição do terreno era relativamente uniforme entre os níveis 3 e 8, onde a proporção do terreno ocupado varia de 10% a 14%. As áreas com maior relevo acidentado estavam concentradas nas proximidades dos cursos d'água do bairro.

Gráfico 3 - Porcentagem das cotas de nível do relevo do bairro Araés



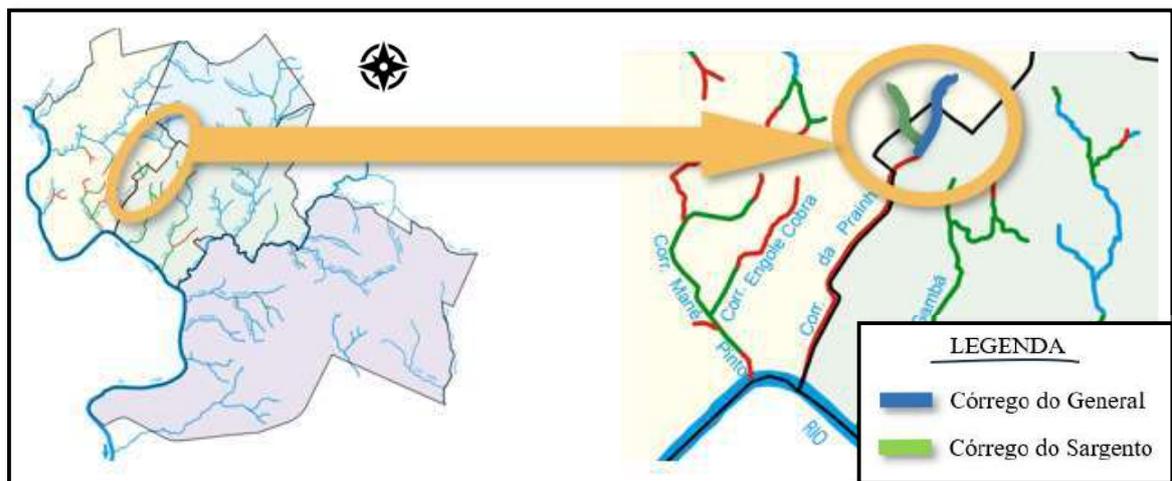
Fonte: Elaborado pelo autor.

Após analisar os limites do bairro Araés, verificou-se a ocupação interna, por meio da observação direta e participativa, e foi constatado que o bairro possuía dois córregos: do General e do Sargento. O córrego do General cruzava o bairro paralelamente à Avenida Miguel Sutil e o córrego do Sargento estava quase margeando a Avenida Historiador Rubens de Mendonça. Contudo, nos mapas oficiais da Prefeitura de Cuiabá, tanto o córrego do Sargento

quanto o córrego General não estavam indicados em mapas oficiais da Prefeitura de Cuiabá e os dois córregos estavam sem uma denominação.

Na Figura 11, as linhas indicativas dos córregos eram em três cores: na cor azul, vermelho e verde. Na cor azul indicava o leito natural; na cor verde, canalização aberta; e na cor vermelho, canalização fechada. Nesta figura foram inseridas circunferências, indicando a localização do Córrego da Prainha, desaguando no Rio Cuiabá, à esquerda, e o posicionamento dos dois principais córregos do bairro que formam o Córrego da Prainha: o Córrego do General e o Córrego do Sargento.

Figura 11 - Rede Hidrográfica de Cuiabá, em destaque os córregos do bairro Araés



Fonte: Adaptado de Cuiabá (2009)¹¹.

Contudo, durante as observações diretas e participativas, a comunidade denominou os dois córregos com os nomes citados anteriormente. Então, percebeu-se a falta de importância dada ao córrego e as suas margens que cruzavam o bairro, por partes do Poder Executivo Municipal. Nessa situação, além da urbanização descontrolada, poluição dos rios urbanos e desconexão da população, os governos e autoridades locais concentravam os investimentos públicos em projetos de infraestrutura mais visíveis, como asfaltamento de ruas, ao invés de investir em iniciativas de preservação e reabilitação dos rios. Diante disso, os gestores de

¹¹ O mapa da Rede Hidrográfica foi feito por: SEMINFE/SMADES, em 2007, e foi publicado por: CUIABÁ (MT). **Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume IV**. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU). Cuiabá-MT: Centro do Texto, 2009, p. 58.

Cuiabá não promoveram uma gestão sustentável dos rios urbanos que pudessem garantir resiliência a longo prazo e contribuir na qualidade de vida da população.

Na Figura 12, foram indicadas as posições dos córregos do General e do Sargento, no bairro Araés.

Figura 12 - Localização dos córregos do General e do Sargento



Fonte: Adaptado de Google Earth.

Em relação aos cursos d'água, Gorski (2010) descreveu que após a década de 1950, com a intensificação da urbanização, os rios urbanos, como os córregos do General e do Sargento, passaram por grandes transformações, tendo a sua condição de deterioração agravada pela precariedade do saneamento e pela ocupação irregular de suas margens. A partir da década de 1960, a vida na cidade e a interação no espaço público emergiram como um campo a ser estudado com maior atenção (Gehl; Svarre, 2018).

Nos anos 1970, o Projeto CURA almejava reorganizar o uso e ocupação do solo. Nesse período, houve o surgimento de uma crescente conscientização sobre os distúrbios ambientais, culminando em movimentos e conferências globais dedicados ao meio ambiente, um fenômeno

que tem sido contínuo desde então (Gorski, 2010), porém muitos projetos dessas conferências nem sempre são efetivados de fato. Notou-se que existiu uma evolução significativa no entendimento dos desafios ambientais e na busca por soluções para mitigar esses problemas. No entanto, o legado desses primeiros esforços, como o Projeto CURA, permaneceu como um lembrete da importância de abordar questões ambientais de forma proativa e integrada em nossas comunidades. Apesar disso, mesmo as áreas margeadas pelos córregos contempladas com o CURA, hoje encontravam-se com manutenção aquém da necessária para qualidade de vida da comunidade local. Veja, na Figura 13, um registro recente do Córrego do General.

Figura 13 - Margens do Córrego do General, a partir da Rua Des. José de Mesquita



Fonte: Autor (08 maio 2023) e adaptado de Google Maps.

Ainda em relação aos dois córregos do bairro, eles estavam canalizados e abertos. Exceção, somente no trecho do córrego da Prainha, ao longo da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, que estava canalizado e coberto por infraestruturas urbanas. Durante as observações diretas e participativas, foram realizados registros com fotos às margens dos dois córregos. Entretanto, próximo à Rua Desembargador José de Mesquita em uma visita técnica, transeuntes da comunidade não recomendaram uma observação nessa área, visto que é uma

área com a presença de tráfico de drogas. Além disso, percebeu-se que nas margens dos córregos possuíam áreas de pouca interação da comunidade.

Na Figura 14, foi registrado as margens do córrego do Sargento. Nas observações diretas e participativas, verificou-se que as margens desse córrego receberam manutenção constante nas áreas em que o córrego estava em frente ao acesso principal das residências. Porém, a comunidade não fazia outros usos além de ser um local de passagem.

Figura 14 - Margens do Córrego do Sargento, nas proximidades da Rua Carmem Cenira

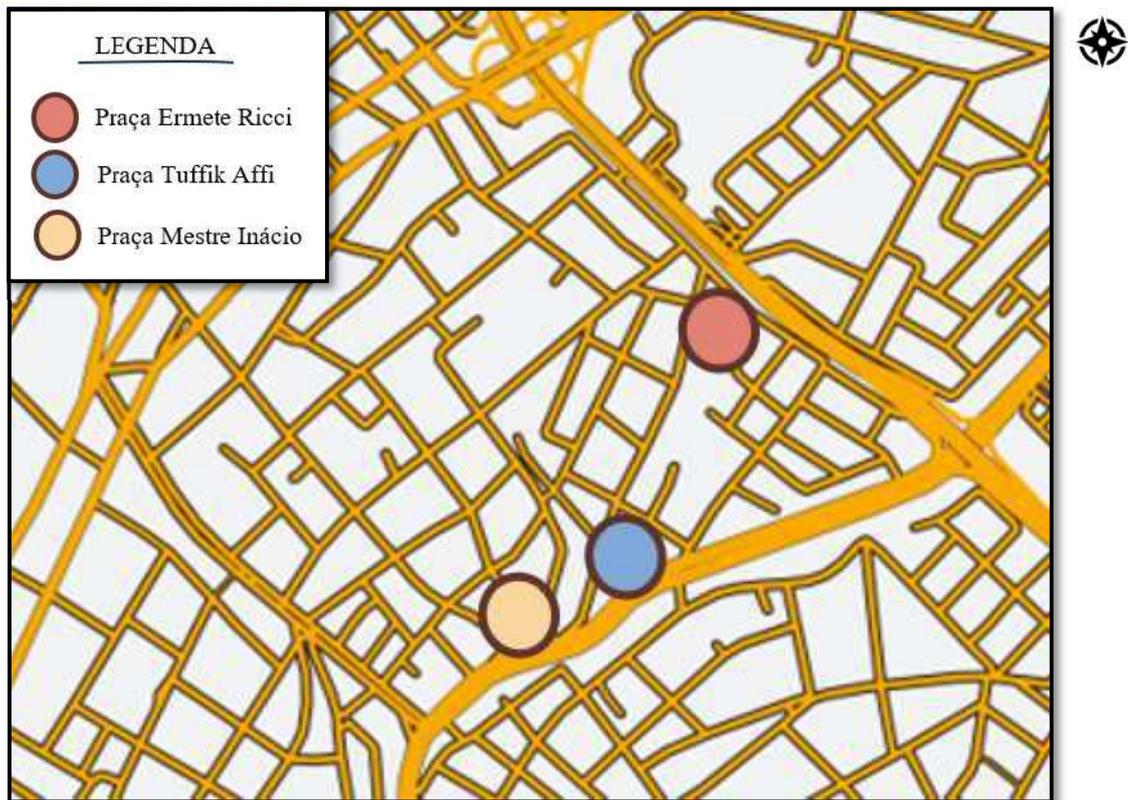


Fonte: Autor (29 set 2022) e adaptado de Google Maps.

Como solução para ressignificar as margens dos dois córregos do bairro, as principais diretrizes deveriam se atender à revitalização do rio, com a melhora do tratamento e qualidade da água; ao pertencimento, incorporando a presença do córrego à identidade do bairro; à captação de oportunidades para a comunidade, celebrando o rio como patrimônio cultural; e à valorização socioeconômica e ambiental, promovendo a qualidade de vida (Gorski, 2010). Contemplando essas medidas, no final da década de 1970, foram criadas as primeiras praças

foram criadas pela Prefeitura de Cuiabá. O bairro possuía três praças próximas à Avenida Historiador Rubens de Mendonça. Na Figura 15, foi indicada a localização das três praças¹², no bairro Araés.

Figura 15 - Recorte da localização das praças, no bairro Araés



Fonte: Adaptado de Google Maps.

Notou-se que essas praças foram criadas, em 1979, no período de implantação do Projeto CURA Cuiabá: Praça Tuffik Affi¹³ e Praça Ermete Ricci¹⁴. Em relação a esses espaços de uso coletivo, a localização oficial da Praça Tuffik Affi estava localizada após o córrego do General desaguar no córrego do Sargento, conforme indica a localização oficial da Prefeitura de Cuiabá. A última praça criada no bairro foi a Praça Mestre Inácio¹⁵, em 1997. Contudo,

¹² CUIABÁ (MT). **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU)**, 2009. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/areas%20de%20Pracas%20-%>, Acesso em: 15 dez. 2023.

¹³ Lei nº 3170/93

¹⁴ Lei nº 1589/79 (Praça A – “Projeto Cura”)

¹⁵ CUIABÁ, Prefeitura. Lei nº 3170, de 13 de setembro de 1993. Dispõe sobre a denominação de “Praça Mestre Inácio” a logradouro público deste município. Câmara Municipal, Cuiabá, 13 set. 1993.

durante as observações diretas e participativas, a Praça Tuffik Affi corresponde ao trecho localizado nas margens do córrego do General.

Neste bairro, a percepção era que a participação da comunidade no uso das praças diminuía à medida que a manutenção dessas áreas se tornava inadequada. Praças bem cuidadas atraíam mais moradores para lazer e convivência, enquanto aquelas com pouca manutenção acabavam sendo menos frequentadas e utilizadas pela população. Por meio da pesquisa hemerográfica, notou-se que a falta de manutenção das praças é recorrente (G1, 27 dez. 2014). Então, a negligência na manutenção, conservação e preservação dos córregos urbanos pela gestão pública faz com que esses cursos d'água pareçam invisíveis ou, em muitos casos, sejam vistos como incômodos e perigosos pela população. Isso acaba justificando e aceitando intervenções como aterramento e canalização.

5 PROJETO CURA: INSPIRAÇÃO E ADEQUAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

Nas décadas de 1960 e 1970, a tipologia habitacional implantada pelos programas habitacionais de baixa renda através das Companhias de Habitação era de grandes conjuntos em áreas periféricas, desprovidas de equipamentos públicos e serviço, e a sua paisagem urbana era uniforme, produzindo espaços segregados (Lucchese, 2004). As políticas públicas adotadas nessa época produziram um dos problemas urbanos: falta de infraestrutura urbana. Assim, o Projeto CURA surgiu, na década de 1970, como uma resposta a estes problemas. O CURA não se tratava de um projeto de política habitacional. Ele estava relacionado ao desenvolvimento urbano. Nesse contexto, ele também não era um programa habitacional de baixa renda.

Neste período, os recursos investidos para o desenvolvimento urbano originavam-se no Banco Nacional de Habitação (BNH), a partir da Carteira de Saneamento - COSAN - e da Carteira de Desenvolvimento Urbano – CDUR (Lucchese, 2004). Em 1970, sob responsabilidade da COSAN foi criado o Plano Nacional de Saneamento – PLANASA. A política de saneamento tornou mais abrangente, a partir de 1975. Na segunda metade da década de 1970, o PLANASA englobou a expansão de abastecimento de água, em regiões metropolitanas e nas cidades de portes grande e médio. Os recursos financeiros que garantiriam ao CURA ser implantado vieram da CDUR que aplicava os recursos de linhas de financiamento consideradas para o desenvolvimento urbano (Lucchese, 2004). Esse financiamento surgiu a partir desta sequência:

Em 1974 era integrada pelo programas de Financiamento para o Transporte Urbano – FITURB, que através do subprograma FETRAN – Financiamento para sistema ferroviário de transporte urbano de passageiros, viria a financiar a operação de linhas ferroviárias de subúrbio nas regiões metropolitanas, e posteriormente a construção dos metrô do Rio e São Paulo; Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Pólos Econômicos – PRODEPO, que permitiu o investimento em cidades pólo como Itaipu, Carajás e Tucuruí; e o Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada – CURA (Lucchese, 2004, p. 46).

Destaca-se que, na década de 1970, estavam sendo criados programas públicos que tinham como objetivo a melhoria da qualidade de vida urbana. Soma-se aos programas anteriores, o Programa de Financiamento para o Planejamento Urbano – FIPLAN¹⁶ – que estava relacionado ao financiamento para a realização de estudos e pesquisas para essa melhoria

¹⁶ O FIPLAN foi extinto pelo BNH e a sua linha de financiamento por operado, inicialmente, pela SERFHAU (Lucchese, 2004, p. 47).

(Lucchese, 2004). Dessa maneira, os investimentos públicos contemplavam a infraestrutura urbana e comunitária:

No final da década de 1970 e com aporte de cerca de 35% dos recursos pelo Banco Mundial, seria criado o Programa Cidades de Porte Médio, que contemplaria investimentos em geração de emprego e renda, infraestrutura urbana e comunitária, e capacitação financeira e gerencial da administração municipal. Em 1982, entre outras, as seguintes cidades estariam incluídas no Programa: Natal (RN), Campina Grande (PB), Juiz de Fora (MG), Florianópolis (SC), Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Vitória e Vila Velha (ES), Pelotas (RS), Teresina (PI), São José do Rio Preto (SP) e Campo Grande (MS) (Lucchese, 2004, p. 47).

De modo geral, o Programa CURA buscava elevar os padrões habitacionais de áreas específicas já ocupadas e a fonte de recursos advinha do BNH, o seu agente financeiro (Lucchese, 2004). No entanto, o poder público atuou diretamente na geração de problemas urbanos, mesmo prometendo resolvê-los, como exemplificado pelo Banco Nacional de Habitação, cujo discurso de criação o apresentava como um instrumento para melhorar as condições de moradia dos habitantes urbanos (Santos, 1993). As condições operacionais das linhas de financiamento do Programa CURA foram descritas na Tabela 5.

Tabela 5 - Condições Operacionais

	BNH/Agente Financeiro			Agente financeiro/beneficiários finais
Valor financiável	Valor financiável	Juros	Prazo de amortização	Juros
Pré-investimentos	Até 100% dos investimentos necessários.	2% ao ano	10 anos	Até 4%.
Obras	Até 90% dos investimentos necessários	De 2% a 7% ao ano	20 anos	Acréscimo de no máximo 1% ao ano

Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Da tabela anterior, a respeito dos juros entre BNH/Agentes Financeiros, verificou-se que como o cálculo dos juros era realizado em função da Receita Tributária e da Densidade Demográfica do Estado onde se localizava o empreendimento, os municípios em Estados onde a receita tributária era baixa ou a densidade demográfica era alta, o CURA poderia ser contratado a taxa de juros baixíssimas (Lucchese, 2004). Isso era um indicativo do incentivo do

Governo Federal para que os Agentes Financeiros pudessem participar de maneira viável no processo de execução do Projeto CURA.

Embora, o CURA buscasse a qualificação das áreas ocupadas, o planejamento urbano, nas décadas de 1960 e 1970, estava direcionado em uma política de financiamento às políticas setoriais, tendo o BNH, como maior financiador da política urbana (Lucchese, 2004). Para compreender essas políticas públicas, deve-se ampliando um pouco mais o tempo. Então, entre 1940 e 1980, o PIB brasileiro cresceu mais de 7% ao ano, enquanto os índices de natalidade e mortalidade apresentaram quedas espetaculares; entretanto, a desigualdade se aprofundou, primeiramente devido à cooptação característica do "populismo desenvolvimentista" e, após 1964, sob a repressão do regime militar (Maricato, 1996, p. 41). Assim, a criação do Projeto CURA aconteceu durante o Governo Militar no Brasil. Nesse contexto, as intervenções urbanas tratavam-se de uma leitura da política de desenvolvimento urbano dos militares. No Governo Militar, não havia a necessidade de satisfazer a interesses políticos e, conseqüentemente, da comunidade. Contudo, o planejamento urbano era usado para minimizar os problemas das cidades.

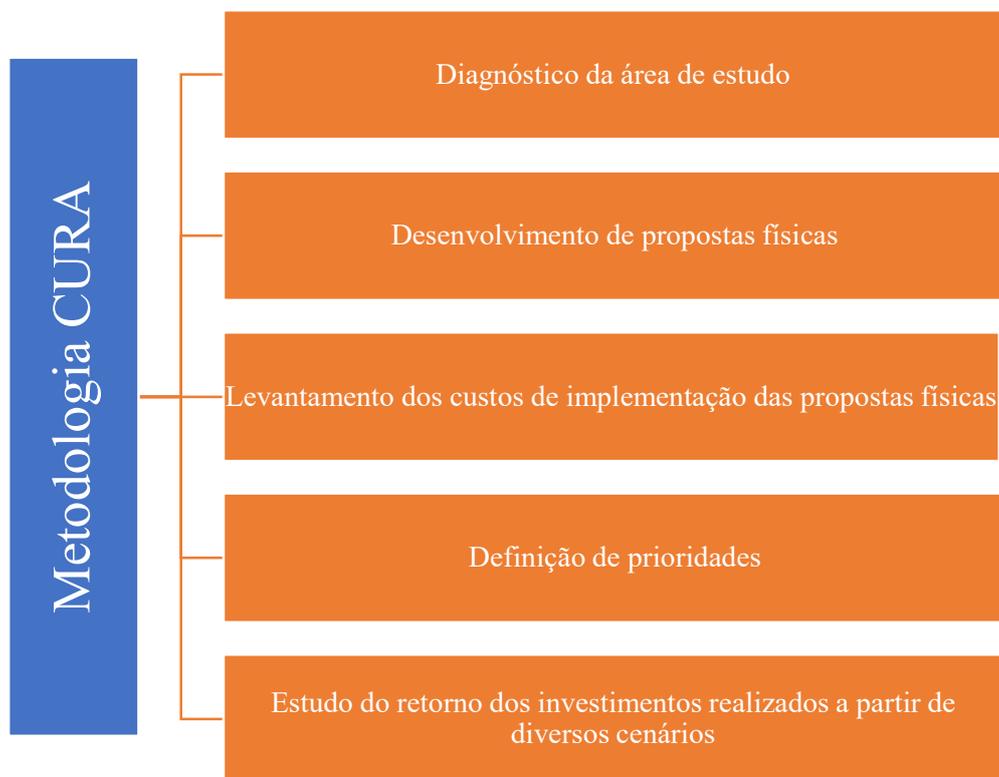
O Projeto CURA foi inspirado em um estudo piloto no bairro Vila Valqueire, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, contratado pelo BNH e realizado em parceria com o Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais – CENPHA (Lucchese, 2009). Em 1972, o arquiteto e urbanista Harry James Cole desenvolveu um modelo teórico para o desenvolvimento do Programa CURA, de modo a criar mecanismo de implementação de linhas de financiamento para a sua execução (Lucchese, 2004). A experiência do Projeto CURA em Vila Valqueire destacou a importância de um planejamento urbano integrado e participativo, mostrando que a valorização dos espaços públicos pode ter um impacto positivo significativo na vida das comunidades. A continuidade e expansão desse tipo de projeto podem contribuir para o desenvolvimento urbano sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas cidades brasileiras. Assim, ainda segundo Lucchese (2009), o Programa CURA recomendava a elaboração dos Projetos CURA em etapas e os seus objetivos eram:

- a) Analisar um território delimitado no interior de uma cidade;
- b) Levantar suas carências;
- c) Verificar a capacidade de endividamento da comunidade local;

- d) Realizar obras compatíveis com a capacidade de endividamento da comunidade local, de modo que possam ter melhorados os aspectos urbanísticos e comunitários daquele território.

A metodologia do planejamento do Projeto CURA baseava-se em cinco critérios que reportavam a uma metodologia pedagógica (Lucchese, 2004). Esses critérios estão descritos no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Metodologia do planejamento do Projeto Cura



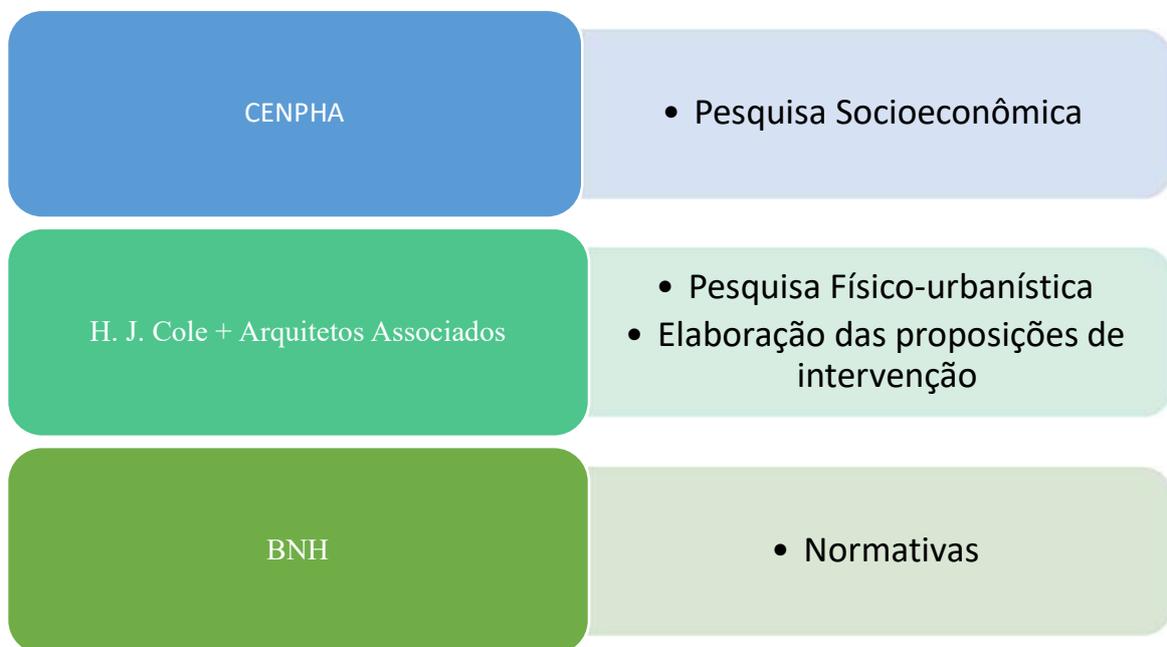
Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Em relação ao arquiteto e urbanista Harry James Cole, a sua interação com a comunidade internacional e uma formação profissional distinta resultaram em perspectivas inovadoras sobre o crescimento urbano, especialmente no início dos anos 1970, quando a política urbana enfatizava a contenção do crescimento das metrópoles e o estímulo ao desenvolvimento de cidades menores (Lucchese, 2004). Descrevendo os princípios de Cole dos anos 1970, ela defendia a realização de intervenções urbanas para melhorar o ambiente e aumentar a eficiência dos recursos públicos, visando resolver o problema de loteamentos

estagnados, caracterizados por muitos terrenos vazios e falta de infraestrutura, que contribuíam para o crescimento antieconômico das cidades maiores (Lucchese, 2009).

Entretanto, o Projeto Piloto para o CURA não foi realizado somente por Cole. Além do seu escritório com sua equipe de profissionais habilitados, o CENPHA e BNH fizeram parte do processo de criação deste projeto. Cada grupo tinha a sua responsabilidade no processo de criação, inspirado pelo escritório H. J. Cole + Arquitetos Associados. O Gráfico 5 apresentou os grupos responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto CURA e a responsabilidade de cada grupo.

Gráfico 5 - Grupos responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto Cura



Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Nesse contexto, dentro das responsabilidades da pesquisa físico-urbanística e da elaboração das proposições de intervenção, Cole trouxe, para o Projeto CURA, uma inovação: a iniciativa privada. A característica descrita pela Lucchese (2009) para essa iniciativa privada corresponde com a descrição de Vilarinho Neto (1982) para o Projeto CURA Cuiabá, no bairro Araés. Assim, a iniciativa privada recebeu a coordenação geral do poder público, planejando, projetando, construindo e cobrando da comunidade local as melhorias realizadas (Lucchese, 2009). Portanto, o Projeto CURA tratava-se de uma proposta restrita à complementação de infraestrutura e equipamentos comunitários, ao cálculo dos seus custos de implementação e ao

desenvolvimento de projetos executivos que viabilizassem o financiamento para a realização das obras (Lucchese, 2004).

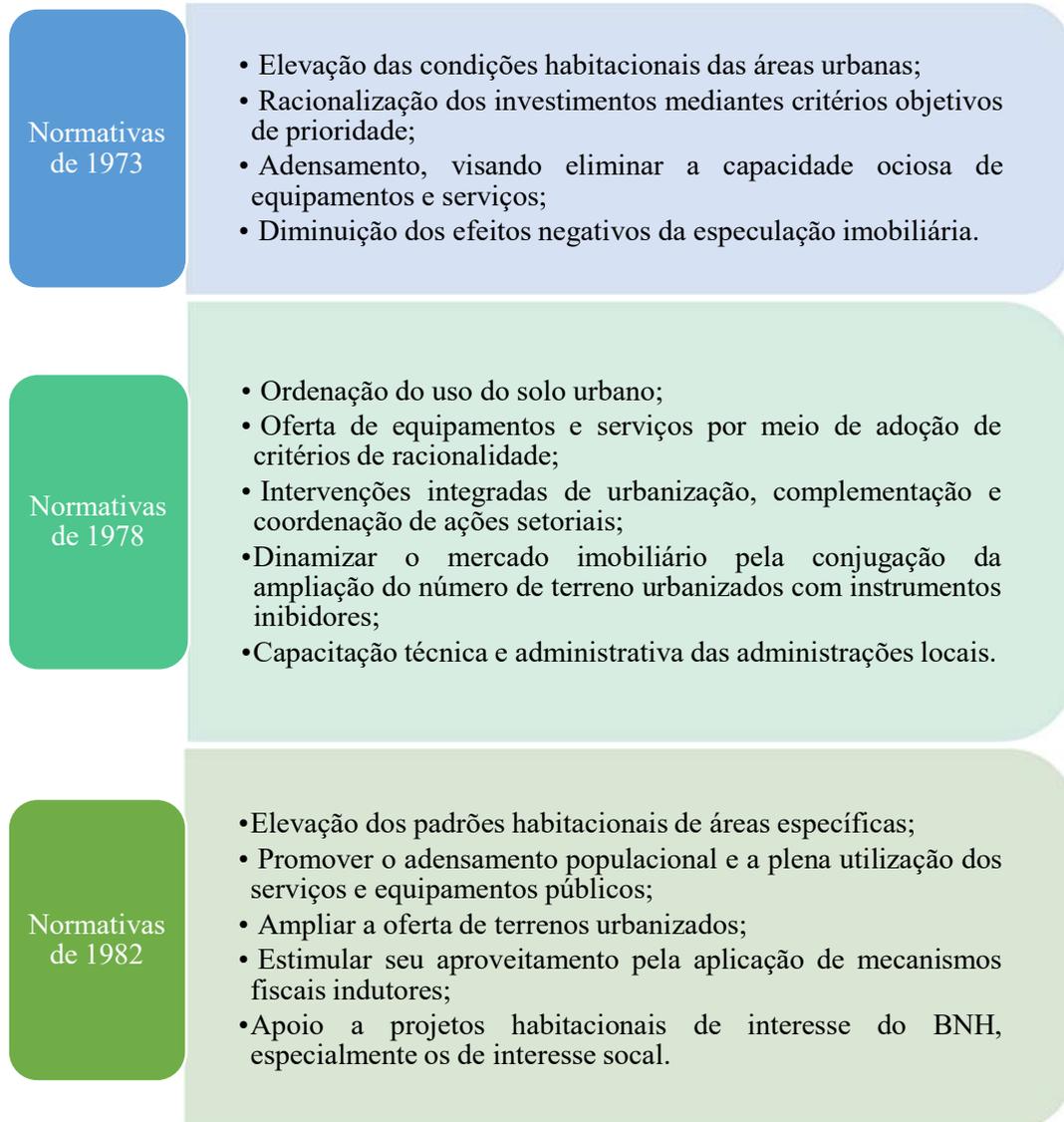
Dentro desse contexto, quando se descreveu o Projeto CURA como um inibidor da especulação imobiliária, nota-se que o Programa CURA buscava uma metodologia para colocar os lotes vazios no mercado, valorizando-o como mercadoria, ajustando seu preço a uma condição justa de mercado. Todavia, os investimentos realizados nas áreas CURA demonstraram que houve uma valorização da área e, conseqüentemente, houve uma majoração dos impostos e das taxas sobre o seu uso e ocupação. A ideia de investimentos do Projeto CURA resume-se a trecho:

Se os custos dos investimentos urbanos eram altos, era necessário aproveitar ao máximo estes investimentos, através de densidades adequadas à capacidade dos serviços urbanos. Assim, eram propostos mecanismos para adensar as regiões que concentravam infraestrutura ao mesmo tempo em que eram criados mecanismos para o Poder Público se ressarcir dos investimentos realizados (Lucchese, 2004, p. 101).

Dessa forma, o Programa CURA também contribuiu no jeito novo de se pensar. A cidade poderia ser pensada, planejada e desenvolvida por iniciativa do mercado, do capital privado, mesmo que se utilizasse de recursos públicos (Lucchese, 2004). Isso foi reforçado pela dinâmica utilizada pelo BNH para a linha de financiamento utilizada pelo Projeto CURA. Ao longo da década de 1970, o Programa CURA foi alterado e adaptado. As primeiras normativas vieram em 1973. A partir de 1976, as primeiras alterações foram instrumentalizadas, informalmente aceitas pelo BNH, e instituídas, em 1978, por meio de um manual que foi substituído por um novo manual em 1982 (Lucchese, 2004). Seguindo os critérios adotados por Lucchese (2004), foram construídos parâmetros baseados nas resoluções do BNH. Foram utilizadas as seguintes resoluções: (1) Resolução da Diretoria (RD) nº 38, de 1973; (2) Resolução R/BNH nº 53/80; e (3) Resolução nº 155/82. Também foram consultados os seguintes manuais do CURA: (a) Normas para elaboração de Projetos CURA (1973); (b) Manual CURA de 1978; e (c) Manual do Programa de Complementação Urbana – CURA (1982). Além disso, foram selecionados seis critérios que se encaixam nos objetivos desta pesquisa. Os critérios seguem o modelo adotado por Lucchese (2004) e são: objetivos do Programa de Complementação Urbana – CURA, critérios de priorização no atendimento ao município, requisitos das Áreas CURA a viabilidade de implantação, percentual financiável dos investimentos e taxas de juros cobradas pelo BNH.

O Gráfico 6 apresentou a comparação sobre os objetivos do Programa CURA, tendo como base os manuais e resoluções dos anos de 1973, 1978 e 1982.

Gráfico 6 - Objetivos do Programa CURA



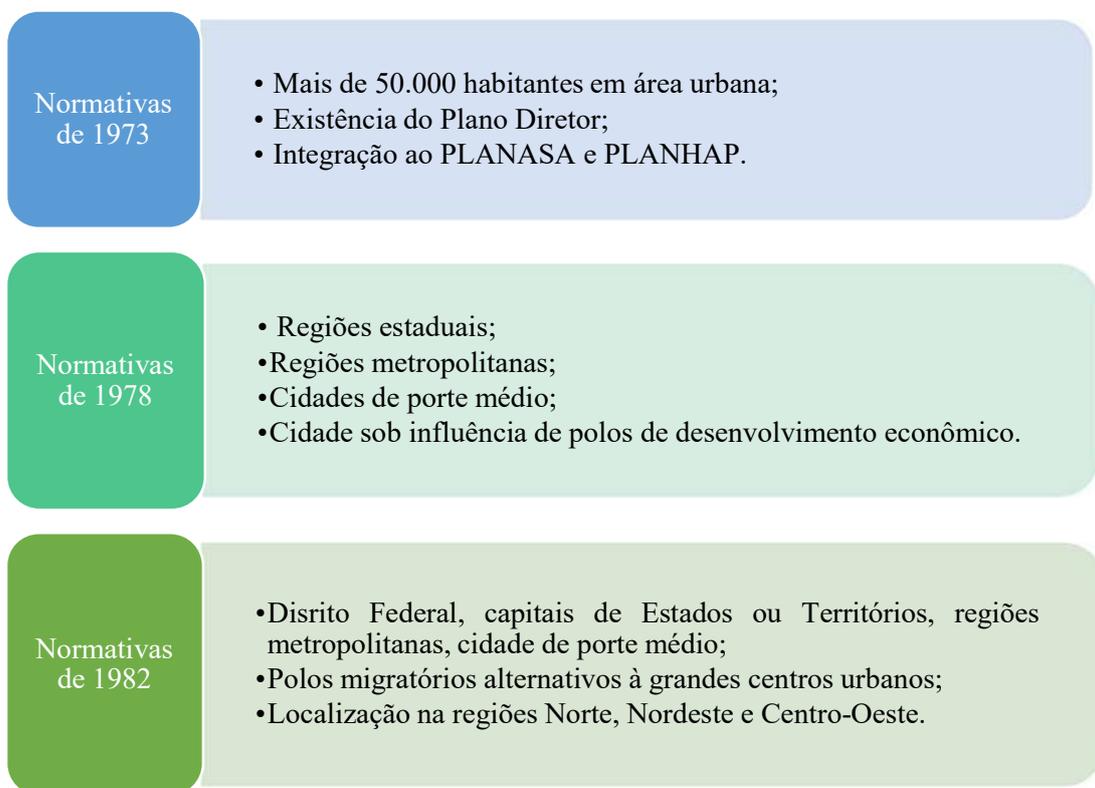
Fonte: Adaptado de Lucchese (2004), RD nº 38, de 1973, Resolução R/BNH nº 53/80, Resolução nº 155/82 e Manuais do BNH de 1973, 1978 e 1982.

Em relação ao Gráfico 6, observou-se que no início os objetivos eram genéricos e buscava adensar, ocupando o terreno vazio. As normativas de 1978 já criavam mecanismos legais para inibir o terreno vazio, fazendo com que fosse ocupado. No final, as normativas de 1982 incentivam a ampliação das ofertas de terrenos urbanizados. Com a infraestrutura executada e equipamentos comunitários instalados, os terrenos das áreas CURA atenderiam às

necessidades da comunidade local e da Prefeitura local. Havia sido instrumentalizado mecanismos para elevação de impostos e taxas em virtude dos investimentos realizados.

Quanto ao critério para priorização no atendimento ao município, o Gráfico 7 mostrou os parâmetros adotado no Programa CURA. Nesse gráfico, percebeu-se que o CURA iniciou buscando as cidades de porte médio. À medida que os Projetos CURA foram sendo executados, houve a aferição da aplicabilidade junto à comunidade e, principalmente, aos gestores responsáveis pela administração da cidade com o projeto implantado.

Gráfico 7 - Critérios para priorização no atendimento



Fonte: Adaptado de Lucchese (2004), RD nº 38, de 1973, Resolução R/BNH nº 53/80, Resolução nº 155/82 e Manuais do BNH de 1973, 1978 e 1982.

O Projeto CURA passou por ajustes e as alterações ocorreram com a finalidade de ampliar o número de municípios atendidos. Isso aconteceu a partir de 1982, quando permitiu que qualquer cidade do Norte, Nordeste e Centro-Oeste pudesse solicitar recursos CURA e nas demais regiões só era permitido candidatar cidades de porte médio, capitais e cidades integrantes de regiões metropolitanas (Lucchese, 2004).

Em relação aos requisitos das áreas CURA, o Gráfico 8 apresentou os critérios. As áreas CURA são o local onde será executado o Projeto CURA. Em Cuiabá/MT, uma das áreas CURA foi no bairro Araés. As normativas dos anos de 1973, 1978 e 1982 apresentam requisitos semelhantes. Novamente, para ampliar a área de atuação do Programa CURA, as alterações buscam incluir novas áreas.

Gráfico 8 - Requisitos das áreas CURA

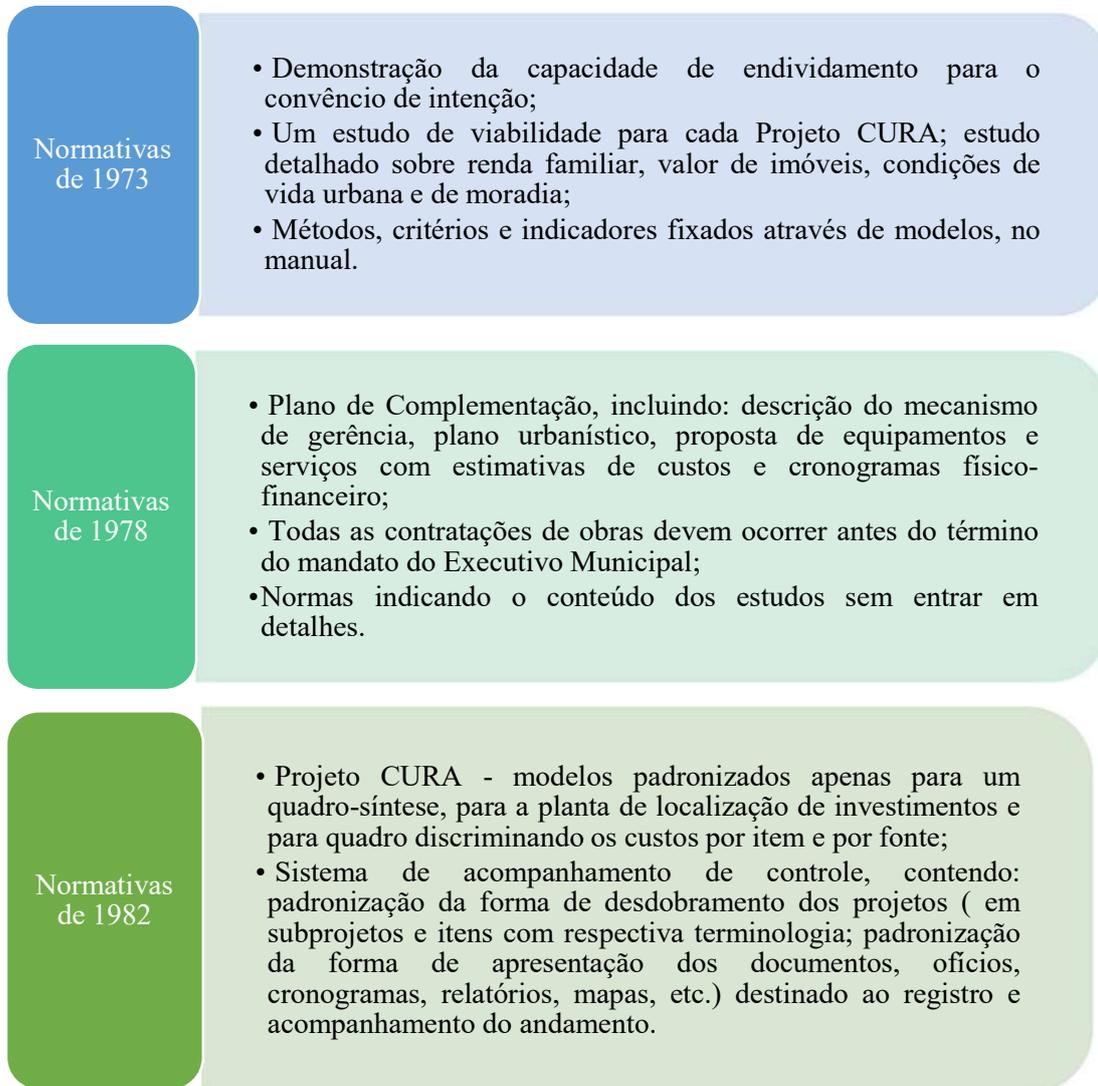


Fonte: Adaptado de Lucchese (2004), RD nº 38, de 1973, Resolução R/BNH nº 53/80, Resolução nº 155/82 e Manuais do BNH de 1973, 1978 e 1982.

Porém, desde o início a preocupação do retorno dos investimentos realizados na comunidade local estava presente nos requisitos. Desde 1973, almejava-se a participação da comunidade local com renda média suficiente para que o retorno viesse ao Poder Público. Em 1978, as áreas CURA poderiam ser em locais que precisavam ou havia estudos de intervenções e projetos setoriais, como ampliação ou pavimentação de uma via circulação. A fim de entender

o processo de análise para a viabilidade de implantação do Programa CURA, o Gráfico 9 mostrou os critérios utilizados nas normativas dos anos selecionados.

Gráfico 9 - Viabilidade de Implantação do Programa CURA



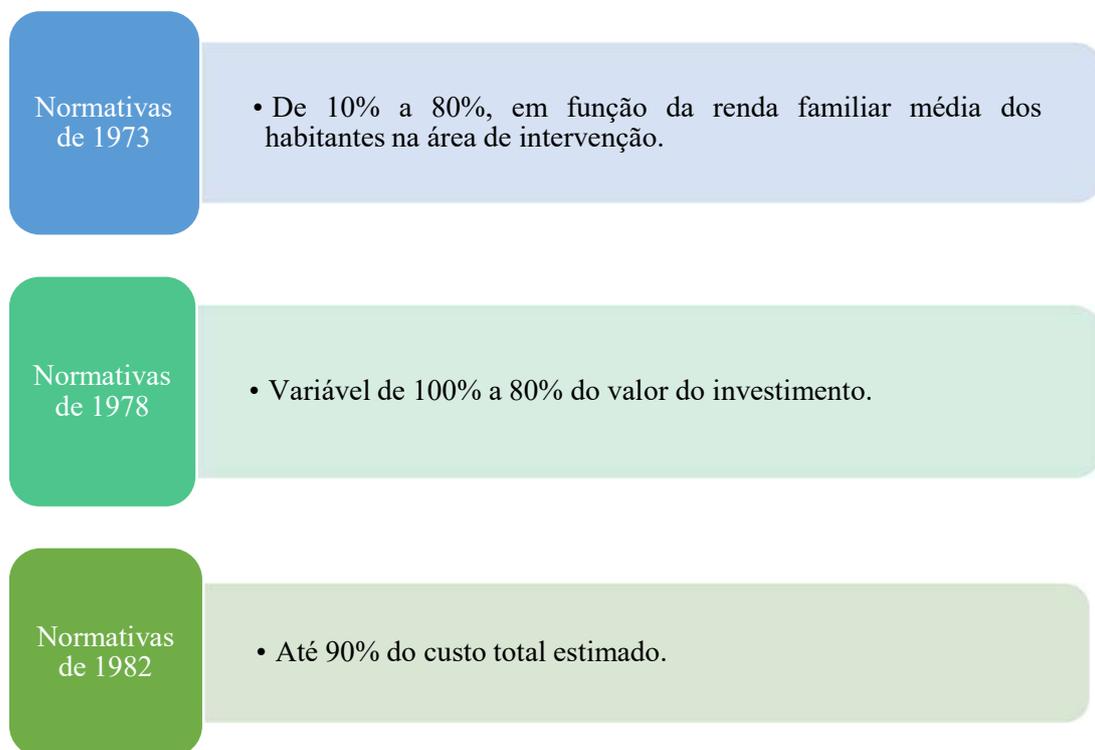
Fonte: Adaptado de Lucchese (2004), RD nº 38, de 1973, Resolução R/BNH nº 53/80, Resolução nº 155/82 e Manuais do BNH de 1973, 1978 e 1982.

A viabilidade do Projeto CURA estava vinculada à sua capacidade de pagamento, uma vez que os investimentos eram realizados por meio de financiamentos disponibilizados pelo BNH. Observa-se que as normativas de 1978 visavam garantir a continuidade das obras mesmo após o término do mandato do Executivo Municipal, exigindo que as contratações fossem

realizadas antes do fim do mandato. No entanto, o montante financiável destinado ao CURA variou nos três anos mencionados.

Nesse contexto, o Gráfico 10 ilustrou o percentual financiável de acordo com as normativas de cada ano. Em 1973, o financiamento estava relacionado à renda familiar, oscilando entre 10% e 80%. Entretanto, a partir de 1978, o percentual financiável passou a ser determinado pelo valor do investimento e não pela renda familiar da comunidade local. Em 1982, o percentual financiável estava baseado no custo total estimado do projeto.

Gráfico 10 - Percentual financiável dos investimentos

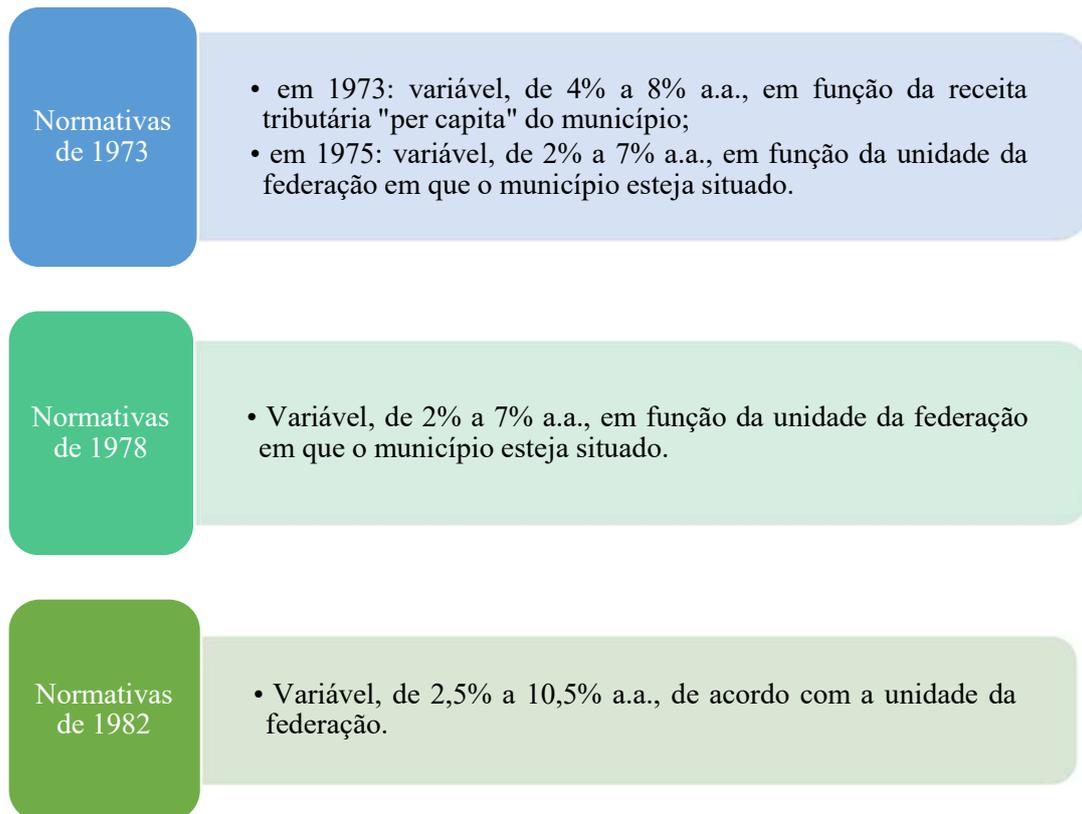


Fonte: Adaptado de Lucchese (2004), RD nº 38, de 1973, Resolução R/BNH nº 53/80, Resolução nº 155/82 e Manuais do BNH de 1973, 1978 e 1982.

Além do percentual do financiamento, os juros praticados indicaram o incentivo do Poder Público. Durante a vigência das normativas dos anos de 1973, houve uma alteração, em 1975. Os juros praticados, em 1973, variavam de 4% a 8% a.a., em função da receita tributária "per capita" do município. Na mudança, em 1975, os juros foram reduzidos e modificados a sua relação de dependência. Assim, os juros variavam de 2% a 7% a.a., em função da unidade da

federação em que o município esteja situado. No período das normativas de 1978, os juros foram mantidos. Contudo, as normativas de 1982 aumentaram as taxas de juros, variando de 2,5% a 10,5%, e mantiveram a relação de dependência. No Gráfico 11, foram indicados os percentuais de juros praticados.

Gráfico 11 - Percentual de juros



Fonte: Adaptado de Lucchese (2004), RD nº 38, de 1973, Resolução R/BNH nº 53/80, Resolução nº 155/82 e Manuais do BNH de 1973, 1978 e 1982.

5.1 Execução do Projeto CURA no Brasil

O Projeto CURA foi estudado para áreas diversas de cada cidade. Durante o processo de verificação de sua adequada implantação, as áreas previamente selecionadas pelos gestores responsáveis pela sua comunidade local poderiam ser credenciadas para a execução do CURA ou o estudo nessas áreas indicavam que não era viável a execução do CURA. Nesse processo, o Projeto CURA poderia ser implantado em uma cidade onde em geral o nível de infraestrutura era bom ou desprovido de infraestrutura e equipamentos comunitários.

Nesse processo a quantidade de cidades com Projetos CURA supera a marca de 120 municípios (Fest, 2015). Somente no Nordeste, em 1977, o Programa CURA estava presente em seis capitais, quatro municípios integrantes de regiões metropolitanas e quatro cidades de porte médio (Lucchese, 2004). As áreas CURA podem ser mais de uma na cidade. No Brasil a implantação de Projetos CURAS foi expressivo. Na Tabela 6, foram quantificadas as áreas CURA de 1974 a 1978, totalizando 82 áreas CURAS.

Tabela 6 - Quantidade de áreas CURA, no Brasil, de 1974 a 1978

Ano	1974	1975	1976	1977	1978
Quantidade de áreas CURA	30	11	4	37	4

Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Para proporcionar a compreensão da execução do Projeto CURA no Brasil, foram selecionados para o texto exemplos de cidades onde foi implantado o projeto para se ter uma visão ampla de como foi a implantação. Essa análise baseou-se nos estudos de Lucchese (2004) sobre o Rio de Janeiro, Presidente Prudente, João Pessoa e Londrina; nos estudos de Lucchese (2004) e Carvalho (1985) sobre São Paulo; e nos trabalhos de Albarello (2012) e Guma (2023) sobre Santa Maria. Após relatar esses exemplos, abordou-se especificamente o Projeto CURA no bairro Araés, em Cuiabá.

5.1.1 Rio de Janeiro - RJ

No Rio de Janeiro-RJ, o bairro Vila Valqueire foi a área selecionada o estudo piloto. Durante o estudo de avaliação do bairro, foram verificadas as características do bairro, incluindo uma pesquisa com a comunidade local. Esse bairro apresentava as seguintes características (Lucchese, 2004):

- a) Grandes áreas planas, exceção ao sul pelo Morro de Valqueire;
- b) Lotes amplos e ruas largas;
- c) Edificações homogêneas e simples;
- d) Predominantemente, habitações unifamiliares;
- e) Número reduzido de barracos;
- f) Paisagem agradável;
- g) Baixa densidade de ocupação;

- h) Bairro de classe média;
- i) Pouca infraestrutura;
- j) Carência de equipamentos de lazer.

Com as informações levantadas, foram identificados os problemas para a comunidade. De acordo com Lucchese (2004), os problemas relacionam com a estagnação dos lotes. No Gráfico 12, estão indicados os problemas relacionados com os loteamentos em estagnação. Assim, os loteamentos não eram atrativos na comunidade Vila Valqueire. Uma das razões era a concorrência do setor privado. Existiam outras áreas com mais infraestrutura que na comunidade local. Outra situação-problema relacionou-se com a compatibilidade de remuneração e manutenção dos serviços oferecidos. Havia loteamentos com baixa ocupação e estender a infraestrutura até o local era um investimento inviável para o Poder Público.

Gráfico 12 - Principais problemas no bairro Vila Valqueire, no Rio de Janeiro-RJ



Fonte: Adaptado de Lucchese, (2004).

Dessa forma, a solução encontrada, por Cole, foi a produção de lotes completamente urbanizados, em bairros onde se produz, paralelamente e de forma condensada, a cidade, introduzindo equipamentos comunitários (Lucchese, 2004). A ideia principal era focar nos bairros urbanos:

Aqui, ao invés da construção de cidades completas, gravitando em torno de grandes cidades, propunha-se equipar bairros urbanos, que dada a expansão veloz da mancha urbana, permaneciam mal equipados, tanto em relação à infraestrutura como aos serviços. E neste caso, os loteadores e proprietários fundiários eram de certa forma parceiro. E defendia-se que esse tipo de ação por parte do Poder Público seria economicamente mais viável do que a urbanização de novas glebas (Lucchese, 2004, p. 77)

O público alvo delineado para a proposta do Programa CURA estava voltado para a população média e média-alta renda (Lucchese, 2004). Ainda segundo esta autora, ao analisar as características do bairro, percebeu-se que a comunidade local pertencente, em sua maioria, a classe média. A respeito dessa classe, o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) operou como um mecanismo de concentração de renda, ao direcionar subsídios para a produção de habitações voltadas para a classe média, negligenciando as necessidades dos setores de baixa renda (Maricato, 1996) e exacerbando, assim, a desigualdade social. Assim, isso refletiu no interesse de valorizar os lotes atingidos pelas melhorias e na sua conseqüente valorização do bairro. Diante disso, na percepção de Lucchese (2004), a intenção estava direcionada para a comunidade Vila Valqueire. Assim, notou-se que o território foi marcado por desigualdades, evidenciadas pela distribuição desigual do dinheiro, com zonas de alta concentração de recursos financeiros e zonas de escassez (Santos, 2011).

Nesse sentido, o Programa CURA, em Vila Valqueire, possuía quatro linhas de investimentos: habitação, infraestrutura, equipamentos públicos e equipamentos privados. Em uma simulação dos investimentos necessários previu-se que a maior parte dos recursos seria para a habitação, voltado para novas moradias para atender a população de renda mais alta (Lucchese, 2004). Devido à dinâmica da taxa de ocupação das habitações, que variava consideravelmente ao longo do tempo e conforme as condições socioeconômicas e demográficas, era extremamente desafiador para os planejadores urbanos estimarem ou controlarem efetivamente a densidade demográfica durante a implementação do plano de urbanização (Acioly; Davidson, 1998). Isso ocorria porque as decisões individuais dos moradores, as mudanças no mercado imobiliário e outros fatores podiam influenciar significativamente a ocupação e, conseqüentemente, a densidade populacional de uma área urbana. Na Tabela 7, foram informadas a porcentagem do total de investimento para cada linha de investimento.

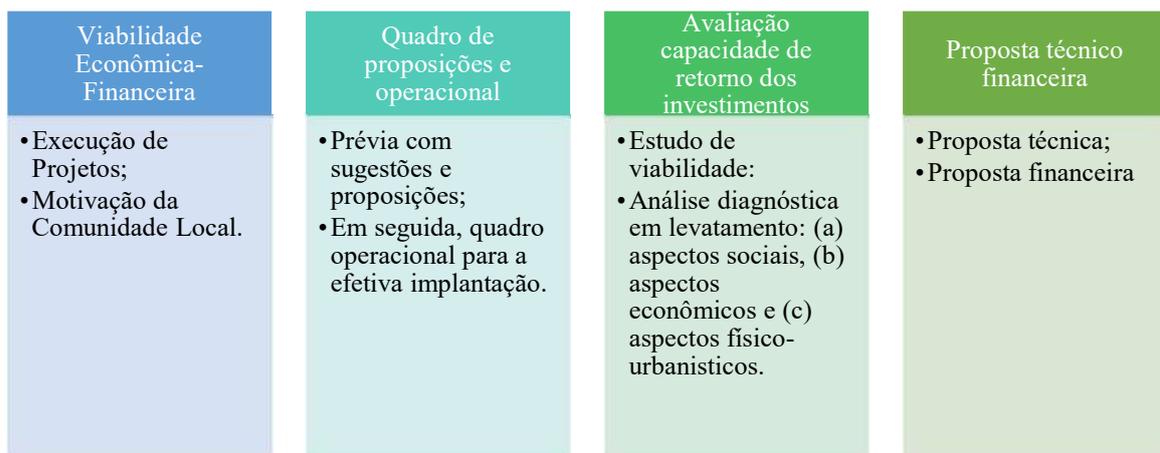
Tabela 7 - Porcentagem dos recursos a serem investidos em Vila Valqueire

Área de Investimento	Porcentagem dos recursos a serem investidos (em %)
Habitação	80,26
Infraestrutura	2,27
Equipamentos públicos	1,49
Equipamentos privados	15,97

Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Na proposta para a comunidade Vila Valqueire buscou-se uma metodologia que resolvesse o problema estabelecido e incluísse a comunidade local, isto é, o público-alvo. Desse modo, a metodologia do Projeto CURA Piloto envolveu quatro critérios (Lucchese, 2004): viabilidade econômico-financeira, quadro de proposições e operacional, avaliação da capacidade de retorno dos investimentos e proposta técnico-financeira. No critério de viabilidade econômico-financeira, o diferencial estava na viabilidade voltada tanto na execução dos projetos quanto na motivação da comunidade local. Como se tratava de um estudo piloto, o critério de quadro de proposições e operacional relacionava-se com a ideia de preparação para a execução do estudo. No Gráfico 13, foi esquematizada a metodologia do Projeto CURA Piloto na comunidade Vila Valqueire, no Rio de Janeiro-RJ.

Gráfico 13 - Esquematização da metodologia do Projeto CURA Piloto, em Vila Valqueire



Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

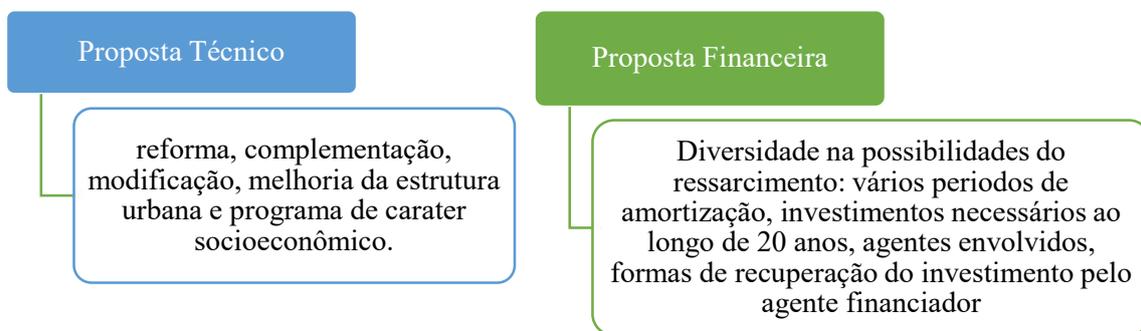
Assim, montava-se um quadro com sugestões e proposições para a área selecionada que dava origem a um quadro operacional para a efetiva implantação do projeto (Lucchese, 2004). Nesse contexto, a eficiência e a produtividade urbana eram promovidas através de um planejamento espacial mais eficaz e um desenho urbano que maximizava os investimentos na utilização e aproveitamento dos recursos fundamentais da cidade: “a terra e as infraestruturas” (Acioly; Davidson, 1998, p. 44). Isso ajudou a justificar a metodologia do Projeto CURA Piloto, o critério da avaliação da capacidade de retorno dos investimento foi baseado na realização de estudo de viabilidade de modo que três aspectos, indicados por Lucchese (2004) pudessem ser

levantados e apresentados à entidade financiadora, na forma de um relatório de análise diagnóstica:

- a) levantamento dos aspectos sociais;
- b) levantamento de aspectos econômicos;
- c) levantamento dos aspectos físico-urbanísticos.

No último critério de proposta técnico-financeira, haveria uma proposta técnica e uma proposta financeira. Os itens correspondentes a cada proposta foram descritos no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Critério da proposta técnico-financeira



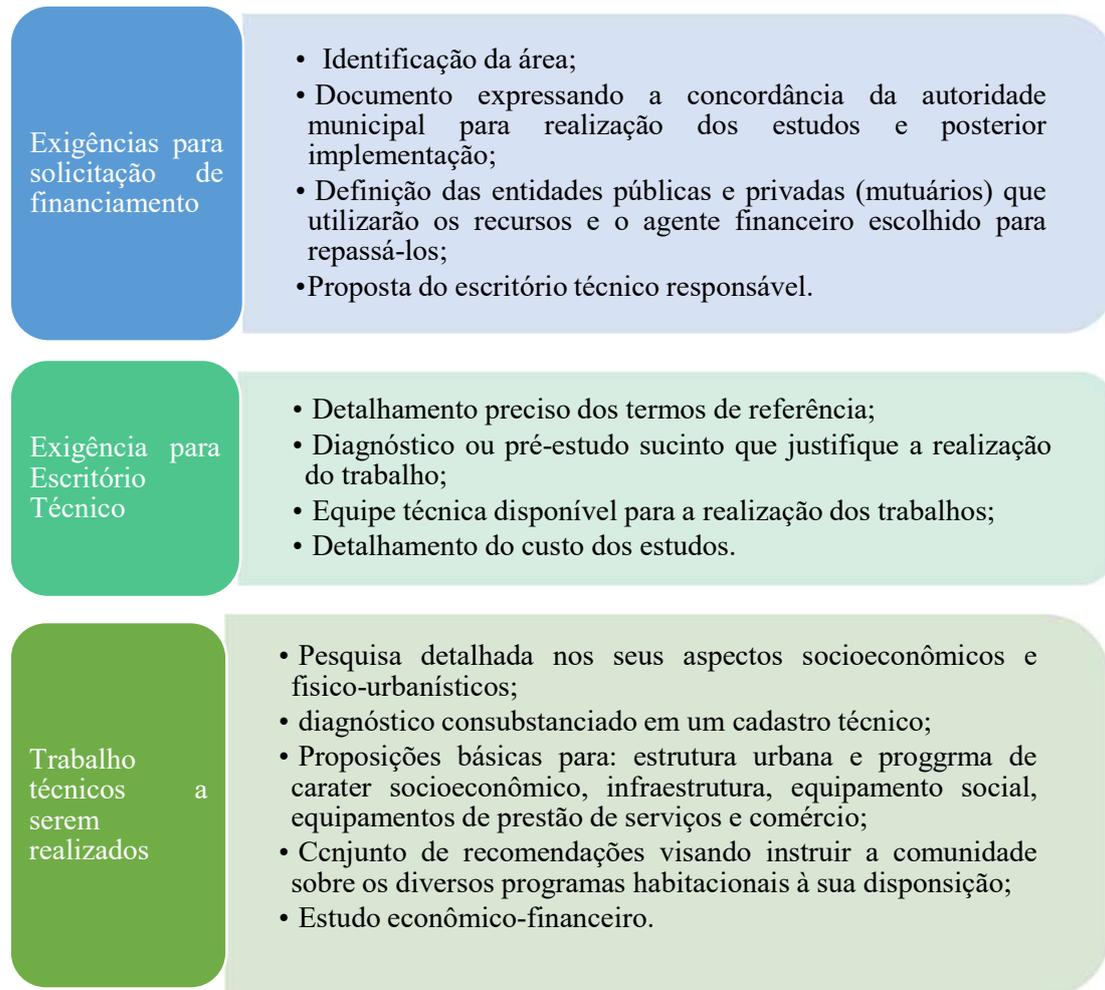
Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Conforme destacado por Lucchese (2004), na proposta do Projeto CURA Piloto, inicialmente não foi prevista a participação direta do Poder Público local (Executivo) na execução dos trabalhos. É relevante observar que, embora não houvesse uma exigência explícita para o envolvimento do Poder Público local (Executivo), também não havia qualquer proibição específica a essa participação. A autora também explorou a viabilidade de uma condução do projeto por uma empresa, inclusive pública, dada a natureza e as diretrizes estabelecidas.

Adicionalmente, para atender às necessidades da comunidade, foi desenvolvida uma modelagem específica para o Projeto CURA Piloto. Essa modelagem, descrita por Lucchese (2004), representava os aspectos fundamentais para o planejamento urbano: identificação da área, aprovação municipal, definição de entidades e financiamento, escolha do escritório técnico, justificção do projeto, equipe técnica, custos detalhados dos estudos, diagnóstico técnico, propostas para infraestrutura e serviços, recomendações à comunidade sobre programas habitacionais, e análise econômico-financeira. Esse processo resultou na padronização dos procedimentos requeridos para as etapas envolvendo a avaliação da

viabilidade técnica da área a ser desenvolvida, de acordo com Lucchese (2004). No Gráfico 15, foram delineados três critérios essenciais, acompanhados dos requisitos mínimos necessários para sua implementação.

Gráfico 15 - A modelagem do Projeto CURA Piloto



Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

A proposta concebida pelo Escritório H.J. Cole + Associados, em Vila Valqueire, emergiu como um marco na adoção dos princípios fundamentais do Programa CURA no contexto brasileiro. Evidenciou-se uma abordagem meticulosa visando à reestruturação urbana do bairro, projetando uma gama abrangente de atividades destinadas a transformá-lo em uma entidade praticamente autônoma dentro da cidade. Esta visão integrada englobou a provisão de serviços, estabelecimentos comerciais, espaços de recreação e lazer, além de áreas residenciais e oportunidades de emprego, conforme destacado por Lucchese (2004). Destarte, o conceito de

CURA (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada) transcendeu sua mera definição, assumindo uma conotação substantiva de cura em si mesma. O bairro, ou seja, a própria comunidade, foi concebido como a panaceia para os desafios urbanos enfrentados.

5.1.2 São Paulo - SP

A avaliação da implementação do programa na cidade de São Paulo revelou um processo dinâmico de adaptação do seu propósito central às nuances e demandas específicas do contexto local, promovendo uma redefinição estratégica do seu enfoque, como indicado por Carvalho (1985). Em São Paulo, a seleção de quatro áreas piloto para integrar o Programa CURA foi meticulosamente conduzida, alinhada com os princípios orientadores estabelecidos pelo BNH. Essas áreas foram identificadas por meio de uma colaboração entre dois importantes órgãos da Prefeitura de São Paulo: a Coordenadoria Geral de Planejamento – COGEP (Carvalho, 1985) e a Empresa Municipal de Urbanização da Prefeitura de São Paulo – EMURB (Lucchese, 2004).

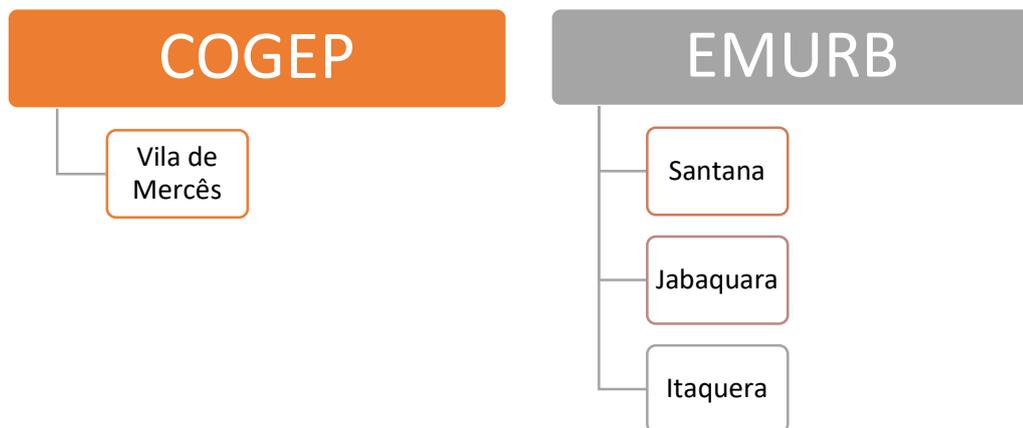
Além disso, Lucchese (2004) ampliou a compreensão do processo ao destacar que as propostas piloto do Programa CURA em São Paulo foram concebidas estrategicamente nas proximidades das estações terminais do metrô que estavam em fase de construção naquela conjuntura: (a) Linha norte-sul: Santana e Jabaquara; e (b) Linha Leste-Oeste: Itaquera. Essa decisão estratégica visava não apenas aproveitar as potencialidades de integração do transporte público, mas também estimular o desenvolvimento urbano sustentável em áreas de expansão e densificação populacional. Todavia, na década de 1970 o termo sustentável não fazia parte do cotidiano nas práticas urbanas da época. Porém, o Programa CURA foi uma iniciativa pioneira nos temas que abrangem a sustentabilidade. Em Vila Valqueire, o termo utilizado por Lucchese (2004) que mais se aproximava de sustentável foi autonomia.

Assim, as áreas selecionadas abrangiam não apenas a infraestrutura física, mas também aspectos socioeconômicos e culturais, visando promover uma abordagem holística de revitalização urbana. A integração de serviços, habitação, emprego e lazer nas propostas do Programa CURA refletia um esforço conjunto para criar comunidades mais vibrantes e participativas. Esse processo complexo de adaptação e implementação do Programa CURA em São Paulo representou um exemplo significativo de como políticas públicas podem ser ajustadas e otimizadas para atender às necessidades específicas de uma cidade em constante

evolução, destacando a importância da flexibilidade, colaboração e inovação na promoção do desenvolvimento urbano sustentável.

O Gráfico 16, exemplificando as indicações feitas por cada departamento da Prefeitura Municipal de São Paulo, ilustrou a abordagem estratégica adotada para a seleção dessas áreas. Essas escolhas foram baseadas em uma análise criteriosa das necessidades locais e das oportunidades de intervenção urbana.

Gráfico 16 - Indicações das áreas CURA, em São Paulo-SP



Fonte: Adaptado de Carvalho (1985) e Lucchese, (2004).

Apesar de indicadas, as áreas piloto do Projeto CURA em São Paulo passaram por etapas de averiguação para a sua efetiva implantação. Nesse sentido, o processo de implantação do Projeto CURA em São Paulo-SP foi descrito por Carvalho (1985):

- a) Entre 1973 e 1974, a coordenação da EMURB realizou estudos de Viabilidade Econômico-Financeira para as quatro áreas piloto, seguindo as normas do Manual CURA;
- b) Simultaneamente, foram identificadas e selecionadas áreas prioritárias para intervenção, reunidas no Plano Plurianual de Projetos CURA do Município de São Paulo.;
- c) Após uma revisão em 1976, este plano indicou a área Brás-Bresser como a primeira região de intervenção, indo de encontro a alguns dos princípios básicos do programa, que preconizavam não intervir em áreas centrais e em regiões sem ociosidade na ocupação do solo;
- d) Em 1976, as negociações foram retomadas entre a prefeitura do município de São Paulo e o BNH, e a decisão principal foi avançar com o projeto para a área piloto Jabaquara,

selecionada como ponto de partida para a implementação do Programa CURA em São Paulo.

Em São Paulo, observou-se um afastamento da proposta de desenvolvimento global e integrado, devido à preferência por outra abordagem caracterizada pela seleção de áreas com base em critérios predominantemente políticos (Carvalho, 1985). Seguindo essa abordagem, foram estabelecidas as intervenções a serem realizadas dentro dos limites geográficos da área piloto Jabaquara, agrupadas em três categorias principais: infraestrutura, superestrutura e reurbanização. Na Tabela 8 foram indicadas as intervenções realizadas para o Projeto CURA Jabaquara.

Tabela 8 - Intervenções realizadas no Projeto CURA Jabaquara

	Infraestrutura	Superestrutura	Reurbanização
Intervenções	11.500 metros de galerias de águas pluviais	1 unidade de pronto-socorro com retaguarda hospitalar	"Conceição": proposta anterior da EMURB e compreendida pelo entorno da estação do Metrô de mesmo nome
Intervenções	2.210 m de pavimentação de vias locais	1 unidade de posto de saúde	"A.A . Pereira": identificada em decorrência das obras de alargamento e retificação da avenida A.A . Pereira
	7.120 m de melhoramento de ruas com alargamento	1 unidade de creche	"Sítio da Ressaca", pelo aproveitamento de lotes ociosos existentes
	9.180 m de melhoramento de ruas sem alargamento	1 unidade de posto de bombeiros	"Vila do Encontro": identificada em razão da precariedade das condições urbanas
	alargamento e retificação das vias principais A.A . Pereira e G . Corbisier, sistema viário na área de reurbanização de Conceição	1 unidade escolar de educação infantil	-
	1.100 m de canalização de córregos	1 terminal de ônibus	

Continuação da Tabela 7 ...

	Infraestrutura	Superestrutura	Reurbanização
Intervenções	-	1 passarela de pedestres	-
		1 parque público	
		1 playground	
		a recuperação de áreas públicas para recreação e o restauro e preservação de uma casa bandeirante	

Fonte: Adaptado de Carvalho (1985).

Nessa perspectiva, percebeu-se que em vez de um projeto integrado visando a melhorar as condições de vida da população, a implementação do Projeto CURA na área piloto Jabaquara foi caracterizada principalmente como um projeto setorial. Nele, cada intervenção proposta e realizada atendeu às necessidades dos órgãos municipais responsáveis, competindo pelos recursos provenientes dessa linha de financiamento federal (Carvalho, 1985). Isso demonstrou que o Projeto CURA tornou-se em uma linha de financiamento voltada exclusivamente para o setor público (Lucchese, 2004).

Perante disso, a exclusão do Projeto CURA na área de Itaquera se deveu, principalmente, porque ela foi idealizada à população com baixa renda. A implantação dos equipamentos comunitários e reestruturação da área estavam em uma área de renda familiar baixa. A autora Lucchese (2004) comparou a estimativa de custos para o Cura de Vila Valqueire, no Rio de Janeiro, e para o CURA de Itaquera, em São Paulo. Nesta comparação, Vila Valqueire estava previsto a um custo de 67 milhões de dólares e Itaquera, a um custo de 733,6 milhões de dólares. Nesse contexto, a preocupação dos gestores paulistas estava no retorno dos recursos ao Poder Público e não no atendimento à população carente.

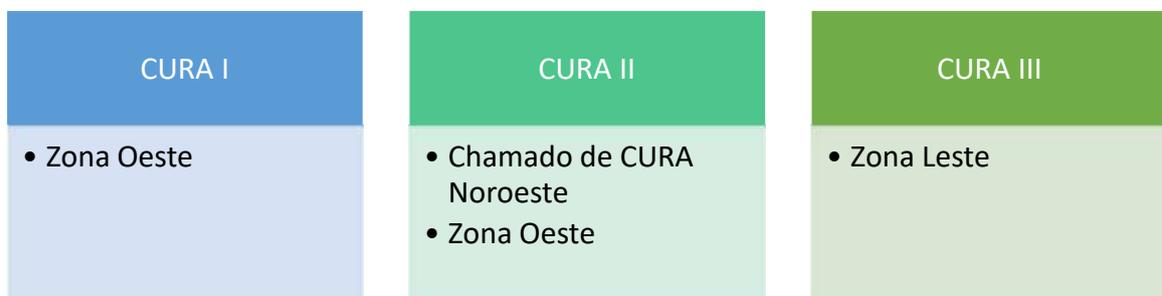
Esse retorno dos investimentos foi idealizado pelo Programa CURA. A prefeitura seria ressarcida por meio de recolhimento de impostos predial e territorial da área, ou seja, os impostos seriam cobrados baseados nos valores de mercado dos imóveis, resultando em uma majoração para toda a área (Lucchese, 2004). O aumento de valores de taxas cobrados aos moradores dessas comunidades com baixa renda familiar pode conduzir a sua exclusão dessas áreas. Nesse sentido, verificou-se que a exclusão do projeto piloto em Itaquera foi baseada em

uma análise técnica. Isso demonstra que o Projeto CURA uma vez idealizado, ele pode não ser implantado.

5.1.3 Presidente Prudente - SP

Em Presidente Prudente-SP, houve três Projetos CURA, chamados de CURA I, CURA II e CURA III. Nos Projetos CURA I e II, os recursos para implantação foram liberados entre 1977 e 1982, e no Projeto CURA III, os recursos foram solicitados em 1985 e liberados em 1982 (Lucchese, 2004). Em dois Projetos CURA de Presidente Prudente houve a intervenção que envolvia a remoção dos membros da comunidade. No CURA I, foi realizado a implantação do Parque dos Povos e a urbanização consistiu na remoção das moradias, canalização do córrego do Veado, implantação da área verde e de duas vias de Circulação (Lucchese, 2004). Ainda segundo Lucchese (2004), no CURA III houve uma mobilização da população para que não fossem realizadas desapropriações, mas ela aconteceram em uma escala menor. No Gráfico 17, foram informadas a localização em Presidente Prudente-SP para cada Projeto CURA.

Gráfico 17 - Localização dos Projetos CURA em Presidente Prudente-SP

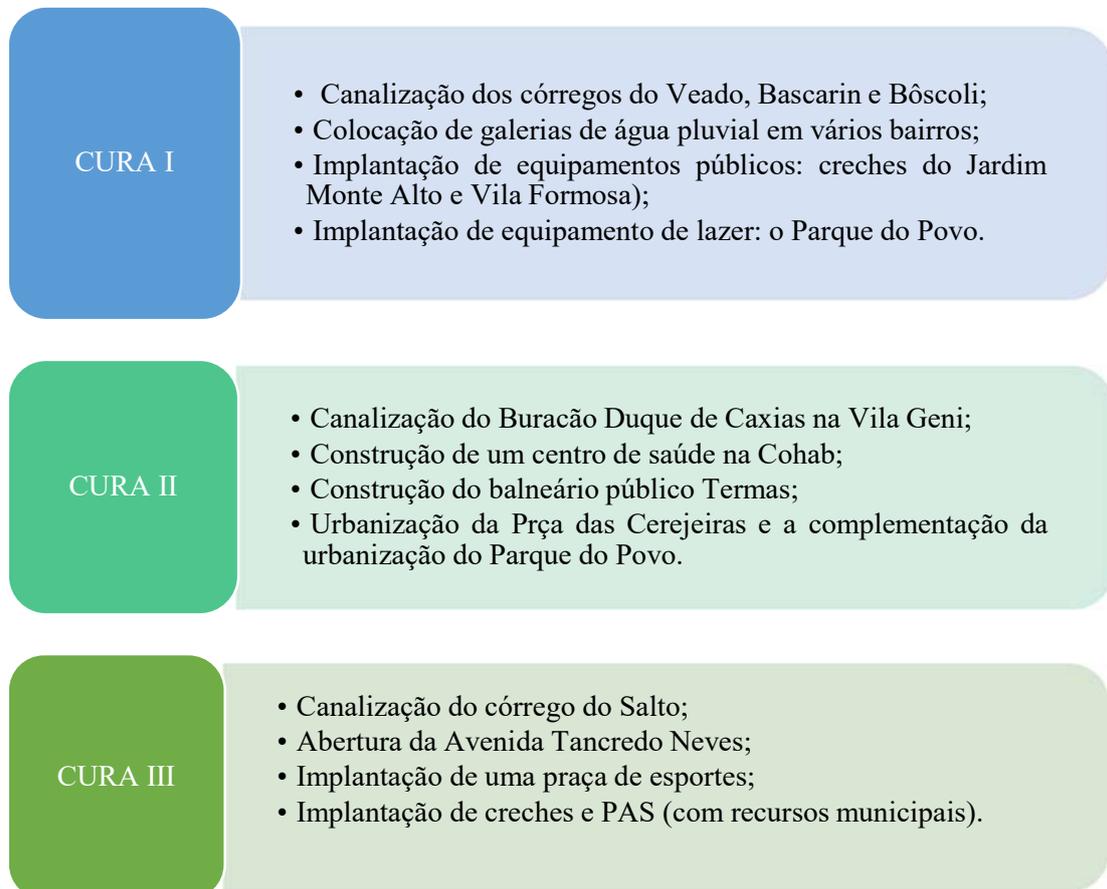


Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Os projetos CURA I, CURA II e CURA III foram iniciativas que abordaram diversas dimensões do desenvolvimento urbano para melhorar a qualidade de vida e a infraestrutura em áreas específicas. De acordo com os apontamentos de Lucchese (2004), cada projeto focou na integração e melhoria da infraestrutura urbana, incluindo a canalização de córregos e a instalação de galerias de águas pluviais para prevenir enchentes e aprimorar a drenagem urbana. Além disso, houve um esforço significativo na criação e revitalização de espaços públicos, como o Parque do Povo e a Praça das Cerejeiras, visando oferecer áreas de lazer e promover a convivência comunitária.

No Gráfico 18, foram informadas as principais obras executadas para os três Projetos CURA de Presidente Prudente.

Gráfico 18 - Principais obras executadas nos Projetos CURA de Presidente Prudente-SP



Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Por meio da descrição do Gráfico 18, percebeu-se que a construção de creches e centros de saúde destacou o compromisso com a melhoria dos serviços educacionais e de saúde, atendendo às necessidades locais. Também, a abertura da Avenida Tancredo Neves e outras iniciativas de infraestrutura melhoraram a acessibilidade e a mobilidade urbana, facilitando o acesso a serviços essenciais. Assim, Lucchese (2004) indicou que a implementação de espaços de lazer como o balneário público Termas e a praça de esportes incentivou um estilo de vida saudável, enquanto o compromisso com o planejamento urbano integrado considerou aspectos ambientais e sociais como a gestão de águas pluviais e a criação de áreas verdes. Socialmente, os projetos buscaram reduzir desigualdades e promover a inclusão em áreas menos favorecidas,

beneficiando diretamente as comunidades e promovendo um ambiente urbano mais justo e participativo.

Assim como o Projeto Cura Piloto, em Vila Valqueire, atendeu a classe média-alta. Os Projeto CURA I também atendia a um perfil de renda média e alta. Contudo, isso não significou que não há desigualdade socioeconômica. Durante este período, a infraestrutura urbana foi severamente deficiente em todo o país, afetando até mesmo áreas ocupadas por população de classe média-alta, que foram identificadas pela gestão pública como prioritárias para investimentos, visando aumentar as receitas por meio de taxas e impostos.

Nas desapropriações do CURA III, Lucchese (2004) apontou que houve uma diminuição de moradia de população de baixa renda, em virtude de os valores das indenizações impossibilitarem a aquisição de uma nova moradia em uma inserção urbana equivalente. Outro destaque informado pela mesma autora foi relativo ao retorno financeiro dos investimentos. Nas áreas CURA I, II e III, ou seja, nas comunidades locais onde foram implantados os Projetos CURA I, II e III, não foi cobrado o imposto territorial progressivo.

Em relação a esse imposto territorial progressivo, a implantação dos Projetos CURA I e III trouxe a mobilização da população devido às intervenções provocarem a retirada de parte da comunidade local. Os gestores da cidade preferiram evitar novas confrontamentos com a comunidade. Ainda assim, durante a pós-ocupação, observou-se que a renda das famílias diminuíram e ainda existem lotes vazios, principalmente, na Zona Leste (Lucchese, 2004). Isso demonstrou que o incentivo à ocupação das áreas CURA não atendeu as expectativas do Programa CURA.

Portanto, mudanças externas, como variações econômicas ou demográficas, podem significativamente influenciar os indicadores de densidade urbana, podendo até mesmo entrar em conflito com as regulamentações estabelecidas para o uso do solo na cidade (Acioly; Davidson, 1998). Este fenômeno é complexo. O crescimento da cidade transformou-se em um dos desafios enfrentados pelos planejadores urbanos na gestão eficaz desse crescimento urbano e na garantia de conformidade com as normas urbanísticas. Diante disso, conforme Farr (2013), os moradores se mobilizam contra o empreendimento denso, preocupados com o impacto no tráfego, estacionamento e bloqueio da luz solar, mais do que com a densidade populacional em si, percebendo-a como uma ameaça as suas qualidades de vida.

5.1.4 João Pessoa - PB

A cidade de João Pessoa, na Paraíba, recebeu dois Projetos CURA. Eles foram executados em períodos distintos e, a seguir, estão os nomes e o ano de adesão ao Programa CURA (Lucchese, 2004):

- a) Projeto CURA Orla Marítima: assinado em 1977;
- b) Projeto CURA Cristo Mangabeira: assinado em 1983.

No Gráfico 19, as áreas CURA de cada Projeto CURA foram indicadas em João Pessoa.

Gráfico 19 - Áreas CURA dos Projetos CURA em João Pessoa-PB

Projeto CURA Orla Marítima	Projeto CURA Cristo Mangabeira
<ul style="list-style-type: none"> • Em bairros localizados em direção à orla marítima: Manaíra, Cabo Branco e Tambaú. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em bairros localizados ao sul da cidade: Cristo Redentor, Rangel e Mangabeira.

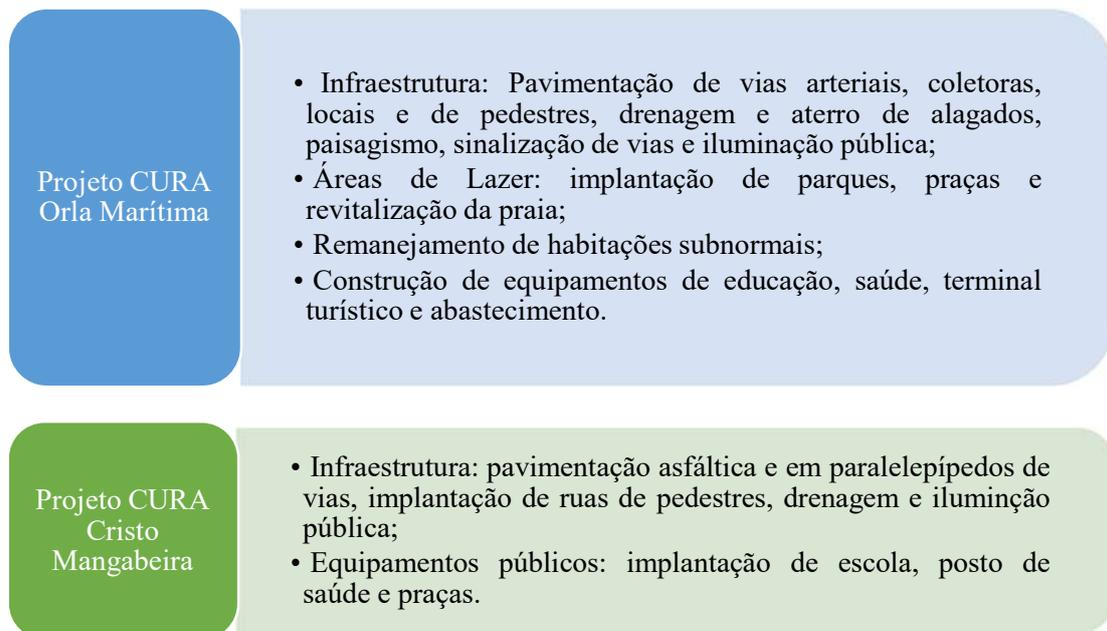
Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Nas áreas CURA, em João Pessoa, a previsão de obras mostrou que elas foram executadas. Desta vez, diferentemente dos Projetos CURA em Presidente Prudente-SP, nas áreas CURA dos Projetos CURA implantados em João Pessoa houve a cobrança do imposto territorial progressivo (Lucchese, 2004). Contudo, de acordo com Lucchese (2004), a comunidade local pressionou os gestores municipais para que reduzissem as alíquotas das áreas CURA e ela foi atendida por meio da redução das alíquotas de modo que não tivesse impacto sobre o mercado fundiário.

Após a realização das obras, observou-se que há uma percepção diferente entre a comunidade local de cada Projeto CURA. No Projeto CURA Orla Marítima houve um aumento da concentração de moradias de renda alta e isso refletiu também na percepção de cada comunidade na melhoria do nível de conforto da população mediante aumento da eficiência dos serviços públicos (Lucchese, 2004), em virtude do público-alvo de cada Projeto CURA ser distinto. Em uma análise da pós-implantação dos Projetos CURA em João Pessoa, no Projeto CURA Orla Marítima a renda familiar é alta, no Projeto CURA Cristo Mangabeira, é inferior ao CURA Orla Marítima. Diante disso, nas comunidades do Projeto CURA Orla Marítima, as

opiniões positivas sobre o aumento da eficiência dos serviços públicos foram menores que nas comunidades do Projeto CURA Cristo Mangabeira. No Gráfico 20, foram descritas as previsões das obras para os Projetos CURA Orla Marítima e Cristo Mangabeira.

Gráfico 20 - Previsão de obras para os Projetos CURA, em João Pessoa-PB



Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

Segundo Lucchese (2004), os Projetos CURA em Presidente Prudente-SP enfrentaram desafios significativos na concretização do adensamento do solo conforme planejado, evidenciando dificuldades ou obstáculos específicos que impediram a realização plena dos objetivos propostos. Fazendo um contraponto, a mesma autora explicou que, em João Pessoa/PB, os Projetos CURA alcançaram sucesso nesse aspecto, indicando uma implementação mais eficaz e talvez uma melhor adaptação às condições locais. Apesar da valorização das áreas afetadas pelo CURA, foi pertinente notar que os benefícios econômicos resultantes desse desenvolvimento não retornaram ao município como esperado. Esse fenômeno levantou questões importantes sobre a distribuição dos ganhos e a eficácia dos mecanismos de captação de valor associados aos projetos urbanos.

Diante dessas informações, a análise de Lucchese (2004) também destacou a ausência de uma estratégia clara para garantir que os recursos gerados pelos Projetos CURA retornassem à comunidade local através de políticas tributárias ou outras formas de reinvestimento. Essa

lacuna sugeriu uma possível falha na formulação de políticas públicas para garantir a sustentabilidade financeira e o benefício social de iniciativas de desenvolvimento urbano desse tipo.

5.1.5 Londrina - PR

Em Londrina, no Paraná, houve quatro Projetos CURA e até 1975 tinham sido contratados dois Projetos CURA (Lucchese, 2004). No Gráfico 21, foram indicados os quatro loteamentos e dois bairros implantados o Projeto CURA Guanabara.

Gráfico 21 - Áreas CURA dos Projetos CURA em Londrina-PR

Projeto CURA Guanabara
<ul style="list-style-type: none"> • Loteamentos: Parque Guanabara, Jardim Santa Rosa e Jardim Íris e Jardim Bela Suíça; • Bairros: Quebec e Higienópolis.

Fonte: Adaptado de Lucchese (2004).

O Projeto CURA Guanabara foi contratado em 1974 para atender uma área periférica da cidade e atendia a uma comunidade de baixa renda (Lucchese, 2004). Em Londrina, houve cobrança de imposto territorial progressivo. Em um jornal local do ano de 1977, Sandoval (s.d., p. 12) descreve a manchete do jornal: “Prefeitura lança tributos referentes ao projeto CURA”. Os gestores de Londrina justificaram a obrigação da cobrança de tributos aos beneficiários dos Projetos CURA por causa do financiamento obtido por meio do BNH para a execução do Projeto CURA (Sandoval, s.d.). Verificou-se que houve uma melhoria nas áreas CURA no quesito renda da comunidade. Assim, houve uma alteração de baixa renda para média e alta renda (Lucchese, 2004).

Portanto, os Projetos CURA em Londrina foram bem sucedidos sob o olhar do Poder Público. Isso é ratificado, em um jornal local do ano de 1976, no qual Sandoval (s.d.) informou que Londrina estava recebendo a visita de técnicos da prefeitura de Aracaju para observarem a execução do Cura e tomarem as medidas implantadas pela cidade como exemplo. No entanto, a intervenção urbanística, por si só, não melhora as condições socioeconômicas de uma população. Isso já aponta para a expulsão dos antigos moradores Porém, apesar de não haver evidências de expulsão da comunidade local (Lucchese, 2004), o aumento de tributos locais e

mudanças do perfil socioeconômico dos moradores das áreas CURA, quando combinados, favoreceu a exclusão da comunidade local de baixa renda.

5.1.6 Santa Maria - RS

As primeiras discussões para a implementação do Programa CURA na cidade de Santa Maria tiveram início em 1973, quando a Lei Municipal nº 1.684, datada de 31 de dezembro de 1973, autorizou o Poder Executivo Municipal a estabelecer convênios e contratos com o BNH, além de definir as garantias para o pagamento dos empréstimos a serem contraídos (Albarello, 2012). Somente em 1977, os acordos foram finalmente celebrados. Para o Projeto CURA em Santa Maria foram delimitadas três áreas CURA. No Gráfico 22, foram informados os bairros e as vilas as quais pertencem às áreas CURA I, II e III.

Gráfico 22 - Localização das áreas CURA em Santa Maria-RS

Áreas CURA I	Áreas CURA II	Áreas CURA III
<ul style="list-style-type: none"> • Bairros: Nossa Senhora das Dores, Menino Jesus; • Vilas: Operária e Leste. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bairros: Nossa Senhora de Lurdes; • Vilas: Belém, Roemer, Ana Maria, São Luiz e Rolim. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vilas: Nonoay e Medianeira.

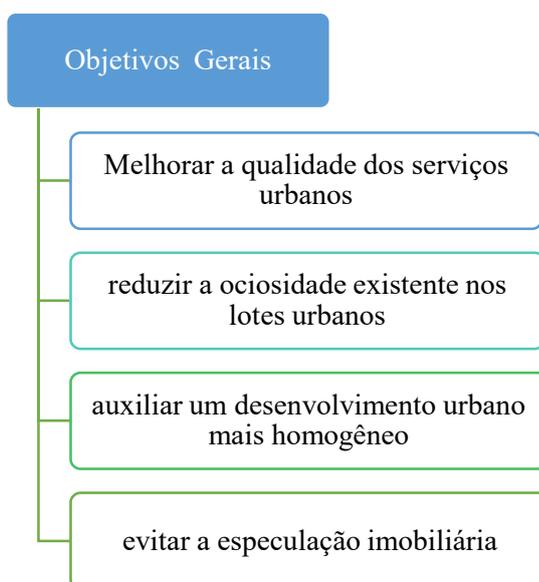
Fonte: Adaptado de Albarello (2012).

O Projeto CURA em Santa Maria teve o planejamento das obras a serem executadas era conduzido pela iniciativa privada, enquanto os órgãos públicos apenas subsidiavam as empresas para conduzirem os estudos e as obras (Albarello, 2012). O nome dado ao projeto foi Projeto CURA Sinuelo. Assim, Albarello (2012) complementou que baseando-se nos objetivos gerais do projeto, a seleção da área para a execução das obras considerou a subutilização do terreno em questão, a baixa utilização da infraestrutura já instalada, a escassez de equipamentos urbanos e a expectativa de atender à crescente demanda por habitação no município.

Observadas as características das áreas CURA e verificadas os seus respectivos problemas urbanos, o Projeto CURA possuía medidas regulatórias que visava promover o

desenvolvimento urbano. Entretanto, o papel do Governo Federal no controle e uso do solo é pequeno quando se observa os programas de investimentos podem desempenhar um papel crucial na melhoria da qualidade de vida nas cidades (Maricato, 2014). Diante disso, ao estabelecer diretrizes para o planejamento urbano, saneamento básico, acesso à moradia e sistemas de transporte eficientes, o Governo Federal podia contribuir significativamente para a construção de comunidades inclusivas e ambientalmente responsáveis. Estas iniciativas estimulariam o crescimento econômico e a criação de empregos, impulsionando o progresso social e o bem-estar das comunidades locais. Seriam os municípios que assumiriam o papel central na aplicação dos investimentos necessário para a sua comunidade local. No Gráfico 23, seguiu a esquematização dos principais objetivos do Projeto CURA Sinuelo.

Gráfico 23 - Objetivos gerais do Projeto CURA em Santa Maria-RS

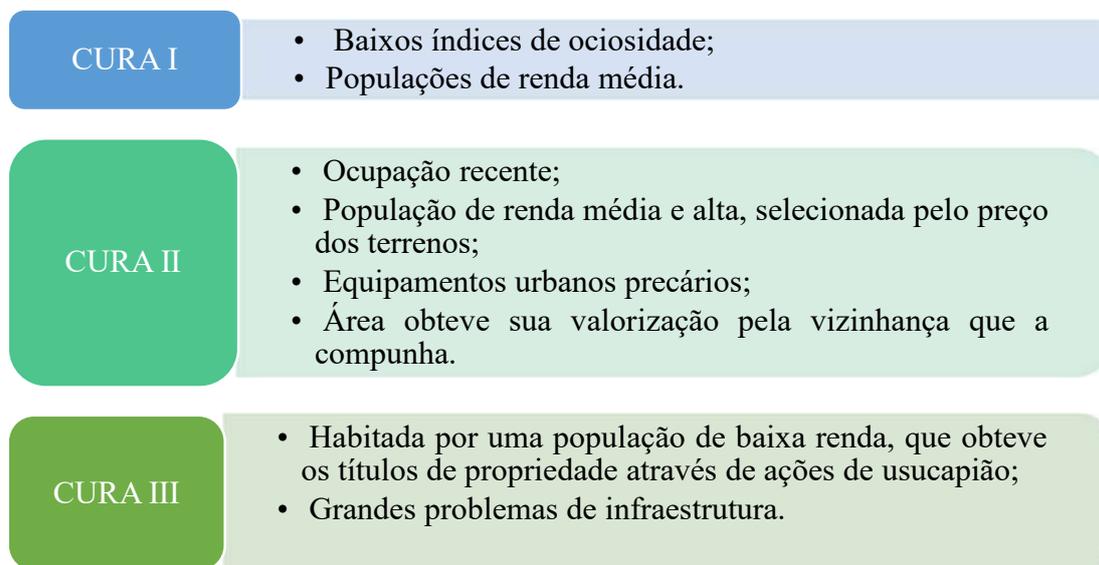


Fonte: Adaptado de Albarello (2012).

Nesse contexto, Lucchese (2004) descreveu que o CURA I concentrou-se em melhorar a qualidade de vida em locais com baixos índices de ociosidade e uma população de renda média, enquanto o CURA II abordou áreas de ocupação recente, com uma mistura de residentes de renda média e alta, enfrentando problemas de infraestrutura urbana precária. Por outro lado, a mesma autora acrescentou que o CURA III se direcionou a comunidades de baixa renda, muitas vezes com propriedades adquiridas por usucapião e enfrentando grandes dificuldades de infraestrutura. Cada projeto foi projetado para melhorar a infraestrutura física e atender às

necessidades sociais e econômicas específicas das comunidades locais, promovendo inclusão social, desenvolvimento sustentável e melhorias significativas na qualidade de vida urbana. Essas características, descritas por Lucchese (2004), foram resumidas no Gráfico 24.

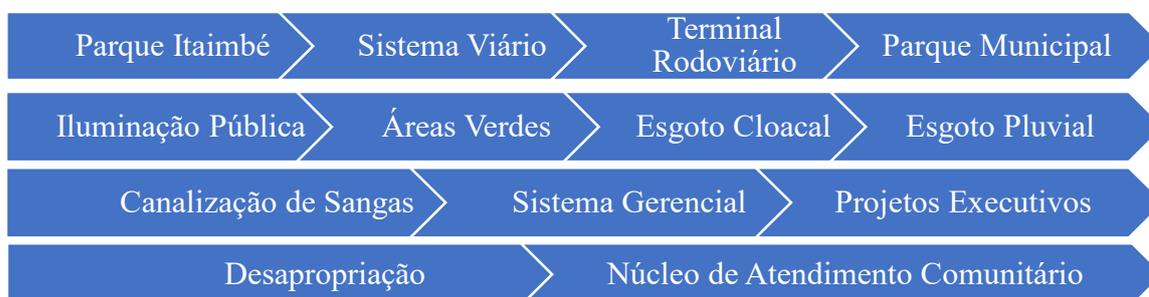
Gráfico 24 - Principais características das áreas CURA em Santa Maria-RS



Fonte: Adaptado de Albarello (2012).

No Projeto CURA em Santa Maria, foram definidos previamente os tipos de obras a serem realizadas. Durante esse processo, a execução passou por adaptações para que se ajustasse à novas demandas perante o montante do financiamento liberado. No Gráfico 25, foram indicados os principais tipo de obras realizados no Projeto CURA em Santa Maria.

Gráfico 25 - Tipos de obras realizadas no Projeto CURA em Santa Maria-RS



Fonte: Adaptado de Albarello (2012).

Na pós-implantação do Projeto CURA Sinuelo, verificaram-se as transformações no uso e ocupação do solo. Nas áreas CURA implantadas houve o aumento da carga tributária sobre

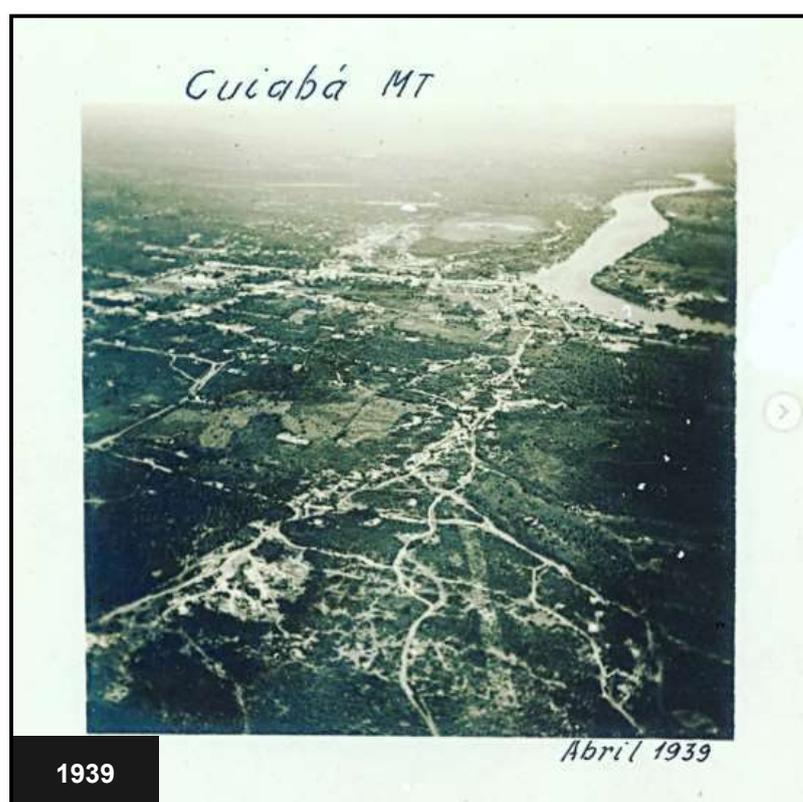
os terrenos e as habitações (Albarelo, 2012). Com isso, Alberello (2012) acrescentou que o aumento na carga tributária sobre os terrenos e as habitações nas áreas CURA provocou diversas implicações no contexto urbano. Por um lado, ainda sobre os pensamentos de Albarelo (2012), refletiu o reconhecimento do potencial valor econômico e social dessas regiões revitalizadas. Por outro lado, de acordo com Albarelo (2012), levantou questões sobre a acessibilidade à moradia e a possibilidade de expulsão, especialmente para os residentes de baixa renda que poderiam enfrentar dificuldades para arcar com os aumentos nos impostos e custos de moradia.

Durante o Projeto CURA em Santa Maria, o Parque Itaimbé recebeu a maior quantidade de investimentos. Porém, hoje esse parque retratou a realidade contemporânea que as cidades presenciam. Atualmente, constatou-se que não houve consolidação de políticas públicas aplicadas para manutenção prolongada e qualificação do Parque, já que foram averiguados o abandono e a depredação de seus equipamentos, com passeios públicos quebrados, poucos bancos em condições de uso, quase inexistência de lixeiras e gestão equivocada no paisagismo (Guma *et al.*, 2023).

6 PROJETO CURA EM CUIABÁ: TRANSFORMAÇÕES URBANAS

Na busca do entendimento das transformações urbanas na área CURA Araés, a pesquisa buscou uma análise de registros fotográficos. Então, uma imagem do passado é comparada com uma imagem mais recente. Isso possibilitou uma compreensão das alterações na área da pesquisa. Na Figura 16, mostrou a vista aérea de Cuiabá, em abril de 1939. Nela, observa-se no canto superior direito o rio Cuiabá. Contudo, essa figura não aparece a área ocupada pelo bairro Araés. Apesar disso, ela mostrou a área urbana da época que estava ocupada praticamente ao longo das margens do córrego da Prainha que desaguava no Rio Cuiabá.

Figura 16 - Vista aérea de Cuiabá, em 1939

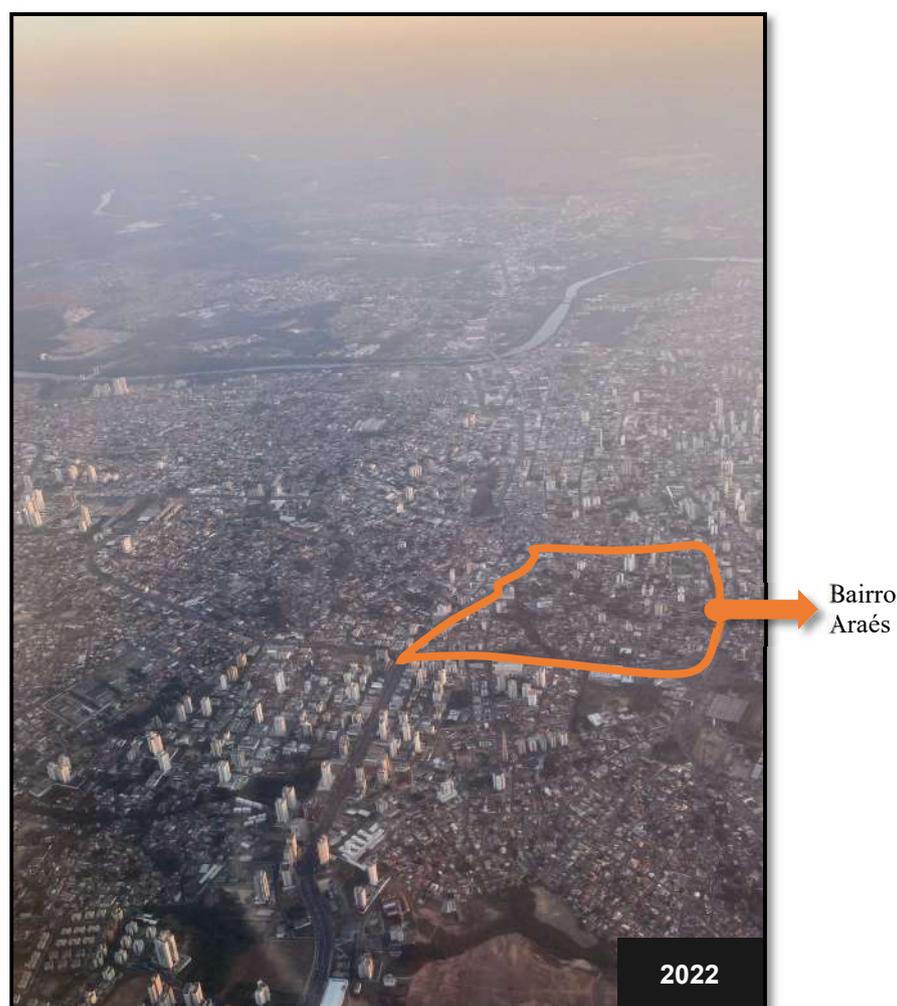


Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)¹⁷.

¹⁷ CUIABÁ DAS ANTIGAS. Foto aérea de Cuiabá, de 1939. No alto, à direita, o rio Cuiabá e a região do Porto. Seguindo para [...]. 2021. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CJ6HoisF05f/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==https://www.instagram.com/p/CJ6HoisF05f/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA== Acesso em: 20 maio 2023.

Utilizando o rio Cuiabá, como referência, notou-se que os espaços vazios foram densamente ocupados, quando se compara com a Figura 17. Nessa figura, com uma visão mais ampla, apareceu o bairro Araés. Também foi possível verificar que, além das margens do Rio Cuiabá, a área urbana avançou em sentido contrário ao rio. As duas imagens das Figuras 16 e 17 eram vistas áreas de Cuiabá-MT. Observou-se o crescimento acelerado experimentado pela capital de Mato Grosso.

Figura 17 - Vista aérea de Cuiabá, em 2022



Fonte: Acervo do autor (14 ago. 2022).

À medida que os problemas urbanos foram ampliando sua influência nas cidades, devido ao crescimento dessas cidades, as estratégias de planejamento urbano foram ganhando força para impedir a insustentabilidade delas. Nesse sentido, o Projeto CURA Cuiabá buscou atender aos desafios do desenvolvimento sustentável e inclusivo. A participação da comunidade é

fundamental no processo desse desenvolvimento, envolvendo a inclusão social e a sustentabilidade ambiental que só podem ser alcançadas por meio de uma abordagem participativa e democrática (Sachs, 2008).

Em relação ao posicionamento do Estado perante os problemas urbanos, o Estado, por meio do Banco Nacional de Habitação (BNH), buscava condições de conforto e integração comunitária satisfatória (Vilarinho Neto, 1982). Assim, o Programa CURA encaixava-se em uma resposta à expansão urbana. Então, esse programa representava, para Cuiabá, a expansão das redes de infraestrutura e serviços municipais (Acioly; Davidson, 1998). Portanto, para alcançar um desenvolvimento inclusivo, sustentável e contínuo, a cidade deveria adotar políticas públicas que fomentassem a inclusão social por meio de iniciativas educacionais, de saúde e de proteção social (Sachs, 2008). A falta de participação popular na elaboração e implementação dos instrumentos de regulação urbanística podia levar a decisões que não consideram as demandas e necessidades da população (Rolnik, 2004).

Dessa forma, a Resolução do Conselho de Administração RC nº 7/73, de 27 de março de 1973, estabeleceu que o Programa CURA promoveria cinco pontos:

- a) a execução integrada de obras de infraestrutura urbana e comunitária;
- b) o adensamento da população urbana até níveis tecnicamente satisfatórios;
- c) a eliminação da capacidade ociosa dos investimentos urbanos;
- d) a diminuição dos efeitos negativos de especulação imobiliária;
- e) a racionalização dos investimentos em infraestrutura urbana e comunitária, pelo estabelecimento de critérios objetivos para a fixação de prioridades.

O Projeto CURA foi uma forma de autonomia para ser uma solução para os problemas da ocupação do solo. Ele representava as intenções de mudanças, na busca de novos conceitos, no espaço urbano da área CURA selecionada, tornando-se uma tentativa na redução ou superação da heteronomia. Ele era o lado técnico-cultural, abstrato, idealizado, a visão a ser transformada em realidade (Fest, 2005). O Projeto CURA também foi um marco para o desenvolvimento urbano de Cuiabá. Para que o Projeto CURA, atendesse ao Programa CURA, a mesma resolução anterior, caracterizou o Projeto CURA:

- a) Por sua delimitação no espaço urbano parcialmente habitado;
- b) Pela elaboração de plano urbanístico que atentasse para as aspirações da comunidade e que contribuísse para a melhoria das condições ambientais, baseado em levantamento físico e socioeconômico;

- c) Pela definição das obras a serem executadas e comprovação de sua viabilidade;
- d) Pela comprovação da viabilidade de execução coordenada das obras essenciais;
- e) Pela utilização de mecanismos fiscais e de mercado para consecução dos objetivos do programa.

Na dissertação de Vilarinho Neto (1982), os agentes da implantação do Projeto CURA foram descritos como:

- a) promotores: governo no local e/ou empresas públicas privadas responsáveis pela coordenação e/ou elaboração do projeto e dos vários subprojetos competentes;
- b) financeiros: instituições financeiras públicas e/ou privadas que desempenham a função de agente financeiro do BNH ou que emprestem recursos do SFH para empreendimentos ou obras que façam parte do projeto;
- c) executores: empresas privadas e/ou concessionárias de serviços públicos executem as obras e/ou se encarreguem de serviços urbanos na área do projeto.

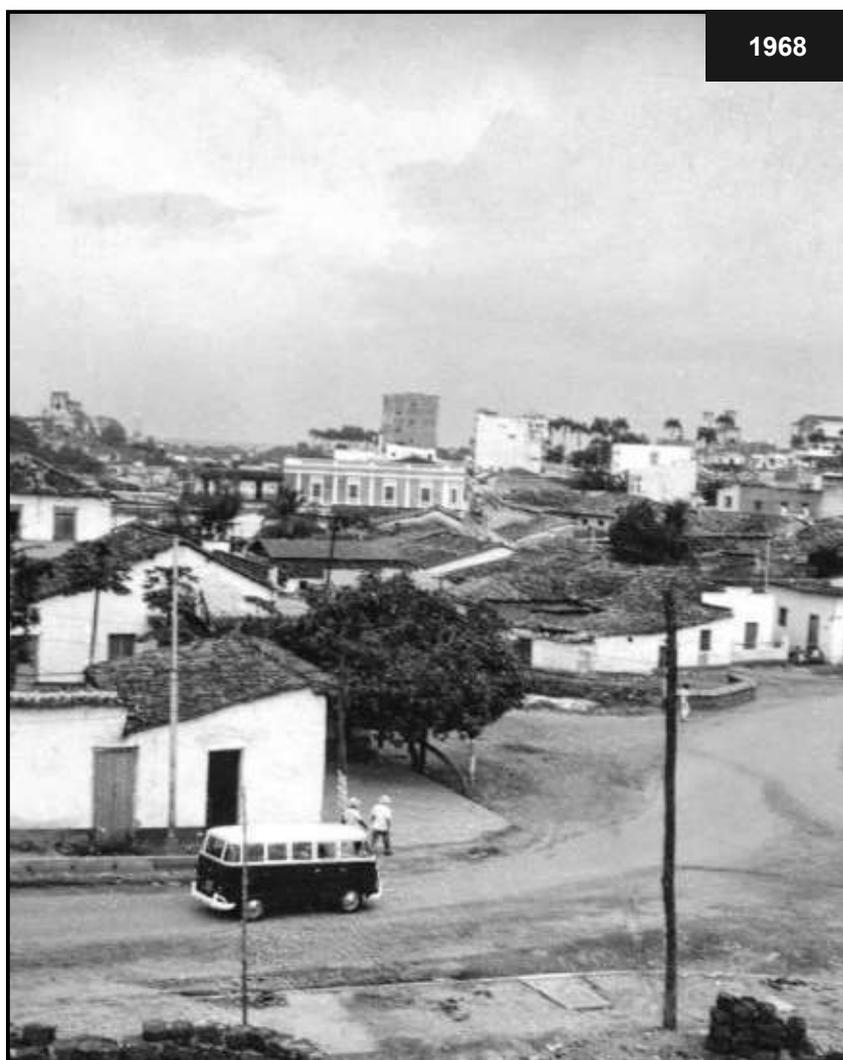
Em conjunto, os promotores, os financiadores e os executores desempenharam papéis complementares e interdependentes no desenvolvimento e na implementação de projetos urbanos. Desse modo, os promotores, que poderiam ser o governo local ou empresas públicas e privadas, foram responsáveis por conceber e coordenar o projeto, identificando necessidades, estabelecendo metas e objetivos, e mobilizando recursos humanos, técnicos e financeiros para sua realização. Eles também supervisionaram o processo de implementação, garantindo que os padrões de qualidade e as diretrizes estabelecidas sejam seguidos.

Quanto aos financiadores, eles forneceram os recursos financeiros necessários para viabilizar o projeto. Isso poderia incluir instituições financeiras públicas ou privadas que ofereceriam financiamento direto ou facilitam empréstimos do sistema financeiro para habitação ou desenvolvimento urbano. Sua participação garantiu que os recursos estivessem disponíveis para cobrir os custos associados à implementação do projeto.

Por fim, os executores foram responsáveis pela execução física das obras e pela prestação de serviços urbanos conforme planejado e acordado no projeto. Essas empresas privadas ou concessionárias de serviços públicos tiveram a responsabilidade de garantir que as atividades fossem realizadas dentro do prazo, do orçamento e de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos. Sua colaboração foi fundamental para transformar os planos e conceitos do projeto em realidade tangível, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas.

A partir disso, na Figura 18, adotou-se observar somente a ocupação do espaço. Dessa maneira, analisaram-se as transformações físicas na ocupação do espaço, em tempo distinto.

Figura 18 - Cruzamento na área central de Cuiabá, em 1968



Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)¹⁸.

Diante dessa figura, a tangibilidade citada anteriormente da cidade facilitou o que se passava em Cuiabá no final da década de 1960. Assim, para compreender o processo de implantação do Projeto CURA em Cuiabá, deve-se entender que Cuiabá passou, em 1976, por

¹⁸ CUIABÁ DAS ANTIGAS. Vocês reconhecem esse local? Vou dar a resposta mais abaixo. Mas vejam os detalhes da foto tirada em 1968, que [...]. 2022. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CiSPOZqsds-/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

um acelerado processo de crescimento urbano, devido a migrantes que se fixavam na cidade ou dela se serviam como trampolim para a ocupação do vazio demográfico da Amazônia, acessada pela BR-364. Contudo, essa rápida expansão urbana de Cuiabá coincidiu com programas de planejamento urbano, como o Projeto CURA, operado junto às Prefeituras Municipais de 136 municípios brasileiros, permeando nos âmbitos da sustentabilidade mesmo tendo sido gerenciado a partir de 1974, ao induzir investimentos, de forma acelerada, na reativação da ocupação da terra urbana por meio da otimização da utilização das infraestruturas implantadas (Fest, 2005).

Como o Projeto CURA foi uma intervenção do Estado no uso e ocupação do solo, havia uma corrente de pensamentos que, na era pós-moderna, o Estado enfrentava uma crise de legitimidade e eficácia, pois as grandes narrativas que explicavam a realidade estavam sendo questionadas e despedaçadas. Assim, o Estado, nesse contexto, estava se tornando cada vez mais subordinado às forças do mercado e às exigências das corporações internacionais, resultando em uma perda de autonomia e capacidade de intervir na economia e na sociedade (Harvey, 2006).

Por outro lado, Maricato (2015) apontou que o Estado tem práticas de investimento regressivo definidas por interesses diversos. Essa autora defendia três linhas de direção do investimento público. Primeiramente, há o investimento público urbano orientado pelos interesses do mercado imobiliário, cujo objetivo é a valorização das propriedades. Em segundo lugar, existe o investimento definido pelo *marketing* urbano, focado na visibilidade e promoção da cidade. Então, há o investimento guiado pela relação clientelista, que atende a interesses eleitorais. Para ilustrar esse ponto, considera-se o exemplo dos córregos que atravessam as cidades. A prática de ocultar esses cursos d'água pode refletir a tendência do marketing urbano. O arquiteto e planejador urbano Douglas Farr discutiu esse fenômeno no contexto do planejamento urbano:

O urbanismo fornece a base para todos os assentamentos humanos sustentáveis; porém, os aspectos urbanos antigos e históricos que inspiram o aspecto e o senso de boa parte da prática urbanista atual não eram nada sustentáveis. Tanto o antigo quanto o novo urbanismo lidaram com os muitos problemas de sustentabilidade fechando os olhos e ignorando-os: as águas pluviais e o esgoto eram e continuam sendo canalizados – frequentemente em um mesmo cano – enterrados ou escondidos de outra forma (Farr, 1993, p. 92).

Diante esta realidade, o Projeto CURA deveria ter entendido como o planejamento poderia criar espaços urbanos mais resilientes e acessíveis, promovendo a qualidade de vida das comunidades locais. Isso poderia ter inspirado discussões sobre práticas e políticas urbanísticas mais eficazes. Assim, comparando o registro de 1968, representado na Figura 18, com o registro de 2022, na Figura 19, observou-se que ambos os posicionamentos são idênticos. Essas fotos foram capturadas em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário e Capela de São Benedito, localizadas no cruzamento das Avenidas Tenente Coronel Escolástico e Tenente Coronel Duarte. Analisando as duas figuras, em 1968, o córrego da Prainha estava canalizado. Enquanto, em 2022, o mesmo córrego foi escondido, mantendo as discussões de Farr (2013).

Figura 19 - Cruzamento na área central de Cuiabá, em 2022



Fonte: Acervo do autor (09 jun. 2022).

Posto isto, além de examinar as melhorias na infraestrutura urbana, esses registros instigaram a uma reflexão mais profunda. Na era pós-moderna, havia uma tendência para a transformação do Estado em um Estado de bem-estar mínimo, onde o foco principal residia na

manutenção da ordem e estabilidade, em detrimento da promoção do bem-estar social (Harvey, 2006). Ante as Figuras 18 e 19, percebeu-se a expansão de Cuiabá. Paralelo ao crescimento, Cuiabá também experimentou o planejamento urbano, por meio do Projeto CURA. No período de criação e implementação do Projeto CURA, segundo Prefeitura de Cuiabá (2009), estavam também sendo abertos novos cursos superiores, surgindo a Universidade Federal de Mato Grosso, e novas vias de circulação construídas ou ampliadas, como:

- a) Asfaltamento da Avenida Fernando Correa da Costa: ligação do Centro ao Coxipó;
- b) Construção da Avenida Miguel Sutil: delimitador das áreas ocupadas pelo Projeto CURA;
- c) Construção da Avenida Beira-Rio, nas margens do córrego do Coxipó e do rio Cuiabá;
- d) Extensão da Avenida da Prainha: criou-se a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, que ligaria o Centro ao novo Centro Político-Administrativo do Estado (CPA)¹⁹;
- e) Avenida Tenente Coronel Duarte: com o córrego canalizado foi coberto, a avenida foi ampliada com duas faixas e canteiro central.

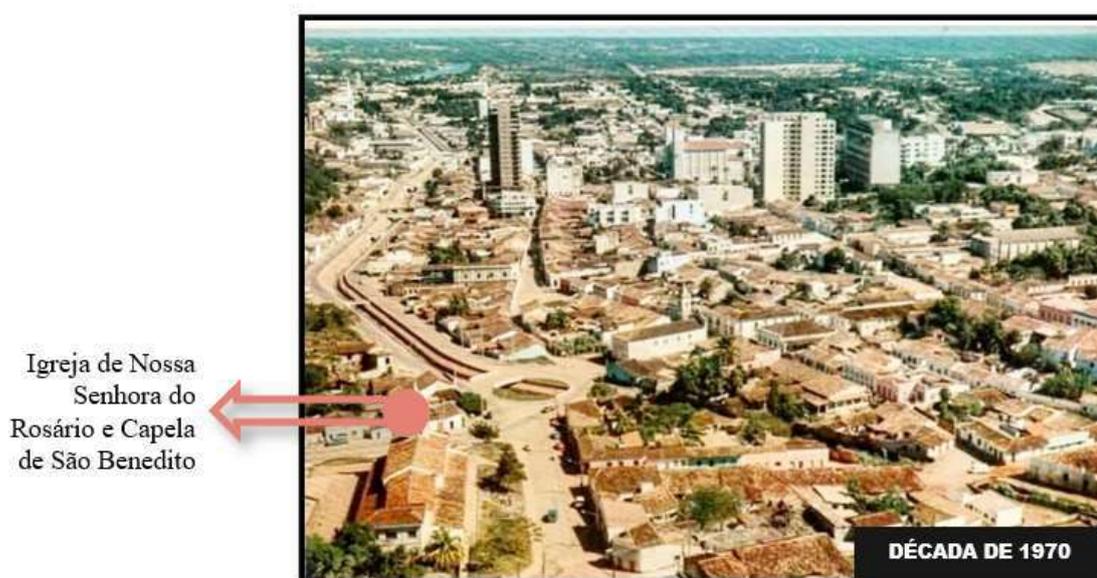
Assim, ao longo dos 50 anos de Projeto CURA, observaram-se não apenas significativas mudanças na estrutura física do espaço ocupado, mas também impactos na dinâmica da comunidade no uso deste espaço. Esse território, enquanto parte integrante do espaço urbano, desempenhou um papel fundamental na configuração e na evolução das interações sociais na cidade, conforme destacado por Lefebvre (2004). Esse espaço foi onde as interações sociais foram geradas e mantidas, tornando-se um centro vital de atividade social ao longo do tempo. Entretanto, o espaço, como estrutura social, reagiu e recuperou a materialidade gerada pela apropriação anterior, impondo regras à nova apropriação, de modo que as camadas, embora negadas pelo modelo ocidental de apropriação do espaço-tempo, ressurgiram e mantiveram sua relevância até o início do século XXI (Nicolas, 1998).

Nessa perspectiva, a cidade se configurava como um território de influência e controle dos agentes promotores, financeiros e executores, descritos por Vilarinho Neto (1982), e da comunidade local, onde as relações de poder eram estabelecidas e preservadas. Assim, a alienação na cidade ocorria quando as relações sociais eram mediadas por dinheiro e mercadorias. Isso resultou na perda do sentimento de comunidade e na fragmentação do espaço urbano, onde as pessoas se sentiam cada vez mais desconectadas umas das outras (Lefebvre,

¹⁹ O CPA condicionou o crescimento de Cuiabá para a região do CPA, as áreas livres e infraestrutura levaram à construção de conjuntos habitacionais para atender à população de baixa renda (CPA I, II, III e IV) e à classe média, no bairro Morada do Ouro (Cuiabá, 2009).

2004). Isso foi identificado, em Cuiabá, por meio das melhorias na pavimentação às margens do córrego da Prainha que receberam investimento de infraestrutura, retratado na Figura 20. Às suas margens, estava localizada Avenida Tenente Coronel Duarte.

Figura 20 - Avenida Tenente Coronel Duarte na década de 1970



Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)²⁰.

Então, as margens desse córrego, com as vias de circulação pavimentadas, passaram a ser um espaço desejado e para ocupá-lo passou a ter um custo por meio de regras condicionadas pelo município. Quem não atendeu às regras não poderia ocupar, comprovando essa alienação. A Avenida Tenente Coronel Duarte ilustrou esse conceito. A canalização do córrego da Prainha, em estágio inicial, visto que ainda não havia recebido a cobertura em laje de concreto, refletiu as transformações em curso no ambiente urbano e suas implicações na vida comunitária.

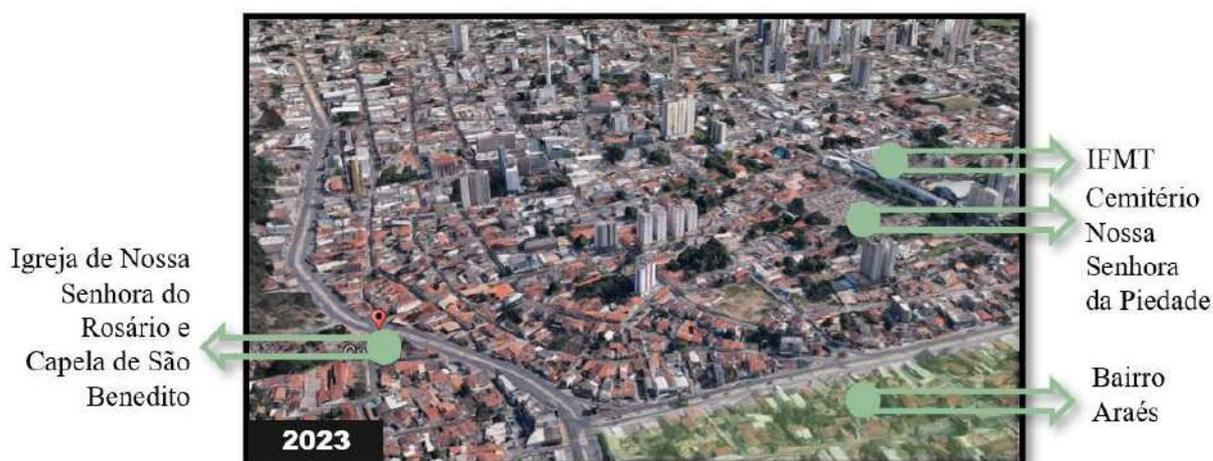
Dessa maneira, durante o período do Projeto CURA, o ex-prefeito de Cuiabá, Manoel Antônio Rodrigues Palma, desempenhou um papel importante ao liderar a implementação de políticas públicas urbanas. Seu objetivo era não apenas melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro Araés, mas também beneficiar toda a comunidade. As obras físicas realizadas nessa época foram planejadas com a intenção de promover uma integração mais fluida entre os diversos bairros (Jacobs, 2011). Em uma entrevista concedida ao Olhar Direto

²⁰ CUIABÁ DAS ANTIGAS. O Centro de Cuiabá na década de 70. É possível ver o Córrego da Prainha, ainda a céu aberto, com [...]. 2022. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CP-_i53lOhm/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

(9 abr. 2017), Palma ressaltou que uma das principais metas do Projeto CURA era proporcionar infraestrutura básica, como asfalto e saneamento, para bairros historicamente negligenciados da cidade, tais como Araés, Baú, Quilombo, Areão e Dom Aquino. Isso reforça o processo de monopolização das terras desejadas, os governos investiram em infraestrutura, especialmente em vias urbanas, que eram essenciais para facilitar o acesso e aumentar a renda fundiária (Maricato, 1996).

Na comparação das Figuras 20 e 21, confirmaram-se as melhorias na pavimentação às margens do córrego da Prainha. Na Figura 20, Avenida Tenente Coronel Duarte estava com duas pistas e pavimentada até a rotatória em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Capela de São Benedito. Na Figura 21, mostrou a mesma avenida estendida, em direção ao bairro Araés, cruzando as áreas CURAS em Cuiabá. Nesta figura, à direita, realça-se a mesma avenida expandida, levando as transformações urbanas para as margens da extensão desta via de circulação. Também, na Figura 21, à esquerda, essa avenida estava com duas pistas e pavimentada, com o córrego da Prainha, entre as pistas, com seu curso canalizado e fechado, ou seja, o córrego foi escondido aos olhares da população. Essas duas figuras ilustraram as melhorias na infraestrutura viária e a complexa relação entre expansão urbana, gestão pública e as mudanças na paisagem urbana. Essas melhorias urbanas modificaram a aparência física da cidade e influenciaram o uso do espaço público.

Figura 21 - Avenida Tenente Coronel Duarte, em 2023

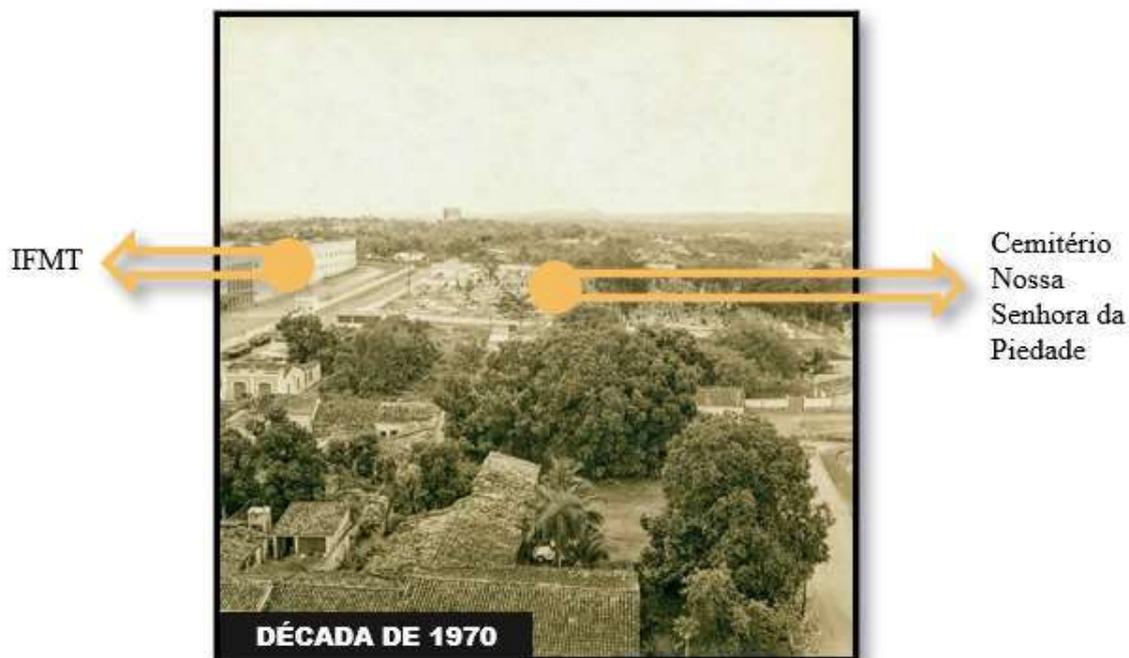


Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro*.

Nesse contexto, além de infraestrutura, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) também foi um investimento do Governo Federal. Na

Figura 22, cuja data remonta à década de 1970, mostrou o bairro Araés ao fundo do IFMT, no horizonte.

Figura 22 - Vista aérea de Cuiabá, a partir do IFMT e Cemitério Nossa Senhora da Piedade, na década de 1970



Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)²¹.

Para realizar a comparação de imagens, utilizou-se como referência o IFMT, na Rua Zulmira Canavarros, e o Cemitério Nossa Senhora da Piedade. Então, na Figura 23, em um posicionamento semelhante à Figura 22, comprovou que os vazios urbanos foram ocupados e o bairro Araés apresentou uma ocupação de solo consolidada e houve uma verticalização das edificações. Observando essas figuras, que aparecem ao fundo o bairro Araés em uma posição mais afastada do córrego da Prainha, atentou-se que a produção do espaço urbano estava intimamente ligada à atividade imobiliária, que buscava maximizar o lucro em detrimento das necessidades e interesses da população. Esse cenário trouxe implicações diretas para a questão da habitação, uma vez que a indústria imobiliária tendeu a favorecer a construção de

²¹ CUIABÁ DAS ANTIGAS. O cemitério da Piedade fica em uma quadra inteira na região central da cidade. A entrada é pela rua Batista [...]. 2022. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CkdnT1uMrA/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWF1ZA==Acesso em: 20 maio 2023.
https://www.instagram.com/p/CkdnT1uMrA/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWF1ZA==Acesso em: 20 maio 2023.

empreendimentos de alto padrão em detrimento da construção de moradias populares geral (Carlos, 2008). Esse enfoque teve consequências significativas para o meio ambiente e poderia resultar em impactos negativos relacionados à expansão urbana desenfreada, à escassez de espaços verdes e à degradação ambiental.

Figura 23 - Vista aérea de Cuiabá, a partir do IFMT e Cemitério N. Senhora da Piedade, em 2023



Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro*.

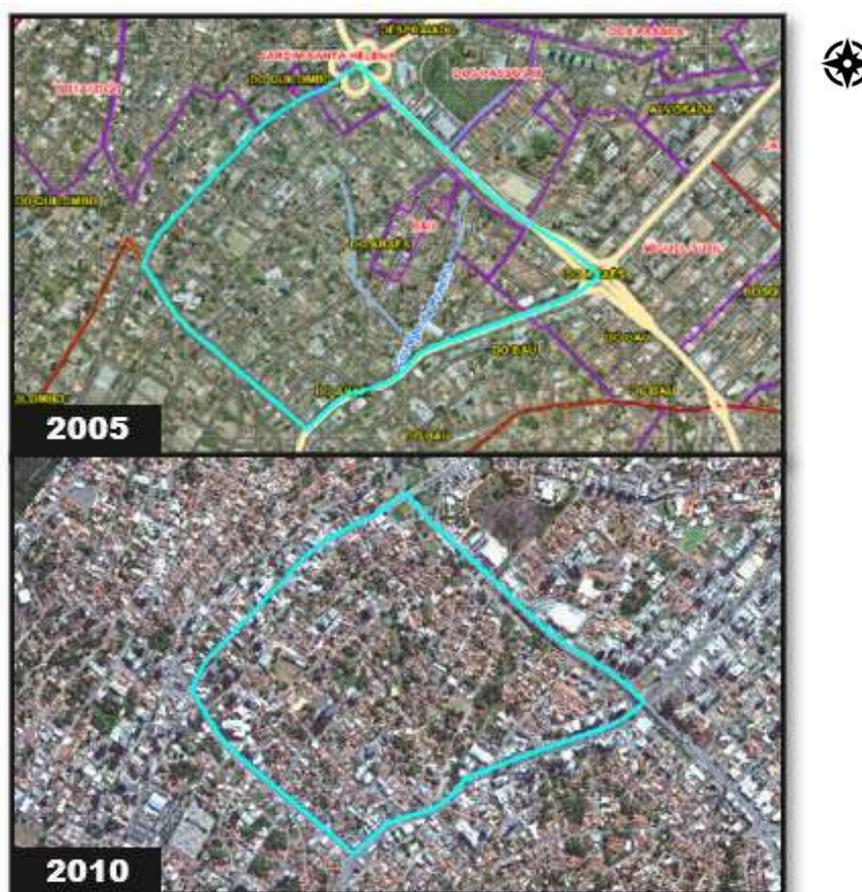
Referente aos problemas da cidade, no bairro Araés o Projeto CURA percebeu que a comunidade local não participou do processo de desenvolvimento do Projeto CURA (Lucchese, 2004). Isso foi consequência da falta de flexibilidade dos instrumentos de regulação urbanística. Esses instrumentos, muitas vezes, não conseguiam lidar com a complexidade e a dinamicidade da vida urbana (Rolnik, 2004), conduzindo para o desinteresse da comunidade. Ainda assim, o Programa CURA em Cuiabá/MT foi uma oportunidade de melhorias nos bairros selecionados.

Diante disso, seguindo os pensamentos marxistas, a dinâmica do uso do solo do bairro Araés corroborou para a execução do Projeto CURA na sua forma de implantação. Em relação à escolha do bairro, a área CURA Araés localizava-se próxima ao Centro de Cuiabá. Embora o Programa CURA não recomendasse a escolha de áreas em regiões centrais, em Cuiabá, a área CURA selecionada para ser a área CURA Piloto ficava ao lado do centro. Então, Cuiabá

tornava-se apta a receber os recursos federais para a implantação do Projeto CURA. O contrato de obras foi assinado em 1976 (Lucchese, 2004).

Sabe-se que o Projeto CURA Araés serviu como projeto piloto, sendo pioneiro na implantação de iniciativas semelhantes dentro do escopo do Projeto CURA. Esse status de piloto destacou a importância estratégica do projeto e sua capacidade de inspirar e orientar futuras intervenções em outras áreas urbanas, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da cidade como um todo. Em um dos processos de verificação da ocupação do solo, compararam-se as imagens da ocupação do espaço ocupado pelo bairro Araés, nos anos 2005 e 2010. O contorno azul indicou os limites desse bairro. Na Figura 24, as imagens de satélite dos anos de 2005 e 2010 trouxeram o bairro Araés.

Figura 24 - Ocupação do solo do bairro Araés nos anos de 2005 e 2010

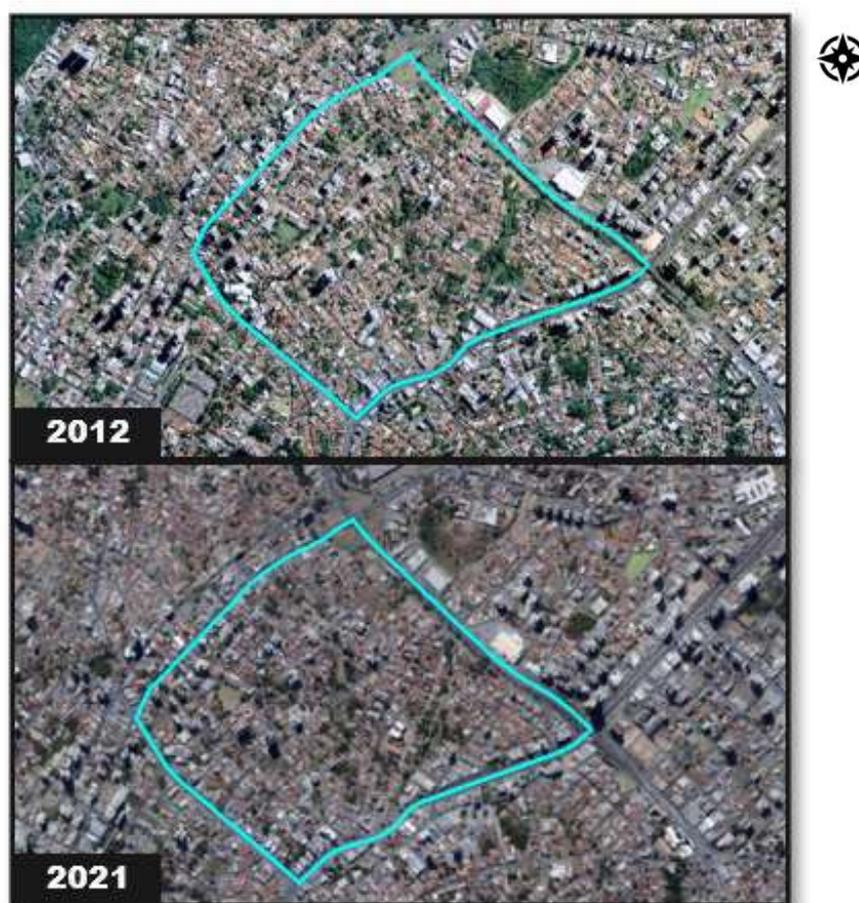


Fonte: Adaptado de Cuiabá (2024)²².

²² Prefeitura de Cuiabá. SigCuiabá. Disponível em: <https://app.smartgis.net.br/cuiaba/publico/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Além dessas imagens, constatou-se que, após a ocupação da área CURA Araés, por meio dos perfis socioeconômicos fornecidos pela Prefeitura de Cuiabá, o bairro apresentou uma renda familiar média e média-alta. Apesar do aumento da renda na comunidade do Araés, notou-se um incremento das dificuldades enfrentadas pela classe média urbana, à medida que o processo de urbanização-industrialização se consolidava (Vilarinho Neto, 2009) e a configuração espacial do uso do solo se transformava em uma concentração de capital. Dessa forma, as melhorias integravam-se à dinâmica da cidade, ocorrendo de maneira contínua para acompanhar o constante movimento e evolução urbana. Nesse processo de movimento da cidade, na Figura 25, as imagens de satélite dos anos de 2012 e 2021 também trouxeram o bairro Araés, dentro dos limites do bairro na linha contínua azul.

Figura 25 - Ocupação do solo do bairro Araés nos anos de 2012 e 2021

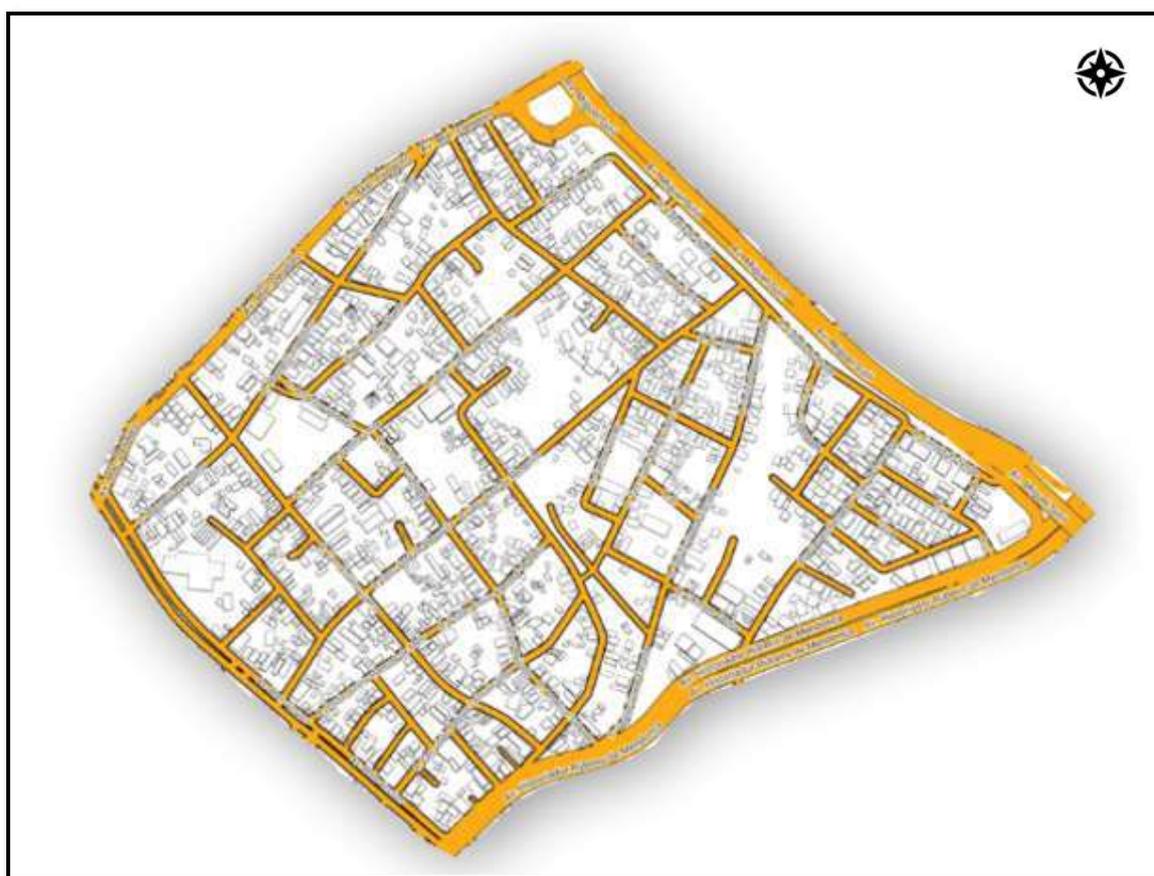


Fonte: Adaptado de Cuiabá (2024)²³.

²³ Prefeitura de Cuiabá. SigCuiabá. Disponível em: <https://app.smartgis.net.br/cuiaba/publico/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Observando as quatro imagens, das Figuras 24 e 25, percebeu-se que as áreas não-ocupadas estavam próximos aos córregos do Sargento e do General. Também se percebeu que a área CURA Araés estava bem adensada, sendo considerada sua densidade como alta, nos perfis socioeconômicos de Cuiabá. No Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume IV (2009), estava indicada a população do bairro Araés em 2000, com 7.867 habitantes, e em 2007, com 8.479 habitantes. Na Figura 26, foi feito o recorte do bairro com as demarcações das construções. Na cor amarelo, representava as vias de circulação e as edificações são as linhas cinza nas quadras do bairro. Analisando a imagens, a sua densidade é perceptível para as 5.538 edificações no bairro (Perfil Socieconômico IV, 2007).

Figura 26 - Bairro Araés com as demarcações das edificações

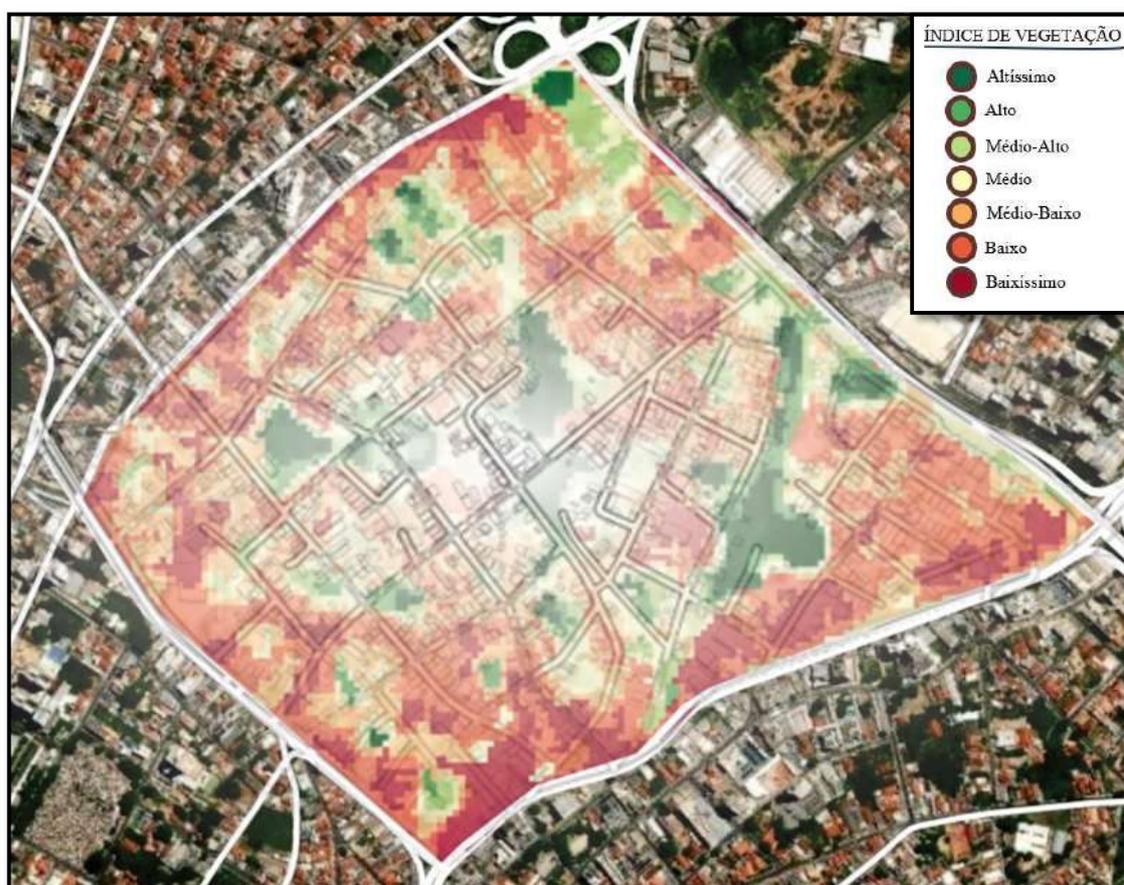


Fonte: Adaptado de Google Maps.

Ainda analisando o pós-ocupação da área CURA Araés, a análise do índice de vegetação nessa área por meio de tecnologias de mapeamento ofereceu informações valiosas para o

planejamento urbano. Ao identificar padrões de distribuição de vegetação e áreas carentes dela, os tomadores de decisão poderiam implementar estratégias para aumentar a cobertura vegetal, como programas de reflorestamento, criação de áreas verdes e políticas de conservação ambiental. Essas iniciativas não apenas contribuiriam para o bem-estar dos moradores, fornecendo espaços públicos mais agradáveis e saudáveis, mas também são fundamentais para enfrentar os desafios relacionados às mudanças climáticas e à sustentabilidade urbana. Para realizar a análise no bairro, a Figura 27 mostrou o Índice de Vegetação no bairro. Por meio do programa *Crop Monitoring*, foi elaborado o mapeamento do índice de vegetação no bairro Araés, em Cuiabá-MT, utilizando a data de referência de fevereiro de 2024.

Figura 27 - Mapa do Índice de Vegetação no bairro Araés (fev. 2024)



Fonte: Adaptado de *Crop Monitoring*.

Nesse sentido, a integração da vegetação no planejamento urbano é essencial para construir cidades mais resilientes, sustentáveis e habitáveis para as gerações presentes e futuras. Na imagem produzida identificou-se que o índice de vegetação foi reduzido nos limites do

bairro, onde se encontravam as maiores vias de circulação da cidade. Assim como nas demais imagens geradas pelo SigCuiabá, na Figura 27, aferiu-se que o índice de vegetação foi maior nas margens dos córregos do bairro e nos terrenos sem ocupação de edificações.

Quanto ao índice de vegetação no bairro Araés, ele foi dividido em sete grupos, sendo classificados de acordo com a porcentagem de vegetação presente no solo. Os grupos foram classificados em: (1) nenhum, (2) baixo, (3) médio-baixo, (4) médio, (5) médio-alto, (6) alto e (7) altíssimo. O valor da porcentagem da vegetação foi dado pelo programa *Crop Monitoring*. Na Tabela 9, foram inseridos os dados obtidos por esse programa, incluindo a área de vegetação e sua respectiva porcentagem em relação a área correspondente ao tamanho do bairro Araés.

Tabela 9 - Índice de Vegetação no bairro Araés (fev. 2024)

	Nível	Classificação	Porcentagem Vegetação	Área (ha)	Porcentagem
	1	Baixíssimo	0 - 10	12,68	14,38%
	2	Baixo	11 - 25	22,82	25,88%
	3	Médio-Baixo	26 - 40	19,42	22,03%
	4	Médio	41 - 55	12,80	14,52%
	5	Médio-Alto	56 - 70	8,93	10,13%
	6	Alto	71 - 85	6,40	7,26%
	7	Altíssimo	86 - 100	5,12	5,81%
Total				88,17	100,00%

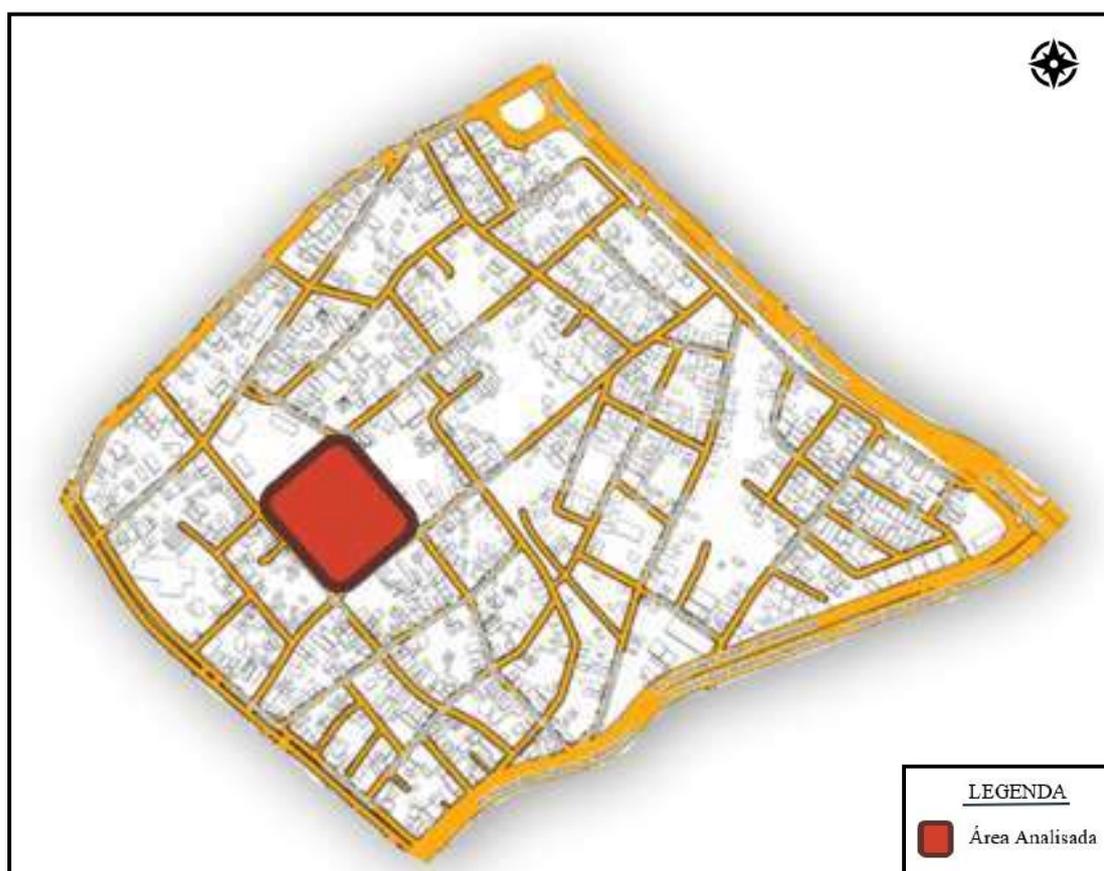
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos números fornecidos, na tabela anterior, constatou-se que a distribuição da vegetação foi variada em relação aos diferentes níveis de classificação. A maior porcentagem de vegetação estava concentrada nos níveis de classificação baixo, médio-baixo e médio, representando juntos mais de 50% da vegetação total. Isso indicou que a maioria das áreas estava classificada como tendo níveis de vegetação moderados. Por outro lado, os níveis de classificação mais baixos (baixíssimo e baixo) e os mais altos (alto e altíssimo) tiveram uma porcentagem de vegetação relativamente menor em comparação com os níveis intermediários. Nesse sentido, as áreas com vegetação muito escassa ou muito densa eram menos comuns. Os níveis de classificação médio-baixo e médio-alto tiveram uma presença moderada de vegetação, representando cerca de 30% da vegetação total. Então, isso mostrou uma distribuição mais equilibrada nessas faixas de classificação.

Embora, o espaço convencionalmente representado no mapa foi contínuo, isotrópico e bidimensional, o espaço humano não se enquadrava nessas propriedades. Ele foi descontínuo,

anisotrópico e tridimensional, sujeito a mudanças em termos de tempo e custo. Portanto, mapear esse espaço vivo e dinâmico para descrevê-lo e explicá-lo tem sido um desafio para a geografia e a cartografia. Isso foi, especialmente, evidente na área CURA Piloto, onde as transformações socioespaciais caracterizaram a ocupação do bairro. Para o entendimento dessas transformações, na Figura 28, foi selecionada uma área compreendida pelas seguintes vias de circulação circundantes às áreas do solo no bairro: Rua Manoel Leopoldino, Rua Tenente Eulálio Guerra, Rua Desembargador José de Mesquita, Rua Américo Salgado e Travessa General Francisco de Paula . Este local corresponde a uma amostra da análise do índice de vegetação dentro do bairro Araés.

Figura 28 - Local da análise do índice de vegetação, no bairro Araés



Fonte: Adaptado de Google *Maps*.

O bairro foi composto, principalmente, por residências unifamiliares horizontais, coexistindo com prédios residenciais multifamiliares e edifícios comerciais. Ao longo do tempo, observou-se uma tendência de verticalização das edificações nessa área CURA, o que

também estava associado a um aumento na densidade populacional e, conseqüentemente, a uma deterioração na qualidade ambiental. Para analisar esse processo, a área selecionada não foi circundada pelo limite do bairro e ela é lindeira a Rua Desembargador José de Mesquita que dividiu o bairro em Zona Oeste e Zona Leste de Cuiabá. A localização dessa região na área CURA Araés pôde ser observada na Figura 29.

Figura 29 - Área circundante pelas ruas: Desembargador José de Mesquita, Américo Salgado, Manoel Leopoldino, Tenente Eulálio Guerra e Travessa General Francisco de Paula, no bairro Araés



Fonte: Adaptado de Google Earth.

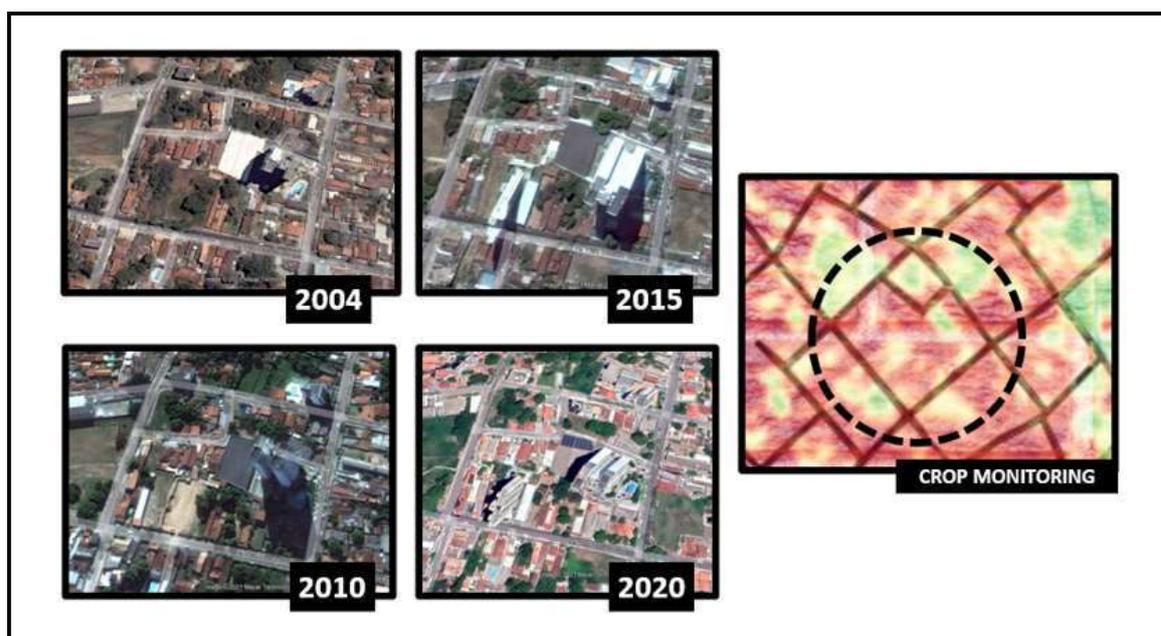
A intensa transformação urbana resultante da verticalização ao longo dos anos foi um reflexo do crescimento e desenvolvimento da cidade. Essa mudança no perfil da paisagem urbana não apenas alterou a estética e a estrutura física das áreas urbanas, mas também influenciou diretamente a dinâmica socioeconômica e ambiental. A impermeabilização causada pela verticalização aumentou a superfície de concreto e asfalto, reduzindo a capacidade do solo de absorver água durante as chuvas e aumentando o risco de enchentes e alagamentos. Esses eventos extremos representam uma ameaça à segurança dos moradores e podem causar danos significativos às propriedades e à infraestrutura urbana.

Porém, essa verticalização, como resultado da urbanização de alta densidade, apresentou resultados insatisfatórios, quanto ao critério de escoamento superficial da água da chuva. Porém, “a urbanização de baixa densidade frequentemente não é a melhor estratégia para reduzir o escoamento superficial da água da chuva” (Farr, 2013, p. 102). Nesse contexto,

percebeu-se que no planejamento urbano as técnicas regionais poderiam ajudar a encontrar as soluções mais adequadas para a ocupação do espaço urbano. O Projeto CURA buscava essa regionalização para atender às necessidades da comunidade local.

No entanto, o adensamento populacional associado à verticalização sobrecarregou os serviços públicos, como coleta de lixo, tratamento de esgoto e abastecimento de água, levando a problemas de saúde pública e de qualidade ambiental. A demanda crescente por recursos naturais, como água potável, também colocou pressão adicional sobre os ecossistemas locais. Na Figura 30, foram disponibilizadas quatro imagens históricas e uma imagem do índice de vegetação do ano 2024, mostrando a transformação da paisagem urbana, em uma quadra dessa análise.

Figura 30 - Transformação urbana em uma parte da área CURA Araés, em Cuiabá-MT



Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro* e *Crop Monitoring*.

Na evolução urbana, passando pelos anos 2004, 2010, 2015 e 2020, verificou-se uma intensa transformação do espaço por meio da verticalização. Na análise do índice de vegetação destacou-se a importância das áreas verdes na mitigação desses impactos negativos. A presença de vegetação não apenas contribuiu para a qualidade do ar e a redução da temperatura urbana, mas também promoveu a biodiversidade e o bem-estar da comunidade. Todavia, a Figura 30 mostrou o contrário. A quadra, circulada em linha tracejada, indicou baixo índice de vegetação

nessa área. As áreas com baixo índice de vegetação estavam nas áreas ocupadas por edificações. Os índices maiores de vegetação estavam em terrenos, onde a sua área livre ainda não foi ocupada por construções ou edificações.

Além disso, ao analisar as imagens de cada ano da Figura 30, na quadra selecionada um terreno vazio, em 2004, passou a ser ocupado, a partir de 2010. Em 2015, surgiu uma edificação vertical. Na observação do índice de vegetação de 2024, este terreno apresentou um índice baixo. Portanto, diante do processo de verticalização no bairro, compreender os efeitos da verticalização na paisagem urbana foi essencial para o planejamento urbano sustentável, que buscava equilibrar o desenvolvimento urbano com a proteção do meio ambiente e o bem-estar dos cidadãos. Isso requereu políticas e práticas que incentivassem a conservação de áreas verdes, o uso eficiente de recursos e a adoção de tecnologias e infraestrutura resilientes às mudanças climáticas.

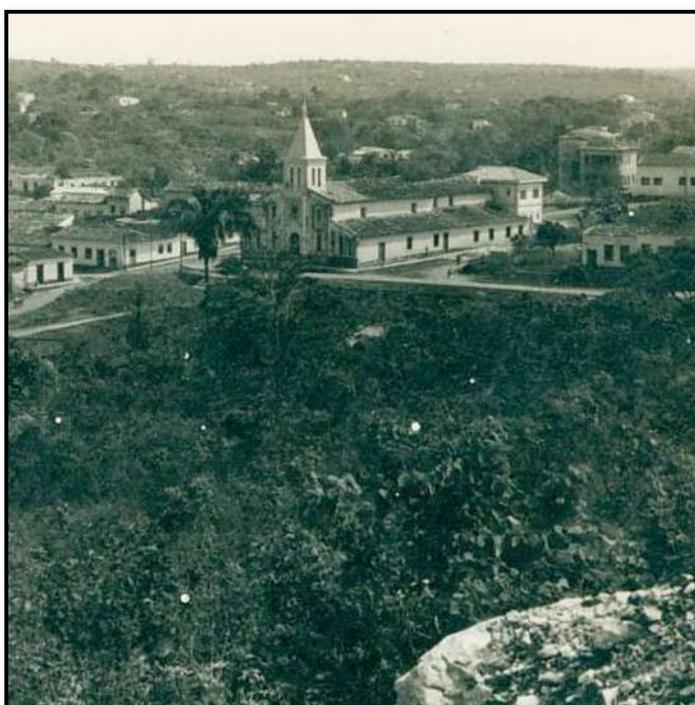
Em relação a produção do espaço, a análise somente por meio visual não caracteriza o seu espaço. É necessário entender as relações sociais construídas na ocupação do espaço. A transformação proporcionada pelo Projeto CURA Araés não se limitou apenas à infraestrutura física, mas também teve um impacto significativo na qualidade de vida dos moradores. Além de facilitar o acesso e a circulação dentro do bairro, essas melhorias contribuíram para criar um ambiente mais seguro, funcional e esteticamente agradável para a comunidade, apesar de haver reclamações da comunidade na segurança e na estética dos espaços públicos próximos aos córregos, principalmente. Durante as observações diretas e participativas, na quadra da Figura 30, a percepção verificada nas edificações é uma homogeneização delas. Neste contexto, a crítica de Harvey (2005), à esta caracterização do espaço, estava nesta produção capitalista do espaço. Ela podia conduzir à homogeneização e uniformização do ambiente, o que, por sua vez, podia provocar a perda da identidade cultural e a deterioração do meio ambiente.

No Projeto Cura, as áreas CURA foram conceituadas de forma independente, como espaços urbanos limitados. Todavia, os bairros Araés, Quilombo e Lixeira integravam um Plano Plurianual originalmente exigido pelo programa. Mesmo assim, em tese, as áreas CURA teriam sido executadas separadamente, elas constituíram, de fato, um elemento estruturador do conjunto urbano, já que nas bordas das áreas situavam-se vias já entendidas como um sistema pelo anterior PDLI. A inclusão da avenida ligando o centro ao CPA permitiria a ocupação de suas margens e a integração futura com a nova estrutura viária criada (Fest, 2005). Isso foi constatado na comparação de imagens.

Desse modo, ao examinar fotografias de forma comparativa, adotou-se uma abordagem sistemática e detalhada para identificar e compreender as mudanças ao longo do tempo. Nessas comparações tem sido utilizados os seguintes critérios: a identificação de elementos-chave, a comparação direta, análise de mudanças, a contextualização histórica e social. Foi considerado o contexto histórico e social em que as fotografias foram tiradas. Isso contribuiu a explicar as razões por trás das mudanças observadas, como políticas de desenvolvimento urbano, migração populacional, crescimento econômico, entre outros fatores.

Em mais uma observação comparativa de imagens, na Figura 31, foi utilizada a Igreja Nossa Senhora do Rosário e a Capela de São Benedito como referência da localização da área que se quer mostrar a transformação da paisagem. A partir do Morro da Luz, mostra a Igreja/Capela e ao fundo aparece o bairro Araés ainda pouco ocupado. Havia construções esparsas e grandes áreas verdes. Apesar dessa figura não ter a data em que a fotografia foi tirada. Estima-se que a sua provável data remonta ao final da década de 1960 e início da década de 1970.

Figura 31 - Vista ao fundo do bairro Araés (s.d.)



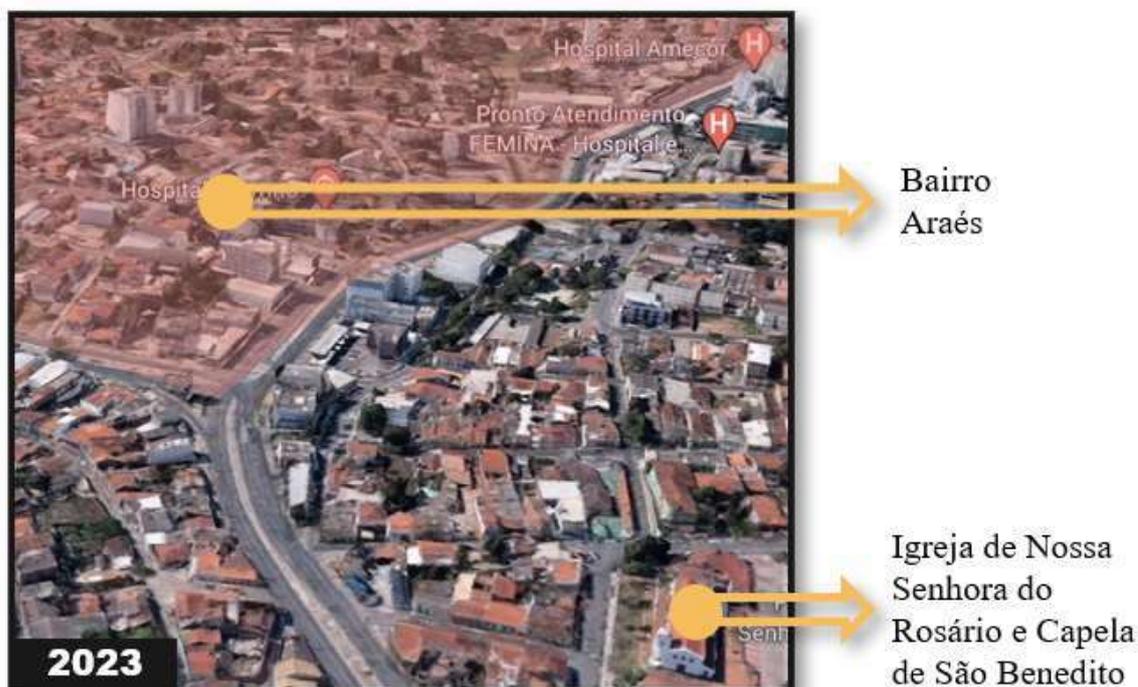
Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)²⁴.

²⁴ CUIABÁ DAS ANTIGAS. Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, vista do Morro da Luz. 2019. Instagram. Disponível em:

Durante as observações diretas e participativas, a comunidade do Araés informou que o projeto compreendeu basicamente na hierarquização do sistema viário e execução da pavimentação, drenagem e sinalização de vias, além de obras de paisagismo. Essas melhorias eram urgentemente necessárias, uma vez que a ocupação anterior se caracterizava por um sistema viário caótico, fruto de uma ocupação espontânea desprovida de diretrizes iniciais. As vias não pavimentadas encontravam-se em estado extremamente precário, muitas vezes se tornando completamente intransitáveis durante chuvas intensas (Fest, 2005). Então, quando se utilizou Avenida Historiador Rubens de Mendonça para compreender a implantação do Projeto CURA, notou-se as mudanças da paisagem urbana na comparação de fotos.

Assim, buscando a comparação de imagens em datas distintas, a partir da Igreja/Capela conseguiu-se visualizar as transformações da paisagem urbana, especificamente no bairro Araés. Na Figura 32, foi apontado o bairro em uma posição que utiliza a Igreja/Capela como referência na visualização do crescimento urbano.

Figura 32 - Vista ao fundo do bairro, em 2023

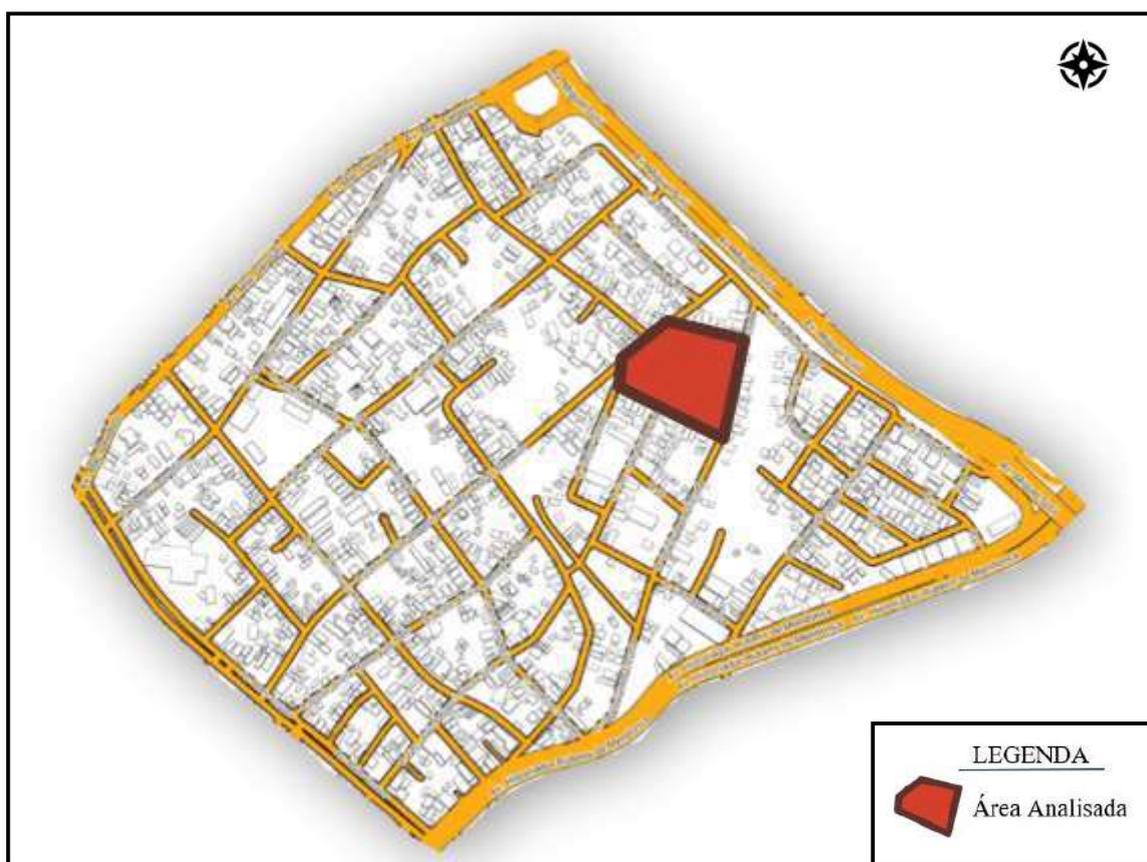


Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro*.

Dessa forma, a análise realizada na área apresentada foi resultado de uma pesquisa qualitativa. Nesse tipo de pesquisa a capacidade de realizar análises vai além do que é perceptível à primeira vista. Além disso, as comparações entre imagens de diferentes períodos revelaram as mudanças urbanas ocorridas no bairro. Ao examinar essas imagens, tornaram-se evidente que as vias foram pavimentadas e que houve um notável aumento na ocupação do solo.

Na análise da dinâmica social nessa interação, foi realizada uma avaliação minuciosa da região delimitada pelas seguintes vias de tráfego: Rua Osório Duque Estrada, Rua do Ouro, Rua Carlos Gomes, Rua Desembargador José de Mesquita, Rua Senador João Batista Leite da Silva e Rua General Severiano da Fonseca. Essa área delimitada situava-se na Zona Leste de Cuiabá e estava adjacente à Avenida Miguel Sutil. A Figura 33 apresentou a representação geográfica dessa área selecionada para análise.

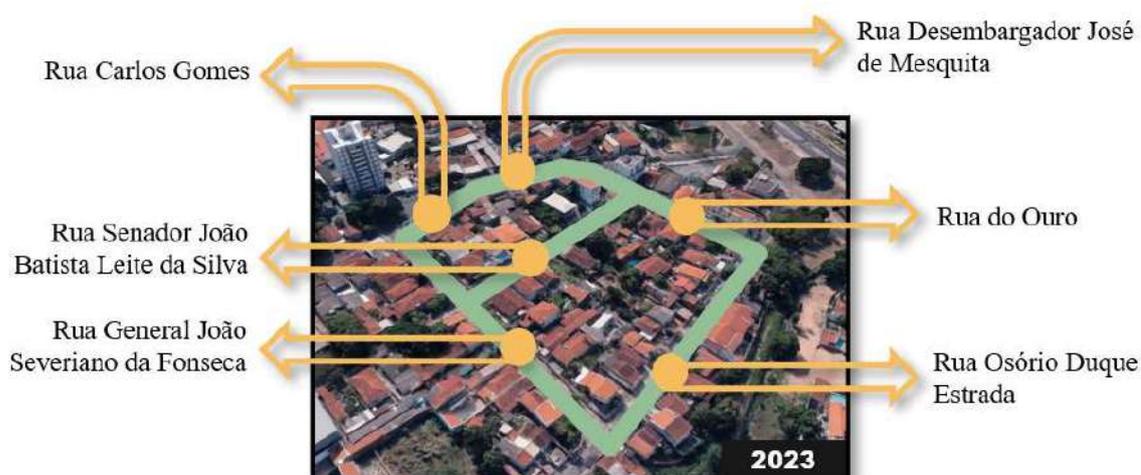
Figura 33 - Localização da área, na Zona Leste de Cuiabá



Fonte: Adaptado de Google Maps.

Nas próximas imagens selecionadas para ilustrar a comparação entre períodos, deliberadamente, não foram escolhidas áreas localizadas nas proximidades de um dos dois córregos do bairro Araés. A decisão foi embasada na preferência por imagens datadas da década de 1970, que pudessem capturar de forma mais eficaz a narrativa da expansão urbana naquela região específica. Nesse contexto, salientou-se que os córregos do Sargento e do General estavam em estreita proximidade com essa área em questão. As imagens selecionadas como referência destacaram o edifício anteriormente ocupado pelo Corpo de Bombeiros, atualmente utilizado como sede da Defesa Civil de Cuiabá, além de abrigar também a Junta de Serviço Militar de Cuiabá (JSM). Em 2016, a JSM foi realocada para o bairro Araés, o que refletiu o comprometimento do governo local em estabelecer uma presença significativa na comunidade local. Na Figura 34, foram demarcadas as vias que circundam a área objeto de análise. Esse espaço compreende duas quadras distintas dentro do bairro.

Figura 34 - Vias circundantes da área analisada, no bairro Araés



Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro*.

Em relação às margens da Rua Osório Duque Estrada, a presença dos córregos do Sargento e do General não apenas delimitou geograficamente a região, mas também influenciou a distribuição do desenvolvimento urbano ao redor desses córregos. A ocupação dos terrenos ao longo da Rua Osório Duque Estrada indicou uma tendência de expansão urbana nessa direção específica, enquanto os terrenos com declive mais acentuado permaneceram sem desenvolvimento, possivelmente devido às dificuldades topográficas para a construção.

Utilizando a metodologia de comparação de fotos, ao examinar mais detalhadamente a Figura 35, notou-se uma série de características que refletiram a realidade urbana da década de 1970 na área em questão. Verificou-se que a Rua Osório Duque Estrada apresentava edificações nas suas margens, incluindo na margem adjacente ao córrego do General. As áreas próximas aos equipamentos públicos da época também apresentam edificações. Dessa forma, nas margens da Rua General João Severiano da Fonseca identificou-se que o espaço urbano estava ocupado. Todavia, as margens da Rua do Ouro estavam com pouca ocupação em seu território.

Figura 35 - Vista aérea de um recorte do bairro Araés, na década de 1970



Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)²⁵.

Na análise de comparativo de fotos, foram selecionadas fotos da década de 1970 e de 2023. Nesta comparação, percebeu-se na foto mais recente a área estava adensada, basicamente,

²⁵ CUIABÁ DAS ANTIGAS. BAIROS DE CUIABÁ - ARAÉS
Este é o bairro Araés, um dos mais antigos e tradicionais de Cuiabá. Tem seu limite entre. 2022. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CdtgT07lyPf/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

com edificações residenciais unifamiliares. Na Rua Osório Duque Estrada, havia as edificações em suas margens. Esta via de circulação era a rua mais próxima do córrego do Sargento. neste recorte do bairro. Na Figura 36, mostrou a vista aérea da área selecionada e das áreas adjacentes a ela. A área selecionada foi destacada na cor amarela.

Figura 36 - Vista aérea de um recorte do bairro Araés, em 2023



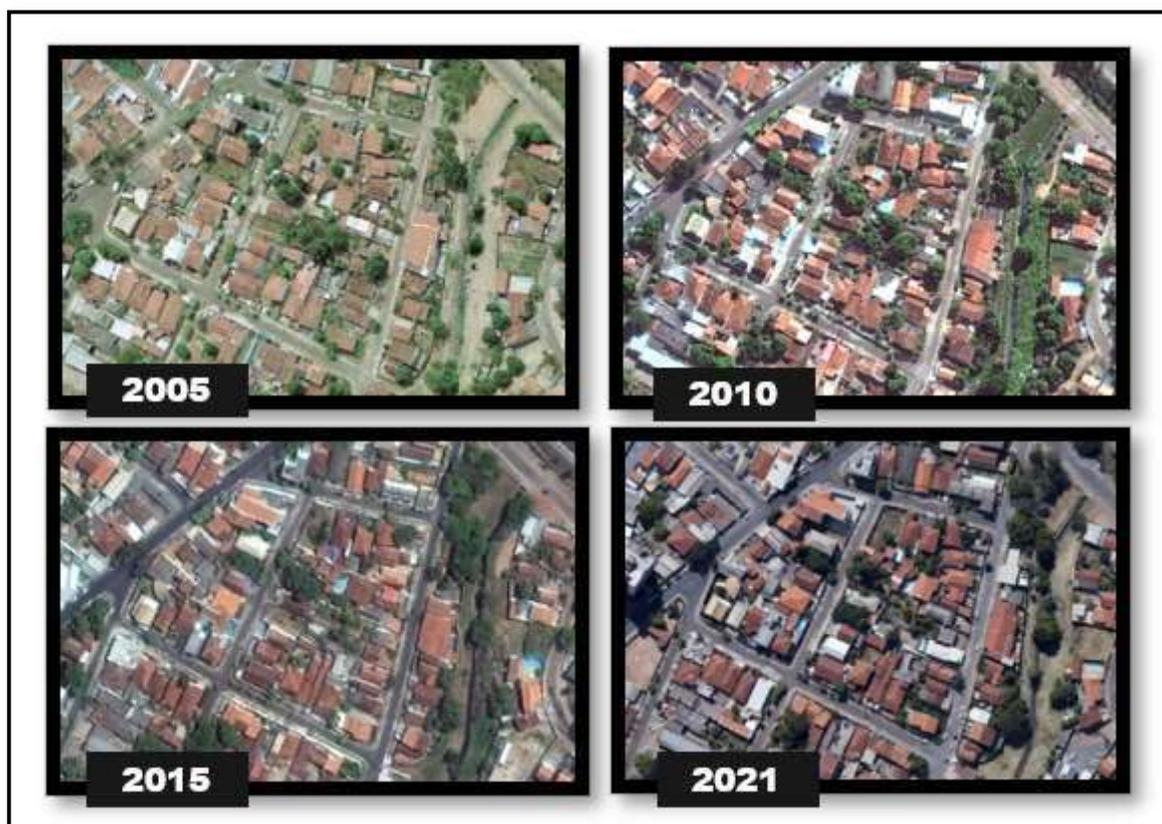
Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro*.

Desse modo, verificou-se que no seu entorno, havia poucas edificações verticais. Porém, ainda era possível visualizar poucos terrenos vazios. Fazendo o comparativo, a Figura 36 mostra a área com características diferentes em relação à Figura 35. Apesar da área ter reduzido o seu grau de vegetação, essa área ainda não está tendo o processo de verticalização das edificações. Além disso, observou-se que a densificação não se estendia a construções de grande porte, mantendo um perfil predominantemente horizontal. As poucas edificações verticais presentes não alteraram significativamente o caráter do bairro. Esse cenário indicou uma tendência de ocupação moderada, onde a expansão urbana ainda permitia a existência de espaços não edificados. A presença desses terrenos vazios sugeriu possibilidades futuras para novos desenvolvimentos ou áreas de lazer. Essa distribuição espacial refletiu uma fase de transição, com o bairro começando a preencher-se, mas mantendo uma parte de sua estrutura original e oferecendo oportunidades para um crescimento planejado.

Para ampliar a análise dessa área selecionada, foram escolhidos quatro anos distintos, em um intervalo aproximado de 16 anos: 2005, 2010, 2015 e 2021. A definição dos anos referiu-se aos anos disponibilizados de forma pública pela Prefeitura de Cuiabá. A seleção desses

quatro anos estratégicos permitiu capturar uma ampla gama de mudanças e tendências ao longo de um período significativo. A Figura 37 mostrou a área de estudo nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021.

Figura 37 - Vistas áreas da área de estudo, referente a duas quadras, nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021



Fonte: Adaptado de SigCuiabá (2023)²⁶.

Ao analisar as imagens de 2005, 2010, 2015 e 2021 em conjunto, observaram-se não apenas mudanças graduais, mas também foram identificados eventuais padrões de desenvolvimento acelerado, estagnação ou mesmo regressão. A utilização do sistema de informações geográficas da Prefeitura de Cuiabá permitiu compilar e visualizar essas imagens de forma organizada e comparativa. Essa abordagem facilitou a análise visual das transformações urbanas e possibilitou a sobreposição de dados georreferenciados, o que revelou

²⁶ CUIABÁ (MT). SigCuiabá. 2023. Disponível em: <https://app.smartgis.net.br/cuiaba/publico/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

informações ainda mais detalhadas sobre a evolução da área em estudo. Essa abordagem contribuiu para uma análise coesa das transformações mais recentes ocorridas na região, oferecendo uma visão panorâmica do desenvolvimento ao longo do tempo.

Na análise das vistas aéreas de cada ano, não houve mudanças na área de estudo. Nesse sentido, a área foi ocupada e estava adensada. Todavia, quando se comparou à década de 1970, houve um grande processo de ocupação. Isso demonstrou que a implantação do Projeto CURA, nessa área de estudo, atendeu às expectativas de suas diretrizes iniciais desse programa. Porém, ainda foram identificados terrenos vazios nessa área. Eram esses terrenos sem ocupação que foram o índice de vegetação mais elevado, como se observou na Figura 38, que possui uma circunferência tracejada delimita a área com um nível de vegetação mais elevado.

Figura 38 - Índice de Vegetação nas duas quadras da área de estudo, em 2024



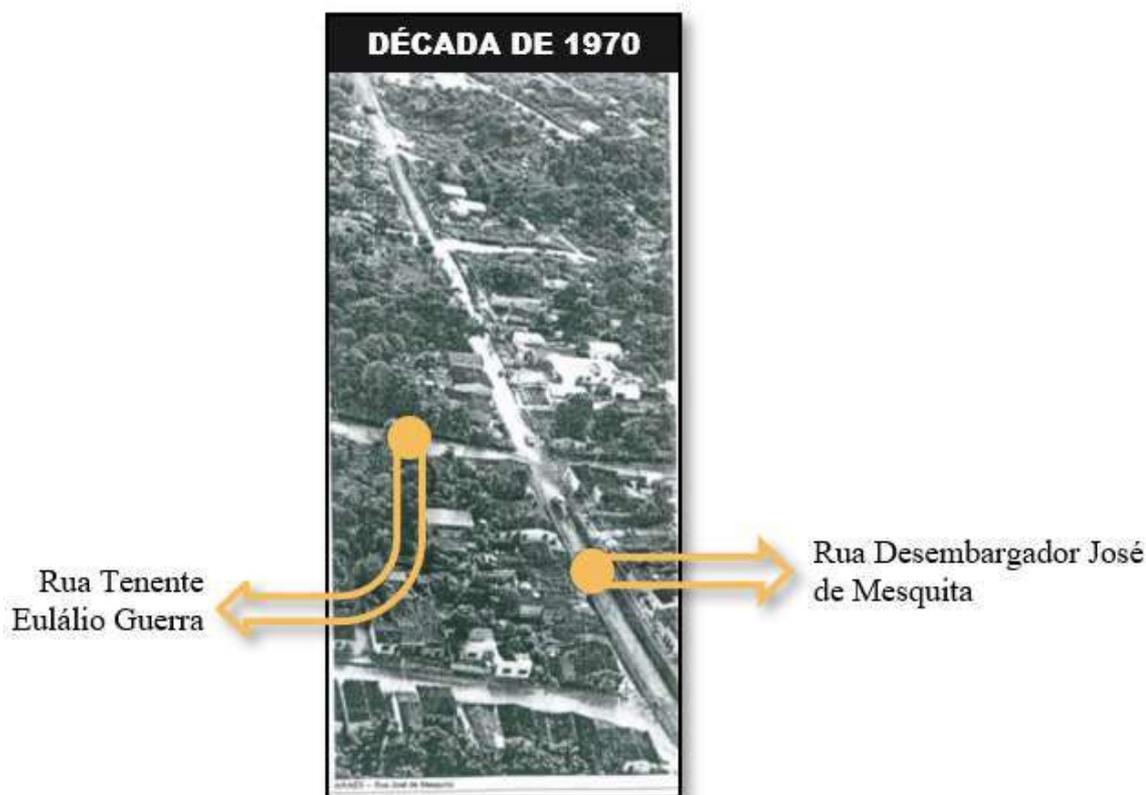
Fonte: Adaptado de Google Earth Pro e *Crop Monitoring*.

Além disso, nessa figura foi incluído o mapa obtido por meio do *Crop Monitoring*, cujo ano de referência foi fevereiro de 2024. Dessa forma, foi viável comparar a imagem do programa com a imagem recente, permitindo estabelecer uma relação entre o índice de vegetação e o grau de ocupação dos terrenos. Circulado em amarelo, verificou-se uma área com vegetação. Observando no mapa do índice de vegetação, ao centro dele, indicou que o índice

de vegetação é maior que nas demais áreas da área analisada. Então, percebeu-se novamente no bairro que quanto maior o índice de vegetação, menor é o grau de ocupação dos terrenos.

Analisando como o bairro se distribuía, em relação as suas vias de circulação, investigou, primeiramente, quanto as regiões administrativas de Cuiabá que eram divididas em: Norte, Sul, Leste e Oeste. O Araés encontrava-se em duas regiões administrativas de Cuiabá, a Leste e a Oeste. A Rua Desembargador José de Mesquita era o delimitador da separação das duas regiões administrativas. Na Figura 39, foi indicada esta rua que é um marco delimitador no bairro.

Figura 39 - Vista aérea de parte da Rua Des. José de Mesquita, na década de 1970



Fonte: Autor desconhecido [197-].

Essa via de circulação foi também um marco de referência na criação do bairro Baú. Devido a essa importância, foram selecionadas áreas de estudo nessa via de circulação. Para entender as transformações da paisagem urbana no bairro Araés, a Figura 39 ajuda nessa compreensão. Nela, consta a vista aérea da Rua Desembargador José de Mesquita, tornando possível visualizar a ocupação do solo no bairro, na década de 1970. Na parte inferior da figura,

identificou-se uma quantidade de edificações maior que na parte superior da imagem. A área com mais edificações fica próximo à Avenida Mato Grosso.

No comparativo de imagens da época da implantação do Projeto CURA no bairro Araés com imagens recentes, percebeu-se que o espaço urbano foi intensamente ocupado ao longo dos 50 anos de desenvolvimento do CURA. Inicialmente, os terrenos vazios foram gradualmente preenchidos por diversas edificações. No trecho analisado, observou-se uma significativa mudança nas tipologias das construções, com uma transição de edificações unifamiliares para prédios verticais. O processo de verticalização das edificações foi mais evidente nas áreas mais afastadas do Córrego do Sargento e próximas à Avenida Mato Grosso, que delimita o bairro da região central de Cuiabá. Esse padrão de ocupação sugere uma preferência por desenvolver áreas mais próximas às vias principais e aos limites do bairro, provavelmente devido à melhor acessibilidade e proximidade com o centro urbano.

Dessa forma, a Figura 40 destacou a evolução da dinâmica de ocupação do solo urbano nessa área, mostrando como as áreas anteriormente desocupadas foram transformadas em zonas densamente edificadas. Esse desenvolvimento refletiu uma tendência de urbanização intensiva, com um aumento na densidade populacional e na complexidade urbana. Comparando com a figura anterior, ficou evidente como a ocupação do solo urbano evoluiu de uma estrutura esparsa e horizontal para uma configuração mais compacta e verticalizada, marcando um período de significativa transformação urbana no bairro Araés.

Figura 40 - Vista aérea de parte da Rua Desembargador José de Mesquita, em 2023

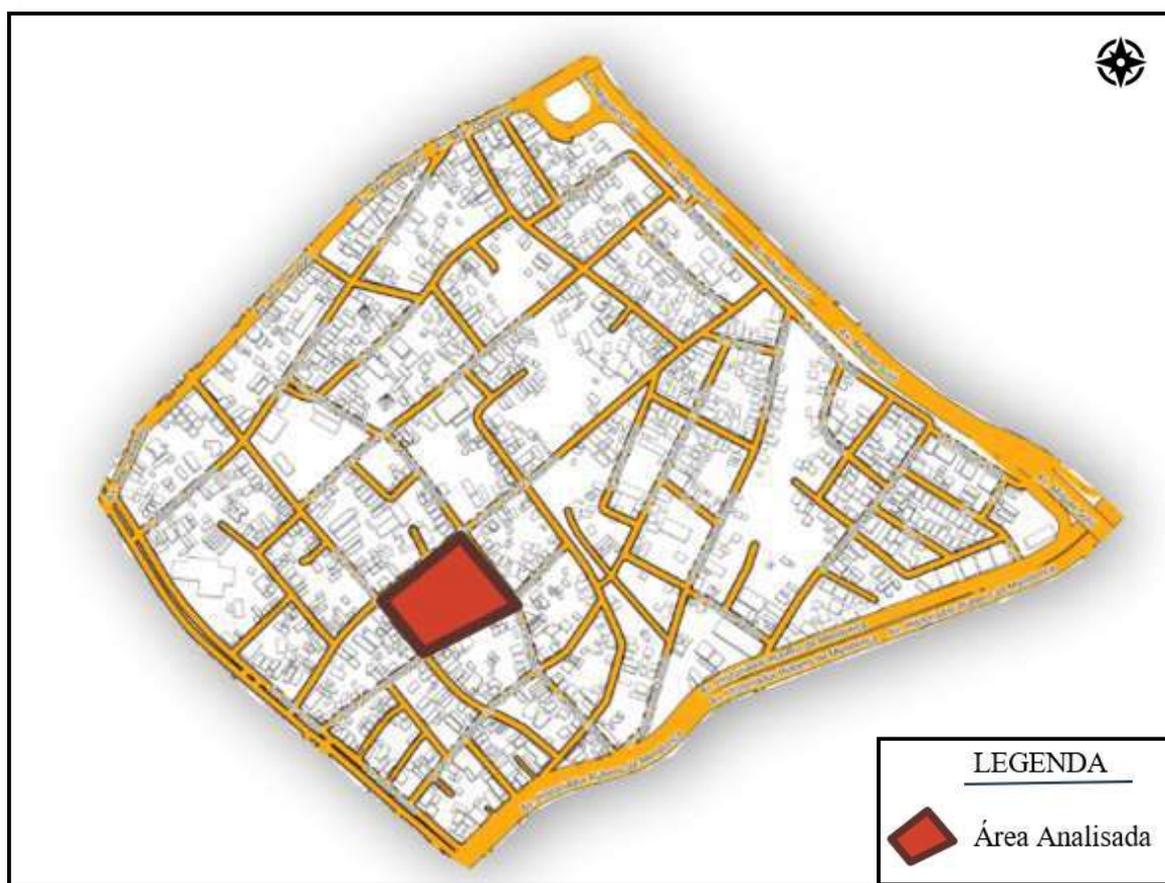


Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro*.

Ao continuar a análise comparativa das fotografias, foi necessária uma abordagem minuciosa e detalhada para compreender as mudanças ao longo do tempo. Isso envolveu a

identificação de elementos-chave, como edifícios, vias e vegetação, e a análise das discrepâncias entre diferentes períodos. Dessa forma, foi especialmente analisada uma área na esquina das Ruas Tenente Eulálio Guerra e Desembargador José de Mesquita. Assim, a análise de diferentes recortes de espaço urbano justificou-se em virtude de cada recorte de espaço, definido e dominado por seu “sujeito”, transformar-se-ia em um território (Moreira, 2011, p. 78). Nesse recorte de espaço do bairro, durante a pesquisa qualitativa, foi verificada uma situação que fazia parte do processo da especulação imobiliária. Então, constatou-se um novo resultado da ação de um sujeito sobre um espaço específico. Na Figura 41, foi posicionada a área de estudo no bairro.

Figura 41 - Localização da área de estudo, na esquina da Rua Desembargador José de Mesquita com Rua Tenente Eulálio Guerra



Fonte: Adaptado de Google Maps.

Nessa área, as imagens permitiram verificar as transformações da paisagem urbana na área analisada. A abordagem detalhada envolveu a comparação cuidadosa de fotografias

históricas e contemporâneas para identificar as mudanças específicas na ocupação do espaço urbano, na disposição das ruas e na presença de vegetação. Na Figura 42, mostrou as ruas circundantes da área de estudo.

Figura 42 - Área de Estudo na Rua Desembargador José de Mesquita



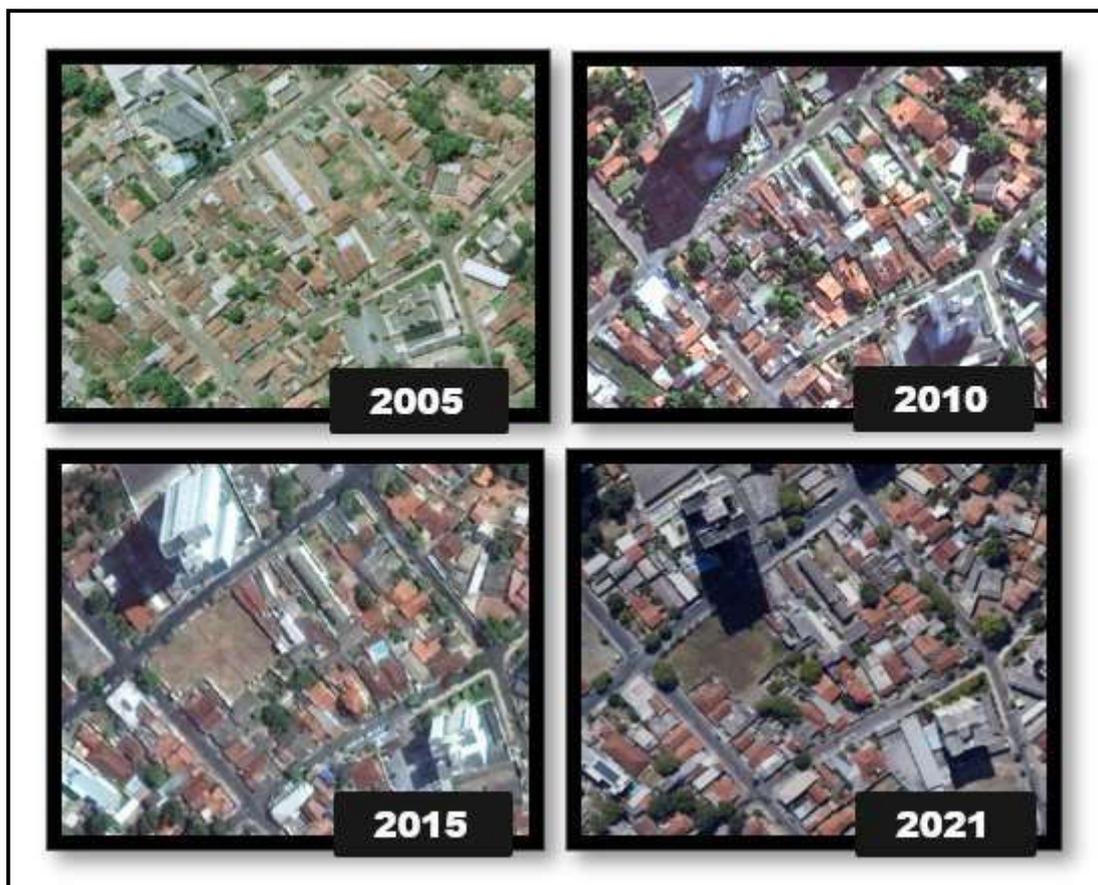
Fonte: Adaptado de Google *Earth* Pro.

Nesse sentido, utilizando o sistema de informação geográfica disponibilizado pela Prefeitura de Cuiabá, optou-se por selecionar os mesmos quatro períodos anteriores, 2005, 2010, 2015 e 2021. Na área previamente mencionada, não foram registradas mudanças substanciais na ocupação do solo ao longo do tempo. No entanto, ao analisar outra área próxima à Rua Desembargador José de Mesquita, foi observado um cenário diferente. Inicialmente, ocupada por edificações térreas, ao longo do período considerado, essa área passou a ser um terreno vazio. Essa discrepância ressaltou a importância de considerar não apenas as mudanças gerais em uma região, mas também as variações específicas que podem ocorrer em diferentes áreas dentro do mesmo contexto urbano.

Perante isso, verificou-se que, nos anos de 2005 e 2010, especificamente na esquina da Rua Desembargador José de Mesquita com Rua Tenente Eulálio Guerra, os lotes estavam ocupados. Comparando com a imagem da década de 1970, na Figura 39, houve uma transformação da paisagem urbana. As áreas com vazios urbanos passaram a ter o seu uso e ocupação. Nos anos de 2015 e 2021, foi possível identificar que os lotes menores ocupados antes, agora se tornaram único terreno. Isso é um indicativo que a área está passando por um processo de especulação imobiliária. Em uma das observações diretas e participativas, havia uma placa de publicidade, informando que estavam à venda apartamentos para o novo edifício

multifamiliar, demonstrando a verticalização no bairro. Na Figura 43, foram disponibilizadas, em quadros, as vistas aéreas dessa área analisada.

Figura 43 - Vistas aéreas da área de estudo, localizado na esquina da Rua Desembargador José de Mesquita com Rua Tenente Eulálio Guerra, nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021



Fonte: Adaptado de SigCuiabá (2023)²⁷.

Por meio do *Crop Monitoring*, utilizando como período de referência o mês de fevereiro de 2024, o índice de vegetação foi disponibilizado, observou-se que o maior índice de vegetação estava concentrado na área que passou por transformações significativas na paisagem urbana. Esta região, que anteriormente estava ocupada, testemunhou uma mudança na dinâmica de uso do espaço urbano, resultando na sua transformação em um terreno vazio. Essa observação sugeriu uma correlação entre a presença de vegetação e as mudanças na ocupação do solo,

²⁷ CUIABÁ (MT). SigCuiabá. 2023. Disponível em: <https://app.smartgis.net.br/cuiaba/publico/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

indicando que a vegetação podia desempenhar um papel crucial no processo de transformação urbana. A presença de um maior índice de vegetação podia ser um indicador de áreas que passaram por mudanças recentes ou estavam em transição para novos usos do solo. Nessa análise comparativa, o índice de vegetação para a área de estudo em questão foi, detalhadamente, apresentado na Figura 44.

Figura 44 - Índice de Vegetação na área de estudo, localizada na esquina da Rua Desembargador José de Mesquita, em 2024

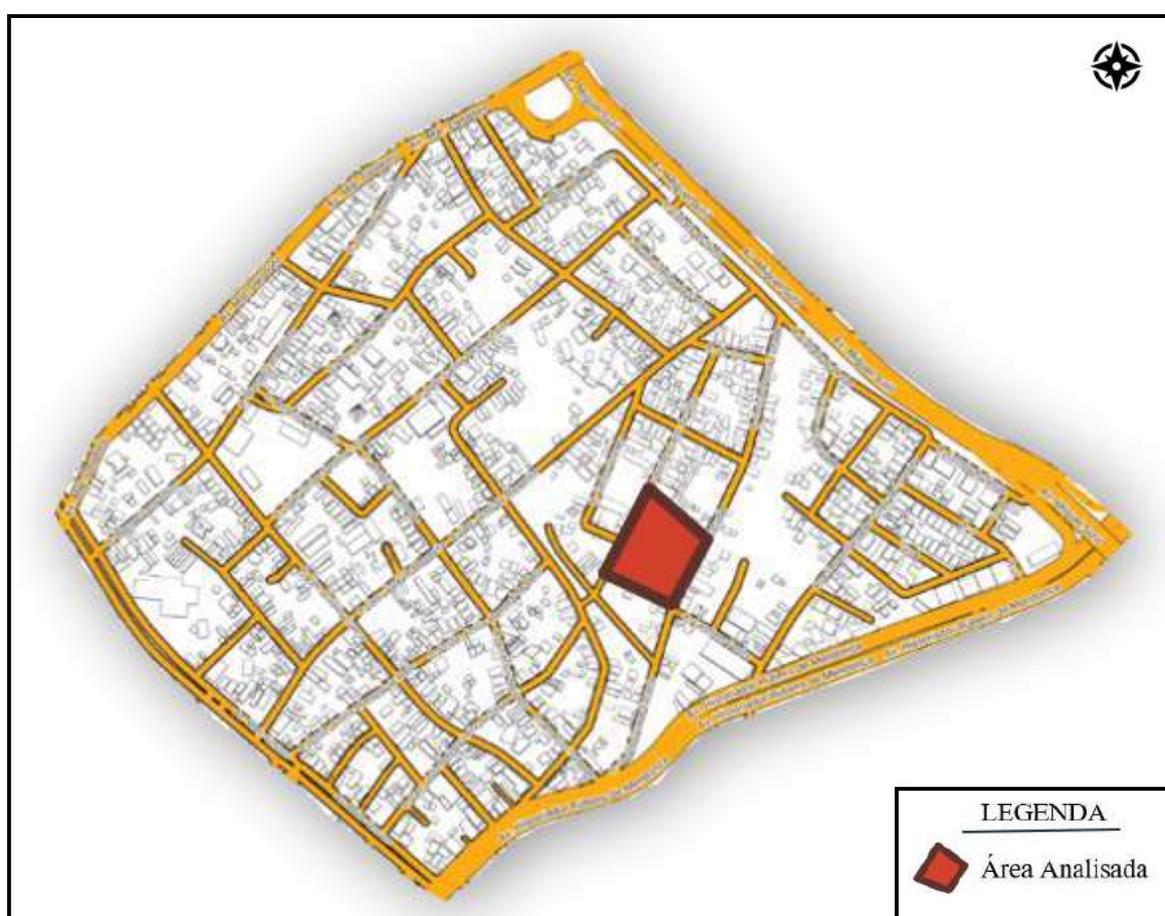


Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro* e *Crop Monitoring*.

Quando se trata da dinâmica das cidades, destaca-se que ela é um fenômeno constantemente em evolução, moldado por uma variedade de fatores, como mudanças demográficas, econômicas, sociais e culturais. No bairro Araés, especificamente, essas transformações foram perceptíveis em todos os aspectos do ambiente urbano. Desde a ocupação de terrenos vazios até a adaptação de edifícios para novas finalidades, o bairro passou por um processo de transformação contínua. Essas mudanças não ocorreram isoladamente; ao contrário, elas refletiram a interação dinâmica entre diferentes agentes urbanos, como moradores, empresários, autoridades locais e investidores. A fim de compreender como acontecem no bairro, foi selecionada uma localidade específica no bairro para mostrar como estas mudanças foram perceptíveis na paisagem.

Esse processo de expansão urbana é um reflexo da capacidade das cidades de se adaptarem e responderem às necessidades de seus habitantes. A transformação do bairro Araés demonstrou como a colaboração entre diferentes agentes urbanos pode levar a um desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo, criando um ambiente que atende às necessidades atuais e futuras da população. Na Figura 45, foi indicada essa localidade específica analisada. Ela estava situada na Zona Leste de Cuiabá e próxima aos córregos do Sargento e do General.

Figura 45 - Localização da nova área de estudo, no bairro Araés



Fonte: Adaptada de Google Maps.

Esta região estava delimitada por uma série de vias de circulação que incluem a Rua Senador João Batista Leite da Silva, a Rua H, a Rua Carmen Cenira e a Rua Osório Duque Estrada. Esta última rua seguia o curso do córrego do Sargento. Uma característica notável do relevo nesta área era a sua inclinação acentuada. A porção mais baixa coincidia com a Rua

Osório Duque Estrada, enquanto a parte mais elevada estava na Rua Senador João Batista Leite da Silva. Devido à declividade pronunciada do terreno, os terrenos com mais declividade tinha suscitado pouco interesse para ocupação devido aos altos custos associados à construção de edificações. Conseqüentemente, essas áreas tendiam a ser ocupadas em estágios posteriores em comparação com terrenos que demandavam menos investimentos para desenvolvimento. Na Figura 46, indicou a área de estudo com as suas respectivas vias de circulação circundantes.

Figura 46 - Vias de circulação circundantes da nova área de estudo



Fonte: Adaptada de Google *Earth Pro*.

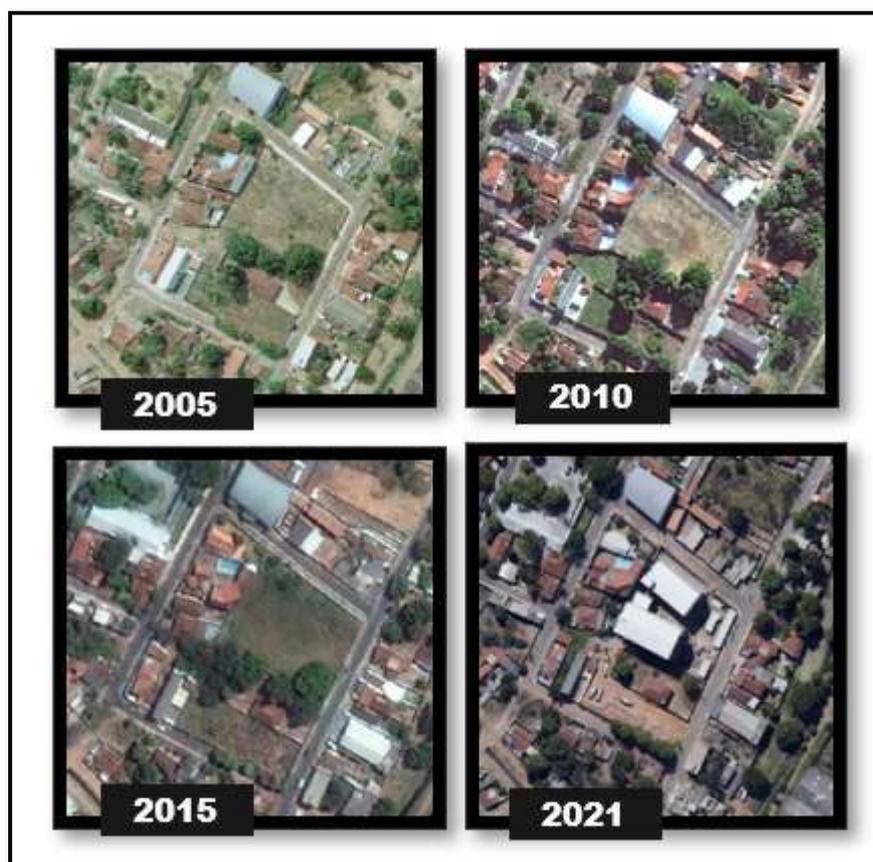
Seguindo os mesmos critérios abordados nas áreas de estudo anteriores, foram utilizados os anos de 2005, 2010, 2015 e 2021. Ao final da análise foi mostrada uma imagem, mais recente, de 2023. Analisando a ocupação da área de estudo, verificou-se que os terrenos lindeiros à Rua Senador João Batista Leite da Silva, encontravam-se ocupados desde o ano de 2005. Esta parte da área é o ponto mais elevado da área e com pouca declividade. Todavia, na Rua Osório Duque Estrada, havia somente uma edificação lindeira a essa via de circulação. Os demais terrenos estavam vazios desde 2005 até o ano de 2015.

No entanto, a partir do ano de 2021, uma nova edificação surgiu na esquina entre a Rua Osório Duque Estrada e a Rua H, marcando uma mudança notável na paisagem urbana. De acordo com os registros do banco de dados geográficos da Prefeitura de Cuiabá, a construção dessa edificação teve seu início documentado já em 2018. Além desse terreno, outra parcela de terra situada na Rua Osório Duque Estrada também foi ocupada.

Durante observações diretas e participativas, pôde-se notar uma transição no uso dessa rua. Na referida esquina, uma construção vertical destinada a fins comerciais foi erguida, indicando que o processo de verticalização no bairro está em curso, ainda que de forma gradual.

Essa transformação evidenciou um movimento contínuo das melhorias urbanas, sugerindo que a verticalização foi uma tendência que se consolidou ao longo do tempo. Na Figura 47, foram disponibilizadas as vistas aéreas da nova área de estudo nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021.

Figura 47 - Vistas aéreas da nova área de estudo, localizado entre a Rua Senador João Batista Leite da Silva, a Rua H, a Rua Carmen Cenira e a Rua Osório Duque Estrada. nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021



Fonte: Adaptado de SigCuiabá (2023)²⁸.

Além dessas mudanças físicas na paisagem urbana, consideraram-se os possíveis impactos socioeconômicos e culturais decorrentes desse processo de verticalização. A introdução de novas edificações comerciais poderia influenciar a dinâmica local, desde a valorização imobiliária até a diversificação das atividades econômicas. Assim, o

²⁸ CUIABÁ (MT).SigCuiabá. 2023 Disponível em: <https://app.smartgis.net.br/cuiaba/publico/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

acompanhamento e a análise cuidadosa dessas transformações garantiram o crescimento da área ocorra de forma sustentável e inclusiva, beneficiando a todos da comunidade do bairro Araés.

Durante a análise do índice de vegetação, foi constatado que esta área tinha um índice de vegetação relativamente baixo, sugerindo uma ocupação significativa dos terrenos. Na Figura 48, sobre a imagem, destacou-se uma circunferência, em amarelo. Essa imagem representou a configuração mais recente de ocupação do espaço neste recorte. Ao examinar este índice²⁹ na área em questão, constatou-se que os níveis intermediários, embora ainda baixos, estavam localizados em terrenos ocupados por edificações de menor porte. Com isso se deduziu a presença de áreas livres nos terrenos, mesmo estando ocupados, indicando uma ocupação que permitia certa permeabilidade e espaços não construídos.

Figura 48 - Índice de Vegetação da nova área de estudo, localizada entre a Rua Senador João Batista Leite da Silva, a Rua H, a Rua Carmen Cenira e a Rua Osório Duque Estrada



Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro* e *Crop Monitoring*.

Diante disso, nas comparações das figuras, foram nítidas as transformações urbanas no bairro e no seu entorno. O bairro Araés é um bairro residencial e comercial, localizado na região

²⁹ O índice de vegetação utilizou o programa *Crop Monitoring*, tendo como base o mês de fevereiro de 2024.

central da cidade. O bairro é conhecido por sua localização privilegiada, próximo a importantes avenidas, como a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, e por sua infraestrutura completa, com escolas, supermercados, farmácias, hospitais e comércio em geral. Na Figura 49, indicou a posição do bairro e as áreas adjacentes ao bairro.

Figura 49 - Ligação entre o CPA e o bairro Araés, em Cuiabá



Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro*.

Nesse contexto das transformações urbanas, as suas análises extrapolaram os limites legais do bairro Araés. A Avenida Historiador Rubens de Mendonça, apelidada de Avenida do CPA, demonstrou que ao longo dessa avenida houve transformações urbanas significativas. Na Figura 49, foram indicados o bairro Araés – em amarelo, o Centro Político Administrativo do Estado de Mato Grosso (CPA) – em vermelho, e a via de circulação que ligava as duas áreas, a Avenida Historiador Rubens de Mendonça – em verde.

Observando as margens dessa via de circulação, reparou-se que houve uma intensa ocupação e, recentemente, está em processo de verticalização, demonstrando que a cidade é um sistema dinâmico. A Avenida Historiador Rubens de Mendonça tornou-se uma referência na cidade, em virtude da necessidade de descentralizar Cuiabá. Essa avenida ligava o centro da capital até o CPA. A sua construção aconteceu na década de 1970, no período de Projeto CURA,

porém somente em 1983 ela recebeu esse nome. Na análise das transformações urbanas, foram utilizadas duas imagens dessa avenida, utilizando como referência o Hospital Universitário Júlio Müller. Na Figura 50, estavam a imagem da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 1975, e ponto de localização de onde a imagem se encontra, em relação ao bairro Araés.

Figura 50 - Vista Aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 1975



Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)³⁰ e de Google Earth Pro.

Nas comparações entre as imagens da época de implantação do Projeto CURA e as mais recentes, destacou-se a complexidade em implementar uma política urbana inclusiva que atendesse às diversas necessidades da comunidade. O Projeto CURA foi concebido com o objetivo específico de enfrentar a desigualdade social e a segregação espacial, visando criar uma comunidade mais justa e integrada no bairro Araés. As imagens comparativas revelaram as mudanças físicas na paisagem urbana e os desafios persistentes na promoção da equidade urbana e na garantia de acesso igualitário aos recursos e oportunidades urbanas.

Na comparação de fotos, datadas de 1975 e 2023, a foto mais recente mostrou que a presença de edificações verticais nesta área recente trouxe uma nova dinâmica à paisagem urbana, marcada pela homogeneização arquitetônica e pelo crescimento vertical. Em contraste, a imagem de 1975 revelou uma paisagem quase desprovida de construções, com exceção da área destacada em amarelo, onde surgia o embrião do Hospital Universitário Júlio Müller. Este contraste ilustrou o crescimento físico e estrutural do bairro ao longo do tempo e as mudanças

³⁰ CUIABÁ DAS ANTIGAS. Vista aérea de trecho da avenida Historiador Rubens de Mendonça (do CPA), em Cuiabá. Este trecho fica próximo ao Hospital Júlio Müller.. 2022. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CipwG4Vunaa/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

na utilização do solo e na intensificação urbana, influenciando diretamente a dinâmica social e econômica da região. Desse jeito, ao analisar detalhadamente a Avenida Historiador Rubens de Mendonça na Figura 51, datada de 2023 e em posição próxima à Figura 50, observou-se uma significativa transformação.

Figura 51 - Vista aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 2023



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro.

Um dos desafios do Projeto CURA foi integrar as políticas econômicas e sociais. Contudo, o viés predominantemente econômico, influenciou a elaboração dessas políticas e impediu considerar “a sociedade e o espaço brasileiros” concomitantemente (Souza, 1998, p. 25). Nesse sentido, Rolnik (2023) indicou os principais desafios da política urbana no Brasil:

- a) Garantir a regularização fundiária e promover o acesso à moradia digna para todos os residentes;
- b) Preservar o patrimônio histórico e cultural das cidades, valorizando a identidade e a memória coletiva;
- c) Fortalecer a participação popular e promover a transparência na gestão urbana, envolvendo os cidadãos nas decisões relacionadas ao futuro da cidade;
- d) Unificar a gestão urbana, integrando políticas nos níveis municipal, estadual e federal para uma abordagem mais coesa e efetiva.

A análise da passagem do tempo do Projeto CURA Araés reiterou a importância do papel da integração do Estado e da comunidade. Porém, no período analisado, não existiu essa integração. A percepção verificada foi “o distanciamento entre quem pensa a cidade nos executivos municipais e quem exerce o controle urbanístico” (Maricato, 1996, p. 23). Maricato (1996) argumentou que, ao tentar regular minuciosamente a vida urbana, a legislação acabava

criando brechas e oportunidades para a corrupção, onde aqueles com poder e recursos encontravam maneiras de contornar ou manipular as leis em seu favor. A crítica dessa autora estava em uma revisão crítica das políticas urbanas e legislações. De modo que, em vez de promover a ordem e a justiça, as leis rigorosas frequentemente perpetuavam a desigualdade, beneficiando aqueles que podiam subverter as regras e prejudicando os mais vulneráveis, que enfrentavam dificuldades para se adequar às exigências legais.

Ao comparar as imagens de diferentes períodos, na década de 1980 e em 2023, verificou-se que a extensão da Avenida Tenente Coronel Duarte, criando a Avenida Historiador Rubens de Mendonça modificou a ocupação e uso do espaço urbano das suas margens. Na Figura 52, estava a fotografia da Avenida Historiador Rubens de Mendonça na década de 1980 e em destaque o bairro Araés, na cor azul.

Figura 52 - Vista aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, a partir do Centro de Cuiabá



Fonte: Autor desconhecido [198-].

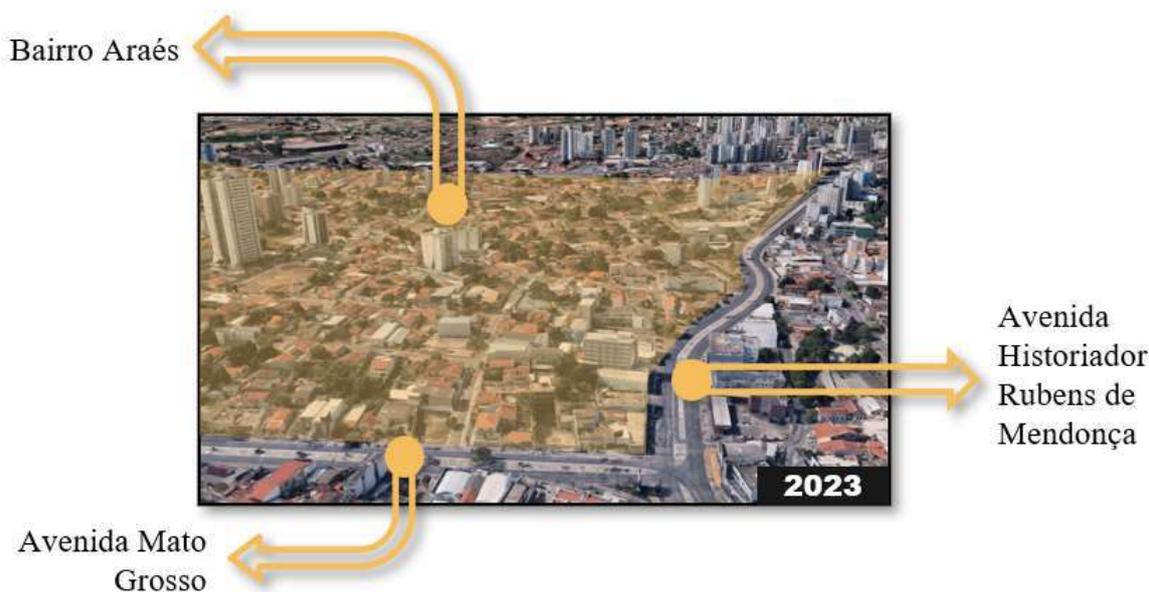
Para entender plenamente as transformações observadas na Avenida Historiador Rubens de Mendonça, é crucial incorporar essa perspectiva histórica ampla. A verticalização não é um fenômeno isolado; ela resulta de uma série de eventos e políticas que refletem mudanças econômicas, sociais e políticas mais amplas. Na análise visual das margens da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, adjacente ao bairro Araés, utilizando o comparativo das imagens durante a implantação e a pós-implantação do Projeto CURA, verificou-se novamente o intenso processo de verticalização. Logo, houve transformação da paisagem urbana. Nessas

transformações, Milton (1988) defendeu que a validade de análise dependeria da capacidade de incorporar a história concreta, ou seja, deveria considerar os eventos e contextos históricos reais que moldaram a realidade atual. Ele ainda complementou sobre essa história:

[...] a história que se passa, neste exato instante, em um lugarejo qualquer, não se restringe aos limites desse lugarejo, ela vai muito além. A história da produção de um fato desencadeia um processo bem mais abrangente, que insere o fenômeno em contextos cada vez mais amplos (Santos, 1988, p. 21).

Historicamente, a área adjacente ao bairro Araés passou por diversas fases de desenvolvimento, influenciadas por políticas urbanas específicas, investimentos governamentais e mudanças demográficas. A implantação do Projeto CURA, por exemplo, foi um fator significativo que impulsionou a transformação do espaço, incentivando a construção de edifícios mais altos e a densificação populacional. Na Figura 53, estava a imagem do início da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, assim como mostrou a Figura 52. Assim, na figura abaixo, o bairro Araés estava destacado em amarelo. Então, constatou-se que às margens da Avenida Historiador Rubens de Mendonça o espaço urbano foi densamente ocupado.

Figura 53 - Vista aérea do início da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 2023



Fonte: Adaptado de Google *Earth* Pro.

Desse modo, Cuiabá se caracterizava como uma cidade de sociedade capitalista, onde a paisagem urbana era supervalorizada, refletindo a intervenção do Estado na transformação do espaço construído (Vilarinho Neto, 2009). Nesse entendimento, “todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção” (Santos, 1988, p 21). Na Figura 54, apresentou essa avenida, no sentido bairro-centro, na década de 1980. Também foi inserido o mapa de localização da posição³¹ da fotografia. Por esta imagem, à direita, estava o bairro Araés e, à esquerda o bairro Baú. Ao fundo, estava o centro da cidade. O bairro vizinho, bairro Baú, experimentava o início da verticalização, às margens da avenida que o limitava com o bairro Araés.

Figura 54 - Avenida Historiador Rubens de Mendonça, no início da década de 1980



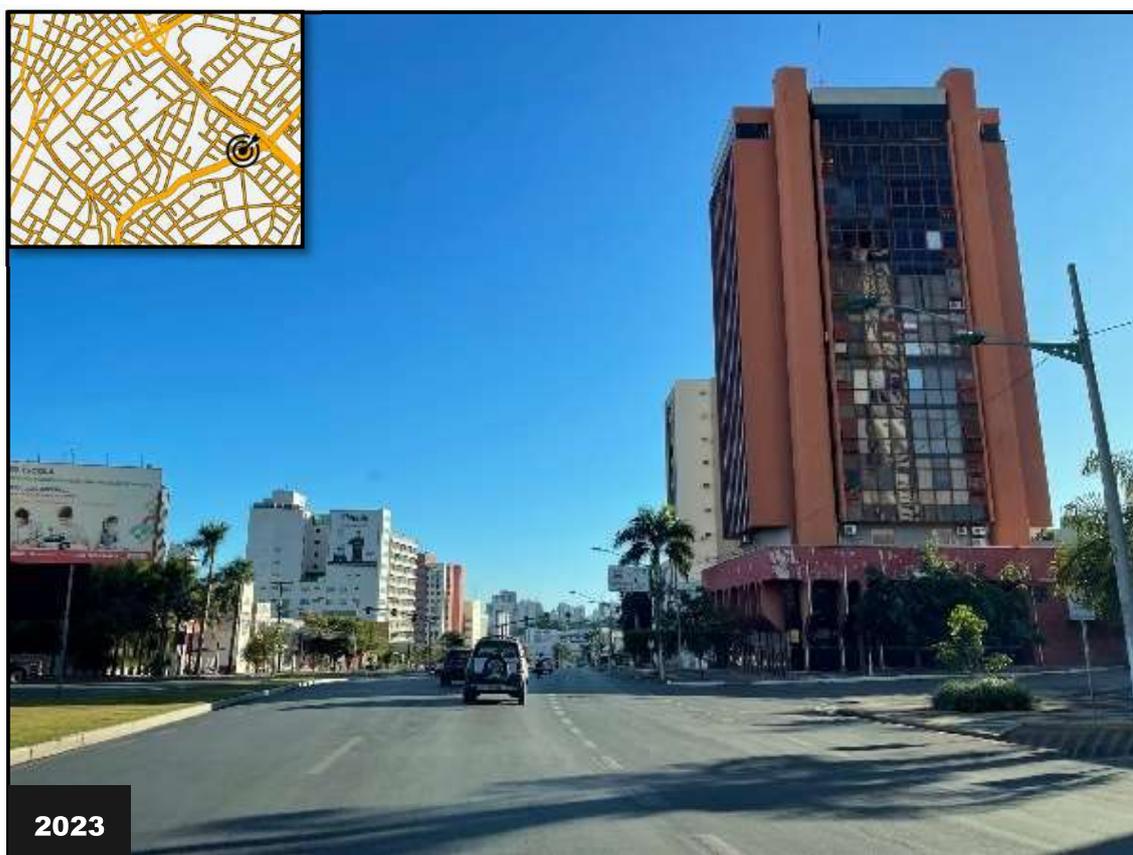
Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)³² e de Google Maps.

³¹ Refere-se à posição aproximada do local onde foi tirada a fotografia.

³² CUIABÁ DAS ANTIGAS. Avenida Historiador Rubens de Mendonça, popularmente conhecida como Av. Do CPA. Foi aberta na época da criação do Centro Político [...]. 2021. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CMFkG48FMtX/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA=. Acesso em: 20 maio 2023.

Na figura 55, mostrou a Avenida Historiador Rubens de Mendonça no mesmo sentido que a Figura 54, assim como foi posicionada o ponto de localização no bairro. Além disso, a posição da câmera estava próxima da posição da imagem de da década de 1980. Analisando essas duas imagens, verificou-se que a separação temporal evidenciou a verticalização da ocupação às margens dessa via de circulação. Diante disso, ratificou a transformação da paisagem urbana.

Figura 55 - Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido bairro-centro, em 2023

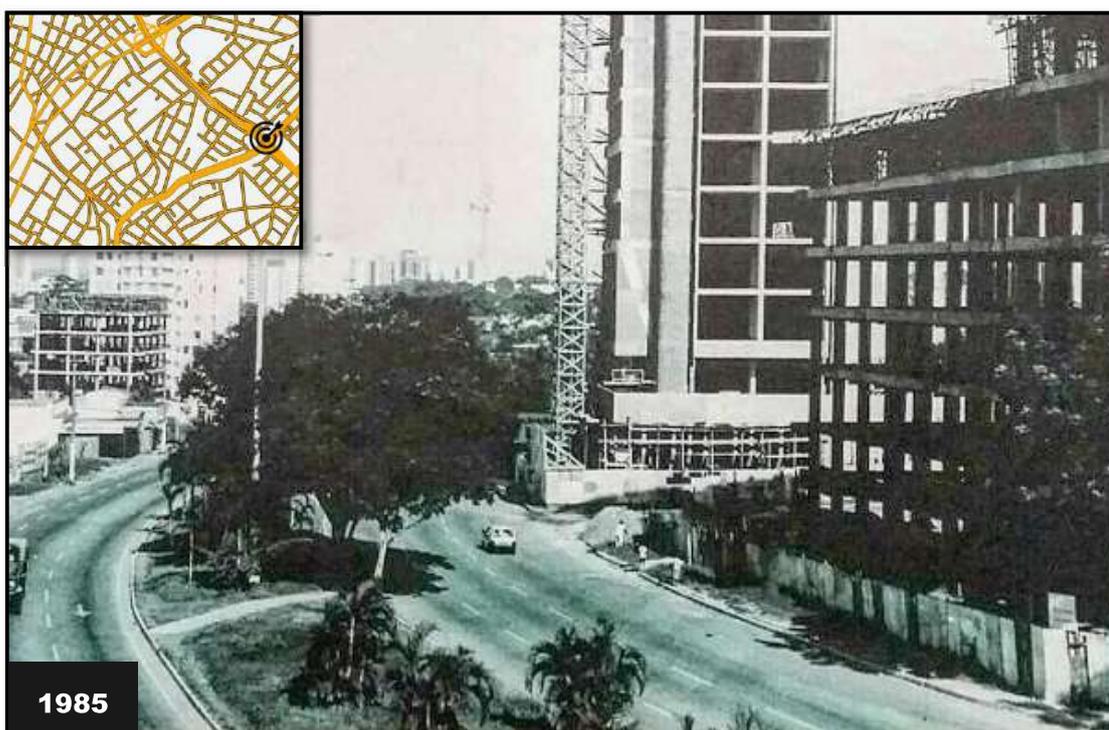


Fonte: Autor (18 jun. 2023) e adaptado de Google *Maps*.

Ainda próximo ao viaduto sobre a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, no sentido bairro-centro, estava localizado, à direita, o prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal em Mato Grosso. A respeito do prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal, constava no alvará da Prefeitura de Cuiabá, que a obra teve início em 15 de março de 1985 e durou até 1º de novembro de 1994; e a inauguração da sede da Polícia Federal ocorreu no dia 5 de julho de 1996 (Gazeta Digital, 26 jan. 2019). Na Figura 56, a foto estava posicionada

na parte superior do viaduto acima da Avenida Historiador Rubens de Mendonça. Ela foi registrada em 1985 e mostrava dois prédios em construção. A construção mais à direita é o prédio da Polícia Federal. Ao fundo dessa imagem ficava localizado o centro de Cuiabá. À esquerda dessa figura, no bairro Baú, a paisagem continuava a se modificar. Percebeu-se a presença de mais edificações verticais às margens dessa avenida.

Figura 56 - Prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal, em 1985 (à direita)



Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)³³ e de Google Maps.

Para a compreensão das transformações e permanências, a comparação de fotos ajudou nessa análise. Essa transformação da Avenida Historiador Rubens de Mendonça também estava conectada a fatores externos, como o crescimento econômico da cidade, migrações internas e o aumento da demanda por habitação próxima ao centro urbano. A análise de Santos (1988) explicou que esses processos locais estavam inseridos em contextos mais amplos de desenvolvimento regional e até global. Incorporar essa história concreta permitiu a

³³ CUIABÁ DAS ANTIGAS. A avenida Historiador Rubens de Mendonça (do CPA), em 1985. Na foto é possível ver os prédios ainda em construção. 2022. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CgR_lvgOwMa/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA=. Acesso em: 20 maio 2023.

compreensão das dinâmicas urbanas em jogo, alinhando a análise desta pesquisa com a perspectiva de Santos (1988) sobre a interconexão dos fenômenos históricos e espaciais

Diante desses fatos, complementando sobre o viaduto da Avenida Miguel Sutil, abaixo estava a Avenida Historiador Rubens de Mendonça. Na Figura 57, observou-se o mesmo edifício, à direita, que foi retratado na Figura 56. Ao analisar ambas as figuras, pontuou-se que a tendência de verticalização da paisagem urbana em direção ao centro de Cuiabá foi um aspecto significativo das transformações e permanência em curso na cidade. Esse fenômeno implicou em mudanças nas dinâmicas sociais, econômicas e culturais que caracterizavam a expansão urbana de Cuiabá. Na figura abaixo, a quantidade de veículos estacionados às margens dessa avenida aumentou consideravelmente. A mesma observação foi percebida nos veículos em circulação. Além disso, as construções verticais, em 1985, foram finalizadas e, já passaram por outras modificações, hoje as edificações verticais compõem a paisagem.

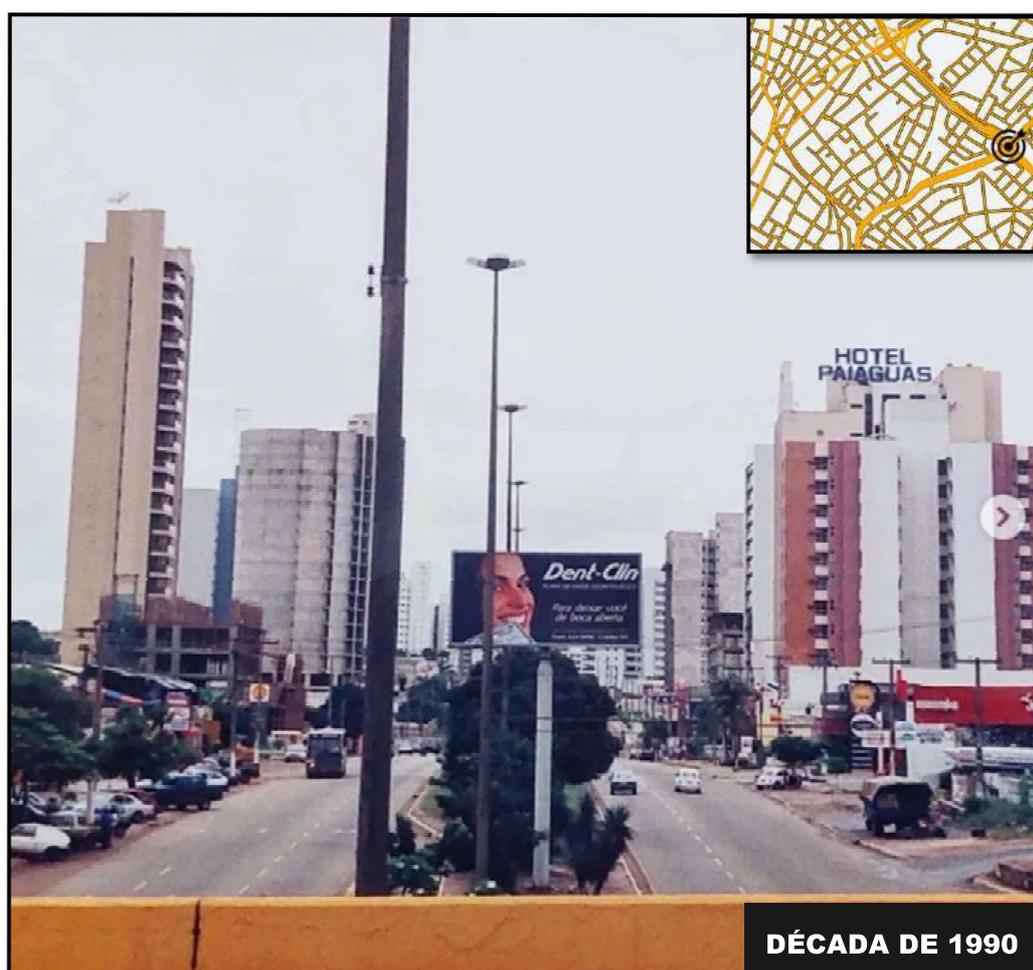
Figura 57 - Prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal, em 2023 (à direita)



Fonte: Autor (1 abr. 2023) e adaptado de Google Maps.

Perante as alterações da paisagem urbana, ressaltou-se que o papel das políticas públicas do Estado e o crescimento da cidade de Cuiabá, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, motivaram as correntes migratórias vindas de todas as regiões do país (Romancini, 2009). Na Figura 58, mostra a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, no sentido centro- bairro, na década de 1990.

Figura 58 - Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido centro-bairro, na década de 1990

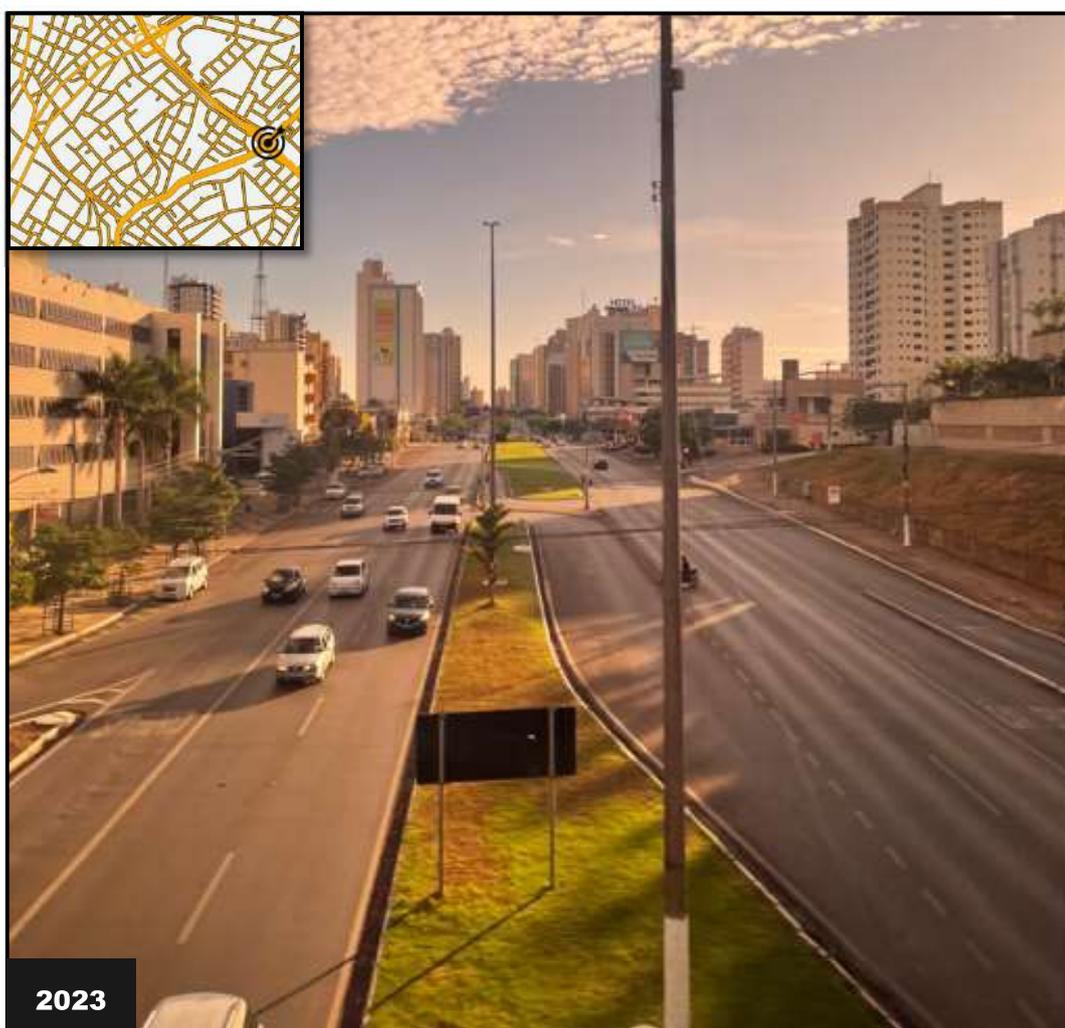


Fonte: Cuiabá das Antigas (2023)³⁴ e adaptado de Google Maps.

³⁴ CUIABÁ DAS ANTIGAS. A avenida Historiador Rubens de Mendonça, conhecida como Av. do CPA, na década de 90 e nos dias atuais. 2022. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cj5m2jFOM84/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

A comparação das imagens desse período comprovou as modificações do uso do espaço. A verticalização foi um processo do crescimento populacional e, por consequência, urbano. Desse modo, a mesma percepção da verticalização das margens dessa avenida verificou-se no seu sentido oposto, centro-bairro. A partir desse cruzamento dessa avenida com a Avenida Miguel Sutil, essa via de circulação levava ao CPA. Na Figura 59, a Avenida Historiador Rubens de Mendonça aparece, em 2023. No comparativo das imagens de anos distintos, a imagem mais recente ficou posicionada em um ângulo semelhante à imagem mais antigas, de modo a permitir a sua comparação.

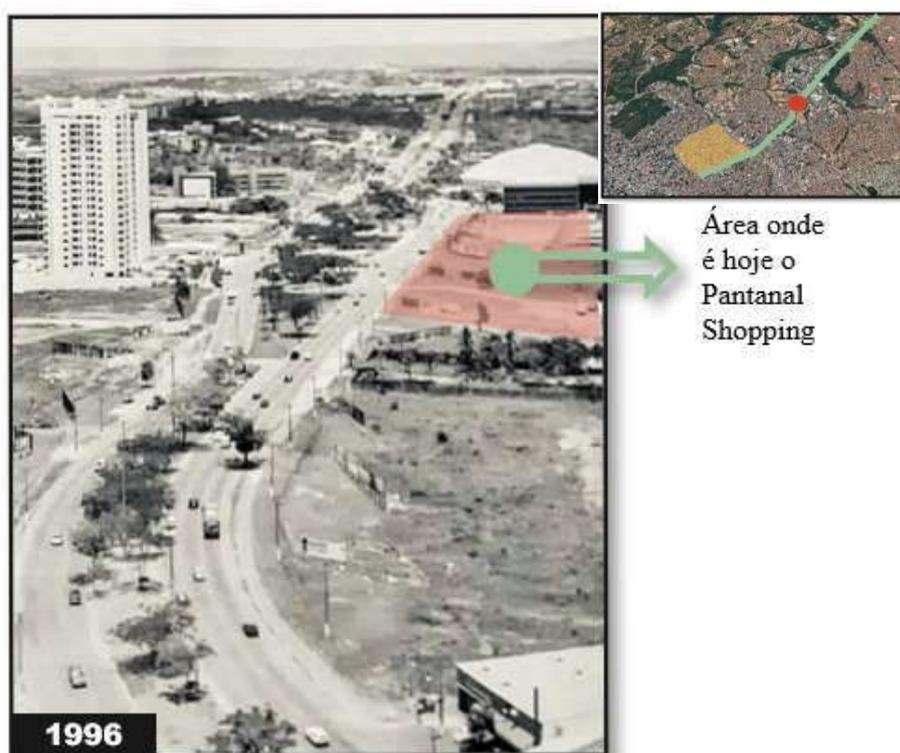
Figura 59 - Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido centro-bairro, em 2023



Fonte: Autor (1 abr. 2023) e adaptado de Google Maps.

Ao fazer uma análise do tempo atual dessa avenida, observou-se que, assim como no sentido bairro-centro, as margens da avenida Historiador Rubens de Mendonça no sentido centro-bairro estava, com alta concentração de pessoas e atividades em relação ao seu espaço. A verticalização das edificações confirma essa análise. Assim, a cidade sujeita aos riscos procurou o equilíbrio em meio a uma sociedade capitalista. A produção capitalista do espaço urbano foi influenciada por uma complexa rede de relações sociais e econômicas, que envolvem diferentes agentes sociais, como empresários, investidores imobiliários, governos e comunidades locais (Harvey, 2005). Ainda analisando as transformações das margens da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, a Figura 60 mostrou essa avenida ainda sem o Pantanal Shopping, em 1996.

Figura 60 - Vista aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, próximo de onde seria o Pantanal Shopping, em 1996



Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)³⁵e Google Earth Pro.

³⁵ CUIABÁ DAS ANTIGAS. Quem reconhece esse lugar? É um trecho da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, a Av. do CPA. 2023. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Crvl6S9uaHK/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

Na Figura 60, constaram duas imagens: o recorte da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, destacando em vermelho um centro comercial de compras, e o ponto de localização, em vermelho, de onde, aproximadamente, se tirou a foto em relação ao bairro Araés, em amarelo. Em 1996, havia espaços vazios, sem edificações, e notaram-se edificações verticais às margens dessa avenida.

Com a análise do pós-ocupação do Projeto CURA, percebeu-se que o planejamento urbano idealizado para o bairro Araés influenciou além dos limites de sua ocupação. A construção da Avenida Historiador Rubens de Mendonça demonstrou que o deslocamento da cidade para outras áreas descentralizadas, modificaram a paisagem urbana às margens dessa avenida, por exemplo. Na Figura 61, ficou evidenciado a transformação da paisagem urbana, após a implantação do CURA, em Cuiabá.

Figura 61 - Vista aérea da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, próximo ao Pantanal Shopping, em 2023



Fonte: Adaptado de Google *Earth Pro*.

À vista disso, quanto aos equipamentos urbanos, a instalação desses equipamentos de uso coletivo foi uma resposta a heteronomia pertencente às classes capitalistas. Em função das creches, o bairro Araés possuía uma creche: Creche Municipal Espaço Livre. Ela está localizada ao lado do JSM. Em função de escolas municipais, na área CURA Araés havia duas escolas municipais. As escolas municipais no bairro Araés estavam instaladas próximas as divisas do bairro: Escola Municipal Juarez Sodré Farias, localizada próxima à Avenida Miguel Sutil; e

Escola Professor Ezequiel Pompeu Ribeiro de Siqueira, localizada próxima à Avenida Marechal Deodoro.

Em relação as escolas estaduais, o bairro Araés possuía uma escola estadual. Também se localizava, próximo ao limite do bairro, na Avenida Mato Grosso. Na Figura 62, destacou-se a construção da Escola Presidente Médici, na década de 1970.

Figura 62 - Escola Presidente Médici e, hoje, Escola Estadual Militar Dom Pedro II, na década de 1970



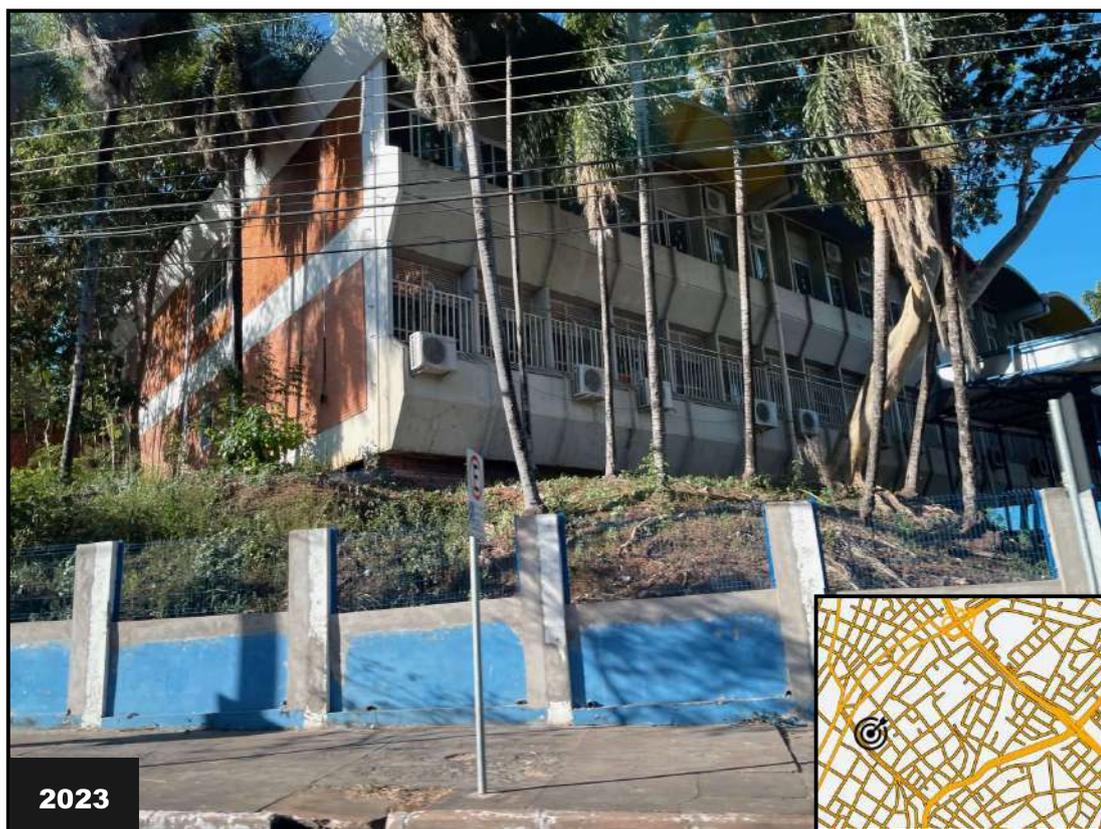
Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)³⁶ e de Google Maps.

No decorrer do ano de 2021, uma mudança significativa ocorreu nesta instituição educacional, que foi renomeada como Escola Estadual Militar Dom Pedro II - Presidente Médici, assumindo assim a configuração de um colégio cívico-militar. Essa transformação não afetou sua reputação como uma das principais referências no ensino público da cidade de Cuiabá. Situada estrategicamente na Avenida Mato Grosso, embora não estivesse precisamente na área central do bairro, a escola manteve sua proximidade com o centro da cidade. Além

³⁶ CUIABÁ DE ANTIGAMENTE. Escola Estadual Presidente Médici em construção, década de 1970. 2024. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C26E2kbt6vZ/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 fev. 2024.

disso, a facilidade de acesso foi garantida pelas vias que circundavam a área, proporcionando uma conexão rápida e conveniente para estudantes e membros da comunidade local. Na Figura 63, está localizada a Escola Estadual Militar Dom Pedro II – Presidente Médici, em 2023.

Figura 63 - Escola Presidente Médici e, hoje, Escola Estadual Militar Dom Pedro II, em 2023



Fonte: Autor (08 jul. 2023) e adaptado de Google Maps.

A Avenida Mato Grosso desempenhou um papel demarcador significativo na geografia urbana do bairro Araés. Como uma das vias principais, ela separava os bairros vizinhos e servia como um eixo importante de conexão dentro da cidade, facilitando o trânsito entre áreas residenciais e comerciais. Dessa forma, essa avenida constituía um dos marcos geográficos que delimitavam o bairro Araés. Estendendo-se desde a Avenida Historiador Rubens de Mendonça até alcançar a Avenida Marechal Deodoro. Essa via apresentava uma inclinação ascendente. Seguindo essa mesma linha de orientação, ao lado esquerdo dessa avenida encontrava-se o bairro Centro Norte, enquanto à sua direita estava localizado o bairro Araés.

Ao longo de sua história, essa avenida passou por diversas transformações que refletiram o crescimento urbano e as mudanças nas políticas de infraestrutura da cidade.

Inicialmente, a avenida não era pavimentada, o que limitava seu uso e a conectividade entre os bairros adjacentes. Na Figura 64, foram dispostas duas imagens da Avenida Mato Grosso que ilustram essas mudanças significativas. À direita das imagens, também, está a Escola Estadual Militar Dom Pedro II - Presidente Médici, um ponto de referência importante na área. Essas duas imagens foram tiradas em posições semelhantes, facilitando a identificação das transformações da paisagem. A imagem superior apresentou essa avenida ainda sem a sua pavimentação, em 1976, período em que a infraestrutura urbana estava em processo de expansão e modernização. Naquela época, a falta de pavimentação representava um desafio para o desenvolvimento econômico e social da região, impactando o trânsito de veículos e pedestres e limitando o acesso aos serviços.

Figura 64 - Avenida Mato, a partir de 1976



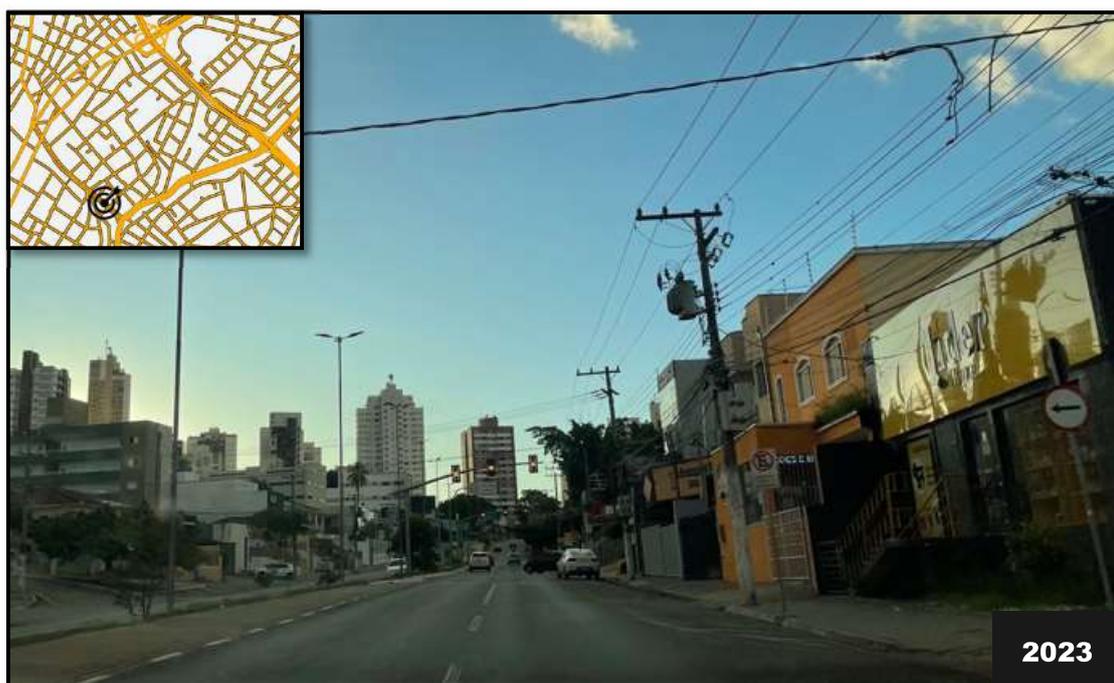
Fonte: Adaptado Cuiabá das Antigas (2023)³⁷ e de Google Maps.

³⁷ CUIABÁ DAS ANTIGAS. O mesmo local, o mesmo ângulo, em datas diferentes. Avenida Mato Grosso e a atual Escola Estadual Presidente Médici.. 2021. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CLb5FzTFP6D/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

Na imagem inferior da Figura 64, a avenida já estava pavimentada e com canteiro central, remetendo ao início da década de 1980. Essa mudança da paisagem melhorou a infraestrutura da avenida. A pavimentação da Avenida Mato Grosso facilitou a mobilidade urbana, promovendo o crescimento econômico e social dos bairros adjacentes. Com o canteiro central, houve também uma tentativa de melhorar a estética da via, criando um ambiente mais organizado e atraente para os residentes e visitantes.

Em relação à Avenida Mato Grosso, em 2018, o canteiro central dessa avenida foi reformado com a colocação de novo pavimento. Na Figura 65, em 2023, a Avenida Mato Grosso estava com seu entorno modificificado. Ao observar as margens da avenida, constatou-se que o crescimento das edificações verticais no entorno do bairro e ocupação do espaço nas duas margens dessa avenida foram acentuados.

Figura 65 - Avenida Mato Grosso, em 2023



Fonte: Autor (29 abr. 2023) e adaptado de *Google Maps*.

Assim como em muitos outros bairros urbanos, o Araés enfrentou desafios comuns às áreas urbanas, como tráfego intenso em horários de pico e questões relacionadas à infraestrutura e serviços públicos. No entanto, com o crescimento urbano contínuo de Cuiabá, espera-se que a região continue a se adaptar e a se transformar para atender às demandas da população.

7 PERMANÊNCIAS CULTURAIS E SOCIAIS

Durante a metade do século XX, estudos baseados nos elementos morfológicos da cidade ganharam forma em variados contextos culturais e disciplinares, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando as cidades enfrentaram uma devastação sem precedentes (Oliveira; Bittencourt; Meneghelli, 2022). O bairro Araés foi um recorte na cidade de Cuiabá. Nele foi implantado o primeiro Projeto CURA, em Cuiabá. Uma das características marcantes do bairro Araés foi a sua diversidade, com uma mistura de construções antigas e mais recentes, representando diferentes épocas da história da cidade. Além disso, o bairro possui uma infraestrutura consolidada, com escolas, hospitais, supermercados, restaurantes, lojas e outras comodidades que atendem às necessidades dos moradores e visitantes. Por conseguinte, a diversidade da população se refletiu na variedade dos empreendimentos comerciais e culturais. A diversificação de renda, por si só, contribuiu para uma gama de opções comerciais possíveis, geralmente em uma escala mais modesta. (Jacobs, 2011).

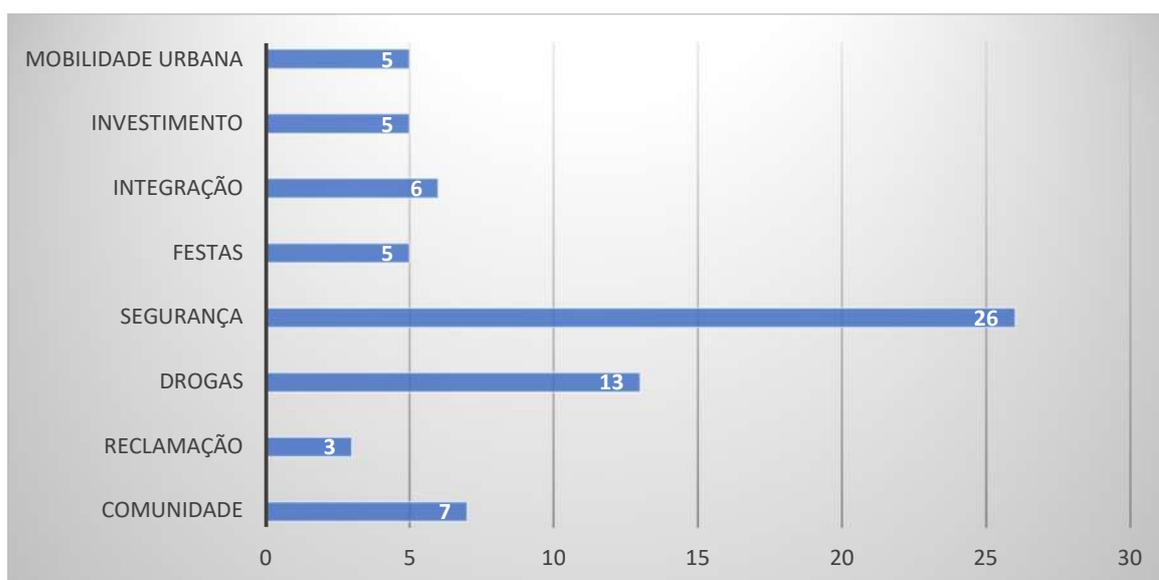
Outro destaque do bairro Araés foi a sua proximidade com o centro histórico de Cuiabá, o que o tornou uma área valorizada e atrativa para moradores e investidores. Além disso, sua localização facilitou o acesso a outras regiões da cidade, tornando-o uma escolha popular para residência e negócios. Em vista disso, a centralidade diz respeito aos fluxos e à fluidez e o centro é a perenidade, isto é, a centralidade foi expressão da dinâmica de definição/ redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade (Romancini, 2009). Em suma, o bairro Araés é uma parte importante da cidade de Cuiabá, com uma rica história e uma infraestrutura diversificada. Sua localização privilegiada, juntamente com sua variedade de comércio e serviços, tornaram-no uma área atraente para moradores e visitantes que buscavam uma vida urbana completa e conveniente na capital mato-grossense.

Salienta-se a relevância da participação da sociedade civil na administração da cidade e na determinação dos rumos da política urbana, da análise crítica do poder na elaboração do espaço urbano, do engajamento democrático na formulação de políticas públicas mais equitativas e inclusivas, bem como da atuação dos movimentos sociais na defesa de direitos e na construção de políticas públicas mais justas e democráticas (Carlos, 2008). Nessa perspectiva, a dialética espacial é uma abordagem que enfatiza a importância da contradição e da luta na produção do espaço e na transformação das relações sociais.

Até agora foram observados os usos as ocupações do solo, mas salienta-se que o bairro Araés possui uma história que remontava ao desenvolvimento urbano de Cuiabá. Nessa época, a tendência predominante era privilegiar o elemento técnico como fator determinante, em vez de considerá-lo como um auxílio secundário nas decisões. Essa característica também foi do Projeto CURA. Ao longo dos anos, passou por diversas transformações da paisagem urbana, acompanhando o crescimento e as mudanças na cidade. Inicialmente, o Araés era composto principalmente por casas residenciais e pequenos comércios locais. No entanto, com o passar do tempo e o aumento da urbanização, o bairro passou a abrigar também edifícios comerciais e prédios residenciais mais modernos.

Isso requereu uma transformação nas dinâmicas de poder na cidade, com os cidadãos atuando de forma ativa na produção do ambiente urbano. Assim, para compreender as dinâmicas no bairro, a pesquisa hemerográfica auxiliou nesse entendimento, por meio das notícias. Diante das reportagens jornalísticas, as notícias foram agrupadas em oito categorias de notícias que tratavam sobre o bairro Araés: Comunidade, Reclamação, Drogas, Segurança, Festas, Integração, Investimento e Mobilidade Urbana. Então, por meio do Gráfico 26 procurou-se apresentar os anseios da comunidade do bairro Araés identificados na pesquisa realizada em notícias. Esse gráfico informou as categorias analisadas e indicou a quantidade de notícias investigadas nessa tentativa de entender as dinâmicas do bairro.

Gráfico 26 - Quantidade de notícias na pesquisa hemerográfica



Fonte: Elaborado pelo autor.

Explorando essas categorias, elas foram subdivididas em subcategorias, de acordo com o conteúdo que cada notícia informava. Assim, a categoria Comunidade englobou assuntos que envolviam aspectos da comunidade do Araés e estava subdivida em: Ajuda (1,43%), Conservação (5,71%), Incêndio (1,43%) e História (1,43%). Assim, a Comunidade totalizou 10,00% das notícias selecionadas. Na categoria Reclamação embarcou notícias relacionadas às reclamações no bairro Araés. Assim, ela foi dividida em duas subcategorias: Drogas (1,43%) e Energia Elétrica (2,86%). Estas subcategorias tratavam de reclamações que envolveram o tráfico de drogas e a problemas pontuais de fornecimento de energia elétrica no bairro. A categoria Reclamação representou 4,29% das notícias selecionadas.

Entretanto, na categoria Drogas, não envolveu reclamações sobre o tráfico de drogas, mas abordou notícias que tratavam sobre o tráfico de drogas na comunidade do bairro Araés. A categoria Drogas foi dividida em duas subcategorias: Detenção/Prisão (14,29%) e Morte (4,29%). Na subcategoria Detenção/Prisão, envolveu a apreensão de pessoas menores de idade, ou seja, com idade abaixo de 18 anos. Por isso, foi adotado a palavra Detenção junto a Prisão. A prisão relacionou-se com a detenção de pessoas maiores de idade, ou seja, com idade acima de 18 anos. Quanto a outra subcategoria Morte, ela correspondeu as mortes que tinham ligação com o tráfico e consumo de drogas no bairro. Assim, a categoria Drogas representou a segunda maior quantidade de notícias sobre o bairro, com 18,57% das notícias selecionadas.

Todavia, Segurança foi a maior categoria com 37,14% das notícias. Ela estava dividida em cinco subcategorias: Assalto (20,00%), Crime (2,86%), Detenção/Prisão (10,00%), Investigação (2,86%) e Morte (1,43%). Havia duas categorias, Detenção/Prisão e Morte, com a mesma denominação que a categoria Drogas. O que diferenciou as subcategorias foram as categorias. As notícias das subcategorias Detenção/Prisão e Morte, da categoria Segurança, envolviam o relato de notícias que se relacionavam com a segurança pública, como por exemplo: roubo de veículos, assaltos, furtos ou roubos. Para a categoria Drogas, essas duas subcategorias relacionavam especificamente com a drogas.

Apesar das demais categorias possuírem menos representatividade em relação ao total, as categorias Festas, Integração, Investimento e Mobilidade Urbana se comportaram de maneira semelhante. A categoria Festas, com 7,14%, foi dividida em duas subcategorias: Carnaval (2,86%) e Blocos de Carnaval (4,29%). Nessas subcategorias, estavam presentes notícias relacionadas à cultura e festividades do bairro. As categorias Investimento e Mobilidade Urbana também apresentaram a mesma quantidade de notícias, ou seja, 7,14% cada uma. Na categoria

Investimento, houve a divisão em duas subcategorias: Educação (4,29%) e Centro Comunitário (2,86%). Essas duas subcategorias envolviam as notícias que os gestores públicos investiram na reforma de escolas e centro comunitário do bairro, por exemplo.

Enquanto, a categoria Mobilidade Urbana estava dividida em três subcategorias: Tráfego (1,43%), Vias de Circulação (2,86%) e Acidente (2,86%), estas subcategorias trouxeram informações relacionadas às vias de passeio dos veículos, as calçadas, o volume de tráfego nas ruas do bairro e acidentes de trânsito. Assim, a categoria Integração estava dividida em três subcategorias: Ações do estado de Mato Grosso (2,86%), Serviços Públicos (2,86%) e Cultura (2,86%). Nesta categoria, as notícias tinham ligação com a integração com a comunidade local. Ela representou 8,57% das notícias selecionadas.

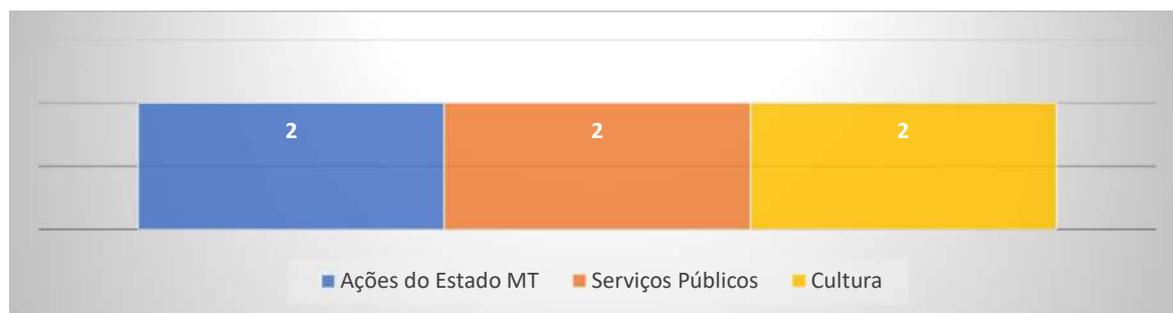
Portanto, conhecendo o universo composto de cada categoria, verificou-se que as reportagens indicaram que os três assuntos mais abordados nas reportagens foram, em ordem crescente: Comunidade, Drogas e Segurança. As três categorias estavam interrelacionadas e apontavam o impacto do pós-modernismo na cidade. Então, em relação a Comunidade, as desigualdades econômicas e sociais fragmentaram a comunidade, criando divisões entre diferentes grupos sociais. Nesse contexto, a acumulação desigual de capital levou ao desenvolvimento desigual das áreas urbanas, onde grupos prosperaram enquanto outras sofreram com a falta de recursos e oportunidades. Contudo, quanto a Drogas, a desigualdade social e econômica, mais uma vez, frequentemente resultou em problemas como o uso e tráfico de drogas. Comunidades desfavorecidas, que foram impactadas negativamente pela acumulação desigual de capital, poderiam enfrentar mais desafios relacionados às drogas devido à falta de acesso a oportunidades econômicas e sociais.

Entretanto, a desigualdade espacial e social levou a níveis mais altos de criminalidade e problemas de segurança. Áreas que eram economicamente marginalizadas tenderam a experimentar maiores índices de violência e crime, uma consequência direta da distribuição desigual de recursos e oportunidades. Dessa maneira, os três assuntos mais comentados nas reportagens envolveram a acumulação capitalista. Esse tipo de acumulação foi desigual e inerente ao modo de produção capitalista, o que ocasionaria desigualdades sociais e espaciais (Harvey, 2005).

Diante disso, por meio da pesquisa hemerográfica, a Segurança foi a categoria mais envolvida no dia a dia da comunidade. No contexto da Segurança, envolveu a falta de segurança, como assaltos e assassinatos, mas também a presença do Estado do combate a falta

de segurança. Esta presença mais efetiva do Estado é uma das políticas públicas que promovem o bem-estar urbano. Neste sentido, o Estado buscou a integração no bairro. Na comunidade do Araés foram verificadas integrações que envolvem: Ações do Estado de Mato Grosso, Serviços Públicos e Cultura, como se observa no Gráfico 27.

Gráfico 27 - Subcategorias da Categoria Integração



Fonte: Elaborado pelo autor.

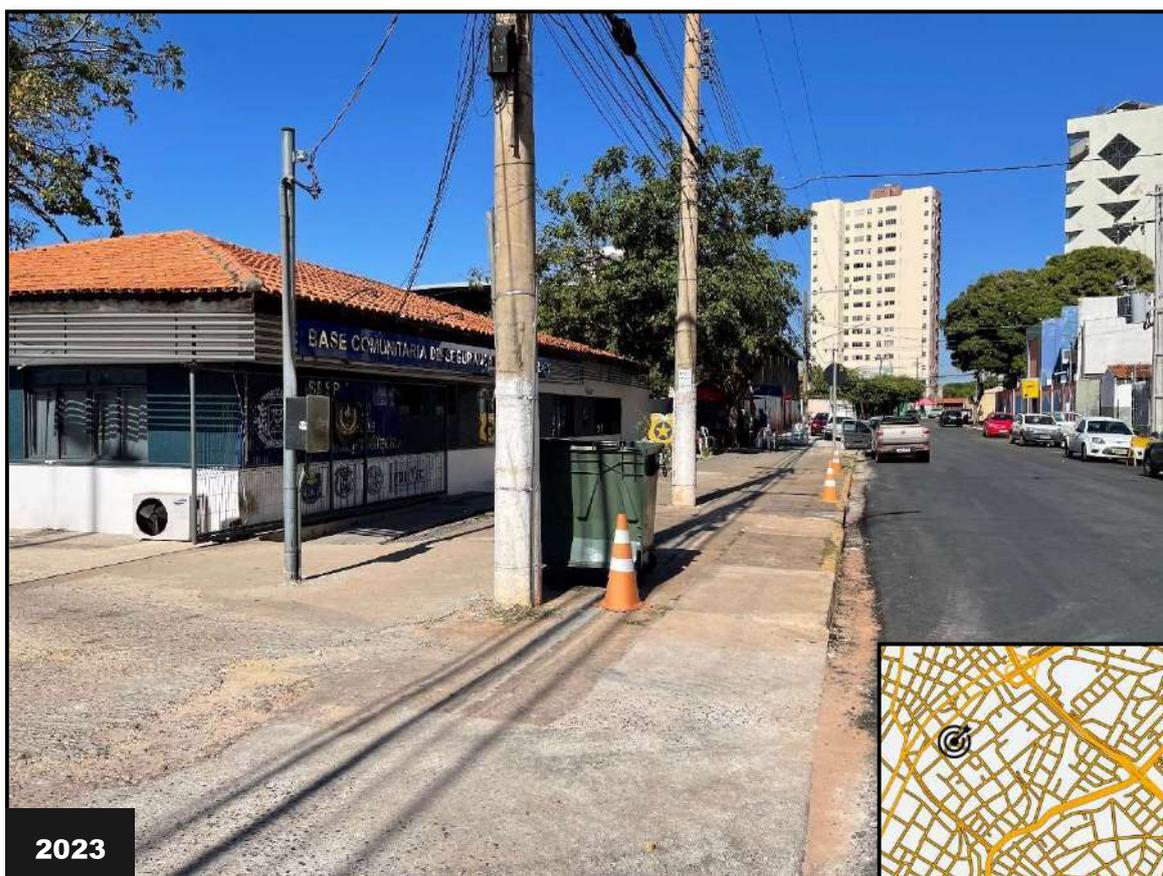
A integração na comunidade ocorreu em diferentes escalas geográficas, abrangendo desde a política pública nacional até os movimentos políticos do estado e município, além da participação ativa da comunidade local. Um exemplo disso foi a elaboração do Programa CURA, que demonstrou como a coordenação entre diferentes níveis de governo e a comunidade poderia levar a mudanças significativas no espaço urbano. Em relação às subcategorias de integração, observou-se que as políticas públicas nacionais definiram diretrizes amplas e recursos para o desenvolvimento urbano, enquanto os estados e municípios adaptaram essas diretrizes às suas realidades específicas, implementando projetos concretos como o Projeto CURA. A participação da comunidade deveria garantir que as intervenções urbanas atendessem às necessidades e expectativas dos moradores.

A análise da economia política espacial colaborou para compreender como a produção do espaço urbano é uma forma de valorização do capital. Segundo Harvey (2005), o espaço é concebido como um produto social e histórico, resultante de complexas interações sociais e econômicas que ocorrem em diversas escalas geográficas. Isso significa que a configuração do espaço urbano não é aleatória, mas sim um reflexo das relações de poder, das forças econômicas e das políticas públicas em ação. O espaço urbano, portanto, é uma arena onde se manifestam as lutas e contradições do capitalismo. Investimentos em infraestrutura, como pavimentação de ruas, construção de escolas e implementação de serviços públicos, são maneiras pelas quais o

capital é valorizado. Essas intervenções não só melhoram a qualidade de vida dos moradores, mas também aumentam o valor do solo urbano, atraindo novos investimentos e promovendo o desenvolvimento econômico.

Durante a observação direta e participativa, percebeu-se que a existência de uma base comunitária da Polícia Militar de Mato Grosso no bairro Araés foi um exemplo da busca por integração com as necessidades da comunidade. Localizada na mesma quadra do Centro Comunitário do bairro, na Rua Manoel Leopoldino, essa base ofereceu segurança e representou um ponto de contato entre a população e o estado, facilitando a cooperação e o diálogo. Na Figura 66, a imagem da base comunitária da Polícia Militar ilustrou essa integração. A proximidade com o Centro Comunitário simbolizou a colaboração entre as forças de segurança e a comunidade local. Essa relação é fundamental para construir um ambiente urbano seguro e coeso, onde as necessidades dos moradores são reconhecidas e atendidas de maneira eficaz.

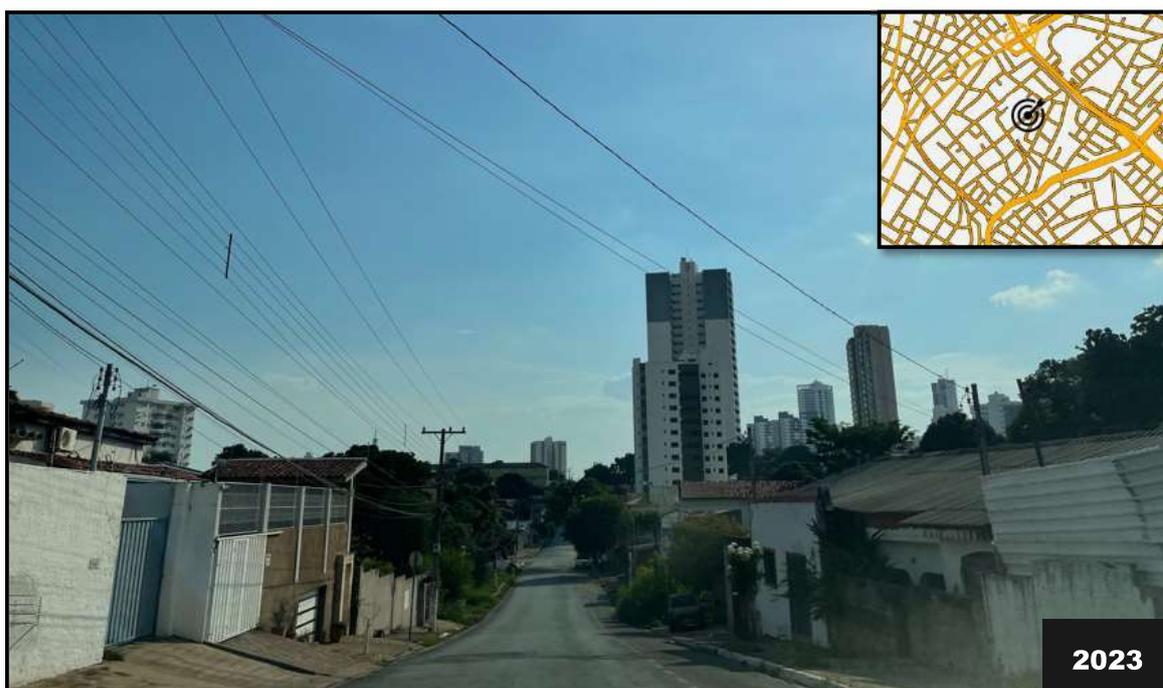
Figura 66 - Base Comunitária da Polícia Militar, no bairro Araés



Fonte: Autor (8 jul. 2023) e adaptado de Google Maps.

Ao examinar a pesquisa hemerográfica em relação à mobilidade urbana, foi observado um panorama que careceu de abordagens sobre melhorias específicas no deslocamento de pedestres. Isso indicou uma possível lacuna nas políticas públicas voltadas para essa modalidade de transporte na região estudada. No âmbito da análise da categoria Mobilidade Urbana, os temas identificados, como Tráfego, Vias de Circulação e Acidentes, revelaram uma atenção mais direcionada para questões relacionadas ao fluxo de veículos e à segurança viária. Embora esses aspectos sejam cruciais para a gestão do tráfego, a falta de menções sobre investimentos em infraestrutura para pedestres levantou questões sobre a equidade no planejamento urbano e na distribuição de recursos. Diante disso, exemplificaram-se as calçadas na Rua Desembargador José de Mesquita, dispostas na Figura 67. Elas apresentaram-se irregulares e sem acessibilidade, de acordo com as normas técnicas vigentes.

Figura 67 - Calçadas sem acessibilidade, em um recorte do bairro Araés



Fonte: Autor (28 out. 2023) e adaptado de Google Maps.

Durante as observações diretas e participativas, na Rua Ministro João Alberto, percebeu-se o baixo comprometimento com a comunidade. Havia a presença de carros estacionados irregularmente na calçada, incluindo um veículo velho e abandonado, juntamente com outros três carros. Quando os responsáveis pelos veículos escolheram ignorar as regras básicas de

convivência urbana e ocupar o espaço destinado aos pedestres, eles demonstraram desconsideração pelos direitos e segurança dos outros membros da comunidade. Essa atitude não só dificultou a mobilidade, especialmente para pessoas com deficiência ou carrinhos de bebê, como também contribuiu para a deterioração do ambiente urbano. Respeitar o espaço público é essencial para promover uma convivência harmoniosa e um senso de pertencimento entre todos os moradores do bairro. Este exemplo foi registrado na Figura 68. Nesta imagem, ainda se verificou a falta de manutenção na calçada e presença de lixo sobre ela, indicando que havia baixo senso de pertencimento neste recorte da rua.

Figura 68 - Veículos abandonados na calçada, em um recorte da Rua Ministro João Alberto

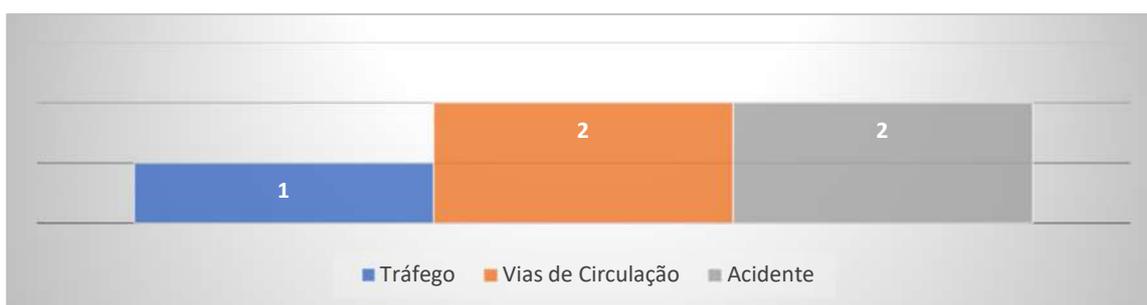


Fonte: Autor (8 set. 2023) e adaptado de *Google Maps*.

Além disso, a ausência de relatos da comunidade reclamando sobre transporte público ou a condição do pavimento asfáltico poderia indicar tanto uma satisfação geral com esses serviços quanto uma possível falta de canais eficazes para a expressão de preocupações ou

críticas por parte dos moradores. No Gráfico 28, foram indicadas as subcategorias de Mobilidade Urbana. Dentro da categoria Mobilidade Urbana, as notícias sobre o tráfego das vias de circulação corresponderam a metade das notícias sobre as vias de circulação. Porém, as notícias relativas a acidentes de trânsito tiveram a mesma quantidade que a subcategoria Vias de Circulação. Esta categoria sobre vias de circulação envolveram notícias sobre as calçadas e as pistas de circulação dos veículos.

Gráfico 28 - Subcategorias da Categoria Mobilidade Urbana



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à interseção entre a Avenida Historiador Rubens de Mendonça e a Avenida Miguel Sutil, destaca-se a presença de um viaduto construído sobre ela. No período da década de 1980, esse viaduto era composto apenas por uma pista de circulação, permitindo o deslocamento em ambos os sentidos. A duplicação da Avenida Miguel Sutil ocorreu posteriormente, somente em 1992, ampliando a capacidade viária da região e facilitando o fluxo de veículos. A construção e posterior ampliação do viaduto tiveram um impacto significativo no desenvolvimento socioeconômico da região. Inicialmente, a presença do viaduto melhorou a conectividade entre diferentes partes da cidade, reduzindo o tempo de deslocamento e facilitando o transporte de pessoas e mercadorias. Isso, por sua vez, incentivou o crescimento comercial e residencial nas áreas adjacentes, atraindo novos investimentos e aumentando a valorização imobiliária.

Dessa maneira, com a duplicação da Avenida Miguel Sutil em 1992, a capacidade viária foi ampliada, acomodando o crescente número de veículos e melhorando ainda mais a fluidez do trânsito. Essa expansão foi uma resposta à demanda crescente por infraestrutura de transporte, refletindo o rápido crescimento urbano e a necessidade de melhorar a mobilidade na cidade. O espaço sob o viaduto passou a servir como ponto de ônibus para ambos os sentidos da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, destacando a importância estratégica desse local

para o transporte público na área. Essa adaptação evidenciou a flexibilidade e a capacidade de resposta das autoridades municipais às necessidades da população.

Além da função como ponto de ônibus, o espaço sob o viaduto também desempenhou outros papéis ao longo do tempo, refletindo as necessidades e dinâmicas da comunidade local. Por exemplo, esse espaço funcionou como local para comércios informais. Isso ressaltou a importância dos espaços urbanos multifuncionais e adaptáveis, capazes de atender às diversas demandas e atividades da comunidade. Nesse sentido, demonstrou a necessidade de políticas públicas e planejamento urbano que considerem as dinâmicas locais, de modo a promover uma gestão integrada dos espaços urbanos. Na Figura 69, comprovou-se esse uso múltiplo. Verifique nesta figura, ao fundo, que a construção do prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal em Mato Grosso não tinha sido concluída.

Figura 69 - Ponto de ônibus abaixo do viaduto sobre a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, na década de 1980

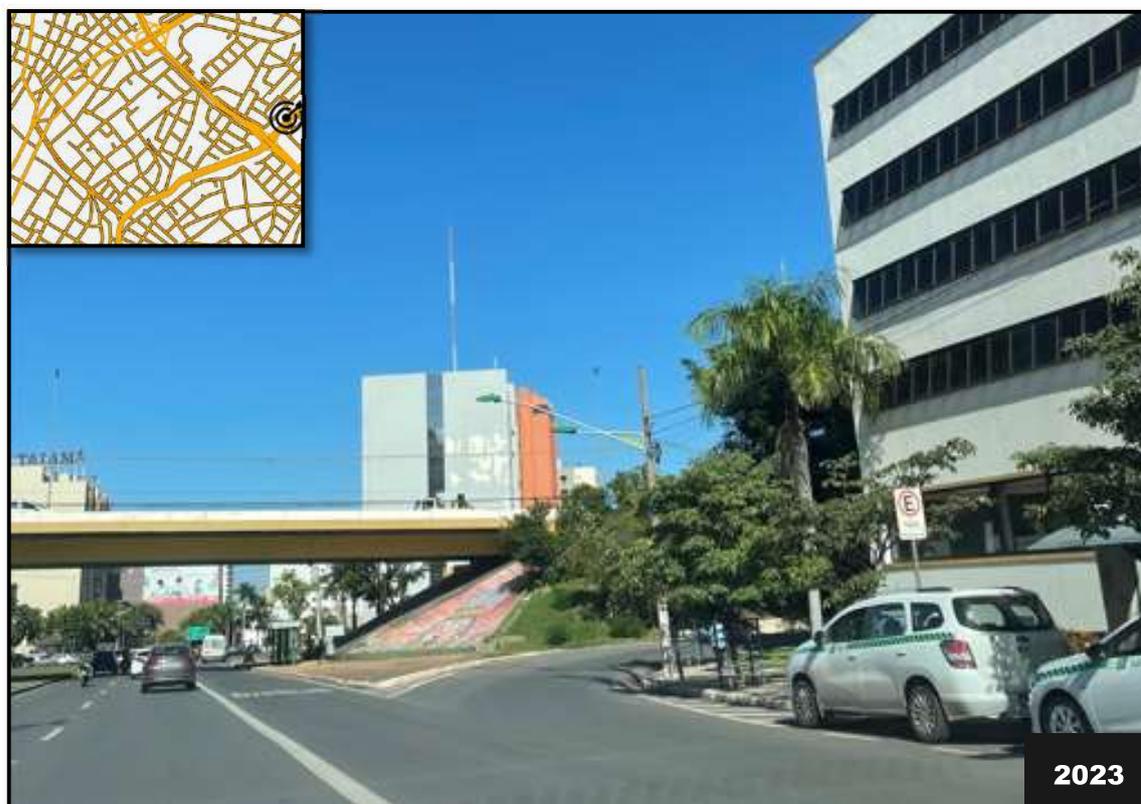


Fonte: Adaptado de Cuiabá das Antigas (2023)³⁸ e de Google Maps.

³⁸ CUIABÁ DAS ANTIGAS. Viaduto da avenida do CPA e os antigos ônibus da empresa Nova Era. 2023. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CrEtnwyyv2O0/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

No contexto da expansão urbana no bairro Araés, este local permaneceu praticamente inalterado em termos de sua configuração espacial ao longo do tempo. Entretanto, observou-se uma intervenção específica na infraestrutura voltada para atender aos usuários do transporte coletivo público, resultando em melhorias significativas nessa área. Apesar da ausência de mudanças visíveis na estrutura física do espaço, foram realizadas aprimoramentos específicos para facilitar o acesso e o conforto dos passageiros de ônibus. Isso se traduziu na instalação de pontos de ônibus estrategicamente posicionados abaixo do viaduto, garantindo assim a continuidade do seu uso como ponto de embarque e desembarque para ambos os sentidos da avenida. Essas intervenções não apenas contribuíram para melhorar a experiência dos usuários do transporte público, mas também evidenciam uma abordagem focada na otimização dos recursos existentes e na adaptação dos espaços urbanos para atender às necessidades em constante evolução da comunidade local. Na Figura 70, mostrou esse viaduto no sentido bairro-centro. Ao fundo do viaduto, o prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal em Mato Grosso estava concluído.

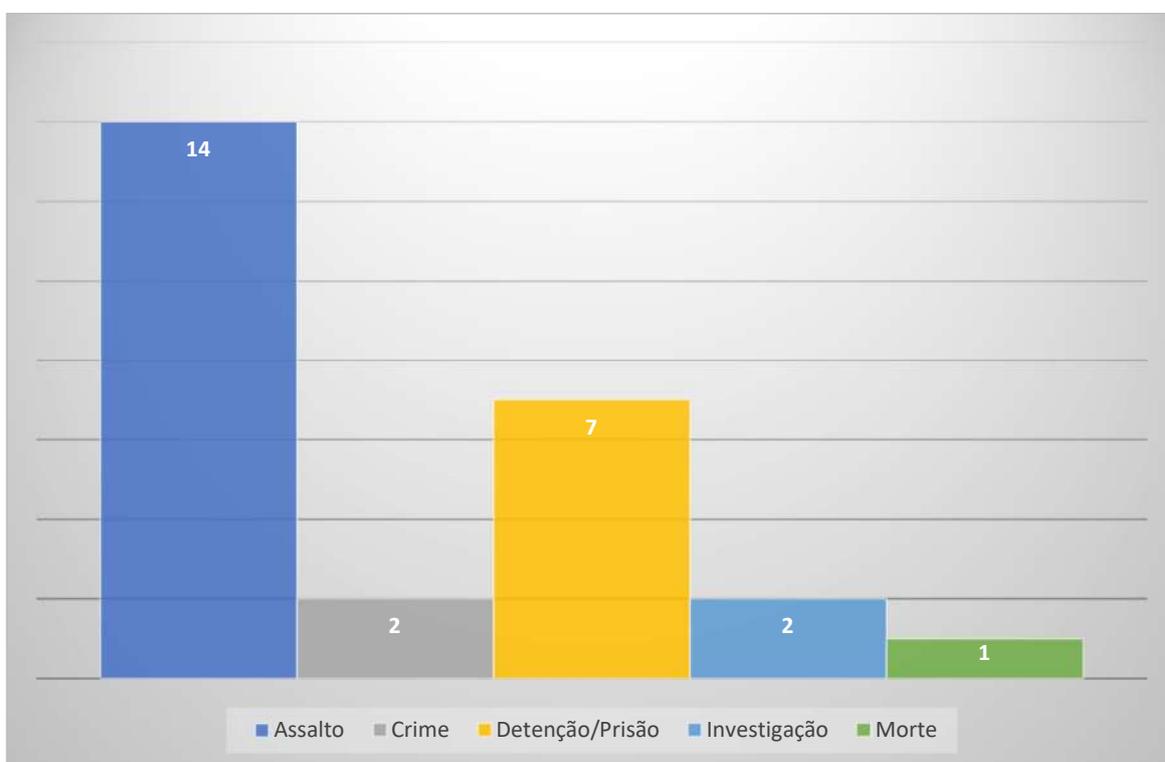
Figura 70 - Recorte do viaduto sobre a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, em 2023



Fonte: Autor (26 abr. 2023) e adaptado de Google Maps.

A compreensão das necessidades da comunidade do Araés faz-se presente no seu dia a dia. Nisso, a categorização das notícias revelou os gargalos dessa comunidade. A categoria Segurança representou quase 40% das notícias. No Gráfico 29, estava representadas a quantidade de notícias das subcategorias da categoria Segurança. No contexto da Segurança, as subcategorias Assalto, Crime, Detenção/Prisão, Investigação e Morte relacionavam-se entre si. Nesta categoria, mesmo com notícias envolvendo assaltos em residências/comércios e em prédios residenciais e roubos de carros, por exemplo, o Estado mostrava-se presente com a detenção ou prisão e investigação dos assaltos e roubos.

Gráfico 29 - Subcategorias da Categoria Segurança



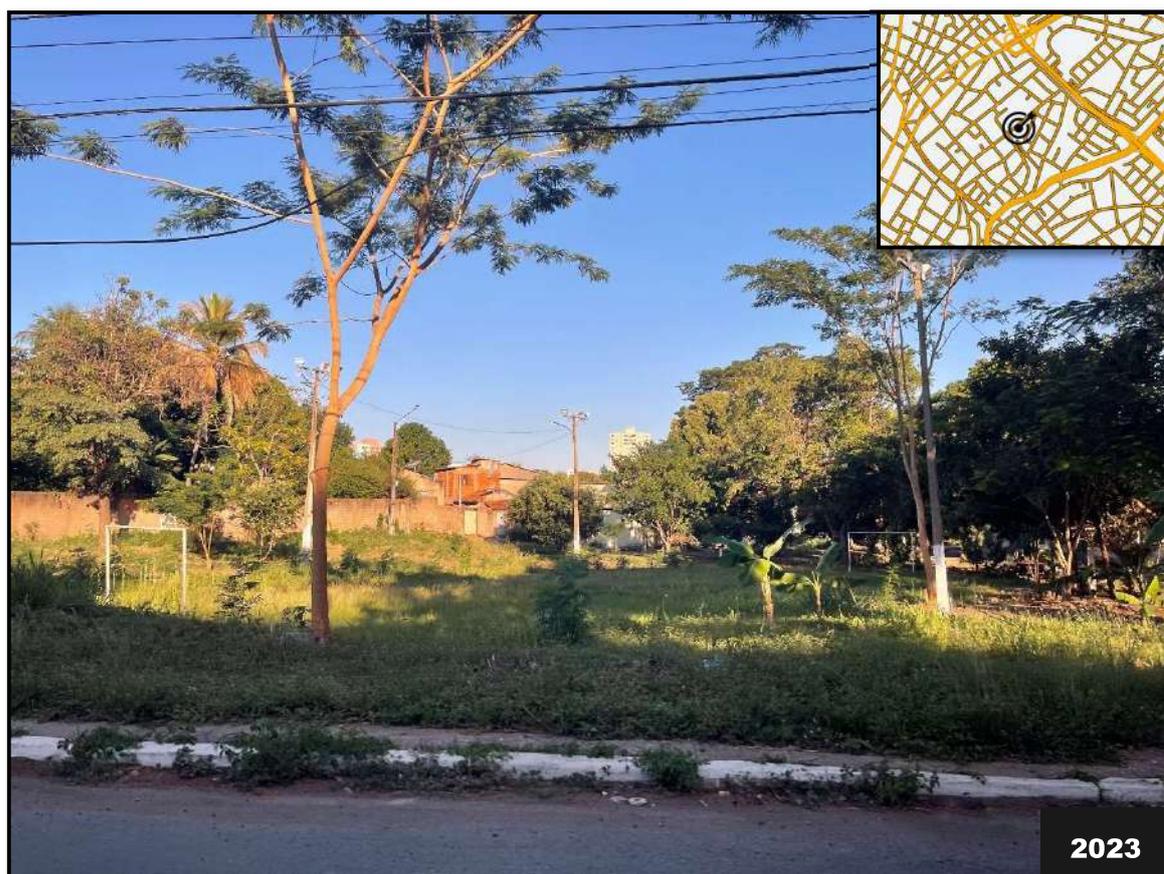
Fonte: Elaborado pelo autor.

Durante a observação direta e participativa, buscou-se o emprego da técnica que não se restringia apenas à delimitação espacial da rua e a abordagem envolveu a repetida ação de caminhar inúmeras vezes pelo espaço público, observando situações e pessoas, e documentando através de fotografias os elementos da paisagem material da rua (Peciar, 2022). Nessa lógica, de um lado, um trecho urbano mostrou claramente sua configuração original, enquanto, por

outro lado, transformações sucessivas incorporadas a esse trecho podem demonstrar a renovação e a integração com a evolução da cidade, refletindo sua história e os momentos sucessivos de crescimento (Oliveira; Bittencourt; Meneghelli, 2022).

Nas caminhadas pelo bairro Araés, a comunidade alertou para a presença de tráfico de drogas nas margens dos córregos, principalmente do córrego do Sargento. Na Figura 71, foi indicado o local onde a comunidade alertou o pesquisador nas áreas próximas às margens do córrego do Sargento. Nesta imagem, a vegetação estava baixa e havia passado recentemente por manutenção. No entanto, em outras visitas, essa área das margens do córrego apresentava vegetação alta devido à pouca manutenção. Observou-se que os serviços públicos municipais realizam a manutenção nesse local apenas quando a vegetação está significativamente elevada.

Figura 71 - Recorte das margens do córrego do Sargento na Avenida Desembargador José de Mesquita



Fonte: Autor (1 jul. 2023) e adaptado de Google Maps.

Assim, a pesquisa hemerográfica comprovou a preocupação da comunidade com as drogas. Esse tipo de notícia representou 20% das notícias. No Gráfico 30, na subcategorização da categoria Drogas, Detenção/Prisão e Morte havia a presença de menores de idade, participando diretamente do tráfico de drogas no bairro. Nesta subcategoria, as notícias sobre morte representaram 30% do total da categoria Drogas. Isso demonstrou a percepção de insegurança no bairro.

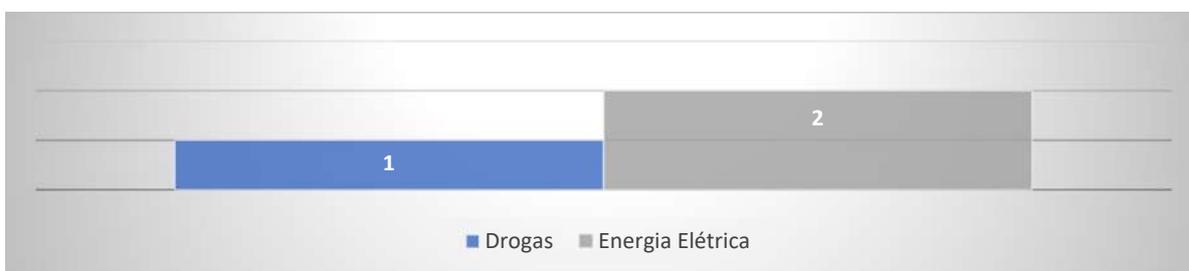
Gráfico 30 - Subcategorias da Categoria Drogas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a categorização das notícias, percebeu-se que as notícias envolvendo a comunidade reclamando de algum problema na ocupada foram reduzidas. Somente três reclamações foram selecionadas, representando menos de 5% das notícias. No Gráfico 31, as subcategorias da categoria Reclamação foram duas: Drogas e Energia Elétrica. As drogas estavam presentes em uma outra categoria. Pode-se concluir que a comunidade é resiliente e participativa, demonstrado pelo baixo índice de reclamações no bairro.

Gráfico 31 - Subcategorias da Categoria Reclamação

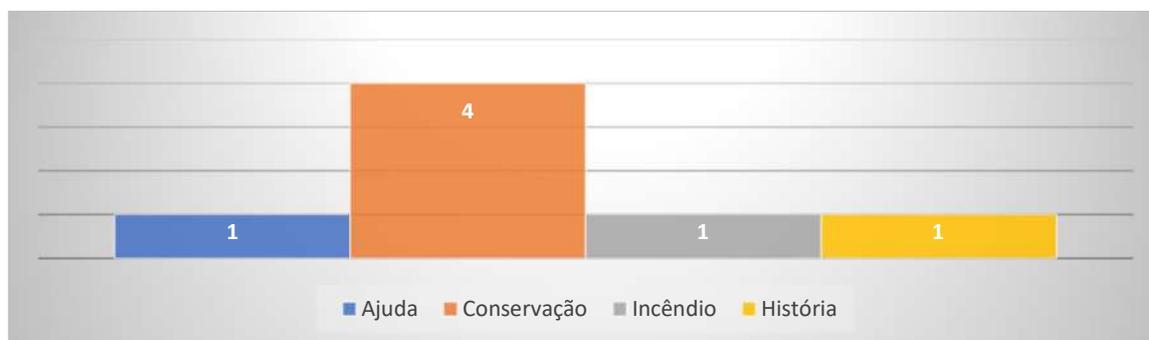


Fonte: Elaborado pelo autor.

No planejamento urbano, a política assumiu um papel de extrema importância na determinação dos caminhos da cidade e na administração do espaço urbano, visto que foi por meio dela que eram estabelecidas as regras e ferramentas essenciais para o planejamento e a gestão urbana. Além disso, foi relevante a participação ativa da sociedade civil na condução dos assuntos da cidade e na definição das políticas urbanas, através da implementação de mecanismos de democracia participativa, como audiências públicas, conselhos municipais e orçamento participativo (Carlos, 2008). Essas iniciativas de engajamento popular proporcionaram aos moradores do bairro a oportunidade de expressar suas opiniões e contribuir diretamente para as decisões que afetaram diretamente a vida e o futuro da cidade em que viveram. Através desses meios de interação, a comunidade poderia influenciar ativamente as políticas urbanas e garantir que as necessidades e aspirações de todos os segmentos da sociedade sejam levadas em consideração.

Dessa forma, a democracia participativa se mostrou como um pilar fundamental na promoção da governança mais inclusiva e responsável, buscando a construção de cidades mais equitativas e sustentáveis. Nesse contexto, no Gráfico 32, as subcategorias da categoria Comunidade refletiam os interesses coletivos.

Gráfico 32 - Subcategorias da Categoria Comunidade



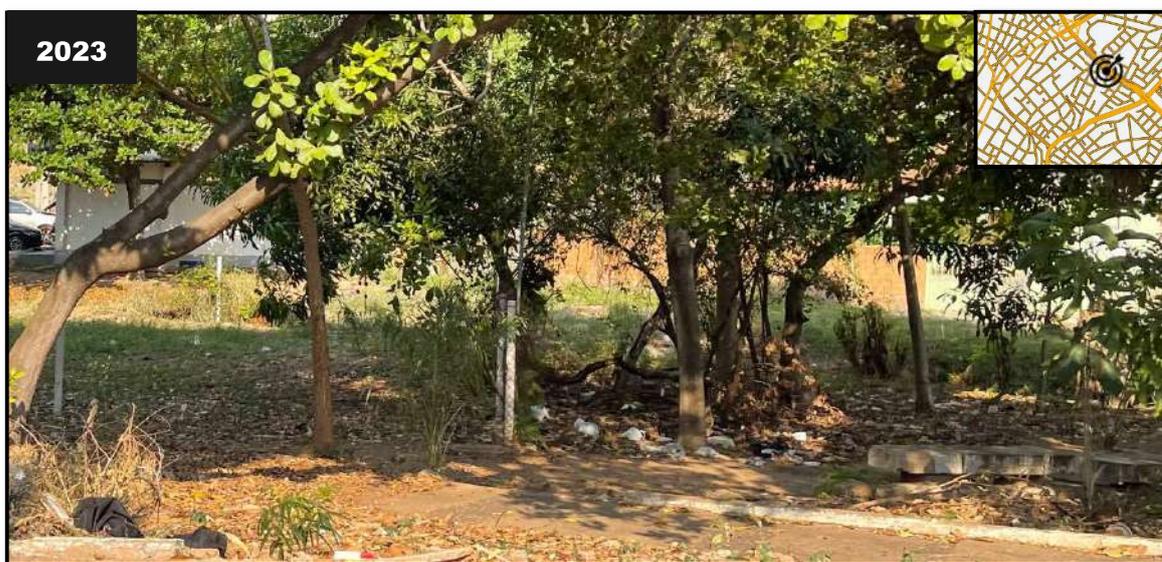
Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste gráfico, na subcategoria Ajuda apresentou o lado afetivo da comunidade. Dessa maneira, o afeto é uma complexa rede de variáveis que permeiam a experiência cotidiana dos indivíduos, manifestando-se através de uma série de práticas corporificadas (Silva; Costa, 2022). Essas expressões tangíveis do afeto não se limitavam apenas aos sujeitos que as experimentavam, mas também irradiavam e impactavam outros corpos, estabelecendo um vínculo de interação e influência mútua.

Diante disso, o afeto transcende o âmbito individual e se torna uma força poderosa que conecta pessoas e molda as relações sociais de maneira intrincada e diversificada. As manifestações do afeto, ao serem compartilhadas e disseminadas, ganham uma dimensão coletiva, influenciando a dinâmica social e afetando a forma como se percebe e interage com o mundo (Silva; Costa, 2022). Então, o afeto não se restringe a uma mera emoção individual, mas se revela como uma energia e uma força vital que se propagam por meio das ações e interações humanas.

Na subcategoria Conservação, da categoria Comunidade, a comunidade descreveu as necessidades de conservação das praças públicas no bairro. Nas reportagens, a comunidade informava a sua relação do cotidiano com o espaço. Por meios das visitas no bairro, notou-se a veracidade das informações citadas nas reportagens sobre a conservação dos equipamentos públicos. Na Figura 72, mostrou a conservação de uma das praças, localizada às margens do córrego do General, próximo à Rua Estrela do Norte.

Figura 72 - Recorte de uma área de convívio às margens do córrego do General

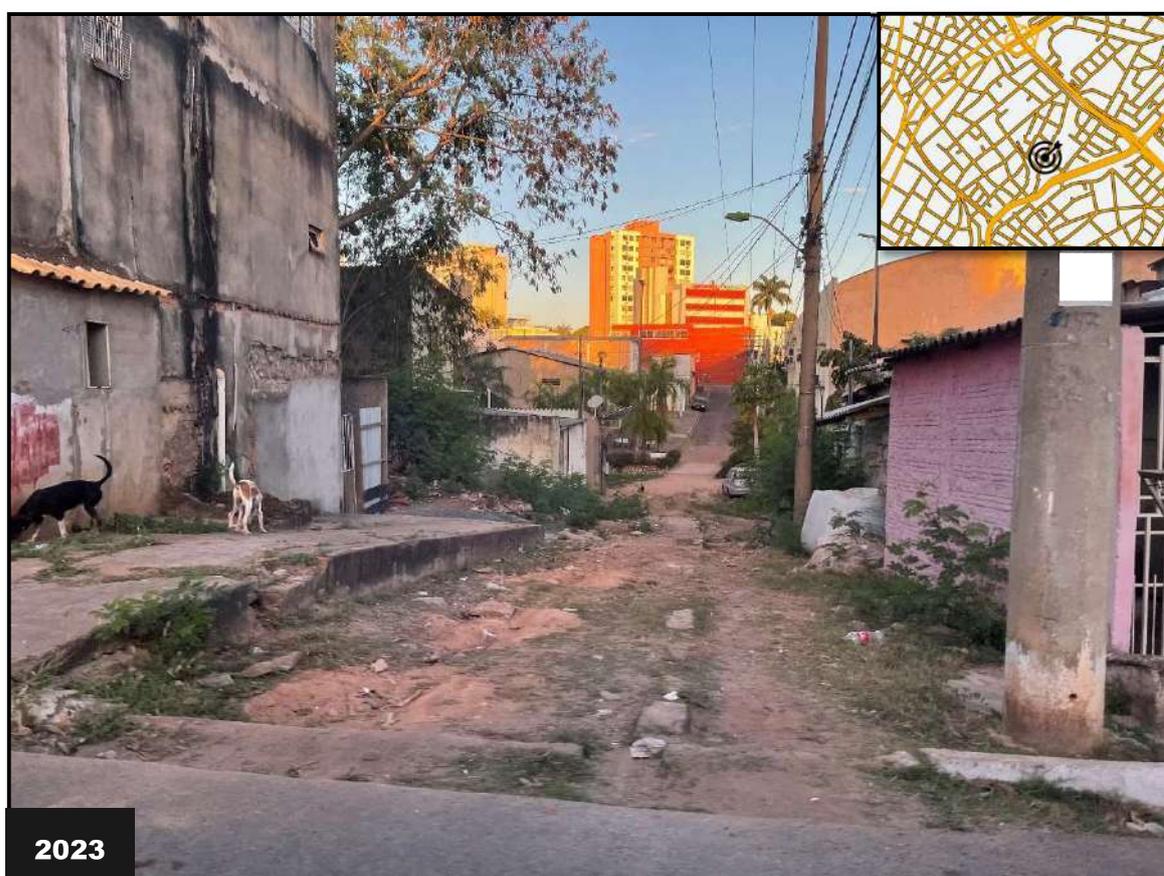


Fonte: Autor (8 set. 2023) e adaptado de Google Maps.

Nesta figura, embora a vegetação estivesse baixa, a área de convivência mostrava-se descuidada, com a presença de lixo. Durante a visita, não havia nenhum usuário, apesar das árvores proporcionarem conforto térmico para o local. Nas observações diretas e participativas no bairro, não havia pessoas neste espaço, durante a passagem do pesquisador. Contudo, ainda

analisando as margens do córrego do General, na Rua Carmem Cenira, o córrego estava na parte mais baixa do relevo, na Figura 73. Nela, percebeu-se que a rua não tinha pavimento asfáltico, possuindo somente uma passarela de concreto sobre o córrego. No entanto, durante as observações diretas e participativas, verificou-se que havia transeuntes nesta rua. Além dessa travessia sobre o córrego do sargento havia mais duas passarelas sobre este córrego, sendo um interligando a Rua General João Severiano da Fonseca e outro, interligando a Rua Osório Duque Estrada e a Avenida Historiador Rubens de Mendonça.

Figura 73 - Recorte das margens do córrego do General na Rua Carmem Cenira



Fonte: Autor (8 set. 2023) e adaptado de Google Maps.

Diante das reportagens, apesar das reclamações da comunidade, essas notícias foram consideradas pertencentes à Comunidade porque se buscava uma solução coletiva para o problema reclamado. Citou-se uma notícia no ano de 2022. Nela foi apontado que nem mais o campo de areia existia no local (Mídia News, 2 fev. 2022). Acrescentou nessa realidade local, o problema relatado por moradores do mato alto, o tráfico e consumo de drogas na praça e falta

de conservação das praças e nas áreas próximas aos cursos d'água. Somou-se a isso o título de pior calçada de Cuiabá (G1, 21 jul. 2021). Em uma das visitas ao bairro, a Figura 74 ilustrou as informações relatadas em uma das reportagens. Embora o córrego estivesse canalizado, havia trechos com paredes colapsadas. Além disso, havia lixo tanto dentro do córrego quanto em suas margens.

Figura 74 - Recorte das margens do córrego do General



Fonte: Autor (29 set. 2022) e adaptado de Google Maps.

No entanto, quando o desenvolvimento econômico estava associado somente ao bem-estar, poderia levar a indicações enganosas sobre o bem-estar das pessoas e implicar em decisões políticas erradas, por não considerar aspectos não-monetários de bem-estar (Cacozi, 2021). Em relação à ideia da acumulação capitalista, Harvey (2004b) enfatizou que a acumulação por desapossamento abrangeu a apropriação de recursos e bens compartilhados em países periféricos, como a privatização de serviços públicos e a exploração de recursos naturais.

No mesmo espaço urbano, onde ocorre a abertura de novos empreendimentos comerciais, como o Marido na Cozinha Rotisseira (G1, 17 mar 2021), fomentando a economia local e possibilitando novos investimentos privados e públicos para a comunidade, também há a falta de segurança dos moradores com os assaltos constantes (Reporter MT, 06 abr. 2022). Dessa forma, percebem-se realidades distintas no bairro. Neste contexto, mesmo quando a população não teve acesso direto a satisfação de suas necessidades básicas ainda era possível ter um nível alto de satisfação com a vida. Isso aconteceu quando a população teve um alto nível de capital social, ou seja, valorizava o coletivo (Cacozzi, 2021). Essa característica na identidade social verificou-se por meio do relato do Cleyton Normando, um dos diretores, em 2018, do bloco de carnaval, Unidos do Araés. Ele confirmou a presença do coletivo em uma entrevista dada a um veículo de comunicação local:

A comunidade do Araés tem essa tendência de abraçar os blocos que por ali passam, só que ela é muito desconfiada, depende de quem está fazendo. E como nós vivemos na comunidade, no meio deles, a gente conhece todo mundo. A gente vem de uma geração, eu e esses meninos, que a gente assistiu o pessoal do Urubu Cheiroso e do Estrela do Oriente fazer carnaval, e hoje a gente vem fazer carnaval e levamos nossos filhos para lá (Olhar Conceito, 11 fev. 2018).

Ressalta-se a relevância da cultura popular na constituição e definição da identidade urbana, bem como na exaltação da diversidade cultural e na promoção da participação ativa da comunidade na forja da cultura local. Além disso, a cultura popular desempenhou um papel vital como resistência contra as desigualdades sociais, representando uma poderosa voz de combate às injustiças e desigualdades existentes (Carlos, 2008). A presença da cultura popular é disseminada e pulsante em diversos espaços urbanos, permeando desde as praças, ruas e parques até as favelas, periferias e bairros populares. Essas manifestações culturais, que incluem expressões artísticas, festivais, tradições e outros eventos culturais, enriquecem a tessitura social das cidades. Elas fomentam a identificação e a conexão das comunidades com suas raízes e valores compartilhados, criando um sentido de pertencimento e coesão social.

Diante desse cenário, exemplos concretos de como a cultura popular se manifesta nas cidades incluem festivais como o Carnaval no Brasil, que celebra a diversidade cultural e mobiliza milhões de pessoas em torno de suas tradições e expressões artísticas. Esses eventos trazem alegria e celebração, além de criarem oportunidades econômicas e de desenvolvimento para as comunidades envolvidas. Assim, a cultura carnavalesca do bairro Araés faz parte do vibrante carnaval cuiabano. Isso foi comprovado durante uma das observações diretas e

participativas, na abertura do carnaval cuiabano, em 4 de fevereiro de 2024. Na Praça 8 de Abril, no bairro Popular, ocorreu a abertura da Folia Cuiabana 2024.

Durante o evento, na Figura 75, foram eleitos a Rainha da Corte Carnavalesca e o Rei Momo do Carnaval de Cuiabá 2024. Naquela noite, Izzy Lima foi escolhida como Rainha. Ela representava um dos blocos carnavalescos do bairro Araés, o bloco Unidos do Araés. Os blocos carnavalescos, como o Unidos do Araés, desempenham um papel importante na promoção da cultura popular e na construção da identidade comunitária. A participação de Izzy Lima como Rainha do Carnaval sublinhou a importância da representação comunitária nesses eventos. Ao representar o bloco Unidos do Araés, Izzy trouxe visibilidade e reconhecimento ao bairro, destacando a riqueza cultural e a criatividade da comunidade local. A escolha de representantes da corte carnavalesca em eventos públicos também fortaleceu a sensação de pertencimento e orgulho entre os moradores, incentivando a participação ativa nas celebrações culturais.

Figura 75 - Abertura do Carnaval Cuiabano 2024



Fonte: Marques (2024)³⁹.

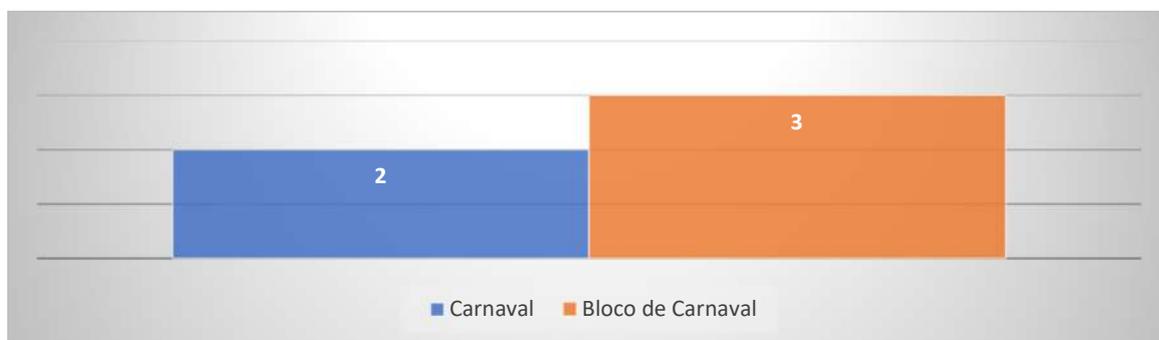
³⁹ MARQUES, Alessandra. CUIABÁ (MT). Cultura, Espaço e Lazer. Carnaval Cuiabano. **Rei Momo e Rainha da Corte Carnavalesca são escolhidos durante abertura da Folia Cuiabana 2024**. 5 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/noticias/rei-momo-e-rainha-da-corte-carnavalesca-sao-escolhidos-durante-abertura-da-fofia-cuiabana-2024>. Acesso em 30 jun. 2024.

Desse modo, nesses 50 anos do Projeto CURA, os blocos carnavalescos do bairro participaram das festividades carnavalescas, além de organizarem ensaios, oficinas e eventos comunitários ao longo de cada carnaval. Esses blocos servem como espaços de socialização e expressão cultural, onde moradores de todas as idades podem se envolver e contribuir para a vida cultural do bairro. Entretanto, no Projeto CURA, experimentou-se uma espécie de privatização de serviços públicos. Os executores contratados pelos promotores eram financiados pelos agentes financeiros federais.

Essa forma de acumulação é utilizada para perpetuar o poder e a dominação das nações mais ricas sobre as nações mais pobres, sendo uma estratégia essencial para a manutenção do sistema capitalista global (Harvey, 2004b). Porém, no contexto social, os atores sociais são: (1) grupos dominantes buscam impor seus interesses na produção do espaço urbano; (2) classes populares, excluídas na produção do espaço urbano e lutam por seus direitos; (3) movimentos sociais buscam promover uma cidade humanista e democrática; (4) intelectuais e artistas criam formas de expressão cultural e simbólica; e (5) empresas e investidores imobiliários buscam lucrar com a produção do espaço urbano (Lefebvre, 2004).

Ademais, foi por meio da cultura popular que a memória coletiva e a herança cultural se perpetuaram, deixando uma marca indelével na história e no presente das cidades, ao mesmo tempo em que abriu espaço para uma reflexão dinâmica sobre o futuro e as perspectivas de transformação e progresso social. Nesse sentido, o Gráfico 33 apresentou as subcategorias da categoria Festas. Nas subcategorias, as reportagens retratavam as festividades que envolviam a comunidade do Araés trabalhando pela coletividade. Na pesquisa hemerográfica, quanto às festividades que se relacionavam ao bairro Araés, as notícias estavam direcionadas às festas de Carnaval.

Gráfico 33 - Subcategorias da Categoria Festas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Entretanto, a memória coletiva não foi construída somente pelos eventos carnavalescos. A história do bairro Araés continuou acontecendo. Atividades recreativas, como jogar futebol, contribuíram também para a memória coletiva. Durante a pesquisa, aconteceu um campeonato de futebol no Campo do Araés, um equipamento público para recreação próximo ao Centro Comunitário do bairro. Na Figura 76, mostra o convite para a participação da população para esse campeonato no bairro.

Figura 76 - Convite para o Campeonato de Futebol, em julho de 2023



Fonte: Adaptado de Amigos da Balada (2023)⁴⁰.

Em relação à permanência, na contemporaneidade, caracterizada pela condição pós-moderna, a tecnologia exerceu uma influência marcante na forma como se percebeu e vivencia o tempo. Nesse sentido, emergiu uma sensação vertiginosa de aceleração temporal, na qual os

⁴⁰ AMIGOS DA BALADA. **Campeonato de Futebol**. *WhatsApp*: Amigos da Balada. 10 jul. 2023. 10:29. 1 mensagem de *WhatsApp*.

acontecimentos e mudanças se sucederam de forma veloz e frenética, tornando a experiência do tempo cada vez mais fugaz e dinâmica (Harvey, 2006). Paralelamente, a tecnologia também introduziu o fenômeno da falta de tempo, em que as demandas cotidianas, as múltiplas tarefas e as constantes interações digitais nos levaram a experimentar a pressão de um tempo escasso, dificultando a dedicação a atividades mais reflexivas e contemplativas.

Outrossim, a efemeridade e a falta de permanência também são aspectos intrínsecos a essa relação entre tecnologia e percepção do tempo. No cenário da cultura da instantaneidade, conteúdos, informações e experiências são consumidos rapidamente e de forma superficial, contribuindo para uma sensação de fugacidade e volatilidade nas vivências. Isso afeta a identidade e interações sociais da comunidade. É um desafio equilibrar o presente com as mudanças constantes.

8 O PROJETO CURA E A RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030

Caracterizado pelo crescimento desordenado da população urbana em expansão e pelo crescente agravamento das questões ambientais, as cidades estão cada vez mais reconhecendo a urgência de explorar novas abordagens em direção ao desenvolvimento sustentável (Dias *et al.*, 2023). Então, surgiu o desenvolvimento urbano sustentável e social que visava criar cidades que fossem equitativas, ambientalmente conscientes e economicamente viáveis. Nesse conjunto, também atenderam às necessidades e aspirações dos seus moradores. Neste conceito, a ONU coordenou uma resposta coletiva, coerente e integrada às prioridades e necessidades para cada país no marco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2023). Diante disso, em 2015, a ONU lançou a Agenda 2030, que introduziu 17 ODS, abrangendo mais de 160 metas para promover o Desenvolvimento Sustentável - DS (Andrade; Costa; Souza, 2022). Na Figura 77, foram disponibilizadas as simbologias de cada uma dos 17 ODS.

Figura 77 - ODS para a Agenda 2030



Fonte: Adaptado de ONU (2023)⁴¹.

⁴¹ ONU. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Nesse sentido, os ODS buscaram por conciliar o progresso econômico, a equidade social e a preservação ambiental, tornando-se uma prioridade essencial (Dias *et al.*, 2023). Todos os 17 ODS, elaborados pela ONU, para a Agenda 2030 se relacionavam entre si. Essa Agenda considerou as diversas realidades e capacidades nacionais, bem como os variados estágios de desenvolvimento (Andrade; Costa; Souza, 2022). Os ODS foram relacionados a seguir:

- a) ODS 1: Erradicar a pobreza;
- b) ODS 2: Acabar com a fome;
- c) ODS 3: Vida saudável;
- d) ODS 4: Educação de qualidade;
- e) ODS 5: Igualdade de gênero;
- f) ODS 6: Água e saneamento;
- g) ODS 7: Energias renováveis;
- h) ODS 8: Trabalho digno e crescimento econômico;
- i) ODS 9: Inovações e infraestrutura;
- j) ODS 10: Reduzir as desigualdades;
- k) ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis;
- l) ODS 12: Produção e consumo sustentáveis;
- m) ODS 13: Combater as alterações climáticas;
- n) ODS 14: Oceanos, mares e recursos marinhos;
- o) ODS 15: Ecossistemas terrestres e biodiversidade;
- p) ODS 16: Paz e justiça;
- q) ODS 17: Parcerias para o desenvolvimento.

Então, o rápido aumento da população nas áreas urbanas acarretou uma série de questões, incluindo poluição, falta de emprego e aumento da criminalidade. Isso, por sua vez, levou a um sentimento de insatisfação entre os cidadãos em relação à qualidade de vida, padrões de desenvolvimento e desafios sociais (Dias *et al.*, 2023). Esses objetivos já eram uma resposta ao tipo de planejamento do período do Projeto CURA. Na década de 1980, foi um período marcado por um novo tipo de planejamento, também chamado de antiplanejamento e considerado por alguns de oportunista, baseado em projetos e centrado na recuperação (Hall, 2016).

Esse conceito de antiplanejamento, que emergiu na década de 1980, foi uma resposta às falhas percebidas no planejamento urbano tradicional. Esse novo enfoque era considerado

oportunista por alguns, pois se baseava em projetos específicos e na recuperação de áreas degradadas, ao invés de seguir um plano urbano coerente e integrado. O Projeto CURA exemplifica essa abordagem, focando na revitalização de áreas específicas sem um planejamento abrangente que considerasse a interconectividade e as necessidades holísticas da cidade. Portanto, o Projeto CURA pode ser considerado um exemplo de antiplanejamento e, ao longo dos 50 anos do projeto, a sua Área-CURA Piloto experimentou a antiestratégia e a saturação no seu desenvolvimento urbano:

[...] qual história um futuro historiador do planejamento urbano poderia contar? Pois o fato é que, por toda a parte, a cidade do empreendimento expandiu-se e degradou-se, e depois expandiu-se e degradou-se novamente, assim como aconteceu com as economias globais em todo seu entrono; em parte como consequência, os destinos de seus cidadãos divergiram (Hall, 2016, p. 535).

Dentro desse contexto, a Área-CURA Piloto, ao longo dos 50 anos do Projeto CURA, vivenciou o que pode ser descrito como uma saturação no seu desenvolvimento urbano. A falta de um planejamento estratégico de longo prazo levou a um desenvolvimento fragmentado e desigual, onde certas áreas receberam atenção e recursos, enquanto outras permaneceram negligenciadas. Esse processo de antiestratégia, onde as ações eram reativas e baseadas em projetos isolados, resultou em um crescimento urbano que não conseguiu acompanhar as dinâmicas e demandas crescentes da população.

Mesmo diante disso, no Projeto CURA identificaram-se estratégias de diretrizes sustentáveis desses objetivos. ODS 11, Cidades e comunidades sustentáveis, era o objetivo que abordava de maneira mais ampla os conceitos de sustentabilidade aplicadas para o desenvolvimento urbano. A partir dele, os demais objetivos iam se interrelacionando e construindo uma plataforma de gestão direcionada para o bem-estar urbano. Nesse contexto, o Projeto CURA apresentava características sustentáveis nas suas diretrizes. Houve uma tentativa de integrar a comunidade local, o Poder Público e a iniciativa privada. Esse tipo de colaboração foi crucial para um planejamento urbano eficiente, transparente e inclusivo, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento humano e sustentável (Leal *et al.*, 2022).

Quanto às transformações urbanas, a velocidade dessas transformações estava cada vez mais descompassada e com a capacidade de o Estado responder com regulação adequada (Nalini; Silva Neto, 2017). Os ODS da Agenda 2030 foram um instrumento de colaboração para as cidades resilientes. Dentre os 17 ODS, o ODS 11, Cidades e comunidades sustentáveis,

estava intrinsecamente relacionada com os demais ODS, uma vez que o desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades urbanas teve impactos significativos nas outras áreas que tratavam os outros ODS. Desse jeito, o ODS 11 buscava tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, além de planejar e gerenciar assentamentos humanos de maneira participativa e sustentável, proteger o patrimônio cultural e natural, reduzir impactos ambientais negativos das cidades, promover espaços públicos inclusivos e verdes, fortalecer relações entre áreas urbanas e rurais, adotar políticas de resiliência a desastres e construir de forma sustentável (ONU, 2023k).

No ODS 1 buscava-se a redução da proporção de pessoas vivendo na pobreza, o estabelecimento de sistemas de proteção social, garantir igualdade de direitos econômicos e acesso a serviços básicos, bem como construir resiliência para os vulneráveis em face de eventos climáticos extremos e desastres (ONU, 2023a). Esse ODS relacionava-se com ODS 11 de modo que melhorar as condições de vida nas cidades não apenas ajudava a reduzir a pobreza, proporcionando acesso a moradias dignas, serviços básicos e oportunidades econômicas, mas também contribuiu para a inclusão social, a equidade e o bem-estar das comunidades urbanas e periurbanas. Por outro lado, a redução da pobreza e a promoção de meios de subsistência sustentáveis eram essenciais para alcançar cidades mais inclusivas e sustentáveis.

No Projeto CURA, estavam excluídos os projetos habitacionais de qualquer natureza e de saneamento básico, ressalvados os serviços relativos à água potável previstos (BRASIL, 11 fev. 1980). Dessa forma, garantir que todos tenham acesso a habitação adequada e acessível relacionava com a mitigação da especulação imobiliária. Então, as pessoas em situação de vulnerabilidade social enfrentariam as dificuldades para encontrar moradias decentes e acessíveis nas áreas urbanas do bairro. Portanto, melhorar o acesso e a manutenção à habitação também contribuiu para a redução da pobreza. No quesito de infraestrutura básica, a falta de acesso a esses serviços essenciais perpetuava as desigualdades sociais e econômicas. O Projeto CURA tinha a missão de investir em infraestrutura e equipamentos urbanos (BRASIL, 11 fev. 1980). Nesse sentido, água potável, eletricidade e mobilidade fizeram parte na implementação do Projeto CURA no bairro Araés.

Em relação a fatores econômicos, na pesquisa hemerográfica verificou-se que no bairro Araés houve mudança da paisagem urbana, inclusive nesses 50 anos do Projeto CURA. A abertura do restaurante Marido na Cozinha Rotisseira (G1, 17 mar. 2021) indicou, por exemplo, a existência de uma das diretrizes do ODS 1. A criação de empregos decentes e oportunidades

econômicas para os seus moradores, incluindo aqueles em situação de pobreza contribuiu para a melhoria das condições de vida e a saída da pobreza, levando ao bem-estar urbano. Além disso, o desenvolvimento participativo capacitou as comunidades locais, incluindo as que viviam em situação de pobreza, a participar nas decisões que afetaram suas vidas e ambientes. Porquanto, o Projeto CURA promoveu ações integradas às diretrizes locais de planejamento e compatível com o padrão da Área CURA, bem assim com o nível socioeconômico da comunidade a ser beneficiada (BRASIL, 11 fev. 1980). Desse modo, os gestores do projeto racionalizaram o uso do espaço urbano de acordo com as características de seus moradores.

No ODS 2 pretende-se acabar com a fome e desnutrição até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda de pequenos produtores, promover práticas agrícolas sustentáveis, preservar a diversidade genética e garantir acesso justo aos recursos genéticos (ONU, 2023b). Embora a relação entre ODS 11 e ODS 2 não seja direta, reconhece-se que o desenvolvimento urbano sustentável tem implicações para a segurança alimentar, a sustentabilidade da produção de alimentos e o acesso a alimentos saudáveis nas áreas urbanas. O Projeto CURA não contemplou medidas de acesso a alimentos e agricultura urbana. Ele buscava basicamente atender a infraestrutura básica e equipamentos comunitários. Nos Córregos General e do Sargento foram implementados a sua canalização e um parque linear. Não foram criadas soluções alternativas para o uso das águas do córrego para as práticas de agricultura urbana e comunitária.

O ODS 3 busca garantir a saúde e o bem-estar para todas as idades, além do fortalecimento do sistema de saúde e a gestão de riscos globais de saúde (ONU, 2023c). O ODS 11 relaciona-se com o ODS 3, na medida que as cidades planejadas e sustentáveis podem oferecer acesso a serviços de saúde, ar limpo e ambientes propícios para um estilo de vida saudável. Na implementação do Projeto CURA, o bairro Araés recebeu um centro de saúde, que é um equipamento comunitário. Desse modo, o projeto também foi inclusivo ao garantir o acesso dos moradores a serviços de saúde. Esses serviços contribuem para a promoção da saúde e o tratamento de doenças. Todavia, atualmente no bairro Araés, os hospitais e clínicas de saúde são somente particulares. Para mais, o acesso a água e saneamento adequado fazem parte da infraestrutura no projeto e isso contribuiu para uma saúde de qualidade dos seus moradores e na prevenção de doenças transmitidas pelas águas.

Ainda no ODS 3, o acesso a áreas verdes liga-se ao ODS 11. A promoção do acesso a espaços públicos seguros e verdes em áreas urbanas melhora a qualidade de vida e proporciona

oportunidades para atividades físicas, relaxamento e bem-estar mental. Os dois córregos existentes, o córrego do General e o córrego do Sargento, foram transformados em instrumentos sustentáveis para a região. Nas suas margens foram desenvolvidas para incluir praças, áreas de lazer e espaços de convivência comunitária. Essas intervenções tinham a intenção de valorizar o meio ambiente natural e promover o bem-estar social e a integração dos moradores, de modo a criar um ambiente urbano mais agradável e sustentável. Todavia, durante a pesquisa hemerográfica e a observação direta e participativa, os córregos foram lugares que geraram insegurança à comunidade. Isso contribuiu para a baixa sensação do bem-estar urbano da comunidade.

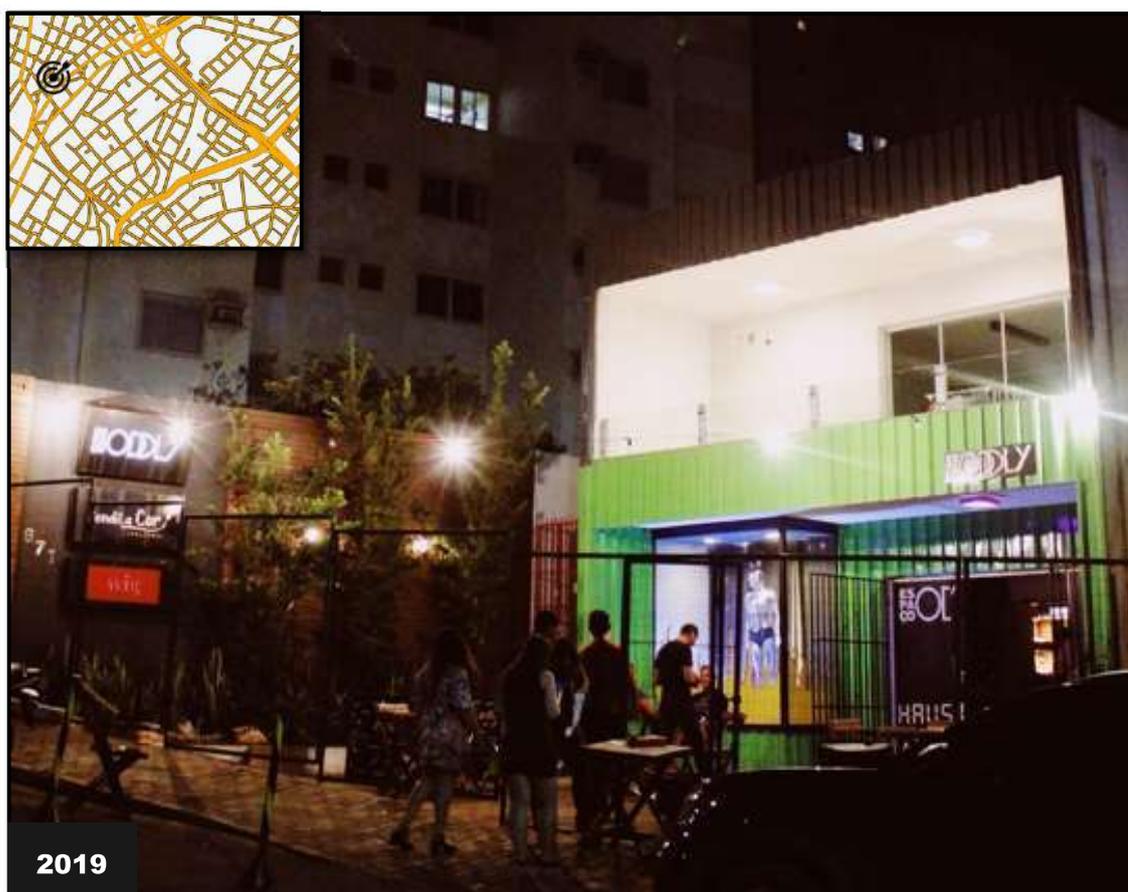
No ODS 4, as suas diretrizes visam garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas (ONU, 2023d). Na relação entre os ODS 4 e 11, para que as cidades sejam inclusivas e seguras, era necessário investir em infraestrutura educacional adequada. No Projeto CURA, houve atenção à educação com a construção de escolas municipal e estadual. Por meio da pesquisa hemerográfica, verificou-se que no ano de 2014, uma escola recebeu melhorias na infraestrutura da edificação, além também dos profissionais da educação terem recebido qualificação. Dessa maneira, os gestores municipais e estaduais buscavam escolas de qualidade, ambientes de aprendizagem seguros e acessíveis, e a promoção da educação ao longo da vida, conforme defendido pela ODS 4. Assim, percebeu-se que, no bairro Araés, as escolas receberam melhorias nas instalações de educação. Notou-se que a sustentabilidade na educação estava presente na manutenção de ambientes seguros e inclusivos.

No âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), há uma busca pelo alcance da igualdade de gênero e pelo empoderamento de todas as mulheres e meninas (ONU, 2023e). Uma interligação notável entre os ODS 5 e 11 é evidenciada na promoção do acesso equitativo a espaços públicos, transporte, serviços básicos e oportunidades econômicas para todos. Essa garantia se manifestou concretamente em iniciativas como o recente estabelecimento do Espaço Oddly, que emergiu como um ponto de referência para a comunidade LGBTQIAP+. Situado na Avenida Marechal Deodoro, nos limites do bairro Araés, esse empreendimento desempenhou um papel significativo na promoção da igualdade de gênero, por meio da organização de eventos e festas inclusivas.

Iniciativas locais, como o Espaço Oddly, contribuem para a promoção da igualdade de gênero e a inclusão social. Esses espaços oferecem um ambiente seguro e acolhedor para a

comunidade LGBTQIAP+, onde indivíduos podem expressar sua identidade sem medo de discriminação. Além disso, essas iniciativas ajudam a sensibilizar a comunidade local sobre questões de diversidade e inclusão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa. Dessa forma, o Espaço Oddly, localizado na Avenida Marechal Deodoro, foi um exemplo concreto de como a comunidade se mobilizou para promover a igualdade de gênero e a inclusão social. Na Figura 78 ilustrou esse empreendimento. Ele tem sido um ponto de encontro para eventos culturais, workshops, e atividades de sensibilização que visam empoderar a comunidade LGBTQIAP+. A presença desse espaço no bairro Araés refletiu um avanço significativo na luta pela igualdade e demonstra como iniciativas locais podem influenciar positivamente a sociedade.

Figura 78 - Espaço Oddly, em 2019



Fonte: Adaptado de Espaço Oddly (2019)⁴² e de Google Maps.

⁴² ESPAÇO ODDLY. tá rolando a nossa festa SOL EM GÊMEOS com muita animação & misticidade. Ago Geminianos não pagam pra entrar nesta noite! 27 ago. 2022. Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/espacooddly/posts/pfbid02pssiDtGNHHGeGdAMi1aRGXpMnV4mg2xoV8NBR6YbZk2YwLRc8TQoBXZVTU8cPSdpl?locale=pt_BR

Nesse sentido, a implementação espontânea do ODS 5 na Área CURA Aráes, ao longo dos 50 anos do Projeto CURAb destacou a importância de objetivos de desenvolvimento sustentável em contextos urbanos. O ODS 5 visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, e sua presença nessa Área CURA demonstrou um compromisso contínuo com esses valores. As iniciativas locais, como o Espaço Oddly, exemplificaram como os objetivos globais puderam ser traduzidos em ações concretas a nível comunitário. Durante o período da pesquisa dedicado ao levantamento dos dados, ocorreu uma festa junina, especificamente em 29 de junho de 2023 na Rua Triângulo e Fraternidade, conforme foi registrado na Figura 79.

Figura 79 - Manifestação cultural no bairro Araés, em 2023



Fonte: Adaptado de ODDLYPRO (2023)⁴³ e de Google Maps.

⁴³ ODDLYPRO. Print de tela dos Stories realizado em 29 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/oddlyprod/>.

Isto ratifica o empoderamento econômico de todos, incluindo o acesso a oportunidades de emprego, empreendedorismo e participação igualitária na economia urbana na Área CURA Araés. O empreendedorismo desse grupo cresceu e ultrapassou os limites do bairro. A produção de manifestações culturais para a comunidade LGBTQIAP+ passaram a ocorrer em espaços maiores na cidade de Cuiabá. Todavia, para garantir a sustentabilidade e o impacto contínuo de iniciativas como o Espaço Oddly, deve-se ter políticas públicas que sejam desenvolvidas e implementadas para apoiar essas comunidades. Isso inclui a criação de leis antidiscriminação, programas de apoio psicológico e social, e financiamento para atividades culturais e educacionais. A integração dessas políticas no planejamento urbano e na governança local pode criar uma base sólida para a promoção da igualdade e inclusão a longo prazo.

No ODS 6, as diretrizes almejam garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos (ONU, 2023f). Ele também se relaciona com o ODS 3 ao buscar a água potável segura e saneamento adequado. Ao relacionar com ODS 11, nota-se que as infraestruturas urbanas adequadas são fundamentais para garantir acesso à água potável e saneamento básico em ambientes urbanos. A água foi um elemento sempre presente durante as observações diretas e participativas. Nessas observações, a comunidade do Araés citou a saudade de tomar um banho e passar o dia pescando nos córregos do bairro. Todavia, o Projeto CURA não atendeu aos requisitos do ODS 6. Para que o projeto, hoje, pudesse seguir as diretrizes do ODS 6, os gestores deveriam promover a melhoria da qualidade da água e a redução da poluição, o que é essencial para garantir ambientes urbanos saudáveis e sustentáveis.

No ODS 7, a Agenda 2030 buscou garantir acesso confiável, moderno, sustentável e acessível à energia para todos (ONU, 2023g). A relação entre o ODS 11 e o ODS 7 está no planejamento urbano e pode influenciar o acesso a fontes de energia limpa e eficiente para comunidades urbanas. A adoção de tecnologias e práticas de eficiência energética no bairro (como edifícios energeticamente eficientes e sistemas de transporte limpos) ajudarão a alcançar tanto os objetivos de energia sustentável do ODS 7 quanto as metas de cidades sustentáveis do ODS 11. Porém, os serviços de energia devem ser acessíveis a todas as pessoas, independentemente de sua localização ou situação socioeconômica. De alguma maneira, as edificações públicas adotam essas medidas para ter eficiência energética.

O ODS 8 promove um crescimento econômico, inclusivo e sustentável, bem como o emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todos (ONU, 2023h). Esse ODS também se relaciona com o ODS 1 e ODS 5. No Projeto CURA, a execução da infraestrutura e a instalação

de equipamentos comunitários contribuíram para a fomento da economia no bairro. Durante as observações diretas e participativas, a economia no bairro movimentava-se por meio do desenvolvimento de negócios locais, estimulando a economia local e gerando empregos.

O ODS 9 direciona para a construção de infraestruturas resilientes, promoção da industrialização inclusiva e sustentável, e fomento da inovação (ONU, 2023i). Na relação do ODS 11 e ODS 9, está ligado à garantia do desenvolvimento urbano e da expansão das cidades seja acompanhada por infraestruturas adequadas que suportem o crescimento econômico, a segurança e a qualidade de vida das pessoas. Esse ODS pretende se beneficiar das inovações tecnológicas para melhorar a gestão urbana, a eficiência dos serviços públicos e a qualidade de vida dos cidadãos nas cidades. O Projeto CURA foi um instrumento para essas inovações e ele promoveu a construção de infraestruturas resilientes.

No ODS 10, as diretrizes são a redução das desigualdades dentro e entre os países (ONU, 2023k). Os ODS 10 e 11 relacionam-se no desenvolvimento urbano inclusivo e acessível pode ajudar a reduzir as desigualdades presentes em muitas cidades. Nesse sentido, o ODS 10 poderia ser aplicado no espaço urbano e assim contribuir para a redução das desigualdades no bairro, uma vez que a falta de acesso igualitário a serviços urbanos poderia levar à marginalização e à exclusão de grupos socialmente vulneráveis. Na pesquisa hemerográfica, a segurança no bairro foi a categoria mais presente nas notícias do bairro. Isso indicou que o Projeto CURA não foi eficiente para minimizar os efeitos do crescimento urbano de Cuiabá. As áreas próximas às margens dos córregos planejadas para o lazer tornaram-se em áreas de exclusão. Assim, este ODS está relacionado a necessidade de tornar as cidades mais acolhedoras para todos.

No ODS 12, concentra-se em garantir padrões sustentáveis de produção e consumo (ONU, 2023m). A relação entre o ODS 11 e ODS 12 está no planejamento urbano sustentável. Esse planejamento pode promover padrões de consumo e produção mais responsáveis, reduzindo o desperdício e a poluição. Neste contexto, o planejamento urbano sustentável está baseado na eficiência energética, no uso de materiais de construção sustentáveis e no incentivo a modos de transporte de baixo carbono. No Projeto CURA os parques lineares às margens dos córregos tornaram-se o caminho do deslocamento dos pedestres no bairro. Nas observações diretas e participativas, havia pessoas se deslocando para as vias de circulação que fazem limite do bairro.

No ODS 13, a Agenda 2030 atendeu à luta contra a mudança climática e seus impactos (ONU, 2023n). Quando se posiciona o ODS 11 e o ODS 13, destacam-se as cidades resilientes

que são primordiais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e se adaptar a elas. Nesse planejamento de cidades resilientes, incluem-se a criação de áreas verdes, a eficiência energética em edifícios, transporte público eficaz e uso sustentável da terra. Novamente, o parque linear às margens dos córregos do bairro Araés contribuiu para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Entretanto, essas margens estão ocupadas e os resíduos sólidos são deixados nas suas margens. Assim, as margens dos córregos retrataram a leitura da paisagem, porém, estava se tornando menos decifrável à medida que, no desenho do processo de expansão, a cidade foi intervindo em seu sítio e transformando-o, ao vencer os obstáculos geográficos e ao plasmá-lo, de acordo com suas conveniências (Gorski, 2010). Na Figura 80, retratou essa realidade.

Figura 80 - Foz do Córrego do Sargento

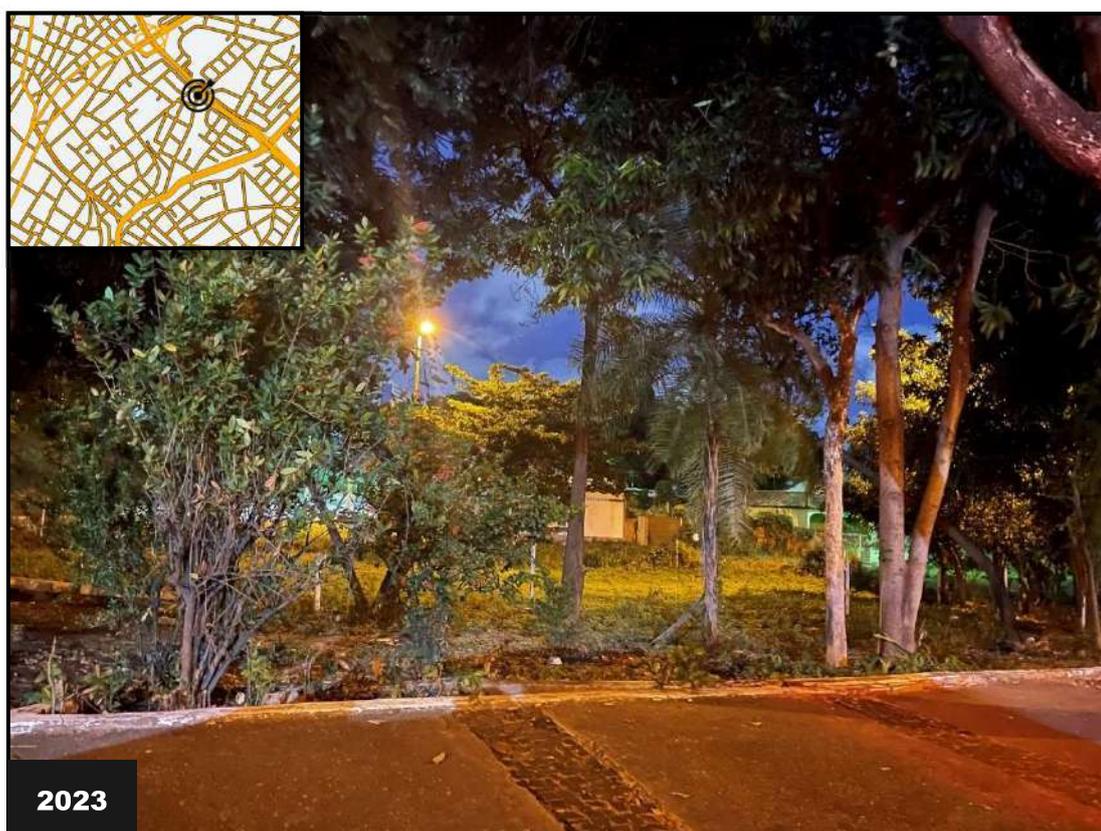


Fonte: Autor (23 jul. 2023) e adaptado Google Maps.

No âmbito do ODS 14, direcionou-se o esforço para a conservação e uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos (ONU, 2023o). Esta meta está intimamente ligada ao ODS 11,

uma vez que os resíduos urbanos inadequadamente descartados, frequentemente, encontram seu caminho para os oceanos por meio de rios e córregos. Melhorar o gerenciamento de resíduos nas áreas urbanas resulta em menos poluição atingindo os ecossistemas marinhos. Além disso, o ODS 14 se conecta de maneira significativa aos ODS 12 e 13. Durante as observações diretas e participativas, constatou-se que as margens dos córregos apresentavam resíduos urbanos, enquanto em algumas ocasiões, evidenciou-se apenas a falta de manutenção na poda da vegetação existente. Na Figura 81, próximo à Avenida Miguel Sutil, as margens do Córrego do Sargento mostraram essa falta de manutenção, apesar de não haver resíduos urbanos. Também não havia pessoas nesses espaços públicos.

Figura 81 - Margens do Córrego do Sargento na lateral da Rua Osório Duque Estrada



Fonte: Autor (9 maio 2023) e adaptado *Google Maps*.

No ODS 15, as diretrizes da Agenda 2030 visam proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres e aquáticos, incluindo florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas (ONU, 2023p). Na relação do ODS 11 e do ODS 15 envolve o

planejamento e o desenvolvimento urbano de maneira que minimizasse o impacto negativo nos ecossistemas naturais. Ao criar cidades sustentáveis, é possível reduzir a expansão desordenada e a conversão inadequada de áreas naturais. Além do ODS 11, os ODS 12, 13 e 14 também se interliga no ODS 15. O Projeto CURA procurou mitigar a especulação imobiliária dentro dos seus objetivos gerais. Passados 50 anos, verificou-se que o projeto conseguiu diminuir a especulação do solo do bairro, mas ela continuou e tem avançado à medida que a comunidade do Araés vem perdendo os moradores mais antigos. Durante as observações diretas e participativas, a comunidade demonstrou preocupação no envelhecimento dos moradores e na consequente perda de identidade do bairro.

No ODS 16, as diretrizes buscam criar sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionar acesso à justiça e construir instituições eficazes e responsáveis (ONU, 2023q). A relação do ODS 11 com ODS 16 está no planejamento urbano adequado que contribui para a criação de ambientes seguros e inclusivos, promovendo a paz e a justiça nas cidades. Nesse sentido, os ODS 11 e 16 compartilham o objetivo de criar ambientes urbanos onde todos os indivíduos possam viver sem medo de conflitos, violência ou injustiças. Neste objetivo, estão envolvidos a redução da violência e taxas de mortalidade. Quando a pesquisa hemerográfica trouxe a categoria Segurança com maior presença, nela também estavam presentes as prisões e investigações, ou seja, o Estado estava junto à comunidade, promovendo a paz. Nesses 50 anos de Projeto CURA, o bairro Araés possuía uma base comunitária da polícia militar próxima ao Centro Comunitário do bairro.

Durante as observações diretas e participativas, a comunidade do Araés indicou que o ODS 16 estava presente. A comunidade explicou a polícia militar colabora no dia a dia dos moradores. Exemplificou o uso da quadra esportiva coberta aberta ao público geral. A pedido da comunidade do Araés, a base comunitária da polícia militar passou a ser responsável pelo controle do uso da quadra. A partir de então, os conflitos na quadra extinguiram-se. Isso demonstra que as vozes da comunidade fossem ouvidas nas decisões que afetam a própria comunidade.

No último ODS, o ODS 17 visa fortalecer a implementação e revitalizar parcerias globais para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2023r). Esta ODS relaciona-se com o ODS 11, quando o desenvolvimento de cidades sustentáveis requer parcerias entre governos locais, nacionais e internacionais, bem como a mobilização de recursos adequados. Neste contexto, as parcerias realizadas com o Governo do Estado, tendo a base comunitária da polícia militar, e

com a Prefeitura de Cuiabá, tendo órgãos e serviços do município no bairro, ratificam a mobilização de recursos internos e externos para a promoção de políticas de desenvolvimento sustentável. O próprio Projeto CURA foi um instrumento multisetorial, envolvendo os Governos Federal, Estadual e Municipal. Isso deu confiabilidade para garantir o desenvolvimento urbano sustentável e social.

Diante desse cenário, o bairro Araés, em Cuiabá, tem uma história intrinsecamente ligada ao crescimento urbano da cidade. Originalmente estabelecido como uma área residencial com comércios e serviços locais, Araés é hoje conhecido por seu contínuo desenvolvimento econômico e cultural. Durante as décadas de 1960 e 1970, a rápida expansão urbana de Cuiabá impulsionou iniciativas como o Projeto CURA, focado em melhorar a infraestrutura básica em áreas carentes. Inicialmente concebido para mitigar os desafios urbanos causados por grandes conjuntos habitacionais nas periferias, o CURA evoluiu para promover o desenvolvimento de terrenos urbanizados e desencorajar áreas ociosas

A comunidade do Araés, dentro do contexto do Projeto CURA, seguiu uma organização baseada na alteridade. Nesse arranjo comunitário, o espaço foi, em grande medida, fruto espontâneo de um processo de seletividade que resultou na coexistência harmoniosa de indivíduos com características e valores semelhantes (Moreira, 2011). A convivência diária e a interação constante entre os moradores reforçaram a criação de normas sociais que refletem os valores compartilhados, pautado em um espaço organizado para o bem-estar urbano.

Portanto, esse bairro é um exemplo de diversidade urbana, combinando construções antigas e modernas com uma infraestrutura completa de escolas, hospitais, supermercados e serviços diversos. Sua localização estratégica próximo ao centro histórico atraiu moradores e investidores, refletindo a centralidade urbana e os dinâmicos fluxos da cidade. Apesar da implantação do Projeto CURA não ter havido a participação da comunidade do Araés, a participação ativa da sociedade civil e movimentos sociais tem sido mais ativa na administração urbana, promovendo políticas públicas mais inclusivas. Contudo, o bairro enfrenta desafios como questões de segurança e tráfico de drogas, refletidos em temas como segurança, drogas e integração comunitária. Então, o CURA adaptou suas normativas para priorizar municípios e áreas de intervenção, buscando maximizar o retorno dos investimentos públicos e estimulando a valorização imobiliária nas zonas beneficiadas. Dessa forma, o Projeto CURA demonstrou-se pioneiro ao repensar o planejamento urbano, promovendo um modelo mais colaborativo entre mercado privado e recursos públicos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise do contexto e dos impactos do Projeto CURA em Cuiabá, com foco especial no bairro Araés, ao longo de cinco décadas, concluiu-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados. Na conclusão dela, foi possível analisar o contexto e os impactos do Projeto CURA neste bairro. De 1970 a 2024, foram observadas as transformações e continuidades resultantes dessa intervenção urbana. A pesquisa combinou uma análise temporal detalhada, proporcionando uma compreensão dos efeitos físico-espaciais do Projeto CURA. Este estudo contribuiu para a construção de um conhecimento sólido sobre o programa, identificando padrões e variações em sua implementação em diferentes localidades.

O rápido e desordenado crescimento urbano, que caracterizou Cuiabá nos últimos 50 anos, gerou uma série de problemas urbanos, os quais foram enfrentados por meio de medidas mitigadoras, como o Programa de Complementação Urbana - CURA. Então, o Projeto CURA, ao buscar reorganizar essa expansão urbana e racionalizar o uso do espaço urbano, promoveu melhorias significativas na cidade. Por meio de uma abordagem qualitativa e estudo de caso do bairro Araés, compreendeu-se a concepção e o processo de implementação do Programa CURA, em Cuiabá-MT.

A pesquisa também ressaltou a importância da ação do Estado na reprodução da vida em espaços reais, embora destaque a necessidade de evitar a priorização exclusiva do bem-estar econômico, que poderia resultar em decisões políticas equivocadas e injustiças sociais. Além disso, a valorização dos aspectos culturais do bairro, como os blocos carnavalescos, contribuiu para a coesão social e para a busca de soluções para os desafios urbanos.

Assim, os problemas urbanos geraram oportunidades para que a cidade pudesse ser resiliente. A partir de uma crise urbana, os gestores e a população local puderam se organizar e planejar as ações para mitigação. O Projeto CURA foi uma resposta para os novos paradigmas da sociedade da época. Ao longo dos quase 50 anos de criação do Programa CURA, o tempo foi responsável por dinâmicas urbanas diferentes daquelas pensadas por seus gestores e sua população na época. Nesse sentido, a análise da morfologia urbana, dos processos e das dinâmicas socioespaciais do Araés, explorada por meio de estudos dos processos históricos, possibilitou a compreensão do desenvolvimento da cidade e de como a acumulação de formas ao longo do tempo deixou marcas físicas notáveis na paisagem urbana do bairro e de outras partes da cidade.

O espaço urbano é uma construção complexa que se baseia em direitos e obrigações coletivas, abrangendo diversas dimensões econômicas, sociais e culturais. No entanto, as intrincadas relações sociais dificultam a produção e reprodução do espaço urbano, resultando em desigualdades na cidade. É importante que o planejamento urbano considere a garantia de condições de vida mais dignas para toda a população, e que sejam compreendidas as dinâmicas de desenvolvimento socioespacial.

Nesse sentido, a participação ativa da sociedade é essencial para experimentar transformações nas relações sociais e na configuração do espaço urbano, impulsionando uma maior qualidade de vida e justiça social para todos. Ao envolver os cidadãos nos processos decisórios, o planejamento urbano pode se tornar mais inclusivo e voltado para atender às necessidades e aspirações da comunidade, em geral. Assim, a busca por um ambiente urbano mais justo, sustentável e habitável se torna uma meta alcançável, resultando em benefícios significativos para a coletividade.

Em vista disso, ao longo deste estudo, observou-se que o Projeto CURA desempenhou um papel significativo na melhoria da qualidade de vida dos moradores de Cuiabá, especialmente no bairro Araés. No entanto, há indicações de que os resultados podem não ter sido tão inclusivos quanto inicialmente planejado. Apesar das melhorias observadas, algumas questões de desigualdade e acesso equitativo a serviços essenciais ainda persistem, sugerindo que os benefícios do projeto podem não ter alcançado todos os estratos da comunidade de maneira igualitária.

Para ampliar o entendimento das transformações e permanências do Projeto CURA torna-se necessário que novas pesquisas se concentrem em áreas-chave. Primeiramente, deve-se realizar a avaliação contínua para monitorar os efeitos do Projeto CURA ao longo do tempo. Isso envolve a análise constante para identificar áreas que necessitam de ajustes, assegurando que todos os segmentos da comunidade se beneficiem de maneira equitativa e sustentável. Com uma abordagem dinâmica e adaptativa, garantir-se-á que o programa atenda às necessidades da comunidade.

Além disso, uma nova pesquisa deve aprofundar as dinâmicas de inclusão social nas áreas afetadas pelo Projeto CURA. Isso significa investigar como o programa pode mitigar desigualdades socioeconômicas existentes, facilitando o acesso equitativo a recursos urbanos essenciais. Compreender as barreiras que impedem a participação plena de todos os grupos sociais e étnicos ajudará a promover uma cidade mais justa e integrada. Nesse contexto, a

sustentabilidade urbana também deve ser uma prioridade nas pesquisas futuras. Explorar como o Projeto CURA pode contribuir para um desenvolvimento urbano sustentável a longo prazo. Isso inclui adotar práticas de planejamento e desenvolvimento que minimizem o impacto ambiental, promovam o uso eficiente dos recursos naturais e garantam a resiliência das comunidades urbanas diante das mudanças climáticas e ambientais.

Por conseguinte, fortalecer a participação comunitária nos processos decisórios relacionados ao desenvolvimento urbano é fundamental. Garantir que as vozes de todos os grupos da comunidade sejam ouvidas e consideradas pode melhorar significativamente a aceitação e a eficácia das políticas urbanas. Isso aumentará a transparência e a legitimidade das decisões tomadas, e promoverá um senso de responsabilidade compartilhada pelo futuro da cidade.

Portanto, futuras iniciativas de pesquisa e planejamento urbano contribuirão na continuidade do monitoramento dos impactos do Projeto CURA, buscando ajustes necessários para garantir que todos os segmentos da comunidade sejam beneficiados de maneira justa e igualitária, consolidando assim um desenvolvimento urbano mais resiliente e inclusivo para o futuro do bairro Araés e de Cuiabá como um todo.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Pedro. **A cidade caleidoscópica**: coordenação espacial e convenção urbana. uma perspectiva heterodoxa para a economia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ACIOLY, Claudio; DAVID, Forbes. **Densidade urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Tradução: Claudio Acioly. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. Título original: *Density in urban development*.

ALBARELLO, Tales Henrique. O Programa Cura I em Santa Maria (1979-1985). In: Encontro Estadual de História, XI, 2012, Rio Grande. **Anais** [...] Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2012. Disponível em: http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346362267_ARQUIVO_OProgramaCURAIemSantaMaria_1979-1985_.pdf. Acesso em 20 jan. 2024.

ANDRADE, Antônio Fernando Carvalho de; COSTA, Jailton de Jesus; SOUZA, Roberto Rodrigues de. Cidades Sustentáveis e o Objetivo 4 do Desenvolvimento Sustentável da ONU: a experiência da quarta cidade mais antiga do Brasil. **Concilium**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 106–120, 2022. DOI: 10.53660/CLM-308-318. Disponível em: <http://clium.org/index.php/edicoes/article/view/308>. Acesso em: 24 ago. 2023.

AQUINO, Adejá de. **Habitação popular**: A penúria da moradia na periferia urbana (Notas sobre regularização fundiária). Cuiabá: EdUFMT, 2009.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH). **Manual CURA**: Normas para elaboração de Projetos CURA. v.2 Rio de Janeiro: BNH, 1973.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH). **Resolução da Diretoria (RD) nº 38, de 1973**. Aprova as normas para financiamento, elaboração e execução de Planos Plurianuais e Projetos de Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada (CURA) e dá outras providências. Rio de Janeiro, 6 jun. 1973.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH). **Manual CURA**. Rio de Janeiro: BNH, 1978.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH). **Resolução R/BNH nº 53/80**. Dispõe sobre o Programa de Complementação Urbana – CURA, revoga a RC nº 07/73 e a RD nº 38/73, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 11 fev. 1980.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH). **Resolução nº 155/82**. Reedita, com alteração do subitem 2.7 e do item 12, a Resolução BNH nº 142/82, que estabelece condições gerais para os financiamentos, refinanciamentos, empréstimos e repasses concedidos pelas entidades pertencentes ao Sistema Financeiro da Habitação e revoga as Resoluções NH nºs 06/79, 66/80, 70/80 e 116/81. Rio de Janeiro, 22 jun. 1982.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH) / CARTEIRA DE DESENVOLVIMENTO URBANO (CDU). **Manual do Programa de Complementação Urbana – CURA**. Rio de Janeiro: BNH, 1982.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENINI, Sandra Medina; GODOY, Jeane Aparecida Rombi de. Gestão das áreas verdes públicas: estudo de caso da zona leste da cidade de Cuiabá-MT. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 11, n. 1, p. 1-24, e21185, 2022.

BRASIL. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO RC Nº 7/73, de 27 de março de 1973**. Dispõe sobre o programa de Complementação Urbana a ser executado através de Projetos CURA – Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada. Rio de Janeiro, 30 mar. 1973.

BRASIL. **Decreto nº 59.917, de 30 de dezembro de 1966**. Regulamenta o SERFHAU - Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, estabelece suas finalidades e modo de operação, cria o Fundo de Financiamento de Planos de Desenvolvimento Local Integrado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, p. 310. Brasília, 9 jan 1967.

BRASIL. **Resolução nº 53, de 11 de fevereiro de 1980**. Dispõe sobre o Programa de Complementação Urbana – CURA revoga a RC nº 7/73 e RD nº 38/73 e dá outras providências. BNH - Banco Nacional de Habitação. Rio de Janeiro, 11 fev. 1980.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. São Paulo, Contexto, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re)Produção do Espaço Urbano**. 1. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARVALHO, Sônia Nahas de. Políticas públicas em questão: a experiência do Programa CURA. **Perspectivas**, São Paulo, 8:13-28, 1985.

CACCOZZI, A. **Fatores associados ao bem estar subjetivo nas duas maiores cidades brasileiras**. Orientador: Sérgio Baxter Andreoli. 2021. 103 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2005.

CUIABÁ (MT). **Lei Complementar nº 150, de 29 de janeiro de 2007**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá e dá outras providências, 29 jan. 2007.

CUIABÁ (MT). **Lei Complementar nº 232, de 26 de maio de 2011**. Dispõe sobre a hierarquização viária do município de Cuiabá. Câmara Municipal de Cuiabá, Cuiabá, MT, 26 maio 2011.

CUIABÁ (MT). **Lei Complementar nº 389, de 3 de novembro de 2015**. Dispõe sobre o uso e ocupação do solo no município de Cuiabá. Câmara Municipal de Cuiabá, Cuiabá, MT, 3 nov. 2015.

CUIABÁ (MT). **Lei Complementar nº 521, de 5 dezembro de 2022**. Dispõe sobre a introdução de alterações, acréscimos e revogações de dispositivos à Lei Complementar nº 232, de 26 de maio de 2011 e dá outras providências. Câmara Municipal de Cuiabá, Cuiabá, MT, 5 dez 2022.

CUIABÁ (MT). **Turismo**. História de Cuiabá. Cuiabá: Prefeitura de Cuiabá, 2023. Disponível em: <http://turismo.cuiaba.mt.gov.br/cidade>. Acesso em: 22 junho 2023.

CUIABÁ (MT). **Lei nº 1.315, de 22 de agosto de 1973**. Dispõe sobre a denominação de ruas, praças e logradouros de Cuiabá e dá outras providências. Gazeta Municipal, Cuiabá, MT, n. 143, 31 ago. 1973.

CUIABÁ (MT). **Lei nº 2.530, de 3 de março de 1988**. Dispõe sobre a denominação do bairro Baú, em bairro da nossa capital. Gazeta Municipal, Cuiabá, MT, n. 19.897, 9 mar. 1988.

CUIABÁ (MT). **Lei nº 3.790, de 23 de dezembro de 1997**. Dispõe sobre os limites dos bairros Araés e Baú, e dá outras providências. Gazeta Municipal, Cuiabá, MT, n. 374, 29 dez. 1997.

CUIABÁ (MT). **Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume IV**. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU). Cuiabá-MT: Centro do Texto, 2009.

CUIABÁ (MT). **Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume V** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU. Diretoria de Urbanismo e Pesquisa-DUP. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2012.

DIAS, Juliana Gonçalves Brito de.; CONTI, Diego de Melo; FALSARELLA, Orandi Mina; QUARESMA, Cristiano Capellani. Sustentabilidade e inovação: um estudo sobre a cidade de Campinas - SP, Brasil. **Journal of Urban Technology and Sustainability**, São Paulo, SP. v. 06, n. 1, e55, p. 1-12, 2023.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. Decolonialidade e pós-desenvolvimento: novas roupas para a velha geografia crítica. **GEOgraphia**, v. 24, n. 52, 25 jan. 2022.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FEST, Fausto Delanne de Campos. **Projeto CURA – complementação urbana e mudanças espaciais**. Orientadora: Lílian Fessler Vaz. 2005. 186 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

G1. Especial Publicitário. 17 mar 2021. **Marido na Cozinha Rotisseria cria ‘dark kitchen’ e aproveita a onda do delivery**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/especial-publicitario/marido-na-cozinha/noticia/2021/03/17/marido-na-cozinha-rotisseria-cria-dark-kitchen-e-aproveita-a-onda-do-delivery.ghtml>. Acesso em 23 jun 2022.

G1. Mato Grosso. 27 dez 2014. **Praça de quase 150 anos em Mato Grosso está abandonada, dizem moradores.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2014/12/praca-de-quase-150-anos-em-mt-esta-abandonada-dizem-moradores.html>. Acesso em 23 jun 2022.

G1. Mato Grosso. 21 jul. 2021. **Cuiabá é a terceira capital do país com as piores calçadas, aponta pesquisa.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/07/21/cuiaba-e-a-terceira-capital-do-pais-com-as-piores-calçadas-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em 23 jun 2022.

GAZETA DIGITAL. 26 jan. 2019. **Após 24 anos, prédio da Polícia Federal passa por sua primeira reforma.** Cidades. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/apos-24-anos-predio-da-policia-federal-passa-por-sua-primeira-reforma/565746>. Acesso em 25 nov. 2022.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **Vida nas cidades: como estudar.** São Paulo: Perspectiva, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUMA, Juliana Lamana; VARGAS, Fernanda Rodrigues; FALCÃO, Adriano da Silva; ALCÂNTARA, Marina de. Collage de Afetos: Novos olhares para o Parque Itaimbé. **PIXO**, n. 26, v. 7, 2023.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

GOVERNO DE MATO GROSSO. **Lei Complementar nº 359, de 27 de maio de 2009.** Dispõe sobre a Criação da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá e dá outras providências. Palácio Paiaguás, Cuiabá, MT, 27 maio 2009.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX.** São Paulo: Perspectiva, 2016.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** ed. 15. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança.** São Paulo: Edições Loyola, 2004a.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo.** ed. 2. São Paulo: Edições Loyola, 2004b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2010). **Cuiabá.** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama>. Acesso em: 29 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2022). **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cuiaba.html>. Acesso em: 29 jun. 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LEAL, Thomas Leonardo Marques de Castro; SILVA, Tâmara Bastos; FIGUEIREDO, Sheilla da Silva Melo; LOPES, Wilza Gomes Reis; ZANELLA, Maria Elisa. Sustentabilidade urbana no Brasil e suas aplicações: uma revisão sistemática. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**. Tupã, v. 10, n. 76, 2022.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

LUCCHESI, M. C. **Curam-se cidades**: uma proposta urbanística da década de 70. Orientador: Antônio Cláudio Moreira Lima e Moreira. 2004. 20174 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LUCCHESI, M. C. **Em defesa do planejamento urbano**: ressonâncias britânicas e a trajetória de Harry James Cole. Orientador: Carlos Roberto Monteiro de Andrade. 2009. 404 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo**: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política pública no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, jul./set. 2017.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza; PEGORETTI, Michela Sagrillo. Forma Urbana de áreas centrais no século XXI: reflexões e possibilidades. **Oculum Ensaios**, [S. l.], v. 19, p. 1–22, 2022. DOI: 10.24220/2318-0919v19e2022a5279. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5279>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MÍDIA NEWS. Cotidiano. 2 fev. 2022. **Praças da região central estão abandonadas**. Disponível em: <https://www.midianews.com.br/cotidiano/pracas-na-regiao-central-de-cuiaba-estao-abandonadas-veja/417021>. Acesso em 23 jun 2022.

MOREIRA, Ruy. O espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do Estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa. *In*: SANTOS, Milton; BECKER; Bertha K.; SILVA, Carlos Alberto Franco da; GONÇALVES, Carlos Walter Porto; LIMONAD, Ester; ALMEIDA, Flávio Gomes de; LIMA, Ivaldo; BINSZTOK, Jacob; SILVA, Jailson de Souza e ; BARBOSA, Jorge Luiz; OLIVEIRA, Márcio Piñon de; FERNANDES, Nelson Nóbrega; HAESBART, Rogério; ERTHAL, Rui; MOREIRA, Ruy; CUNHA, Sandra Baptista da; MIZBUTI, Satie (org.). **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 72-108, 2011.

NALINI, José Renato; SILVA NETO, Wilson Levy Braga da. Cidades inteligentes e sustentáveis: desafios conceituais e regulatórios. *In*: CORTESE, Tatiana Tucunduva Philippi; KNISS, Cláudia Terezinha; MACCARI, Emerson Antonio (org.). Cidades Inteligentes e Sustentáveis. Bueri, SP: Manole, 2017.

NICOLAS, Daniel Hiernaux. Tempo, espaço e apropriação social do território: rumo à fragmentação na mundialização? *In*: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Território**: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 85-101.

OLHAR CONCEITO. Diversão e Lazer. 11 fev. 2018. **Entre trancos e barrancos, foliões criam novo bloco e lutam para manter carnaval cuiabano vivo.**

Disponível em: <https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=14854¬icia=entre-trancos-e-barrancos-folioes-criam-novo-bloco-e-lutam-para-manter-carnaval-cuiabano-vivo>. Acesso em 23 jun 2022.

OLHAR DIRETO. PACHECO, Ronaldo. Política MT. 9 abr. 2017. **Muita gente não sabe que Rodrigues Palma asfaltou 90% de Cuiabá e construiu o ‘velho’ Pronto-Socorro.**

Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=433192¬icia=muita-gente-nao-sabe-que-rodrigues-palma-asfaltou-90-de-cuiaba-e-construiu-o-velho-pronto-socorro>. Acesso em 23 jun 2022.

O LIVRE. Carumbé, Pedra 90, Baú: saiba a origem curiosa dos nomes destes e de outros bairros da Capital. **Cidades**, 3 ago. 2018.

Disponível em: <https://olivres.com.br/cuiaba-e-suas-curiosidades-conheca-a-origem-dos-nomes-de-alguns-bairros-da-capital>. Acesso em 29 jun 2023.

OLIVEIRA, Dayanne Diwlyan Raasch de; SIMÕES, Renata Mattos; BONATTO, Daniella do Amaral Mello. Aplicação do parâmetro de densidade populacional sob a ótica do urbanismo sustentável em Colatina-ES. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 19, 2022, Blumenau.

Anais [...] Blumenau: SISGEENCO, 2022. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/enanpur/2022/arquivos/GT5_SEM_268_261_20211130190323.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva; BITTENCOURT, Maria Augusta Deprá; MENEGHELLI, Monich Buzette. Formação, transformação e permanências: a Forma Urbana da Enseada do Suá. **Oculum Ensaios**, [S. l.], v. 19, p. 1–20, 2022. DOI: 10.24220/2318-0919v19e2022a5248. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5248>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ONU. **As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un>. Acesso em 18 ago. 2023.

ONU, 2023a. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Erradicação da Pobreza. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/1>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023b. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Fome zero e agricultura sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023c. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Saúde e Bem-Estar. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023d. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Educação de qualidade. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023e. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Igualdade de gênero. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023f. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Água potável e saneamento. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/6>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023g. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Energia limpa e acessível. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/7>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023h. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Trabalho decente e crescimento econômico. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023i. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Indústria, inovação e tecnologia. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/9>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023j. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Redução das desigualdades. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023k. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Cidades e comunidades sustentáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023l. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Cidades e comunidades sustentáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023m. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Consumo e produção responsáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023n. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Ação contra a mudança global do clima. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/13>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023o. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Vida na água. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/14>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023p. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Vida terrestre. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/15>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023q. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Paz e justiça. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ONU, 2023r. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Parcerias e meios de implementação. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/17>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez. Espaços de permanências, espaços de mudanças e lugares de memórias: possibilidades de interpretação dos espaços urbanos da cidade contemporânea. **Revista Mundaú**, Maceió, n. 12, p. 199-218, 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REPORTER MT. Geral. 06 abr. 2022. **Bandidos roubam Corolla nas proximidades de base de PM em Cuiabá**. Disponível em: <https://redacaomt.com.br/policia/bandidos-roubam-corolla-nas-proximidades-de-base-da-pm-em-cuiaba-veja-video/>. Acesso em 23 jun 2022.

ROLNIK, Raquel. **A política urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: Azougue Press, 2023.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares**. São Paulo: Boitempo, 2019.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

ROLNIK, Raquel. **São Paulo: O Planejamento da desigualdade**. São Paulo: Fosforo, 2002.

ROMANCINI, Sônia Regina. Reestruturação urbana e novos territórios. *In*: ROMANCINI, Sônia Regina (org). **Novas Territoriedades nas cidades mato-grossenses** Cuiabá: EdUFMT, p. 53-75, 2009

SACHS, Ignácio. **Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garammond, 2008

SANDOVAL, Francielle. **PROJETO CURA NO JORNAL FOLHA DE LONDRINA: 1973-1977**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, [s.d].

SANTOS, Josilene Pereira dos; MARQUES, Maria José Basso. Análise de um Corpus falado de um garimpeiro de Cuiabá – Mato Grosso / Brasil: Aspectos Fonéticos e Fonológicos do uso dos róticos / r / E / R/ e a fricativa - / S/. *In*: PHILIPPSEN, Neusa Inês; STEFFEN, Joachim; KRUG, Marcelo Jacó (Org.). **Novas perspectivas da diversidade e variação linguística em Mato Grosso**. Universität Augsburg University. PubliQation, Norderstedt, p. 65-80, 2023.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. *In*: SANTOS, Milton; BECKER; Bertha K.; SILVA, Carlos Alberto Franco da; GONÇALVES, Carlos Walter Porto; LIMONAD, Ester; ALMEIDA, Flávio Gomes de; LIMA, Ivaldo; BINSZTOK, Jacob; SILVA, Jailson de Souza e; BARBOSA, Jorge Luiz; OLIVEIRA, Márcio Piñon de; FERNANDES, Nelson Nóbrega; HAESBART, Rogério; ERTHAL, Rui; MOREIRA, Ruy; CUNHA, Sandra Baptista da; MIZBUTI, Satie (org.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 13-21, 2011.

SANTOS, Milton. O retorno do território. *In*: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, p. 15-20, 1998.

SCHWENK, Lunalva Moura; CRUZ, Carla Bernadete Madureira. A produção do espaço na geografia e a questão da escala: uma abordagem conceitual. **Revista Mato-grossense de Geografia**. Cuiabá: Editora Universitária, p. 139-153, ago./dez. 2007.

SENAC. **Guia Global de desenho de ruas** / Global Designing Cities Initiative, National Association of City Transportation Officials; Tradução de Daniela Tiemi Nishimi de Oliveira. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2018.

SILVA, Brenda Veneranda Fernandes. **Diretrizes para elaboração de planos de mobilidade sustentável**. Orientadora: Maria Lucia Galves. 2021. 187 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, UNICAMP, Campinas, 2021.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da; PINHEIRO, Rafael de Souza. A Escola Industrial de Natal (RN): uma análise do civismo a partir de fotografias (1945-1948). **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 14, n. 40, p. 229-246, 2023.

SILVA, Leonardo Luiz Silveira da; COSTA, Alfredo. Reflexões sobre a geografia do afeto: a excepcionalidade identitária em meio às distorções do espaço-tempo. **Revista do Departamento de Geografia, [S. l.]**, v. 42, p. e190818, 2022. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.190818. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/190818>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, Sylvana Kelly Marques da; LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. A fotografia e a dimensão espacial dos fenômenos sociais: o Enquadramento Espetacularizado nos protomártires do Brasil. **Rev. Sociologias Plurais**, v. 9, n. 2, p. 229-253, jul. 2023

SOARES, Fabiana Pegoraro; MELO, Milena Moreira; CAMARGO, Liliane Matos. Agenda 2030, ODS e educação hídrica: revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, v. 43, p. e193690, 2023. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2023.193690. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/193690>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Geografia da desigualdade: globalização e fragmentação. *In*: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 21-28.

SOUZA JÚNIOR, Everton Luís. O Estado neoliberal: liberdade, individualidade e a expansão do sistema do capital. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, v. 42, p. e189974, 2022. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.189974. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/189974>.. Acesso em: 20 jun. 2023.

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. **A metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. **Projeto CURA Cuiabá: um exemplo da intervenção do Estado nas transformações do espaço urbano**. Orientador: Ariovaldo Umbelino de Oliveira. 1982. 301 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNESP, Campus de Rio Claro, Rio Claro-SP, 1982.

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. Questão urbana no Brasil e em Mato Grosso. **Revista Mato-grossense de Geografia**. Cuiabá: Editora Universitária, ano 7/8, n. 7/8, p. 60-69, dez. 2002/2003

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. O processo de formação da geografia. **Revista Mato-grossense de Geografia**. Cuiabá: Editora Universitária, p. 35-49, ago./dez. 2007.

ZANELLA, S. C. H. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

ZANON, Elisa Roberta. Por uma leitura histórica de segregação socioespacial em Londrina-PR. *In*: ENANPUR, 20, 2023, Belém. **Anais eletrônicos [...]** Belém: UFPA, 2023. Disponível em: <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st06-45.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

APÊNDICE A – CATALOGAÇÃO DAS NOTÍCIAS

Quadro 6 - Catalogação das notícias

2006	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	13 maio 2006	Gazeta Digital		Comunidade negra surge no Araés	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/comunidade-negra-surge-no-araes/110233	Comunidade	História
2009	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	17 abr. 2009	Mídia News	Bruno Garcia	Menina de 10 anos pode ser 10ª vítima de dengue em MT: Casos fatais se multiplicam em todo o Estado. Ação da Prefeitura é questionada	https://www.midianews.com.br/cotidiano/menina-de-6-anos-pode-ser-10-vitima-de-dengue-em-mt/1290	Reclamação	Conservação
2010	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	11 mar 2010	Olhar Direto	Priscila Vilela	Três acusados de assassinato são presos em residência no bairro Araés	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=89198&noticia=tres-acusados-de-assassinato-sao-presos-em-residencia-no-bairro-araes	Drogas	Prisão
2	17 mar 2010	Olhar Direto		Mutirão da Saúde será realizado amanhã no bairro Araés	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=90201&noticia=mutirao-da-saude-sera-realizado-amanha-no-bairro-araes	Integração	Serviços Públicos
3	20 jul. 2010	Mídia News		Polícia investiga latrocínio de advogada em Cuiabá: Corpo estava amarrado em cama, no Araés; foram levados um carro e duas motos	https://www.midianews.com.br/cotidiano/policia-a-investiga-latrocinio-de-advogada-em-cuiaba/27414	Segurança	Morte
4	25 jul. 2010	Mídia News	Adilson Rosa	Polícia identifica os assassinos de advogada: Suspeitos são homens que advogada, morta em sua casa no bairro, tinha relação comercial: pedreiro que trabalhava na casa e 2 locatários	https://www.midianews.com.br/cotidiano/policia-a-civil-identifica-os-assassinos-de-advogada/27764	Segurança	Investigação
5	27 jul. 2010	Mídia News	Adilson Rosa	Polícia prende um suspeito de matar advogada no Araés:	https://www.midianews.com.br/cotidiano/polici	Segurança	Prisão

				Abadia Proença, 36, foi preso no sábado tentando “passar” Saveiro roubada de advogada. Ele foi localizado em casa no Lixeira.	a-prende-um-suspeito-de-matar-advogada-no-araes/27874		
2011	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	10 jan. 2011	Mídia News		Bocas-de-fumo: Tráfico de drogas domina Araés	https://www.midiadigital.com.br/fogo-amigo-bocas-de-fumo/97823	Reclamação	Drogas
2	29 jan. 2011	Mídia News	Paulo Zaviasky	Feira de bairro Araés desafia prefeito: A rua se torna propriedade privada de alguns, em detrimento do caótico trânsito	https://www.midiadigital.com.br/opinio/feira-do-bairro-araes-desafia-prefeito/80348	Reclamação	Vias públicas
3	05 fev. 2011	Mídia News	Wilson Carlos Fuá	O que fizeram do Carnaval cuiabano? O que se vê é uma Cuiabá descaracterizada, sem comando e sem rumo	https://www.midiadigital.com.br/opinio/o-que-fizeram-do-carnaval-cuiabano/80368	Festas	Carnaval
4	5 abr. 2011	Mídia News		Homem executado com sete tiros no Araés	https://www.midiadigital.com.br/policia/homem-e-executado-com-sete-tiros-no-araes/46863	Drogas	Morte
5	9 set 2011	Gazeta Digital		Empresário é esfaqueado ao tentar fugir de assaltante	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/empresario-e-esfaqueado-ao-tentar-fugir-de-assaltante/292097	Segurança	Assalto
6	26 out 2011	Mídia News		Polícia fecha boca-de-fumo no bairro Araés e prende três: Entre os presos na operação policial, está um garoto de 17 anos; foi apreendida pasta-base de cocaína	https://www.midiadigital.com.br/policia/pm-fecha-boca-de-fumo-no-bairro-araes-e-prende-tres/67194	Drogas	Prisão
7	5 nov. 2011	Mídia News		Comerciante pega 24 anos por matar e roubar advogada: Crime foi no bairro Araés; Abadia Proença também está envolvido na fraude do Caso Leopoldino	https://www.midiadigital.com.br/policia/comerciante-ante-pega-24-anos-por-matar-e-roubar-advogada/68210	Segurança	Condenação
8	28 nov. 2011	Mídia News		Bandidos sequestram e assaltam professora no Araés:	https://www.midiadigital.com.br/policia/bandidos	Segurança	Assalto

2012	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
				Após sacar dinheiro, ladrões amarram e deixam mulher em matagal, no bairro Santa Cruz	-sequestram-e-assaltam-professora-no-araes/7034		
1	2 jan. 2012	Mídia News		Traficante do bairro Araés atira em adolescente: Jovem de 16 anos conseguiu escapar dos tiros; polícia investiga o caso	https://www.midianews.com.br/policia/traficante-do-bairro-araes-atira-em-adolescente/73806	Segurança	Crime
2	23 fev. 2012	Mídia News		Ressaca do Momo: Prefeitura patrocina um Carnaval da Arábias	https://www.midianews.com.br/fogo-amigo/ressaca-de-momo/108747	Festas	Carnaval
3	24 abr. 2012	Mídia News		Adolescente são flagrados com munição e pasta-base: Quatro garotos guardavam projéteis de vários calibres e muita droga, no Araés	https://www.midianews.com.br/policia/adolescentes-sao-flagrados-com-municoes-e-pasta-base/116860	Drogas	Detenção
4	27 abr. 2012	Mídia News		PM troca comando da Base Comunitário do Araés Assume o comando da base o capitão Benedito Martins de Carvalho Júnior	https://www.midianews.com.br/policia/pm-troca-comando-da-base-comunitaria-do-araes/117243	Integração	Ações do Estado de Mato Grosso
5	20 jun 2012	Olhar Direto		Secretário Diógenes Curado visita Base Comunitária do bairro Araés	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=263721&noticia=secretario-diogenes-curado-visita-base-comunitaria-do-bairro-araes	Integração	Ações do Estado de Mato Grosso
6	3 set 2012	Mídia News		Projeto passa a desenvolver atividades em mais uma Base Comunitária A primeira ação do projeto, na comunidade da região do Araés, inicia nesta quarta-feira (05.09)	https://www.midianews.com.br/policia/projeto-passa-a-desenvolver-atividades-em-mais-uma-base-comunitaria/132368	Integração	Ações do Estado de Mato Grosso
2013	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	23 fev. 2013	Mídia News		Homem é preso após furtar cães de pet shop no bairro Araés: Depois do furto, ele tentou vender cachorros das raças poodle, labrador e pug	https://www.midianews.com.br/policia/homem-e-preso-apos-furtar-caes-de-pet-shop-no-bairro-araes/150989	Segurança	Prisão

2	17 mar 2013	Mídia News		Homem é assassinado com 5 tiros no bairro Araés, em Cuiabá. A vítima seria usuária de drogas e moradora de rua; corpo ainda está sem identificação	https://www.midianews.com.br/policia/homem-e-assassinado-com-5-tiros-no-bairro-araes-em-cuiaba/153290	Drogas	Morte
3	20 mar 2013	Mídia News		Identificado jovem executado com 5 tiros no Araés: Vítima morava na rua, segundo informações da Polícia; familiares serão ouvidos	https://www.midianews.com.br/policia/identificado-jovem-executado-com-5-tiros-no-araes/153708	Drogas	Investigação
4	15 abr. 2013	Olhar Direto	Max Aguiar	Seis homens são presos no estacionamento da Rodoviária após furtar loja de roupas no bairro Araés	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=316109&noticia=seis-homens-sao-presos-no-estacionamento-da-rodoviaria-apos-furtar-loja-de-roupas-no-bairro-araes	Segurança	Prisão
5	10 maio 2013	Mídia News		Jovem é preso após roubar distribuidora no bairro Araés. Ele foi reconhecido como o autor do roubo pelo dono do estabelecimento	https://www.midianews.com.br/policia/jovem-e-preso-apos-roubar-distribuidora-no-bairro-araes/158869	Segurança	Prisão
6	16 ago. 2013	Mídia News		Poste pega fogo e deixa quarteirão inteiro sem energia. Chamas chegaram a 2 metros de altura, diz moradora da região	https://www.midianews.com.br/cotidiano/poste-pega-fogo-e-deixa-quarteirao-inteiro-sem-energia/169540	Reclamação	Energia Elétrica
7	6 out 2013	Mídia News	Débora Siqueira	Ginásios e equipamentos comunitários estão abandonados. Apenas 15% das áreas de lazer em Cuiabá estão em pleno funcionamento	https://www.midianews.com.br/cotidiano/ginasios-e-equipamentos-comunitarios-estao-abandonados/174939	Comunidade	Conservação
8	10 nov. 2013	Mídia News	Marcio Camilo	Polícia Civil investiga desaparecimento de adolescente em Cuiabá. Jovem de 15 anos está sumida desde o último dia 4; ela morava com a mãe, no bairro Araés	https://www.midianews.com.br/cotidiano/policia-civil-investiga-desaparecimento-de-adolescente-em-cuiaba/172015	Comunidade	Ajuda
9	15 dez 2013	HiperNotícias	Nelson Severino	A velha e abençoada “Cacimba de leite” e suas muitas histórias	https://www.hnt.com.br/cuiabalia/a-velha-e-	Comunidade	História

					abencoada-cacimba-de-leite-e-suas-muitas-historias/31164		
2014	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	24 jul. 2014	Prefeitura de Cuiabá	Rosane Brandão	Obra de reforma da escola Marcos Freire está em fase final	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/educacao/obra-de-reforma-da-escola-marcos-freire-esta-em-fase-final/9280	Investimento	Educação
2	4 ago. 2014	Prefeitura de Cuiabá	Rosane Brandão	Monitores do Programa Mais Educação recebem formação	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/educacao/monitores-do-programa-mais-educacao-recebem-formacao/9330	Integração	Educação
3	14 out 2014	Circuito Mato Grosso		Veja depoimentos e fotos do incêndio no Sunset Boulevard: Nenhum dos moradores ficou gravemente ferido; uma perícia irá avaliar a liberação do edifício	http://circuitomt.com.br/editorias/cidades/51762-veja-depoimentos-e-fotos-do-incendio-no-sunset-boulevard.html	Comunidade	Incêndio
4	14 out 2014	Prefeitura de Cuiabá		Defesa Civil auxilia moradores durante incêndio em Cuiabá	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/governo/defesa-civil-auxilia-moradores-durante-incendio-em-cuiaba/9695	Comunidade	Incêndio
5	15 out 2014	Mídia News	Adilson Rosa	PM prende dupla que praticava arrastão no bairro Araés Policiais militares prenderam um rapaz de 24 anos e um adolescente de 16, que estavam numa motocicleta	https://www.midianews.com.br/policia/pm-prende-dupla-que-praticava-arrastao-no-bairro-araes/213303	Segurança	Prisão
6	15 out 2014	Mídia News	Max Aguiar	Construtora diz que vai apoiar moradores do "Boulevard" Problema na fiação elétrica causou danos em apartamentos do edifício, localizado no bairro Araés	https://www.midianews.com.br/cotidiano/construtora-diz-que-vai-apoiar-moradores-do-boulevard/213260	Comunidade	Incêndio
7	22 out 2014	Prefeitura de Cuiabá	Rosane Brandão	Secretário e pais de alunos conferem reforma da creche Espaço Livre	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/educacao/secretario-e-pais-de-alunos-conferem-reforma-da-	Investimento	Educação

					creche-espaco-livre/9749		
8	25 out 2014	Mídia News	Adilson Rosa	Adolescente de 14 anos é detida por comandar o tráfico no Araés Os policiais explicaram que ela estava em companhia do namorado	https://www.midianews.com.br/policia/adolescente-de-14-anos-e-detida-por-comandar-o-trafico-no-araes/214321	Drogas	Detenção
9	30 out 2014	G1 Mato Grosso	Carolina Holland	Reparo em prédio que pegou fogo em Cuiabá não tem data para começar Construtora ainda aguarda liberação da seguradora do condomínio. Edifício no bairro Araés tem 23 andares e precisou ser evacuado.	https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2014/10/repairo-em-predio-que-pegou-fogo-em-cuiaba-nao-tem-data-para-comecar.html	Comunidade	Incêndio
10	27 dez 2014	G1 Mato Grosso		Praça de quase 150 anos em MT está abandonada, dizem moradores Tufik Affi fica no bairro Araés, em Cuiabá, e tem quase 2 km de extensão. População diz que espaço serve de esconderijo para usuários de drogas.	https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2014/12/praca-de-quase-150-anos-em-mt-esta-abandonada-dizem-moradores.html	Reclamação	Conservação
2015	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	16 jan. 2015	Circuito Mato Grosso		Laudo aponta que incêndio em prédio foi causado por curto-circuito Laudo de 65 páginas será analisado pela Polícia Judiciária Civil para identificar responsáveis	http://circuitemt.com.br/editorias/cidades/60325-laudo-aponta-que-incendio-no-sunset-boulevard-foi-causado-por-cur.html	Comunidade	Incêndio
2	20 jan. 2015	Mídia News		Menores são detidos por tráfico e uso de drogas na Capital Um rapaz de 19 anos também foi preso por tráfico de entorpecentes no Araés	https://www.midianews.com.br/policia/menores-sao-detidos-por-trafico-e-uso-de-drogas-na-capital/222259	Drogas	Detenção
3	10 abr. 2015	Prefeitura de Cuiabá		Sugestão de Pauta - Entrega da reforma de duas unidades educacionais	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/educacao/sugestao-de-pauta-entrega-da-reforma-de-duas-unidades-educacionais/10570	Investimento	Educação
4	14 abr. 2015	Prefeitura de Cuiabá	Rosane Brandão	Prefeitura entrega duas unidades educacionais	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/educa	Investimento	Educação

				reformadas com novo conceito	cao/prefeitura-entrega-duas-unidades-educacionais-reformadas-com-novo-conceito/10588		
5	14 abr. 2015	Prefeitura de Cuiabá	Rosane Brandão	Pais dizem sentir mais confiança em deixar filhos em creches após reformas	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/educacao/pais-dizem-sentir-mais-confianca-em-deixar-filhos-em-creches-apos-reformas/10591	Investimento	Educação
6	15 jun 2015	Prefeitura de Cuiabá	Carlos Martins	Semob vai implantar Sistema Binário para melhorar trânsito na área central	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/mobilidade-urbana/semob-vai-implantar-sistema-binario-para-melhorar-transito-na-area-central/10960	Mobilidade urbana	Tráfego
7	15 jun 2015	Olhar Direto	Ronaldo Pacheco	Mauro Mendes promete asfaltar 100% do Pedra 90 neste ano; Novos Caminhos deve bater Projeto Cura	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=399436&noticia=mauro-mendes-promete-asfaltar-100-do-pedra-90-neste-ano-novos-caminhos-deve-bater-projeto-cura	Mobilidade urbana	Vias de circulação
8	10 jul. 2015	Mídia News	Adilson Rosa	TJ reforma sentença e menor é internado no Pomeri Ele é suspeito de participar do roubo seguido de morte que vitimou J.F.S.M., 58 anos, no Jardim Araçá, em Cuiabá	https://www.midianews.com.br/policia/tj-reforma-sentenca-e-menor-e-internado-no-pomeri/236889	Segurança	Detenção
9	15 jul. 2015	Prefeitura de Cuiabá	Carlos Martins	Secretaria de Mobilidade faz adequações viárias na região do Círculo Militar	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/mobilidade-urbana/secretaria-de-mobilidade-faz-adequacoes-viarias-na-regiao-do-circulo-militar/11164	Mobilidade urbana	Tráfego
10	31 out 2015	Mídia News	Adilson Rosa	Três pessoas são presas em boca de fumo no Araés O trio foi encaminhado para o	https://www.midianews.com.br/policia/tres-pessoas-sao-presas-em-boca-	Drogas	Prisão

				Plantão Metropolitano da Capital e será autuado pelo crime de tráfico de drogas	de-fumo-no-araes/246483		
11	24 nov. 2015	Globoplay		Bairro Araés completa 150 anos este mês	https://globoplay.globo.com/v/4631003/	Comunidade	História
2016	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	8 abr. 2016	RD News	Eduarda Fernandes	Prefeito Biônico, Palma fez a maior parte das obras de Cuiabá em 1970	https://www.rdnnews.com.br/cidades/prefeito-bionico-palma-fez-maior-parte-das-obras-de-cuiaba-em-1970/70017	Comunidade	História
2	13 jun 2013	Mídia News	Yuri Ramires	Ladrões invadem restaurante e levam carro de cliente Crime ocorreu na noite de domingo (12); clientes e funcionários foram rendidos e tiveram seus pertences levados	https://www.midianews.com.br/policia/ladros-invadem-restaurante-e-levam-carro-de-cliente/265997	Segurança	Assalto
3	9 jul. 2016	Mídia News	Yuri Ramires	Escritório de posto de gasolina é invadido; prejuízo passa de R\$ 8 mil A ação aconteceu na madrugada de sexta-feira (8); bandidos entraram pelo forro do local	https://www.midianews.com.br/policia/escritorio-de-posto-de-gasolina-e-invadido-prejuizo-passa-de-r-8-mil/268458	Segurança	Assalto
4	6 ago. 2016	Gazeta Digital		Homens roubam caminhonete Hilux; um estava uniformizado	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/homens-roubam-caminhonete-hilux-um-estava-uniformizado/486787	Segurança	Assalto
5	1 set 2016	Mídia News	Yuri Ramires	Jovem é preso após tentar matar desafeto em Cuiabá Crime aconteceu no Bairro Araés, por volta da 1h30 desta quinta-feira (1); vítima não foi localizada	https://www.midianews.com.br/policia/jovem-e-preso-apos-tentar-matar-desafeto-em-cuiaba/273517	Segurança	Crime
6	12 set 2016	Globoplay		Entenda as mudanças de trânsito nos bairros Santa Helena e Araés	https://globoplay.globo.com/v/5300021/	Mobilidade urbana	Tráfego
7	14 dez 2016	Mídia News		Operação da Polícia Civil fecha 30 bocas de fumo em Cuiabá Ação, que contou com a participação de 200 homens, centrou-se nos bairros Araés e Alvorada	https://www.midianews.com.br/policia/operacao-da-policia-civil-fecha-30-bocas-de-fumo-em-cuiaba/283231	Drogas	Prisão

8	19 dez 2016	Prefeitura de Cuiabá		Junta de Serviço Militar de Cuiabá entra em recesso e muda de endereço	https://www.cuiaba.mt.gov.br/scretarias/governo-e-comunicacao/junta-de-servico-militar-de-cuiaba-entra-em-recesso-e-muda-de-endereco/13872	Integração	Serviços Públicos
2017	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	2 mar 2017	Mídia News		Bloco Tradição do Araés é o campeão do Carnaval 2017 Como prêmio, o bloco campeão deve receber R\$ 70 mil em dinheiro	https://www.midianews.com.br/cotidiano/bloco-tradicao-do-araes-e-o-campeao-do-carnaval-2017/289984	Festas	Bloco de Carnaval
2	4 abr. 2017	Mídia News	Jad Laranjeira	Durante fuga, suspeitos trocam tiros com a Rotam e dois morrem Um deles foi baleado e está internado no Pronto-Socorro de Cuiabá; caso aconteceu no Bairro Araés	https://www.midianews.com.br/policia/durante-fuga-suspeitos-trocam-tiros-com-a-rotam-e-dois-morrem/292680	Segurança	Morte
3	9 abr. 2017	RD News	Jacques Gosch	Ex-prefeito lembra que fechou a Prainha, construiu Beira Rio e PS Rodrigues foi prefeito na ditadura militar e cita resgate da autoestima do cuiabano	https://www.rdnnews.com.br/entrevista-especial/ex-prefeito-lembra-que-fechou-a-prainha-construiu-beira-rio-e-o-ps/83197	Comunidade	História
4	9 abr. 2017	Olhar Direto	Ronaldo Pacheco	Muita gente não sabe que Rodrigues Palma asfaltou 90% de Cuiabá e construiu o 'velho' Pronto-Socorro	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=433192&noticia=muita-gente-nao-sabe-que-rodrigues-palma-asfaltou-90-de-cuiaba-e-construiu-o-velho-pronto-socorro	Comunidade	História
5	12 jun 2017	Mídia News	Vitória Lopes	Homem é encontrado com rosto desfigurado em distribuidora Caso aconteceu na manhã deste domingo, no Bairro Araés, em Cuiabá	https://www.midianews.com.br/policia/homem-e-encontrado-com-rosto-desfigurado-em-distribuidora/298657	Segurança	Crime
6	13 jul. 2017	Mídia News	Jad Laranjeira	Morador de rua é espancado até a morte em casa abandonada PM suspeita que assassino usou um tijolo para executar a	https://www.midianews.com.br/policia/morador-de-rua-e-espancado-ate-a-morte-em-casa-	Segurança	Morte

				vítima; crime ocorreu nesta quinta	abandonada/301374		
7	14 jul. 2017	G1 Mato Grosso		Homem é preso suspeito de matar usuário de drogas a facadas e tijolada em Cuiabá, diz polícia Vítima foi assassinada dentro de uma casa no Bairro Araés, na quinta-feira (13). Polícia Civil investiga qual o motivo do crime.	https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/homem-e-presosuspeito-de-matar-usuario-de-drogas-a-facadas-e-tijolada-em-cuiaba-diz-policia.ghtml	Drogas	Morte
8	15 ago. 2017	Mídia News	Jad Laranjeira	Homem é assassinado com oito tiros no Bairro Araés Suspeita-se que o crime possa ter sido encomendado pelo tráfico, já que rapaz seria usuário	https://www.midianews.com.br/policia/homem-e-assassinado-com-oito-tiros-no-bairro-araes/304141	Drogas	Morte
9	9 out 2017	Gazeta Digital		Chuva com granizo em Cuiabá mata 1 pessoa e deixa mais 6 feridas - veja vídeos	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/chuva-com-granizo-em-cuiaba-mata-1-pessoa-e-deixa-mais-6-feridas-veja-videos/522737	Clima	Chuva
10	20 nov. 2017	Globoplay		Obra parada provoca rachaduras e risco à saúde de moradores no Araés	https://globoplay.globo.com/v/6161675/	Reclamação	Conservação
11	6 dez 2017	Mídia News	Jad Laranjeira	"Homem aranha" escala oito andares e furta cinco apartamentos Crime aconteceu na madrugada desta quarta-feira (5), no Bairro Araés; ele levou dinheiro e eletrônicos	https://www.midianews.com.br/policia/homem-aranha-escala-oito-andares-e-furta-cinco-apartamentos/313282	Segurança	Assalto
12	12 dez 2017	Mídia News	Cíntia Borges	Terreno em obra embargada pega fogo em Cuiabá; veja vídeos Equipe do Corpo de Bombeiros foi acionada e combateu as chamas, na área central de Cuiabá	https://www.midianews.com.br/cotidiano/terreno-em-obra-embargada-pegafogo-em-cuiaba-veja-videos/313607	Comunidade	Incêndio
13	15 dez 2017	Gazeta Digital		Moradora do bairro Araés está indignada com falta de iluminação pública	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/tona-bronca/moradora-do-bairro-araes-esta-indignada-com-falta-de-	Reclamação	Energia Elétrica

2018	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	8 jan. 2018	Diário de Cuiabá		Homem é assassinado com três tiros	https://www.diariodecuiaba.com.br/policia/homem-e-assassinado-com-tres-tiros/511273	Segurança	Morte
2	24 jan. 2018	Gazeta Digital		População do bairro Araés cobra revitalização da Praça Tufik Affi	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/tona-bronca/populacao-do-bairro-araes-cobra-revitalizacao-da-praca-tufik-affi/531328	Comunidade	Conservação
3	25 jan. 2018	Diário de Cuiabá		Cuiabana tira nota 1.000 na Redação	https://www.diariodecuiaba.com.br/artigos/cuiabana-tira-nota-1-000-na-redacao/512203	Integração	Educação
4	18 mar 2018	Gazeta Digital		Casal de jovens é preso em flagrante com veículo roubado no bairro Araés	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policial/casal-de-jovens-e-preso-em-flagrante-com-veiculo-roubado-no-bairro-araes/535456	Segurança	Prisão
5	19 abr. 2018	Mídia News	Daffiny Delgado	Ladrão de celular é flagrado com chip atrás da orelha no Araés Ele e um comparsa haviam roubado uma pessoa no bairro momentos antes	https://www.midianews.com.br/policia/ladrao-de-celular-e-flagrado-com-chip-atras-da-orelha-no-araes/322783	Segurança	Prisão
6	30 maio 2018	Mídia News	Daffiny Delgado	Ladrões rendem morador no Santa Rosa e roubam R\$ 344 mil Policiais militares da Rotam foram acionados e conseguiram prender os ladrões, já no Bairro Araés	https://www.midianews.com.br/policia/ladros-rendem-morador-no-santa-rosa-e-roubam-r-344-mil/325779	Segurança	Prisão
7	5 jun 2018	Gazeta Digital		Homem é preso ao ameaçar clientes e funcionários na Drogasil	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policial/homem-e-preso-ao-ameacar-clientes-e-funcionarios-na-drogasil/541298	Segurança	Assalto

8	29 jun 2018	Mídia News	Daffiny Delgado	Homem é assassinado com dois tiros dentro de casa em Cuiabá. Moradores acionaram a PM após ouvirem disparos na madrugada desta sexta-feira (29); até o momento ninguém foi preso	https://www.midianews.com.br/policia/homem-e-assassinado-com-dois-tiros-dentro-de-casa-em-cuiaba/327931	Segurança	Morte
9	19 jul. 2018	Gazeta Digital		PJC estoura boca de fumo e prende traficante que usava tornozeleira	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/pjc-estoura-boca-de-fumo-e-prende-trafficante-que-usava-tornozeleira/544665	Drogas	Prisão
10	22 ago. 2018	Mídia News	Bianca Fujimori	Polícia prende quadrilha que roubou carro de bancária. Mulher foi abordada por dois assaltantes armados em frente à academia, no Bairro Araés	https://www.midianews.com.br/policia/policia-prende-quadrilha-que-roubou-carro-de-bancaria/331803	Segurança	Assalto
11	11 out 2018	Gazeta Digital		Ladrões invadem casa, trocam tiros com a PM e um morre	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/ladros-invadem-casa-trocam-tiros-com-a-pm-e-um-morre/552602	Segurança	Assalto
12	19 nov. 2018	Gazeta Digital		Moradores do bairro Araés reclamam de vazamento de água em rua	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/tona-bronca/moradores-do-bairro-araes-reclamam-de-vazamento-de-agua-em-rua/557765	Reclamação	Água
13	28 nov. 2018	Gazeta Digital		Assalto termina em confronto com policiais, 2 ladrões mortos e outro ferido com gravidade	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/assalto-termina-em-confronto-com-policiais-2-ladros-mortos-e-outro-ferido-com-gravidade/558795	Segurança	Assalto
2019	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	5 jan. 2019	Gazeta Digital		Polícia Civil desarticula ponto de venda de drogas no bairro Araés	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/policia-civil-desarticula	Drogas	Prisão

					ponto-de-venda-de-drogas-no-bairro-araes/563178		
2	16 jan. 2019	Globoplay		Bom Dia MT está no bairro Araés	https://globoplay.globo.com/v/7303122/	Reclamação	Conservação
3	3 abr. 2019	Mídia News	Bianca Fujimori	Ladrão é baleado durante perseguição na região central de Cuiabá Assaltantes haviam invadido uma drogaria no Araés e os funcionários acionaram a Polícia Militar	https://www.midianews.com.br/policia/ladrao-e-baleado-durante-perseguiacao-na-regiao-central-de-cuiaba/347826	Segurança	Assalto
4	8 abr. 2019	Gazeta Digital		Só 1% da população esteve na festa dos 300 anos de Cuiabá	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/s-1-da-populao-esteve-na-festa-dos-300-anos-de-cuiab/574408	Integração	Cultura
5	11 jul. 2019	Mídia News	Jad Laranjeira	Homem de 32 anos é encontrado morto dentro de quitinete no Araés Samu foi acionado e constatou a morte do de Danilo; PM foi acionada após vizinhos sentirem forte odor	https://www.midianews.com.br/policia/homem-de-32-anos-e-encontrado-morto-dentro-de-quitinete-no-araes/354846	Segurança	Morte
6	2 set 2019	Gazeta Digital		Prefeitura derruba muro construído por morador que fechou rua em Cuiabá	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/prefeitura-derruba-muro-construido-por-morador-que-fechou-rua-em-cuiab/590337	Mobilidade urbana	Via de circulação
7	30 out 2019	Mídia News	Vitória Gomes	Vítima de estupro reconhece suspeito e aciona a PM Ele foi identificado pela mulher em um bar próximo a sua casa e acabou preso	https://www.midianews.com.br/policia/vitima-de-estupro-reconhece-suspeito-e-aciona-a-pm/362904	Segurança	Assalto
8	5 nov. 2019	Mídia News		Empresário é preso acusado de vender cabos furtados da Oi e Vivo A Polícia chegou até ele depois de receber a informação sobre a venda dos produtos	https://www.midianews.com.br/policia/empresario-e-preso-acusado-de-vender-cabos-furtados-da-oi-e-vivo/363235	Segurança	Prisão
9	14 dez 2019	Mídia News	Vitória Gomes	Homem é preso ao ser flagrado dirigindo veículo roubado Suspeito foi parado na noite desta sexta-feira	https://www.midianews.com.br/policia/homem-e-preso-ao-ser-flagrado-	Segurança	Prisão

				(13); o veículo havia sido roubado mais cedo no mesmo dia	dirigindo-veiculo-roubado/366044		
2020	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	24 jan. 2020	Mídia News	Vitória Gomes	Adolescente rouba homem e ameaça entregá-lo para facção Suspeito foi detido no Bairro Araés, nessa quinta-feira (23); ele usou uma arma de brinquedo durante o roubo	https://www.midianews.com.br/policia/adolescente-rouba-homem-e-ameaca-entrega-lo-para-facciao/368546	Segurança	Assalto
2	13 fev. 2020	Mídia News	Bianca Fujimori	Ong que resgata animais realiza almoço para pagar dívidas Opa-MT oferece prato principal por R\$ 15 neste domingo (16), no Bairro Araés	https://www.midianews.com.br/cotidiano/ong-que-resgata-animais-realiza-almoco-para-pagar-dividas/369819	Comunidade	Ajuda
3	5 maio 2020	Mídia News	Vitória Gomes	Confundido com ladrão, homem é baleado por segurança Vigia diz ter pensado que a ideia do homem era invadir o condomínio, que fica no Bairro Araés	https://www.midianews.com.br/policia/confundido-com-ladrao-homem-e-baleado-por-seguranca/375159	Segurança	Investigação
4	31 jul. 2020	Gazeta Digital		Polícia recupera 3 veículos roubados e estacionados em casa no bairro Araés	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/policia-recupera-3-veiculos-roubados-e-estacionados-em-casa-no-bairro-aras/624442	Segurança	Assalto
5	8 nov. 2020	Gazeta Digital		Secretaria inicia adequação viária nas ruas do bairro Araés; veja as mudanças	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/secretaria-inicia-adequao-viria-nas-ruas-do-bairro-aras-veja-as-mudanas/634888	Mobilidade urbana	Tráfego
2021	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	26 mar 2021	Mídia News	Vitória Gomes	Bêbada, mulher é presa após agredir e xingar PM de "vagabunda" A suspeita deu tapa no rosto da policial; o caso foi registrado no Bairro Araés, na Capital	https://www.midianews.com.br/policia/bebada-mulher-e-presa-apos-agredir-e-xingar-pm-de-vagabunda/395938	Segurança	Prisão
2	17 jun 2021	Olhar Direto	Vinicius Mendes	Ladrão que ataca condomínios do Araés é filmado em ação e moradores cobram segurança; veja vídeos	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=488903&noticia=ladrao-	Segurança	Assalto

					que-ataca-condominios-do-araes-e-filmado-em-acao-e-moradores-cobram-seguranca-veja-videos&edicao=1		
3	24 jun 2021	Prefeitura de Cuiabá	Bruno Vicente	Bairro Araés recebe grande operação de zeladoria urbana por dois dias seguidos Mais de 250 servidores estarão envolvidos na ação que alcançará as vias, praças e outros equipamento públicos	https://www.cuiaba.mt.gov.br/s/secretarias/empresacuiabana-dezeladoria-e-servicos-urbanos/bairro-araes-recebe-grande-operacao-de-zeladoria-urbana-por-dois-dias-seguidos/24676	Comunidade	Conservação
4	17 ago. 2021	Prefeitura de Cuiabá	Maria Barbant	EMEB Antônio Ferreira Valentim vence concurso cultural A unidade educacional atende 213 estudantes, da Educação Infantil e Ensino Fundamental, no bairro Barbado	https://www.cuiaba.mt.gov.br/s/secretarias/educacao/emeb-antonio-ferreira-valentim-vence-concurso-cultural/25154	Integração	Educação
5	27 ago. 2021	Gazeta Digital		Dupla é presa com arma adaptada, droga e dinheiro próximo de córrego em Cuiabá	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policial/dupla-presa-com-arma-adaptada-droga-e-dinheiro-prximo-de-corrrego-em-cuiab/665323	Drogas	Prisão
6	11 set 2021	Mídia News		Idoso de 73 anos dado como desaparecido estava em Rondônia Morador do Araés, Mário Lúcio França estava desaparecido desde o dia 4 de setembro	https://www.midianews.com.br/cotidiano/idoso-de-73-anos-dado-como-desaparecido-estava-em-rondonia/406989	Comunidade	Ajuda
7	11 out 2021	Gazeta Digital		Morador do bairro Araés reclama de tapume que cedeu para a calçada	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/tona-bronca/morador-do-bairro-araes-reclama-de-tapume-que-cedeu-para-a-calçada/670426	Reclamação	Vias públicas
8	29 nov. 2021	Folha do Estado		Após décadas de luta, moradores comemoram chegada do asfalto no Araés	https://folhadonline.com.br/politica-mt/apos-	Mobilidade urbana	Via de circulação

					decadas-de-luta-moradores-comemoram-chegada-do-asfalto-no-araes/		
9	9 dez 2021	Olhar Direto	Max Aguiar; Fabiana Mendes	Homem que matou estudante de 17 anos em Cuiabá é preso em matagal no Bairro Araés; desentendimento seria motivo da morte	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=496923&noticia=homem-que-matou-estudante-de-17-anos-em-cuiaba-e-preso-em-matagal-no-bairro-araes-desentendimento-seria-motivo-da-morte&edicao=2	Segurança	Prisão
10	17 dez 2021	Prefeitura de Cuiabá	Roberto Penha	Prefeito anuncia revitalização do complexo do Centro Comunitário do bairro Araés Local não passa por reforma há mais de 40 anos	https://www.cuiaba.mt.gov.br/governo/prefeito-anuncia-revitalizacao-do-complexo-do-centro-comunitario-do-bairro-araes/26138	Investimento	Centro Comunitário
2022	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	21 fev. 2022	VG Notícias	Edina Araujo	Mulher, 27 anos, morre após se jogar de viaduto em Cuiabá A mulher, 27 anos, morreu após pular de um viaduto em Cuiabá	https://www.vgnoticias.com.br/cidades/mulher-27-anos-morre-apos-se-jogar-de-viaduto-em-cuiaba/86547	Comunidade	Morte
2	4 abr. 2022	Prefeitura de Cuiabá	Bruno Vicente	Cuiabá 303 anos: Revitalização da Praça Santos Dumont garante visual ainda mais regional ao espaço de lazer As pinturas de figuras que representam os costumes, cultura, fauna e flora da Capital estão presentes na obra	https://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/empresacuiabana-de-zeladoria-e-servicos-urbanos/cuiaba-303-anos-revitalizacao-da-praca-santos-dumont-garante-visual-ainda-mais-regional-ao-espaco-de-lazer/27080	Integração	Cultura
3	15 jul. 2022	VG Notícias	Gislaine Morais	"Salve" fura olho de homem em Cuiabá O homem foi levado a um terreno baldio e espancado por três suspeitos	https://www.vgnoticias.com.br/policia/homem-tem-olho-furado-durante-salve-em-cuiaba/90634	Segurança	Crime
4	23 jul. 2022	Olhar Direto	Arthur Santos da Silva	Idoso sequestrado durante roubo é localizado pela Rotam	https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.a	Segurança	Assalto

				após bandidos baterem Fiat Toro em muro; veja	sp?id=506260&noticia=8203ido-so-sequestrado-durante-roubo-e-localizado-pela-rotam-apos-bandidos-baterem-fiat-toro-em-muro-veja-		
5	30 ago. 2022	Gazeta Digital		Em campanha, Éder Moraes e Dom Wagner capinam área em viaduto	https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniaofogocruzado/em-campanha-der-moraes-e-dom-wagner-capinam-rea-em-viaduto/705114	Reclamação	Conservação
6	8 set 2022	Leia Agora	Priscila Mendes	Bairro Araés tem feira neste sábado, com artesanato, gastronomia e moda	https://www.leiagora.com.br/entrete/3231/bairro-araes-tem-feira-neste-sabado-com-artesanato-gastronomia-e-moda	Comunidade	Ajuda
7	29 set 2022	Mídia News	Liz Brunetto	Garota de 16 anos é estuprada ao sair de escola em Cuiabá O crime aconteceu durante a chuva que caiu na noite de quarta-feira (28), no Bairro Araés	https://www.midianews.com.br/policia/garota-de-16-anos-e-estuprada-ao-sair-de-escola-em-cuiaba/430883	Segurança	Crime
8	19 out 2022	G1 Mato Grosso	Nathan Goulart	Dois idosos morrem na porta de estabelecimento ao serem atingidos por carro em Cuiabá As vítimas, de 82 e 68 anos, estavam sentadas na calçada, quando o automóvel perdeu o controle da direção e avançou sobre eles. Polícia Civil investiga o caso.	https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/10/19/casal-de-idosos-morre-na-porta-de-estabelecimento-ao-ser-atingido-por-um-carro-em-cuiaba.ghtml	Mobilidade urbana	Acidente
9	20 out 2022	Gazeta Digital	Rodrigo Costa	Vídeo; câmera flagra acidente que matou idosos em pastelaria de Cuiabá	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/video-cmera-flagra-acidente-que-matou-idosos-em-pastelaria-de-cuiab/711069	Mobilidade urbana	Acidente
10	25 nov. 2022	Folha de Mato Grosso		Prefeito Emanuel Pinheiro entrega mais uma unidade educacional totalmente reformada e revitalizada	https://folhadematogrosso.com.br/cuiaba/prefeito-emanuel-pinheiro-entrega-mais-	Investimento	Educação

					uma-unidade-educacional-totalmente-reformada-e-revitalizada		
11	3 dez 2022	Mídia News		Cacimba de Leite Por muitos anos, serviu como fonte de abastecimento de água do bairro Araés	https://www.midianews.com.br/opiniaocacimba-de-leite/434928	Comunidade	História
2023	Data	Site	Autor	Título	Link	Categoria	Subcategoria
1	21 jan. 2023	VG Notícias	Mariana Lima	Incêndio após tentativa de furto na madrugada deste sábado (21) em Cuiabá	https://www.vgnoticias.com.br/cidades/incendio-com-suspeita-de-furto-na-madrugada-deste-sabado-21/97160	Segurança	Assalto
2	30 jan. 2023	Folha do Estado		Policiais militares auxiliam mulher em trabalho de parto em Cuiabá	https://folhadonline.com.br/geral/policiais-militares-auxiliam-mulher-em-trabalho-de-parto-em-cuiaba-5/	Comunidade	Ajuda
3	15 fev. 2023	Gazeta Digital	Jolismar Bruno	Video; chuva invade casas, alaga ruas e deixa motoristas ilhados	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/vdeo-chuva-invade-casas-alaga-ruas-e-deixa-motoristas-ilhados/723828	Clima	Chuva
4	19 fev. 2023	Olhar Conceito	Bruna Vicente	Bloco criado por irmãos e amigos de um dos bairros mais antigos de Cuiabá mantém Carnaval vivo	https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=22453&noticia=bloco-criado-por-irmaos-e-amigos-de-um-dos-bairros-mais-antigos-de-cuiaba-mantem-carnaval-vivo&edicao=1	Festas	Bloco de Carnaval
5	3 mar 2023	Prefeitura de Cuiabá	Bruno Vicente	Visita técnica estabelece etapas para construção de complexo multiuso no bairro Araés A partir da próxima semana uma equipe começa a atuar na construção do calçamento e do sistema de iluminação de LED	https://www.cuiaba.mt.gov.br/empresa-cuiabana-de-zeladoria-e-servicos-urbanos/visita-tecnica-estabelece-etapas-para-construcao-de-complexo-multiuso-no-bairro-araes/29651	Investimento	Centro Comunitário

6	11 mar 2023	Folha do Estado		Obra de centro comunitário do Complexo Multiuso do Araés alcança etapa de construção de rede de drenagem	https://folhadostadoonline.com.br/cuiaba/obra-de-centro-comunitario-do-complexo-multiuso-do-araes-alcanca-etapa-de-construcao-de-rede-de-drenagem/	Investimento	Centro Comunitário
7	4 abr. 2023	Gazeta Digital	Jolismar Bruno	Vídeo, veículo invade preferencial e causa acidente no Araés	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/video-veiculo-invade-preferencial-e-causa-acidente-no-aras/729479	Mobilidade urbana	Acidente
8	12 abr. 2023	Olhar Conceito	Bruna Barbosa	Com Sasminina e Unidos do Araés, Sambão de Jeje entra na programação de aniversário de Cuiabá	https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=22627&noticia=com-sasminina-e-unidos-do-araes-sambao-de-jeje-entra-na-programacao-de-aniversario-de-cuiaba&edicao=2	Festas	Bloco de Carnaval

Fonte: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE B – OBSERVAÇÃO DIRETA E PARTICIPATIVA

Quadro 7 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	29 set. 2022
Horário	14h55
Anotação	Às margens do Córrego do General, a partir da Rua Estrela do Norte foi realizada uma caminhada. A vegetação nas margens estavam de estatura baixa a média com sinais de ausência de cuidados. Neste ponto não havia ninguém às margens que possui um campo de futebol e bancos nas calçadas. Somente poucos carros se deslocavam nas vias de circulação próximas.
Motivo do deslocamento	Primeira visita no bairro Araés para a pesquisa de campo.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) – Bairro Araés.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 8 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	29 set. 2022
Horário	15h11
Anotação	Às margens do Córrego do Sargento, foi realizada uma caminhada e havia poucos transeuntes ao longo delas. A vegetação nas margens estavam de estatura baixa e com sinais de ausência de cuidados. Uma moradora do bairro orientou para tomar cuidado e indicou áreas para o pesquisador evitar realizar visita, em virtude da existência de tráfico de drogas naquela região.
Motivo do deslocamento	Primeira visita no bairro Araés para a pesquisa de campo.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) – Bairro Araés

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 9 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	16 dez. 2022
Horário	10h15
Anotação	A partir da Rua Oriente Tenuta, no bairro Alvorada, é possível avistar o Bairro Araés. Nesta rua localizava-se a primeira residência do pesquisador em Cuiabá-MT.
Motivo do deslocamento	Ir ao supermercado localizado no bairro Alvorada, às margens da Avenida Miguel Sutil.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) – Bairro Araés.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 10 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	12 jan. 2023
Horário	10h15
Anotação	Deslocamento pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido centro-bairro. À esquerda localiza-se o bairro Araés. Verificou-se grande volume de veículos trafegando por esta via de circulação. Ao longo da avenida neste trecho havia pessoas andando pelas calçadas nos dois sentidos da avenida.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 11 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	27 jan. 2023
Horário	10h03
Anotação	Deslocamento pela Rua Ministro João Alberto, no bairro Araés. Verificou-se que nesse trecho o uso das edificações é predominante residencial unifamiliar. Ao longo desta rua, não havia transeuntes e baixo deslocamento de veículos. As calçadas não eram uniformes, apresentando desníveis e graus diferentes de manutenção entre cada uma. Não havia pessoas andando pela rua e nem pessoas estavam em frente das edificações.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 12 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	3 fev. 2023
Horário	10h22
Anotação	Saída da academia, localizada na Avenida Historiador Rubens de Mendonça. A foto foi feita no sentido bairro-centro. O carro estava estacionado e o pesquisador deslocava-se em direção ao carro. À direita, localiza-se o bairro Araés. Neste trecho as edificações são predominantemente de uso comercial. Havia poucas pessoas caminhando pela calçada e a quantidade de carros na avenida era baixo.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 13 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	27 fev. 2023
Horário	15h12
Anotação	Deslocamento pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido bairro-centro. À direita localiza-se o bairro Araés. Havia um grande volume de veículos nesta avenida. Devido à chuva, havia poucas pessoas nas calçadas. Para ir à UFMT, o pesquisador trafegou um pequeno trecho no limite do bairro, por esta avenida.
Motivo do deslocamento	Aula na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) - UFMT

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 14 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	14 mar. 2023
Horário	15h22
Anotação	Deslocamento pela Rua do Ouro, no bairro Araés. O tráfego de veículos era pequeno e havia poucos transeuntes nas calçadas. Ao centro da imagem percebeu-se a presença de vegetação (árvores). Nesta região, localizava-se o córrego do General. Nesta foto, verificou-se a existência de edificações do tipo residencial multifamiliar. Contudo, nesta rua havia edificações comerciais e residenciais unifamiliares.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 15 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	16 mar. 2023
Horário	15h49
Anotação	Deslocamento pela Rua João Carlos Pereira Leite. Ao final desta rua, à direita, encontrava-se a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Juarez Sodré Farias. Neste trecho as calçadas estavam sem manutenção e com vegetação mediana. Na via de circulação não havia transeuntes e nela se verificou baixo tráfego de veículos.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 16 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	12 abr. 2023
Horário	11h57
Anotação	Sobre a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, na Avenida Miguel Sutil, o viaduto serviu de base para a foto durante a passagem, sentido Rodoviária-Coxipó. À direita localizava-se o bairro Araés e o prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal em Mato Grosso.
Motivo do deslocamento	Visita de campo de aula da UFMT no Distrito da Guia.
Sentido do deslocamento	Distrito da Guia (Cuiabá) – UFMT, campus Cuiabá.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 17 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	22 abr. 2023
Horário	16h26
Anotação	A Praça Mestre Inácio estava vazia. Os bancos e as peças decorativas estavam bem conservadas. À direita, na Avenida Historiador Rubens de Mendonça, havia um ponto de ônibus, também conservado. Nele havia uma pessoa aguardando o ônibus. À esquerda, na Rua Gago Coutinho, não havia movimento de veículos e nem de pessoas.
Motivo do deslocamento	Encontrar amigos em um restaurante.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) – Bairro Jardim Petrópolis.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 18 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	4 maio 2023
Horário	16h49
Anotação	Deslocamento pela Rua Luz e Liberdade, no cruzamento com a Rua Triângulo e Fraternidade, foi tirada a foto. Nesta rua havia veículos estacionados, contudo não tinha transeuntes e nem pessoas paradas nas calçadas em frente às edificações. Ainda nesta rua ficava localizado um empreendimento vinculado à Oddly, chamado SUMAC Records.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 19 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	8 maio 2023
Horário	13h24
Anotação	Deslocamento pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido Centro-Bairro. À esquerda localiza-se o bairro Araés. Verificou-se grande volume de veículos trafegando por esta via de circulação. Ao longo da avenida neste trecho havia pessoas andando pelas calçadas nos dois sentidos da avenida.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 20 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	8 jun. 2023
Horário	09h37
Anotação	Deslocamento pela Avenida Mato Grosso, sentido Av. Historiador Rubens de Mendonça - Av. Presidente Marques, a foto mostrou a Travessa Prof. Leonor Borralho. Nesta travessa, à esquerda estava uma edificação vertical residencial multifamiliar. À direita, na esquina da avenida com a travessa, encontrava-se uma edificação comercial. Havia baixo tráfego de veículos. Não tinham transeuntes nas calçadas da travessa. Próximo da avenida, as vias de circulação estavam bem conservadas.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 21 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	18 jun. 2023
Horário	16h07
Anotação	Deslocamento pela Av. Mato Grosso, sentido Av. Hist. Rubens de Mendonça - Av. Presidente Marques, a foto mostrou a Rua Francisco Fortes. Esta rua é estreita e o seu pavimento é em concreto. Única via de circulação no bairro Araés com este tipo de pavimento. Ao longo desta rua, havia veículos estacionados sobre as calçadas. Não havia pessoas se deslocando ao longo desta via. Próximo à Av. Mato Grosso, as edificações são do tipo comercial. Afastando-se da avenida, na Rua Francisco Fortes as edificações eram predominantemente residenciais unifamiliares.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 22 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	2 jul. 2023
Horário	19h43
Anotação	Deslocamento pela Rua Tenente Eulálio Guerra. À frente localizava o início do bairro Araés e perpendicularmente estava Avenida Marechal Deodoro. Nessa rua, verificou-se que nessa região havia edificações de uso misto (comercial e residencial), além de edificações verticais residenciais multifamiliares.
Motivo do deslocamento	Fazer compras no supermercado.
Sentido do deslocamento	Bairro Duque de Caxias – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 23 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	8 jul. 2023
Horário	09h53
Anotação	Centro Comunitário do bairro estava em reforma. Próximo a este centro havia lixo e sinais de falta de manutenção. Na mesma quadra havia equipamentos comunitários, como: quadra poliesportiva coberta, posto da polícia militar e campo de futebol. Próximo à quadra de esportes havia um comércio ambulante e pessoas estavam consumindo alimentos ali. O movimento de veículos nas ruas circundantes da quadra era pequeno.
Motivo do deslocamento	Visita técnica ao local de pesquisa.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) – Bairro Araés.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 24 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	3 ago. 2023
Horário	14h39
Anotação	Deslocamento pela Rua do Quilombo (no bairro Quilombo), sentido Av. Presidente Marques – Av. Marechal Deodoro. À frente estava o bairro Araés. Perpendicularmente, a Av. Marechal Deodoro mostrava o tráfego de veículos elevado. Após esta avenida, iniciava a Rua General João Severiano da Fonseca, já no bairro Araés. Observando esta rua, havia pessoas e veículos circulando. Nesta rua percebeu-se a existência de edificações comerciais, residenciais unifamiliares e residenciais verticais/horizontais multifamiliares.
Motivo do deslocamento	Encontrar amigos em um restaurante.
Sentido do deslocamento	Bairro Alvorada – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 25 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	3 ago. 2023
Horário	22h10
Anotação	Do bairro do Baú, na rua Corumbá, no alto de um edifício residencial vertical multifamiliar foi tirada esta foto. Nela aparece a paisagem do bairro Araés. O perfil da paisagem mostra o bairro Araés de ponta a ponta.
Motivo do deslocamento	Visita à residência de amigos.
Sentido do deslocamento	Bairro do Baú – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 26 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	8 set. 2023
Horário	15h02
Anotação	Deslocamento pela Rua Desembargador Trigo de Loureiro, próximo à Av. Historiador Rubens de Mendonça. Ao longo desta rua, havia edificações comerciais, residenciais unifamiliares, residenciais verticais multifamiliares, misto e templos sagrados. Existiam carros estacionados na frente das edificações comerciais. Transeuntes eram poucos nas calçadas. Não havia pessoas na frente das edificações residenciais. As calçadas eram irregulares e o pavimento asfáltico era conservado.
Motivo do deslocamento	Levar a mãe do pesquisador no salão de beleza.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 27 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	8 set. 2023
Horário	15h05
Anotação	Deslocamento pela Rua Osório Duque Estrada. À esquerda, as edificações fazem divisa com o Córrego do General. Nesta rua, havia pouco tráfego de veículos e de pessoas. Percebeu-se que havia pessoas em frente às suas residências.
Motivo do deslocamento	Levar a mãe do pesquisador no salão de beleza.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 28 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	28 out. 2023
Horário	15h37
Anotação	Deslocamento pela Rua Estrela do Norte. Nesta região encontrava-se o início do Córrego do General no bairro Araés. Às margens do córrego havia um campo de futebol e bancos localizados abaixo das árvores, próximo da esquina com a Rua Osório Duque Estrada. A vegetação estava mediana e nos bancos não havia ninguém. Esta área tinha aspecto de abandonado. Ao longo da via de circulação, havia poucos transeuntes. Estes estavam presentes próximos às edificações comerciais.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 29 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	28 out. 2023
Horário	15h38
Anotação	Deslocamento pela Rua Desembargador José de Mesquita, sentido bairro-centro. As margens do Córrego do Sargento estavam com vegetação mediana. Apesar do córrego ser canalizado, às suas margens estavam sem a manutenção, evidenciada pelo lixo. Nas margens do córrego havia poucos transeuntes. Não tinham pessoas sentadas, às suas margens.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 30 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	8 dez. 2023
Horário	14h06
Anotação	Deslocamento pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido Centro-Bairro. À esquerda localiza-se o bairro Araés. Verificou-se grande volume de veículos trafegando por esta via de circulação. Ao longo da avenida neste trecho havia pessoas andando pelas calçadas nos dois sentidos da avenida.
Motivo do deslocamento	Visita técnica no local da pesquisa.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) – Bairro Araés.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 31 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	30 dez. 2023
Horário	16h58
Anotação	Deslocamento pela Rua Estrela do Norte. No início do Córrego do General, à sua margem esquerda, os bancos abaixo das árvores estavam vazios, sem pessoas. A vegetação, próximo ao campo de futebol, estava elevada. Verificou-se a presença de lixo, além de material, como caixas de papelão, que eram utilizado por pessoas em situação de rua. Nessa região, não havia pessoas nas margens desse córrego.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 32 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	7 jan. 2024
Horário	10h30
Anotação	Deslocamento pela Avenida Marechal Deodoro, sentido centro-bairro. À esquerda, localizava o bairro do Quilombo. À direita, localizava o bairro Araés. Verificou-se grande volume de veículos trafegando por esta via de circulação. Ao longo da avenida neste trecho havia pessoas circulando pelas calçadas. As edificações, nos dois lados da avenida, eram de usos múltiplos. Ao longo dessa avenida, no bairro Araés, ainda foram identificados edificações desocupadas e terrenos sem uso.
Motivo do deslocamento	Treino na academia, localizada no bairro Araés.
Sentido do deslocamento	Bairro Araés – Casa (bairro Alvorada).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 33 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	25 jan. 2024
Horário	08h11
Anotação	Deslocamento pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça, sentido bairro-centro. À esquerda, estava o bairro Araés. À direita, localizava-se o bairro do Baú. Verificou-se grande volume de veículos trafegando por esta via de circulação. No trecho percorrido, havia poucas pessoas circulando nas calçadas.
Motivo do deslocamento	Assistir aulas na UFMT.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) - UFMT

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 34 - Nota de Campo da Pesquisa no bairro Araés

Foto	
Item	Observação Direta e Participativa
Data	4 fev. 2024
Horário	21h03
Anotação	Na Praça 8 de Abril, bairro Popular, aconteceu a abertura da Folia Cuiabana 2024, onde foram escolhidos a Rainha da Corte Carnavalesca e o Rei Momo do Carnaval de Cuiabá 2024. Nesta noite, a escolhida foi Izzy Lima. Ela era uma representante de um dos blocos carnavalescos do bairro Araés, o bloco Unidos do Araés.
Motivo do deslocamento	Participar do Carnaval de Cuiabá 2024.
Sentido do deslocamento	Casa (bairro Alvorada) – Bairro Popular.

Fonte: Elaborado pelo autor.